



Pitangüá Mais HISTÓRIA

4^o ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Adriana Machado Dias
Maria Eugenia Bellusci

Categoria 2:
Obras didáticas por
componente ou especialidade
Componente: História

**MANUAL DO
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0038 P23 01 02 000 040





MODERNA

Adriana Machado Dias

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Maria Eugenia Bellusci

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).
Professora da rede pública de ensino básico.



Pitanguá Mais HISTÓRIA

4^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: História

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: Ana Beatriz Accorsi Thomson

Assistência editorial: João Cabral de Oliveira

Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Miguel Silva

Edição de arte: Ingridhi Borges

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodorico

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Marissol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Bruna Lambardi Parronchi

Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dias, Adriana Machado
Pitangá mais história : manual do professor /
Adriana Machado Dias, Maria Eugenia Bellusci. --
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

4° ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade

Componente: História
ISBN 978-85-16-12937-8

1. História (Ensino fundamental) I. Bellusci,
Maria Eugenia. II. Título.

21-72590

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

Seção introdutória

Apresentação

O estudo da História é essencial para formar cidadãos com postura participativa na sociedade e capazes de interagir de forma crítica e consciente. Diante disso, elaboramos esta coleção com base em evidências científicas, que fornecem a professores e alunos uma abordagem abrangente e integrada dos conteúdos.

Nesse sentido, ao longo da apresentação dos conteúdos, procuramos estabelecer relações entre os assuntos e as situações cotidianas dos alunos para que eles possam reconhecer a importância dos conhecimentos adquiridos. Ao longo da coleção, os conteúdos históricos também foram articulados com os componentes de literacia e as habilidades de numeracia de modo a contribuir para o processo de alfabetização dos alunos.

Apoiados nessas ideias e com o objetivo de auxiliá-lo, propomos este **Manual do professor**. Nele, você vai encontrar um plano de desenvolvimento anual, além de pressupostos teóricos, comentários, orientações a respeito das atividades e atividades complementares, individuais e em grupos, que visam auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas em cada volume desta coleção.

Sumário

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 5 - MP	Avaliação diagnóstica 10 - MP
Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC 6 - MP	Avaliação de processo ou formativa 10 - MP
Os Temas contemporâneos transversais 7 - MP	Avaliação de resultado ou somativa 10 - MP
Relações entre os componentes 7 - MP	Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem 10 - MP
A Política Nacional de Alfabetização (PNA) 8 - MP	O ensino de História 11 - MP
Literacia e alfabetização 8 - MP	Progressão entre os volumes 11 - MP
Numeracia 9 - MP	Desenvolvendo a atitude historiadora 12 - MP
Pisa 9 - MP	Conceitos importantes para o ensino de História 12 - MP
Avaliação 10 - MP	

▶ **Plano de desenvolvimento anual • 4º ano** 14 - MP

▶ **Conhecendo a coleção** 18 - MP

Estrutura da coleção 18 - MP

▶ **Início da reprodução do Livro do Estudante** 21 - MP

▶ **Apresentação** 23 - MP

▶ **Sumário** 24 - MP

▶ **O que você já sabe?** 26 - MP

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 4º ano 28 - MP

Introdução da unidade 1 29 - MP

▶ **UNIDADE 1 • A humanidade tem história** 30 - MP

Conclusão da unidade 1 54 - MP

Introdução da unidade 2 55 - MP

▶ **UNIDADE 2 • Indígenas, portugueses e africanos** 56 - MP

Conclusão da unidade 2 90 - MP

Introdução da unidade 3 91 - MP

▶ **UNIDADE 3 • Gente de diferentes lugares** 92 - MP

Conclusão da unidade 3 132 - MP

Introdução da unidade 4 133 - MP

▶ **UNIDADE 4 • Meios de comunicação: integrações e exclusões** 134 - MP

Conclusão da unidade 4 152 - MP

Referências complementares para a prática docente 153 - MP

▶ **O que você já aprendeu?** 154 - MP

▶ **Referências bibliográficas comentadas** 158 - MP

Referências bibliográficas comentadas 159 - MP



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, tem o objetivo de definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7).

Como proposta fundamental, a BNCC destaca que a Educação Básica visa “à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 7).

Nesta coleção, a BNCC é abordada de modo a desenvolver habilidades do respectivo ano de ensino, bem como as com-

petências gerais e específicas do componente, que fundamentam a apreensão de noções e conceitos importantes para a vida em sociedade.

A BNCC está estruturada em dez Competências gerais. Com base nelas, para o Ensino Fundamental, cada área do conhecimento apresenta Competências específicas de área e de componentes curriculares.

Esses elementos são articulados de modo a se constituírem em **unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades**. A descrição desses elementos está apresentada na página 28 deste **Manual do professor**.

Veja a seguir as dez Competências gerais da BNCC, bem como as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de História.

Competências gerais da BNCC

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Ciências Humanas

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Competências específicas de História

- 1 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 2 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 3 Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- 4 Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 5 Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 6 Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- 7 Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC

Para que os alunos desenvolvam as competências previstas na BNCC, é importante conhecer as condições socioculturais, as expectativas e as competências cognitivas deles. Assim, é possível selecionar situações-problema relacionadas ao cotidiano dos alunos, de maneira que a prática do-

cente seja desenvolvida plenamente. Para isso, sugerimos as atividades a seguir.

Ativação de conhecimento prévio

Atividade constituída principalmente de questionamento oral que resgata e explora os conhecimentos prévios dos alunos, incentivando a participação e despertando o interesse deles pelos assuntos estudados. Principais habilidades desenvolvidas: recordar,

refletir, reconhecer, relatar, respeitar opiniões divergentes e valorizar o conhecimento do outro.

Atividade em grupo

Atividade que pode ser escrita e/ou oral, em que os alunos devem colaborar entre si, buscando informações. Principais habilidades desenvolvidas: pesquisa, análise, interpretação, associação, comparação e trabalho em equipe.

Atividade prática

Atividade que visa à utilização de diferentes procedimentos relacionados ao saber científico. Pode ser experimental, envolvendo procedimentos científicos, ou de construção, quando diferentes materiais são utilizados na elaboração de objetos distintos e outros produtos, como cartazes e panfletos. Principais habilidades desenvolvidas: manipulação de materiais, análise, associação, comparação e expressão de opiniões.

Debate

Atividade cujo objetivo é discutir diferentes pontos de vista, com base em conhecimentos e opiniões. Necessita da mobilização de argumentos e desenvolve a oralidade, levando os alunos a expressarem suas ideias, além de motivar o respeito a opiniões diferentes. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, argumentação e respeito a opiniões distintas.

Pesquisa

Atividade que exige dos alunos mobilização de seus conhecimentos prévios para obter novas informações em diferentes fontes. Necessita de leituras, cujas informações devem ser selecionadas e registradas. Também possibilita a troca de ideias entre os alunos. Principais habilidades desenvolvidas: leitura, escrita, interpretação, seleção, síntese e registro.

Realidade próxima

Atividade que envolve a exploração e a contextualização da realidade próxima e leva o aluno a buscar respostas e soluções em sua vivência e nos seus conhecimentos prévios. Principais habilidades desenvolvidas: reconhecimento, exemplificação e expressão de opinião.

Entrevista

Atividade que pode auxiliar na ampliação do conhecimento, buscando respostas fora do ambiente da sala de aula. Permite a interação com a comunidade e o desenvolvimento da oralidade. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, análise, expressão de ideias e respeito a opiniões.

Atividade de ordenação

Atividade fundamental para a compreensão dos conteúdos, por meio de noções temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade. Principais habilidades desenvolvidas: interpretação e inferência.

Os Temas contemporâneos transversais

Esta coleção privilegia o trabalho com os Temas contemporâneos transversais na seção **Cidadão do mundo**. Por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interes-

te que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares. A seguir, é possível observar quais são os Temas contemporâneos transversais sugeridos pelo documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, publicado em 2019, como complemento às orientações da Base Nacional Comum Curricular.

- Ciência e tecnologia
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação para o trânsito
- Educação em direitos humanos
- Direitos da criança e do adolescente
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
- Saúde
- Educação alimentar e nutricional
- Trabalho
- Educação financeira
- Educação fiscal
- Educação ambiental
- Educação para o consumo

Ainda ligado aos Temas contemporâneos transversais, esta coleção privilegia um tema relacionado a fatos atuais e de relevância nacional e/ou mundial em cada volume, em que explicitamos a adequação e a pertinência de trabalhar o tema em questão, considerando o cenário no país e/ou no mundo. Estes temas são abordados em diferentes momentos da coleção. Neste volume, por exemplo, é abordado o tema **Dinâmicas populacionais e os processos migratórios em diferentes tempos e espaços**, promovendo entre os alunos reflexões que os levem a compreender os motivos que levaram e ainda levam pessoas a deixarem seu local de origem para retomarem suas vidas em outros lugares. Entre esses processos migratórios, a Agência da ONU para Refugiados (Acnur) destaca o dos refugiados, pessoas que têm buscado abrigo em outras regiões para fugir de situações adversas nos lugares onde costumavam viver.

Pelo menos 82,4 milhões de pessoas ao redor do mundo foram forçadas a deixar suas casas. Entre elas, estão cerca de 26,4 milhões de refugiados, e quase metade deles tem menos de 18 anos.

AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS (ACNUR). *Dados sobre refúgio*. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Relações entre os componentes

Em consonância com os princípios da BNCC, é importante que as escolas busquem contemplar em seus currículos o favorecimento do ensino interdisciplinar. Isso pode acontecer, principalmente, por meio de atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os alunos e também outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local. O objetivo principal dessas atividades deve ser sempre o de proporcionar aos alunos uma formação cidadã, que favoreça seu crescimento intelectual, social, físico, moral, ético, simbólico e afetivo.

Por isso, é esperado que as escolas ajustem as proposições da BNCC à realidade local, buscando, entre outras ações:

[...]

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 16-17. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A busca pela aproximação dos conhecimentos escolares com a realidade dos alunos é uma atribuição da escola, mas também deve ser uma responsabilidade do professor.

Além de atividades que promovam o diálogo com os conhecimentos de diferentes áreas, o professor deve criar, no dia a dia da sala de aula, momentos de interação entre eles. Ao longo desta coleção, são apresentados vários exemplos de atividades que favorecem o trabalho interdisciplinar.

▶ A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi instituída em 2019 com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Essa política tem como foco implementar uma metodologia de alfabetização baseada em evidências científicas, voltada, principalmente, para crianças na primeira infância e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e pretende que eles completem o processo de alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) referente ao decênio 2014-2024, por isso a alfabetização deve ser priorizada no 1º ano.

[...]

Ora, basear a alfabetização em evidências de pesquisas não

é impor um método, mas propor que programas, orientações curriculares e práticas de alfabetização sempre tenham em conta os achados mais robustos das pesquisas científicas. Desse modo, uma alfabetização baseada em evidências traz para o debate sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita a visão da ciência, dados da realidade que já não podem ser ignorados nem omitidos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Como forma de evidenciar a concepção de alfabetização adotada no documento, a PNA apresenta a definição de conceitos-chave como **literacia, literacia familiar e numeracia**.

Literacia e alfabetização

Literacia, de acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 21), “é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” e compreende vários níveis, desde o mais básico até o mais avançado, no qual o indivíduo é capaz de ler e escrever de forma produtiva e eficiente, considerando a aquisição, a transmissão e a produção de conhecimentos.

Segundo Moraes,

Literacia, termo utilizado em Portugal e Espanha e, tal como o francês *littératie*, adaptado do inglês *literacy*, não é equivalente a alfabetismo por duas razões. Porque se pode ser letrado, no sentido de saber ler e escrever, e analfabeto – é o caso dos que só adquiriram um sistema não alfabético de escrita, como o *kanji* (ideográfico) e os *kana* (silabários) no Japão – e porque literacia pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita. Quem aprendeu a ler e a escrever, mas o faz mal e pouco, não é letrado. [...]

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 12-13.

Assim, para o desenvolvimento pleno da literacia, a PNA indica que é necessário desenvolver e aprimorar, desde a Educação Infantil, determinados componentes e habilidades essenciais para a alfabetização, como a consciência fonológica e fonêmica, a instrução fônica sistemática, o conhecimento alfabético, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita. Veja a seguir algumas informações sobre os componentes desenvolvidos no decorrer deste volume.

ALFABETIZAÇÃO

Consciência fonêmica	É o conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala (fonemas) e a habilidade de manipulá-las intencionalmente.
Consciência fonológica	É a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral, como palavras, sílabas, aliterações e rimas.
Conhecimento alfabético	É a identificação dos nomes das letras, suas formas (grafemas) e seus valores fonológicos (fonemas).
Fluência em leitura oral	É a capacidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia.
Desenvolvimento de vocabulário	Envolve tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura.
Compreensão de textos	É o propósito da leitura.
Produção de escrita	Diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos.

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 30, 33-34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esta coleção fornece base para o desenvolvimento da alfabetização, promovendo diferentes momentos que contemplam esses componentes essenciais. Assim, ao longo da coleção, os alunos podem ampliar o vocabulário ao identificar e nomear adequadamente palavras novas inseridas em seu repertório linguístico; desenvolver de forma gradativa a escrita; utilizar a linguagem oral como instrumento de interação; e desenvolver a compreensão de textos, principalmente na seção **Ler e compreender**.

A PNA ressalta a participação da família no processo de alfabetização, atribuindo a ela a responsabilidade de assegurar o desenvolvimento de habilidades básicas que podem contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, ao conjunto de práticas de linguagem, de leitura e de escrita que ocorrem no ambiente familiar, como a leitura partilhada de histórias e o manuseio de lápis em tentativas de escrita, dá-se o nome de **literacia familiar**.

Com o intuito de que os familiares dos alunos sejam aliados no processo de alfabetização, é necessário que haja uma comunicação direta entre eles e a escola, a fim de ressaltar a importância da integração das famílias com as práticas pedagógicas. Essa integração contribui para o desenvolvimento e a formação integral dos alunos.

Nesta coleção, a literacia familiar se dá por meio de atividades de leitura e de escrita a serem desenvolvidas em casa. As atividades são identificadas por um ícone, e nas orientações ao professor há comentários que auxiliam no direcionamento aos familiares.

Numeracia

Os cálculos e a necessidade de quantificar objetos sempre estiveram presentes no cotidiano do ser humano. Com o passar do tempo, o aprendizado da leitura, da escrita e do processamento numérico tornou-se ferramenta essencial para a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Porém, o senso comum de que a Matemática é difícil e de que nem todos terão habilidade para aprendê-la tem se tornado obstáculo real na construção desse conhecimento.

De acordo com a PNA, é possível reverter essa realidade promovendo o ensino de habilidades de Matemática básica com fundamento em evidências de pesquisas sólidas e por meio de capacitação do professor alfabetizador, dada a relevância de seu papel nesse processo. Devidamente fundamentado, ele será apto a contribuir para o desenvolvimento dos alunos em raciocínio lógico-matemático e nas noções básicas numéricas, geométricas, espaciais, de medidas e de estatística.

O termo **numeracia** tem sua origem no inglês *numerical literacy* – literacia matemática –, popularizado como *numeracy*, definido pela Unesco como a capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa, buscando respostas para questões pessoais, sociais e profissionais.

Estudos e pesquisas recentes na psicologia cognitiva e na neurociência cognitiva indicam que as representações elementares da intuição matemática, tais como as noções de tempo, espaço e número, são processadas em regiões cerebrais específicas (DEHAENE, 2012, p. 327). Sendo assim, a PNA afirma que as habilidades de numeracia vão além do processamento de contagem numérica. Muitas delas, identificadas concomitantemente com as habilidades de literacia, alcançam a busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia e abrem caminho para competências mais complexas, capacitando os indivíduos na aplicação de raciocínio matemático para a solução significativa de problemas.

As práticas de numeracia que favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático da criança devem ser valorizadas pelos professores alfabetizadores. Tais práticas vão desde o senso numérico, entendido como sistema primário e que compreende a noção implícita de numerosidade, ordinalidade, início da contagem e aritmética simples, até a aprendizagem da Matemática formal, entendida como sistema secundário, o qual abrange conceito de número e a contagem, a aritmética, o cálculo e a resolução de problemas escritos.

[...]

Possuir senso numérico permite que o indivíduo possa alcançar: desde a compreensão do significado dos números até o desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas complexos de matemática; desde as comparações simples de magnitudes até a invenção de procedimentos para a realização de operações numéricas; desde o reconhecimento de erros numéricos grosseiros até o uso de métodos quantitativos para comunicar, processar e interpretar informação.

[...]

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, 2010. p. 299. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Esta coleção foi planejada com o intuito de auxiliar o professor em sua tarefa como alfabetizador e de contribuir para desenvolver nos alunos algumas habilidades de numeracia que podem ser vinculadas aos conhecimentos históricos, como aspectos ligados à cronologia, a noções de anterioridade, à posterioridade e simultaneidade e a noções de quantidade, além de conhecimentos numéricos como um todo.

Pisa

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) é um estudo de grande porte e abrangência que tem como objetivo verificar aspectos do desempenho escolar em caráter mundial. O Programa foi proposto pela primeira vez no ano 2000 e é realizado a cada três anos sob responsabilidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa permite explorar um quadro comparativo da educação em diferentes países do mundo para que seja possível que entidades e governos reflitam sobre possibilidades de melhorias e aperfeiçoamento nos sistemas educativos. O Pisa avalia três domínios do conhecimento: leitura, matemática e ciências. Na edição de 2018, foram 79 países participantes, entre eles o Brasil, que ficou em 57º lugar na dimensão leitura.

	Desempenho do Brasil – Pisa (2018)		
	Leitura	Matemática	Ciências
Pisa 2009	412	386	405
Pisa 2012	407	389	402
Pisa 2015	407	377	401
Pisa 2018	413	384	404
Média dos países da OCDE (2018)	487	489	489

Fonte de pesquisa: BRASIL no Pisa 2018. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

Os indicadores do Pisa apontam que o Brasil ainda tem muitos aspectos a melhorar no âmbito educacional, sendo papel de toda a sociedade contribuir com estratégias de melhorias. Nesse sentido, embora os indicadores do Pisa não avaliem especificamente os alunos dos anos iniciais, esta coleção tem como compromisso aprimorar os processos de ensino-aprendizagem contribuindo a longo prazo, de modo a melhorar substancialmente os diferentes indicadores educacionais internacionais.

Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como um meio de orientação do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é uma das principais maneiras pelas quais se pode reconhecer a validade do método didático-pedagógico adotado pelo professor. Além disso, é possível acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, procurando identificar seus avanços e suas dificuldades.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada. Para tanto, devem ser levados em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o que possibilita traçar objetivos em relação aos conteúdos.

A ação avaliativa pode ser realizada de diferentes maneiras e em momentos distintos no decorrer do estudo dos conteúdos, como é o caso da avaliação diagnóstica, da avaliação de processo ou formativa e da avaliação de resultado ou somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo perceber o conhecimento prévio dos alunos, identificando interesses, atitudes, comportamentos, etc. Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser aplicada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os alunos já trazem de suas vivências e experiências, assim como avaliar os conhecimentos esperados para o ano de ensino, propiciando uma melhor abordagem para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa avaliação de caráter diagnóstico ocorre também a cada início de uma nova unidade, principalmente nas discussões orais propostas nas páginas de abertura para que assim haja melhor integração entre os objetivos e os conhecimentos que os alunos já têm. Nesse sentido, a coleção apresenta situações que propiciam conhecer a realidade do aluno, como a sua convivência social e as relações familiares.

Avaliação de processo ou formativa

A avaliação de processo ou formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos abordados e da percepção de professores e alunos sobre os progressos e as dificuldades no desenvolvimento do ensino. Esse processo requer uma avaliação pontual, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos alunos. Desse modo, deve ser um processo contínuo. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser armazenados e utilizados para, além de acompanhar a aprendizagem dos alunos, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da re-

colha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

[...]

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6. 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir com o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho apresentado pela turma, e assim retomar o que for necessário para que os alunos obtenham êxito nos resultados apresentados. Além disso, possibilita à turma a superação de suas dificuldades de aprendizagem, por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser aplicadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo e em diversos momentos do planejamento de suas aulas. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance das metas de aprendizagem. Nesta coleção, a avaliação de processo ou formativa acontece ao final de cada unidade, por meio das atividades propostas na seção **O que você estudou?**, e contribui para que o professor possa acompanhar mais de perto os conhecimentos adquiridos pelos alunos, identificando êxitos e defasagens, e possíveis procedimentos para saná-las.

Há ainda sugestões, neste **Manual do professor**, para utilização de outras atividades avaliativas, a fim de desenvolver de forma efetiva a avaliação formativa, como a seção **Conclusão da unidade**, que tem a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos principais objetivos propostos na unidade, favorecendo a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens deles de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Avaliação de resultado ou somativa

Essa avaliação tem como prioridade sintetizar os conteúdos trabalhados, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos alunos ao longo de todo o ano letivo. Nesta coleção, ela acontece ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos alunos, propiciando aferir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão de acompanhamento das aprendizagens de cada aluno para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, assim como as reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas, além de propiciar a verificação de quais intervenções serão necessárias para que algum aluno alcance determinado objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado complementando o trabalho com as seções **Conclusão da unidade**, apresentadas neste **Manual do professor**.

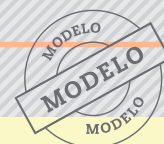
Ele pode (e deve) ser adequado de acordo com as necessidades de cada aluno e turma e com os objetivos determinados, incluín-

do ou excluindo itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdos de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado

N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), poderá ser possível determinar quais estratégias e intervenções pedagógicas serão necessárias para que o aluno consiga atingir o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os alunos a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

Relatório de acompanhamento da aprendizagem						
Legenda	S (Sim)	N (Não)	CD (Com dificuldade)	CA (Com ajuda)	EP (Em processo)	
Nome do aluno						
Componente curricular			Ano			Turma
Período letivo de registro						
Objetivos de aprendizagem	S	N	CD	CA	EP	Observações
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)						
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)						



O ensino de História

Até algumas décadas atrás, a História, como componente curricular, estava vinculada aos conteúdos geográficos. Ela era desenvolvida principalmente na área de Estudos Sociais, estabelecida na década de 1970. Nos anos iniciais, os conhecimentos históricos eram baseados nas festividades cívicas e em resumos da História colonial, imperial e republicana. Porém, o ensino de Estudos Sociais passou a ser muito questionado. Diferentes profissionais da área da educação, entre eles, professores e universitários de História e de Geografia, passaram a lutar em favor da separação dessas disciplinas nos currículos escolares. Na década de 1990, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 –, foi oficializada a subdivisão da área de Estudos Sociais em História e Geografia.

No que se refere ao ensino de História, os primeiros anos do Ensino Fundamental são importantes para os alunos se familiarizarem com práticas de investigação. Começando pela própria história, eles atribuem significados para o mundo ao seu redor.

[...] O estudo da História desde os primeiros anos de escolaridade é fundamental para que o indivíduo possa se conhecer, conhecer os grupos e perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e, também, do mundo em que gostaríamos de viver. [...]

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. p. 91.

É nos anos iniciais que os alunos desenvolvem noções mais aprofundadas de temporalidade, que vão capacitá-los para o estudo da História nos anos finais do Ensino Fundamental. Além de noções de cronologia, eles são apresentados a uma ideia de tempo como construção histórica. Nessa etapa do ensino, também é essencial que eles compreendam como funcionam as relações sociais e reflitam sobre os diversos grupos que compõem a sociedade, identificando de quais eles fazem parte, como funcionam as dinâmicas diárias de convivência e como podemos agir para transformar a realidade.

[...]

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 401. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Progressão entre os volumes

Assim como proposto na BNCC, esta coleção apresenta uma abordagem que valoriza a retomada constante de conceitos entre os cinco volumes, buscando aprofundar em cada ano as escalas de percepção dos conteúdos.

[...]

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 404. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Assim, no início, os alunos são levados ao estudo de sua identidade e da percepção da diversidade. Depois, amplia-se o enfoque e são inseridos temas envolvendo seus círculos mais próximos de convivência, como a família, os amigos e as pessoas com as quais convivem na escola, no bairro e no dia a dia. Nos volumes finais,

amplia-se a noção de comunidade e de espaço público. Nesses momentos iniciais, também serão desenvolvidas noções conceituais ligadas à ideia de passagem de tempo, de análise de fontes históricas, de como realizar entrevistas, entre outros procedimentos necessários ao estudo da História.

Ano a ano, tais noções conceituais serão retomadas, adotando-se em cada etapa um novo enfoque – mais aprofundado e com uma abordagem condizente com a faixa etária dos alunos.

Conheça os conteúdos da coleção.

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Unidade 1	Eu estou crescendo!	Vida de criança	O lugar em que vivemos	A humanidade tem história	Povos e culturas
Unidade 2	Vida em família e na comunidade	Tempo e cotidiano	A vida no município	Índigenas, portugueses e africanos	Cidadania e direitos humanos
Unidade 3	Convivência na escola e na comunidade	As famílias têm histórias	O trabalho no município	Gente de diferentes lugares	Os registros da história
Unidade 4	Jogos e brincadeiras	A vida na comunidade	História e patrimônios do município	Meios de comunicação: integrações e exclusões	Patrimônios da humanidade

Desenvolvendo a atitude historiadora

De acordo com a proposta da BNCC, um dos fundamentos básicos do ensino de História no Ensino Fundamental é possibilitar aos alunos a formação de uma atitude historiadora diante dos conteúdos estudados. O documento aponta então alguns procedimentos que são essenciais a eles na construção do conhecimento histórico e no desenvolvimento dessa atitude.

Identificação
Esse processo constitui-se pelo mapeamento inicial de um conjunto de informações para que se possa compreender de forma geral o objeto de estudo. Busca-se desenvolver aqui noções como: quem produziu; quando; para quem; onde; por quê, etc. Esse procedimento envolve a capacidade de observação e descrição de elementos (imagéticos, gráficos ou escritos) presentes nas seções de Atividades e nas páginas de conteúdos.
Comparação
Nesse procedimento, desenvolve-se a capacidade de verificar semelhanças e diferenças entre os objetos de estudo. Os alunos vão agrupar características, perceber categorias entre elas e estabelecer relações entre fenômenos históricos. Nesta coleção, esse procedimento é bastante explorado em atividades que tratam de um mesmo fenômeno praticado em diferentes temporalidades, por exemplo.

Contextualização

Contextualizar é estabelecer as conexões necessárias entre os conteúdos e perceber o cenário temporal-espaçial em que eles estão inseridos. Os alunos vão localizar os temas dentro de determinados recortes para que eles possam compreender os objetos de conhecimento de forma mais ampla. Na coleção, principalmente nas orientações ao professor, buscou-se apresentar um suporte para o professor auxiliá-los no processo de contextualização.

Interpretação

É durante a interpretação que os alunos percebem os significados e sentidos dos objetos de estudo apresentados ao longo da coleção. A interpretação é feita com base em questionamentos e tem importante papel no desenvolvimento do pensamento crítico. A maioria das atividades apresentadas na coleção busca trabalhar esse procedimento.

Análise

No processo de análise, os alunos constituem uma espécie de síntese dos conhecimentos e adquirem condições cognitivas mais desenvolvidas para compreender conceitos e fenômenos históricos. É durante a análise que eles chegam a uma espécie de desfecho do assunto que estão estudando, estabelecendo algumas conclusões acerca das hipóteses levantadas.

Atitude historiadora

Conceitos importantes para o ensino de História

Alguns conceitos são essenciais para o ensino de História. A compreensão deles auxilia os alunos a formarem uma base cognitiva para que possam analisar os fenômenos históricos de forma mais eficiente. A seguir, apresentaremos os principais conceitos e algumas referências científicas de fundamentação teórica, que podem contribuir para embasar a prática pedagógica ao longo do trabalho com a coleção.

Fonte histórica

As fontes históricas são vestígios deixados por grupos humanos, usados pelos historiadores para a construção do conhecimento histórico. Com as perspectivas historiográficas desenvolvidas no século XX, esses documentos podem ser de suportes diversos, como fontes imagéticas, orais, escritas e materiais. Esses documentos são analisados e entrecruzados pelos historiadores para interpretar determinado contexto passado.

A interpretação de fontes históricas também pode ser realizada em sala de aula desde que sejam tomados alguns cuidados. É essencial, por exemplo, que o professor esclareça aos alunos sobre o lugar de produção dos documentos. Afinal, cada produção humana apresenta uma ligação com quem a produziu, quando e onde isso ocorreu, com qual intenção, etc.

[...]

Uma nova concepção de documentos históricos implica, necessariamente, repensar seu uso em sala de aula, já que sua utilização hoje é indispensável como fundamento do método de ensino, principalmente porque permite o diálogo do aluno com realidades passadas e desenvolve o sentido da análise histórica. O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do aluno com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-o a associar o conceito histórico à

análise que o origina e fortalecendo sua capacidade de raciocinar baseado em uma situação dada.

[...]

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 94-95. (Pensamento e Ação no Magistério).

Sujeito histórico

O conceito de sujeito histórico alterou-se conforme as concepções historiográficas do século XX. Todos os seres humanos passaram a ser entendidos como pessoas construtoras da História.

[...]

Os sujeitos construtores da história da humanidade são muitos, são plurais, são de origens sociais diversas. Inúmeras vezes defendem ideais e programas opostos, o que é peculiar à heterogeneidade do mundo em que vivemos. Seus pensamentos e suas ações traduzem, na multiplicidade que lhes é inerente, a maior riqueza do ser humano: a alteridade. [...]

Os sujeitos construtores da História são líderes comunitários, empresários, militares, trabalhadores anônimos, jovens que cultivam utopias, mulheres que labutam no cotidiano da maternidade e, simultaneamente, em profissões variadas, são líderes e militantes de movimentos étnicos, são educadores que participam da formação das novas gerações, são intelectuais que pensam e escrevem sobre os problemas da vida e do mundo, são artistas que, através de seu ímpeto criativo, representam realidades e sentimentos nas artes plásticas, nos projetos arquitetônicos, nos versos, nas composições musicais, são cientistas que plantam o progresso e a inovação tecnológica, são políticos que se integram à vida pública, adotando ou uma prática de estatua maior ou fazendo do espaço público local de práticas patrimonialistas. Os sujeitos construtores da História são, enfim, todos que anonimamente ou publicamente deixam sua marca, visível ou invisível no tempo em que vivem, no cotidiano de seus países e também na história da humanidade.

[...]

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 55-56. (Leitura, Escrita e Oralidade).

No ensino de História, é importante deixar claro aos alunos que eles também são sujeitos históricos, podendo atuar ativamente na transformação da realidade em que vivem.

Tempo

Geralmente, compreendem-se três concepções principais de tempo nos estudos históricos. Primeiro, o **tempo da natureza**, que é aquele baseado nos fenômenos naturais, como o pôr do sol e períodos de chuva ou seca. Em seguida, o **tempo cronológico**, que se estrutura com base nas convenções sociais formuladas historicamente pelas sociedades. Nessa concepção de tempo, utilizamos os padrões e unidades de medidas, como minutos, horas, meses e anos.

Por fim, há o **tempo histórico**, que leva em consideração as transformações das sociedades ao longo dos anos e se caracteriza pelos diferentes ritmos de mudanças que os grupos humanos vivenciam.

A dimensão da temporalidade é considerada uma das categorias centrais do conhecimento histórico. [...] Sendo um produto cultural forjado pelas necessidades concretas das sociedades historicamente situadas, o tempo representa um conjunto complexo de vivências humanas. Daí a necessidade de relativizar as diferentes concepções de tempo e as periodizações propostas; de situar os acontecimentos históricos nos seus respectivos tempos. O conceito de tempo supõe também que se estabeleçam

relações entre continuidade e ruptura, permanências e mudanças/transformações, sucessão e simultaneidade, o antes-agora-depois. [...] É justamente a compreensão dos fenômenos sociais na duração temporal que permite o exercício explicativo das periodizações, que são frutos de concepções de mundo, de metodologias e até mesmo de ideologias diferenciadas.

[...]

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 44-45.

Em sala de aula, é muito importante que o professor desenvolva tais noções temporais juntamente com os alunos. A percepção das mudanças e permanências e dos diferentes ritmos de transformação das sociedades são um dos fundamentos básicos do ensino de História.

Cultura

O conceito de cultura pode ser definido como um conjunto de valores e significados construídos socialmente e transmitidos entre as gerações como forma de atribuir sentido ao mundo em que vivemos.

Elementos da cultura envolvem aspectos materiais e imateriais, podendo representar um arcabouço de crenças e tradições, assim como objetos, construções e tudo aquilo produzido pelos seres humanos em seu cotidiano.

[...] Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo.

A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentem de forma cifrada, portando já um significado e uma apreciação valorativa.

[...]

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 15.

No ensino de História, os alunos entram em contato com uma grande variedade de culturas e são incentivados a desenvolverem noções de empatia, olhando o outro com uma perspectiva inclusiva. O combate ao etnocentrismo parte do princípio de compreensão da diversidade cultural e da noção unificadora de humanidade.

Sociedade

Sociedade é um conjunto de pessoas que convivem em determinado local e que compartilham algumas características como língua, costumes e valores.

[...] Sociedade é uma combinação de instituições, modos de relação, formas de organização, normas, etc., que constitui um todo inter-relacionado no qual vive determinada população humana.

[...] As sociedades criam certos mecanismos de autopropetuação que asseguram sua continuidade no tempo: reprodução sexual, diferenciação de papéis sociais (cabendo aos indivíduos papéis específicos), comunicação, concepção comum do mundo e dos objetivos da sociedade, normas que regulam a vida, formas de socialização [...].

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 382.

Esse conceito pode ser abordado no ensino de História para os alunos perceberem que fazem parte de uma coletividade e para refletirem sobre suas formas de atuação social. Assim, podem ser trabalhadas em sala de aula noções de cooperação, solidariedade e atuação política.

Plano de desenvolvimento anual • 4º ano

A planilha a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos deste volume em bimestres, semanas e aulas, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume e identificar os momentos de avaliação formativa sugeridos. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

		Aula	Conteúdos	Avaliação Formativa (Manual do professor)	BNCC e PNA
Bimestre 1	Semana 1	1	<ul style="list-style-type: none"> • O que você já sabe? (avaliação diagnóstica) (p. 6 e 7) 		<ul style="list-style-type: none"> • Produção de escrita
		2			
	Semana 2	1	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 1: A humanidade tem história (p. 8 e 9) 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI01), (EF04HI02), (EF04HI04)
		2			
	Semana 3	1	<ul style="list-style-type: none"> • O que é história? (p. 10 a 13) • Conhecendo o passado • Escrevendo a história • Estudando as fontes históricas 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI01) • Produção de escrita e compreensão de textos
		2			
	Semana 4	1	<ul style="list-style-type: none"> • O que é história? (p. 14 a 19) • Outras fontes históricas • As fontes orais • Transformações e permanências 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 40-MP 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI03) • Produção de escrita
		2			
	Semana 5	1	<ul style="list-style-type: none"> • O que é história? (p. 20) • A arqueologia 		
		2			
	Semana 6	1	<ul style="list-style-type: none"> • O surgimento da espécie humana (p. 21 a 23) • As populações nômades • O domínio do fogo 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI04) • Produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário
		2			
	Semana 7	1	<ul style="list-style-type: none"> • O processo de sedentarização (p. 24 a 27) • As primeiras aldeias e cidades 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 49-MP 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI04) • Competências gerais 2 e 5
		2			
	Semana 8	1	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: A invenção do comércio (p. 28 e 29) 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI06) • Educação financeira • Compreensão de textos
		2			
	Semana 9	1	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e História: Os registros rupestres (p. 30) 		
		2			
	Semana 10	1	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 31) 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 53-MP • p. 54-MP 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de escrita
		2			

Bimestre 2	Semana 11	1	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 2: Indígenas, portugueses e africanos (p. 32 e 33) 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI10) • Competência geral 9 	
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil, 500 anos? (p. 34 e 35) 			
	Semana 12	1	<ul style="list-style-type: none"> • Os primeiros habitantes da América (p. 36 e 37) 			<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI02)
		2				
	Semana 13	1	<ul style="list-style-type: none"> • As Grandes Navegações (p. 38 e 39) • As especiarias 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 63-MP 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI07) • Numeracia
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: O desenvolvimento das técnicas de navegação (p. 40 e 41) 			<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia
	Semana 14	1	<ul style="list-style-type: none"> • As Grandes Navegações (p. 42 a 46) • O deslocamento de pessoas e de mercadorias • Explorando o planeta e o sistema solar na atualidade • O cotidiano em alto-mar 			<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI06), (EF04HI07) • Competência geral 5
		2				
	Semana 15	1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> • A África e sua diversidade (p. 47 a 49) 			<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 5 • Produção de escrita e fluência em leitura oral
	Semana 16	1	<ul style="list-style-type: none"> • Da África para o Brasil (p. 50 a 55) • O Brasil e os afro-brasileiros • O combate ao racismo • A mão de obra africana • A escravidão 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 79-MP 		<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 9 • Fluência em leitura oral e compreensão de textos
		2				
	Semana 17	1				
		2				
Semana 18	1	<ul style="list-style-type: none"> • A luta dos africanos e seus descendentes (p. 56 a 59) • Comunidades quilombolas • Ideias para compartilhar 			<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI05) 	
	2					
Semana 19	1	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: Brasil: uma mistura de culturas! (p. 60 e 61) 			<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI10) • Diversidade cultural • Produção de escrita e fluência em leitura oral 	
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Para saber fazer: Exposição cultural (p. 62 e 63) 			<ul style="list-style-type: none"> • Competências gerais 1 e 3 	
Semana 20	1	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e História: Máscaras africanas (p. 64) 			<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 3 	
	2	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 65) 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 89-MP • p. 90-MP 			
Bimestre 3	Semana 21	1	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 3: Gente de diferentes lugares (p. 66 e 67) 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI09), (EF04HI11) 	
		2	<ul style="list-style-type: none"> • De um lugar para o outro (p. 68) 		<ul style="list-style-type: none"> • Fluência em leitura oral 	

Bimestre 3	Semana 22	1				
		2			<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI09), (EF04HI07) • Competências gerais 3 e 4 • Compreensão de textos e produção de escrita 	
	Semana 23	1	<ul style="list-style-type: none"> • A chegada dos imigrantes (p. 69 a 72) 			
		2				
	Semana 24	1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> • A vida nas fazendas de café e nas cidades (p. 73 a 79) • Os imigrantes nas cidades • Diferentes atividades na cidade 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 103-MP 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI01), (EF04HI03) • Competências gerais 3, 4 e 6 • Compreensão de textos e produção de escrita
	Semana 25	1				
		2				
	Semana 26	1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> • A imigração nas diversas regiões do Brasil (p. 80 a 85) • A imigração para o Brasil na atualidade • Imigrantes ilegais 			<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI05), (EF04HI06), (EF04HI10) • Competências gerais 1, 2 e 4 • Numeracia
Semana 27	1					
	2					
Semana 28	1	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: Refugiados no Brasil (p. 86 e 87) 			<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 9 • Educação em direitos humanos 	
	2	<ul style="list-style-type: none"> • A imigração nas diversas regiões do Brasil (p. 88 e 89) • Arte pública: uma homenagem aos imigrantes 			<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 3 	
Semana 29	1	<ul style="list-style-type: none"> • Em busca de uma vida melhor (p. 90 a 93) • Atitude legal • O problema da seca no Brasil • A migração de nordestinos e a extração do látex • Os nordestinos e a construção de Brasília 				
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: Conservando a Amazônia (p. 94 e 95) 			<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI05) • Competência geral 7 • Educação ambiental 	
Semana 30	1	<ul style="list-style-type: none"> • Em busca de uma vida melhor (p. 96) • O problema da seca no Brasil • A migração de nordestinos e a extração do látex • Os nordestinos e a construção de Brasília 				
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Em busca de uma vida melhor (p. 97 a 101) 				
Bimestre 4	Semana 31	1	<ul style="list-style-type: none"> • A emigração de brasileiros • Um vai e vem de gente • A influência dos nordestinos na cultura brasileira 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 125-MP 		<ul style="list-style-type: none"> • Competências gerais 1 e 9 • Compreensão de textos
		2				

Bimestre 4	Semana 32	1	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e História: O artesanato do Nordeste (p. 102 e 103) 		
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Em busca de uma vida melhor (p. 104) • O artesanato do Nordeste 		
	Semana 33	1	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 105) 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 131-MP • p. 132-MP 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de escrita
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 4: Meios de comunicação: Integrações e exclusões (p. 106 e 107) 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI08)
	Semana 34	1			
		2			
	Semana 35	1	<ul style="list-style-type: none"> • As pessoas sempre se comunicaram (p. 108 a 112) • A tradição oral • A comunicação por meio de gestos 		<ul style="list-style-type: none"> • Competências gerais 4 e 9 • Conhecimento alfabético, produção de escrita, compreensão de textos e desenvolvimento de vocabulário
		2	<ul style="list-style-type: none"> • O surgimento da escrita • Atitude legal • Ideias para compartilhar 		
	Semana 36	1			
		2			
	Semana 37	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações nos meios de comunicação (p. 113 a 117) • Internet e tecnologias digitais de informação e comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 145-MP 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI01), (EF04HI08) • Numeracia
	Semana 38	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Para saber fazer: <i>Blog</i> da turma (p. 118 e 119) 		<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 5
	Semana 39	1	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: A exclusão digital (p. 120 e 121) 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI08) • Competência geral 7 • Educação em direitos humanos e Ciência e tecnologia • Numeracia
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e História: Charges sobre os meios de comunicação (p. 122) 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 150-MP 	
	Semana 40	1	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 123) 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 151-MP • p. 152-MP 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de escrita
		2	<ul style="list-style-type: none"> • O que você já aprendeu? (avaliação de resultado) 		

Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela consiste de um conjunto de cinco volumes (1º ao 5º ano), sendo cada um deles subdividido em quatro unidades temáticas. As unidades são formadas por duas páginas de abertura, nas quais uma imagem e algumas questões têm o objetivo de levar os alunos a fazerem reflexões iniciais sobre o tema abordado. As páginas de conteúdos, as seções e as atividades apresentam imagens, quadros e outros recursos que favorecem a compreensão dos assuntos estudados e instigam o desenvolvimento de um olhar crítico para os temas.

Estrutura da coleção

Estrutura do Livro do Estudante

Além dos ícones que indicam boxes, tipos de atividades e outras ocorrências, a coleção apresenta os seguintes elementos.



Essa seção, presente no início de cada volume, apresenta atividades que têm como objetivo propor uma avaliação diagnóstica dos alunos, verificando seus conhecimentos prévios referentes aos conteúdos que serão trabalhados.

Páginas de abertura

As duas páginas de abertura apresentam uma imagem, um pequeno texto e questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Conteúdo

Nesta coleção, os conteúdos são apresentados por meio do texto principal, das seções e dos boxes. Algumas questões de condução aparecem em meio aos conteúdos, para incentivar os alunos a interagirem e a dialogarem sobre os temas.

ATIVIDADES

A seção de atividades aparece com regularidade ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. As questões são variadas e exigem dos alunos diferentes habilidades, como associação, identificação, análise, comparação, além de buscarem desenvolver o pensamento crítico. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos alunos, sua capacidade de competência leitora, sua realidade próxima e também recursos tecnológicos.



Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram a problemática levantada, motivando reflexões em relação ao assunto. O nome do Tema contemporâneo transversal abordado é destacado nas orientações deste **Manual do professor**.



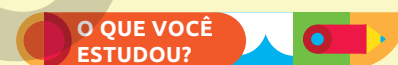
Seção que apresenta um roteiro para orientar os alunos a realizarem, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou construir ferramentas importantes para o desenvolvimento de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Além disso, a seção contribui para o desenvolvimento da empatia e da cooperação ao propor trabalhos em grupo.



Seção que tem como objetivo explorar diferentes linguagens e manifestações artísticas, relacionando-as com os conteúdos tratados em cada unidade. Dessa maneira, pretende-se incentivar os alunos a desenvolverem a capacidade de interpretação de imagens e a reconhecerem essas obras como fontes históricas.



Apresenta informações adicionais ou alguma curiosidade relacionada ao conteúdo ou referente ao tema trabalhado.



Essa seção tem como objetivo fornecer aos alunos uma oportunidade para realizarem uma avaliação processual (ou formativa) de sua aprendizagem e retomarem os conteúdos trabalhados em cada unidade. Nela, são apresentadas atividades com os principais conceitos abordados.



Apresenta atividades que envolvem a leitura e a interpretação de textos e imagens. É uma oportunidade de trabalho com os processos gerais de compreensão de leitura.



Apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos alunos. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

Essa seção apresenta atividades que têm como objetivo fazer uma avaliação de resultado (ou somativa), consolidando as aprendizagens acumuladas no ano letivo. Está presente no final de cada volume.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

Estrutura do Manual do professor

O **Manual do professor** impresso é organizado em duas partes. A primeira é composta da **Seção introdutória**, a qual apresenta pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, a descrição e as orientações sobre as seções e a estrutura de conteúdos, bem como suas relações com a BNCC e a PNA, além do plano de desenvolvimento anual, com proposta de itinerário, organizado em um cronograma, e indica momentos de avaliação formativa ao longo do volume, como visto anteriormente. A segunda parte é composta das orientações ao professor página a página, da tabela com as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades, das páginas de introdução e conclusão das unidades, das sugestões de referências complementares para a prática docente e das referências bibliográficas comentadas do **Manual do professor**. Nessa segunda parte, o manual traz a reprodução de cada página do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com texto na íntegra, e com as respostas das atividades e outros comentários que auxiliam o desenvolvimento das aulas. Algumas respostas são comentadas nas laterais e nos rodapés das páginas do manual, assim como apresentamos outros comentários e sugestões ao professor.

Com o intuito de ser facilitador da prática docente, este manual foi estruturado como um roteiro de aulas que visa ampliar as possibilidades de trabalho do professor em sala de aula, explicitando os procedimentos de forma prática e detalhada e orientando sua atuação. No início de cada conteúdo, é apresentada uma síntese, que indica a quantidade de aulas e as principais ações dos alunos para o desenvolvimento desse conteúdo. Além disso, este manual leva em consideração o encadeamento dos conteúdos, a linha de raciocínio desenvolvida no **Livro do Estudante**, o conhecimento histórico e a formação de alunos que saibam refletir criticamente sobre seu cotidiano.

Conheça a seguir a estrutura da segunda parte deste **Manual do professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante**.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Quadro que apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades que constam na BNCC para o respectivo ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Introdução da unidade

Apresenta os principais objetivos pedagógicos previstos para a unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e mostrando de maneira sucinta como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos de cada assunto a ser trabalhado.

Sugestão de roteiro

Apresenta uma síntese que indica a quantidade de aulas e as principais ações para o desenvolvimento dos conteúdos.

No início de cada unidade, são apresentados os principais conceitos e conteúdos que serão trabalhados.

Conectando ideias

Comentários sobre algumas respostas e outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Apresenta sugestões de atividades preparatórias para introduzir conteúdos do livro.

Destaques BNCC e PNA

No decorrer das unidades, são destacadas e comentadas relações entre o que está sendo abordado no **Livro do Estudante** e o que é proposto na BNCC e/ou na PNA.

As informações complementares para o trabalho com as atividades, teorias ou seções, assim como sugestões de condução e curiosidades, são organizadas e apresentadas em tópicos por toda a unidade.

Objetivos da seção

No início das seções **Cidadão do mundo** e **Arte e História**, são apresentados os objetivos principais a serem abordados com os alunos.

Comentários de respostas

Algumas respostas de atividades e questões são comentadas nesse box.

No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas citações que enriquecem e fundamentam o trabalho com o conteúdo proposto.

Ler e compreender

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as três etapas de leitura: antes, durante e depois.

Mais atividades

Além das atividades presentes no **Livro do Estudante**, novas propostas são feitas nessa seção. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário que sejam organizados alguns materiais com antecedência.

São apresentadas relações do conteúdo abordado com outros componentes e áreas do conhecimento, assim como sugestões de trabalho com esses conteúdos.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor realize a avaliação da aprendizagem dos alunos em momentos oportunos.

Atitude legal

Orientações e sugestões para o trabalho com o box Atitude legal.

Ideias para compartilhar

Orientações e sugestões para o trabalho com o box Ideias para compartilhar.

No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento da literacia familiar.

O que você estudou?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

Amplie seus conhecimentos

São apresentadas sugestões de livros, *sites*, filmes, documentários ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

O que você já sabe?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

O que você já aprendeu?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e proposta de monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado na unidade.

Referências complementares para a prática docente

Apresenta indicações diversas (livros, *sites*, filmes, locais para visitaçao, etc.) para enriquecer o repertório cultural do professor e dos alunos e complementar a prática docente.

Adriana Machado Dias

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Maria Eugenia Bellusci

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).
Professora da rede pública de ensino básico.



Pitanguá Mais HISTÓRIA

4^o ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História

1ª edição

São Paulo, 2021



Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Edição: Ana Beatriz Accorsi Thomson
Assistência editorial: João Cabral de Oliveira
Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino
Projeto gráfico: Scriba
Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin
Ilustração: Miguel Silva
Edição de arte: Ingridhi Borges
Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo
Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson
Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca
Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodorico
Preparação e revisão de texto: Scriba
Autorização de recursos: Marissol Martins Maia
Pesquisa iconográfica: Bruna Lambardi Parronchi
Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dias, Adriana Machado
Pitangá mais história / Adriana Machado Dias,
Maria Eugenia Bellusci. -- 1. ed. -- São Paulo :
Moderna, 2021.

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade

Componente: História
ISBN 978-85-16-12936-1

1. História (Ensino fundamental) I. Bellusci,
Maria Eugenia. II. Título.

21-72591

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0, _11) 2602-5510
Fax (0, _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



VOCÊ, CIDADÃO DO MUNDO!

O que você pode fazer para melhorar o mundo em que vive?

Plantar uma árvore, não desperdiçar água, respeitar opiniões diferentes da sua e cuidar bem dos lugares públicos são apenas algumas das ações que todos podemos praticar no dia a dia.

Ao estudar **História**, você perceberá que é possível aplicar seus conhecimentos em situações do cotidiano, enfrentando e solucionando problemas de maneira autônoma e responsável.

Este livro ajudará você a compreender a importância da cidadania para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.





SUMÁRIO

O que você já sabe? 6

1 A humanidade tem história 8

1 O que é história? 10

Conhecendo o passado 10

Atividades 13

Outras fontes históricas 14

Transformações e permanências 16

Atividades 17

2 O surgimento da espécie humana 21

As populações nômades 21

Atividades 22

3 O processo de sedentarização 24

As primeiras aldeias e cidades 26

Atividades 27

Cidadão do mundo

A invenção do comércio 28

Arte e História

Os registros rupestres 30

O que você estudou? 31

2 Indígenas, portugueses e africanos 32

1 Brasil, 500 anos? 34

2 Os primeiros habitantes da América 36

3 As Grandes Navegações 38

Atividades 39

4

Cidadão do mundo

O desenvolvimento das técnicas de navegação 40

O deslocamento de pessoas e de mercadorias 42

Atividades 46

4 A África e sua diversidade 47

Atividades 49

5 Da África para o Brasil 50

O Brasil e os afro-brasileiros 51

Atividades 55

6 A luta dos africanos e de seus descendentes 56

Atividades 59

Cidadão do mundo

Brasil: uma mistura de culturas! 60

Para saber fazer

Exposição cultural 62

Arte e História

Máscaras africanas 64

O que você estudou? 65

3 Gente de diferentes lugares 66

1 De um lugar para o outro 68

2 A chegada dos imigrantes 69

Atividades 72

3 A vida nas fazendas de café e nas cidades 73

Atividades.....	75
Os imigrantes nas cidades.....	76
Atividades.....	79

4 A imigração nas diversas regiões do Brasil..... 80

Atividades.....	83
A imigração para o Brasil na atualidade.....	84
Imigrantes ilegais.....	85

Cidadão do mundo
Refugiados no Brasil..... 86

Atividades.....	89
-----------------	----

5 Em busca de uma vida melhor..... 90

A migração de nordestinos e a extração do látex.....	92
Os nordestinos e a construção de Brasília.....	93

Cidadão do mundo
Conservando a Amazônia..... 94

Atividades.....	96
Um vai e vem de gente.....	98
Atividades.....	99

Arte e História
O artesanato do Nordeste..... 102

Atividades.....	104
-----------------	-----

O que você estudou?..... 105

4 Meios de comunicação: integrações e exclusões 106

1 As pessoas sempre se comunicaram.....	108
A tradição oral.....	108

A comunicação por meio de gestos.....	109
---------------------------------------	-----

Atividades.....	110
O surgimento da escrita.....	111

Atividades.....	112
-----------------	-----

2 Transformações nos meios de comunicação..... 113

Internet e tecnologias digitais de informação e comunicação.....	116
------------------------------------------------------------------	-----

Atividades.....	117
-----------------	-----

Para saber fazer
Blog da turma..... 118

Cidadão do mundo
A exclusão digital..... 120

Arte e História Charges sobre os meios de comunicação.....	122
----------------------------------------------------------------------	-----

O que você estudou?..... 123

O que você já aprendeu?..... 124

Para saber mais.....	126
----------------------	-----

Referências bibliográficas comentadas..... 128

Ícones da coleção

- Atividade de resposta no caderno
- Atividade de resposta oral
- Atividade relacionada ao uso de tecnologias
- Indica que poderá compartilhar com seus colegas uma ideia ou alguma experiência interessante
- Indica uma atitude que se pode ter para viver melhor em sociedade
- Momentos de leitura e escrita com a família

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Avaliação diagnóstica.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

O que você já sabe?

1 Objetivo

- Identificar o conceito de fonte histórica.

Como proceder

- Retome com os alunos o conceito de fontes históricas, discutido nos anos anteriores. Escreva na lousa uma lista com a ajuda dos alunos de possíveis fontes que eles podem citar na atividade. Converse com a turma sobre diferentes tipos de fontes que podem ser utilizados para analisar o passado, como imagens, documentos escritos e relatos orais.

2 Objetivo

- Refletir sobre o conceito de fonte histórica, relacionando-o com a história pessoal.

Como proceder

- Incentive os alunos a refletir sobre os tipos de fontes que escolheram representar no desenho. Se julgar pertinente, proponha uma roda de conversa para que eles possam apresentar seus trabalhos, falar o motivo da escolha e a qual lembrança essa fonte lhes remete.

3 Objetivo

- Identificar as principais características da vida no campo e na cidade.

Como proceder

- Faça uma análise conjunta das duas imagens com os alunos, solicitando-lhes que inicialmente expliquem que tipo de informação essas duas fontes podem transmitir. Para facilitar a análise, elabore na lousa, com a ajuda dos alunos, um quadro comparativo com as semelhanças e as diferenças entre os dois modos de vida representados nas imagens.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

roupas, fotos ou outros elementos que façam parte do seu passado.

1. Desenhe no caderno uma fonte histórica que pode ser usada para estudar um pouco da história da sua vida.

2. Agora, abaixo do seu desenho, escreva um parágrafo explicando que tipo de informações essa fonte pode fornecer sobre você. Apresente seu desenho e seu texto aos colegas.

Resposta pessoal. Esta atividade tem como objetivo incentivar os alunos a refletir sobre a fonte histórica que eles representaram.

3. Observe as imagens e discuta oralmente com os colegas como é o modo de vida nos dois ambientes representados. Não se esqueça de citar alguns exemplos de atividades produtivas exercidas em cada um deles.



Cidade

Nas cidades geralmente há maior concentração de pessoas e de moradias. Nesse ambiente são comuns atividades produtivas ligadas às indústrias, ao comércio e aos profissionais autônomos.

• Vendedora de flores no município de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, 2020.



Campo

No campo geralmente há menor concentração de pessoas e de moradias. As atividades econômicas costumam estar mais vinculadas à exploração dos recursos naturais, como agricultura, pecuária e extrativismo.

• Quebradeiras de coco babaçu, município de Viana, estado do Maranhão, 2019.

4. Complete a frase a seguir no caderno.

As comunidades quilombolas são formadas pelos descendentes de pessoas escravizadas e ex-escravizadas

As comunidades quilombolas são...

que passaram a viver coletivamente seguindo tradições culturais africanas e afro-brasileiras.

6

4 Objetivo

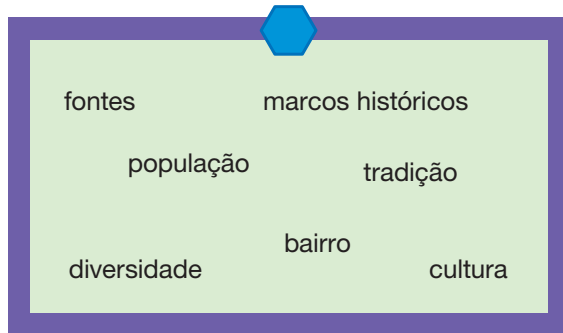
- Retomar o conceito de comunidade quilombola.

Como proceder

- Retome com os alunos as principais características de uma comunidade quilombola. Explique quem são as pessoas que fazem parte dessa comunidade, quais são suas características e

em qual contexto histórico surgiu. É importante que os alunos lembrem essas comunidades como espaços de resistência e luta das pessoas escravizadas e ex-escravizadas e seus descendentes. Ao final, solicite a eles que leiam suas respostas em voz alta para o restante da turma.

5. Você já estudou sobre a sua história pessoal, familiar e sobre a história do seu bairro, município ou região. Reflita sobre isso e escreva um texto no caderno utilizando as palavras do quadro. **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos articulem as palavras do quadro em um texto coerente que exponha seus conhecimentos acerca da história local.**



6. Vamos fazer uma roda de conversa com os colegas sobre a história do seu município ou da sua região. Leia os itens a seguir para orientar as discussões na roda de conversa. **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos exponham na roda de conversa seus conhecimentos prévios sobre a história local.**

- Cite alguns grupos sociais que são considerados relevantes para a formação do município ou da região onde você vive.
- Explique como esses grupos influenciaram a identidade regional do local onde você vive.
- Cite alguns exemplos de elementos culturais locais que contêm influências dessas populações.
- Que tipo de evento está ligado à formação do seu município?
- Como a diversidade cultural se expressa no local?
- Você sabe se no seu município ou na sua região ocorreram deslocamentos populacionais?

- Em grupos, façam um cartaz após a roda de conversa sobre os pontos debatidos. Busquem inserir imagens e pequenos textos na sua produção.

7

5 Objetivo

- Articular os principais conceitos acerca da história local.

Como proceder

- Proponha aos alunos que leiam em voz alta as palavras do quadro. Verifique se eles conseguem fazer uma associação coerente e relacionar as palavras aos respectivos conceitos. Faça uma breve retomada dos conteúdos trabalhados nos anos anteriores sobre história local, memória e fontes históricas, lembrando alguns marcos de memória do município onde os alunos vivem. No momento da atividade, caminhe pela sala de aula para sanar eventuais dúvidas individuais e esclarecer possíveis dificuldades. Peça-lhes que, após a elaboração da atividade, façam uma revisão do texto com você para que possam ser feitas as correções necessárias.
- Esta atividade favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita** ao incentivar os alunos a escreverem um texto articulando de modo coerente as palavras indicadas no quadro.

6 Objetivo

- Refletir sobre os principais elementos da história local.

Como proceder

- Incentive os alunos a debater os pontos

solicitados, intervindo quando considerar necessário. É importante que os alunos utilizem esse espaço para expor suas opiniões, participando de modo ativo da construção de conhecimentos sobre o tema. Caso tenham alguma

dificuldade, retome alguns conceitos relacionados à história do município, como formação cultural, contexto histórico de sua ocupação, identidade e memória, entre outros aspectos.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 4º ano

A BNCC apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidos pelos componentes curriculares em cada ano do Ensino Fundamental - Anos iniciais. As habilidades representam um guia importante, sendo possível aproveitá-las para verificar os processos de aprendizagem dos alunos. Esta coleção contempla em diversos momentos o trabalho com esses aspectos da BNCC. Para verificar as descrições de cada habilidade e a quais objetos de conhecimento e unidades temáticas elas estão relacionadas, consulte o quadro a seguir quando julgar necessário.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Introdução da unidade 1

O objetivo principal desta unidade é que os alunos conheçam alguns aspectos do estudo da História, como o conceito de fontes históricas e as noções de transformações e permanências. Além disso, eles estudarão o surgimento dos seres humanos na África e o modo de vida de nossos primeiros ancestrais, incluindo o processo de sedentarização e formação das primeiras cidades.

Para o trabalho com fontes históricas e suas diferentes tipologias, será proposta aos alunos uma atividade de análise de fontes sobre a história de Brasília, levando-os a produzir conhecimentos por meio da utilização do método historiográfico. Quanto ao desenvolvimento das noções de mudanças e permanências, será solicitada a elaboração de uma atividade de análise de fonte imagética sobre a cidade do Rio de Janeiro em dois períodos distintos. Ao longo da unidade, serão propostas algumas atividades que articulam o trabalho de forma colaborativa e o estudo da História, como a coleta de relatos orais de antigos moradores sobre o município e a pesquisa por monumentos históricos da região.

Com o intuito de refletir sobre o modo de vida e o surgimento dos primeiros ancestrais dos seres humanos, os alunos deverão fazer a leitura de um texto sobre a descoberta do fóssil de Lucy no continente africano, aprimorando o desenvolvimento de vocabulário e sua capacidade interpretativa. Ainda no mesmo tema, será solicitada posteriormente uma apresentação de *slides* articulando uma pesquisa sobre o fóssil de Lucy e uma apresentação oral do trabalho para o restante da turma. Esse tipo de abordagem visa proporcionar aos alunos uma participação ativa na produção do conhecimento histórico.

Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Refletir sobre o conceito de História.
- Compreender o que são fontes históricas.
- Conhecer os diversos tipos de fontes históricas e analisar alguns exemplos.
- Desenvolver noções de mudanças e permanências.
- Aprofundar as reflexões sobre a Arqueologia.
- Entender o conceito de sítio arqueológico.
- Identificar relações entre o modo de vida de nossos ancestrais e a forma como vivemos na atualidade.
- Trabalhar com o levantamento de hipóteses sobre o modo de vida na Pré-História.
- Conhecer o primeiro grande movimento de migração dos ancestrais humanos que surgiram na África.
- Analisar e compreender um mapa que mostre esse deslocamento populacional.
- Entender o significado do conceito de nomadismo.
- Identificar como o domínio do fogo alterou o cotidiano das primeiras comunidades humanas.
- Compreender o que foi o processo de sedentarização.
- Relacionar o processo de sedentarização ao surgimento da prática agrícola.
- Reconhecer aspectos dos papéis sociais de homens e mulheres nas primeiras comunidades humanas.

Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 1, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre o conceito de fontes históricas. Além disso, espera-se que sejam capazes de identificar mudanças e permanências por meio de atividades de análise de fotos.

Destaques PNA

- No decorrer desta unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, à medida que os alunos leem os textos da unidade sobre o estudo da História, as noções de mudanças e permanências e as fontes históricas de diferentes tipologias.

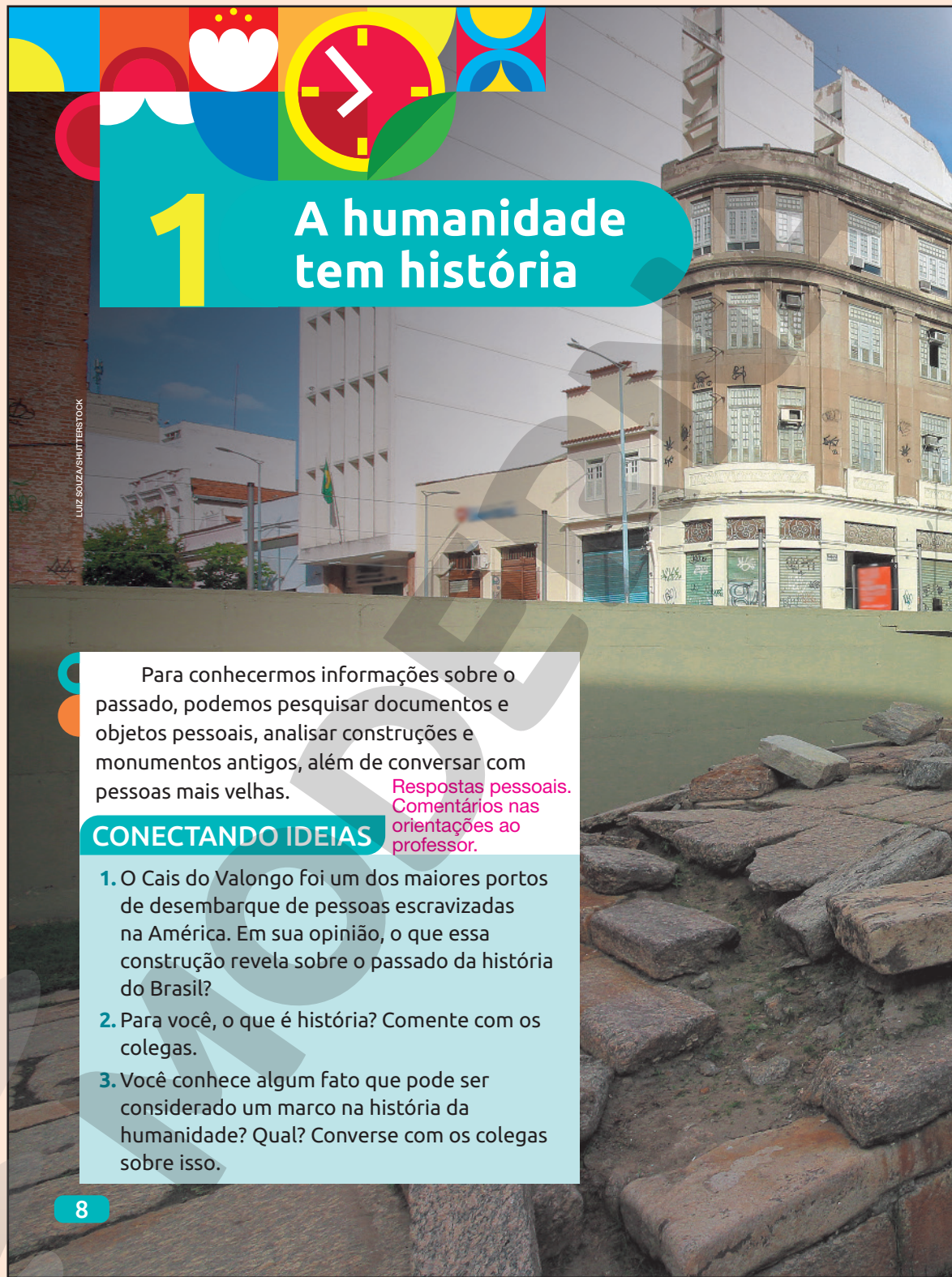
Amplie seus conhecimentos

- SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. *História oral na sala de aula*. São Paulo: Autêntica, 2015. Ao longo dessa obra, os autores buscam proporcionar aos professores as ferramentas necessárias para a utilização da História oral como um importante recurso pedagógico na sala de aula, incluindo as etapas que envolvem esse tipo de pesquisa, além de discussões teóricas e conceituais que a cercam.

- Nesta unidade, os alunos são incentivados a refletir sobre a construção da História, desenvolvendo a habilidade EF04HI01.
- Ao longo da unidade, são abordados acontecimentos considerados marcos da história da humanidade, como o surgimento da espécie humana, as migrações dos primeiros grupos humanos, o domínio do fogo, o nomadismo, o início das práticas agrícolas e o processo de sedentarização, contemplando, assim, a habilidade EF04HI02.
- A habilidade EF04HI04 também é contemplada nesta unidade à medida que os alunos são instigados a perceber o significado do nomadismo e como se deu o processo de fixação dos ancestrais humanos.

- Auxilie os alunos na interpretação da imagem de abertura. Inicie questionando-os sobre o que está retratado na foto, quais profissionais costumam trabalhar nesse tipo de construção histórica e qual é a importância da preservação de locais como esse.
- Sobre o Cais do Valongo, leia o trecho a seguir e comente o assunto com os alunos.

Esse complexo foi desativado em 1831, por conta da lei que declarava livres todos os africanos chegados ao Brasil após a sua promulgação. Se esse golpe foi sentido pelo tráfico em um primeiro momento, logo em seguida novas estratégias foram concebidas para burlar a lei e ele prosseguiu impávido até 1850, quando acabou sendo de fato liquidado por uma nova lei que penalizava duramente os traficantes. Não obstante a desativação do mercado, o Cais do Valongo continuou funcionando para o transporte de toda sorte de mercadorias e de pessoas até 1843. Nesse ano, por decisão direta do Imperador D. Pedro II, ele foi inteiramente reformado para receber a princesa das Duas Sicílias, Teresa Cristina Maria de



Para conhecermos informações sobre o passado, podemos pesquisar documentos e objetos pessoais, analisar construções e monumentos antigos, além de conversar com pessoas mais velhas.

Respostas pessoais.
Comentários nas orientações ao professor.

CONECTANDO IDEIAS

1. O Cais do Valongo foi um dos maiores portos de desembarque de pessoas escravizadas na América. Em sua opinião, o que essa construção revela sobre o passado da história do Brasil?
2. Para você, o que é história? Comente com os colegas.
3. Você conhece algum fato que pode ser considerado um marco na história da humanidade? Qual? Converse com os colegas sobre isso.

8

Bourbon, com quem ele se casara [...]. Sobre o Cais do Valongo foi construído um novo atracadouro, renomeado como Cais da Imperatriz, relegando seu antecessor ao esquecimento.

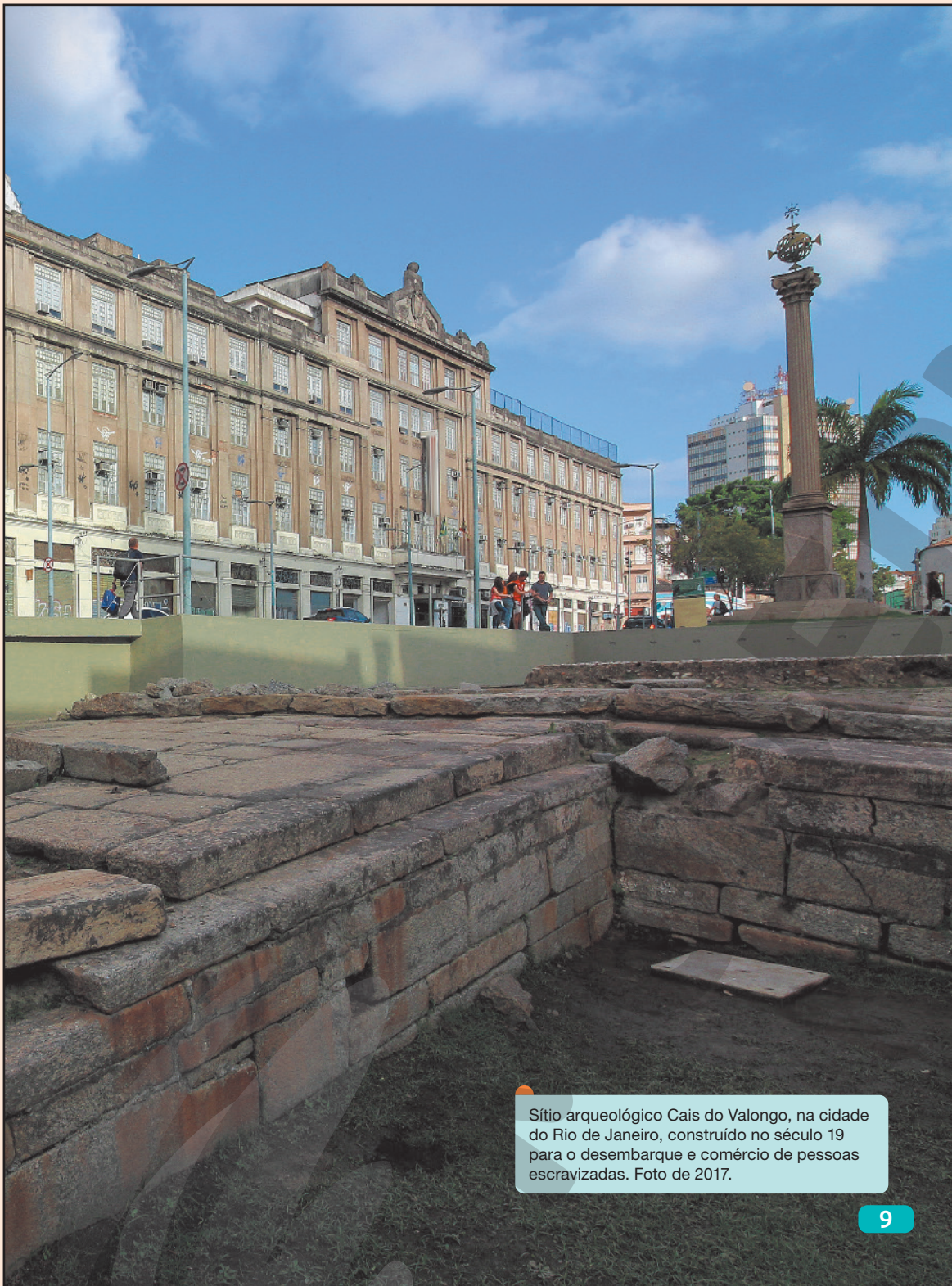
No início do século XX, por ocasião das obras de construção do Porto do Rio de Janeiro, o cais foi novamente aterrado. A república nascente, no bojo do seu compromisso com a modernidade, soterrou um emblema do império, promovendo mais uma vez, tal como este último fizera em rela-

ção ao Valongo, o apagamento de uma etapa que [...] se pretendia definitivamente ultrapassada e, tanto quanto possível, esquecida.

Cem anos depois, o programa de remodelamento da degradada zona portuária da cidade para as Olimpíadas de 2016, ao realizar intervenções em subsolo para obras de infraestrutura urbana, proporcionou uma oportunidade única para a arqueologia investigar se, porventura, remanescentes dos dois cais teriam se preservado →

1. Espera-se que os alunos reflitam sobre a construção retratada na foto e sua importância para a história brasileira, reconhecendo que esse local representava um centro de desembarque e comércio de pessoas escravizadas. Desse modo, as ruínas do Cais do Valongo simbolizam elementos do passado escravista, que deixou muitas marcas na sociedade brasileira atual.
2. Esta questão tem como objetivo levar os alunos a fazerem uma reflexão introdutória sobre o conceito de História. Oriente-os a comentar suas opiniões e verifique os conhecimentos prévios deles sobre o tema.
3. Incentive os alunos a relembrarem alguns acontecimentos importantes que marcaram a história da humanidade, tanto no passado como na contemporaneidade. Incentive a livre manifestação de ideias e o respeito às demais opiniões. Aproveite o momento e avalie os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão dos conteúdos.



Sítio arqueológico Cais do Valongo, na cidade do Rio de Janeiro, construído no século 19 para o desembarque e comércio de pessoas escravizadas. Foto de 2017.

9

→ no local que lhes era historicamente atribuído. Um projeto foi especialmente concebido para encontrá-los, com foco mais direcionado para o Cais do Valongo, pela sua indiscutível importância para a comunidade descendente e para a história da escravidão no Brasil, mas, sobretudo, por ele ter sido varrido da memória social do povo brasileiro. Nas situações em que o passado é deliberadamente esquecido e enterrado para que dele não se fale mais, a arqueologia histórica

é um poderoso instrumento para recuperar e fazer lembrar o que em algum momento se pretendeu esquecer, funcionando como um antídoto contra amnésias sociais. E o Valongo foi trazido de volta, exatamente duzentos anos depois [...].

LIMA, Tania Andrade; SENE, Glaucia Malerba; SOUZA, Marcos André Torres de. Em busca do Cais do Valongo, Rio de Janeiro, século XIX. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 24, n. 1, jan./abr. 2016. p. 300-301. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/vjWTwK9V4gPSSZWjgVZ8tTb/?lang=pt>>.

Acesso em: 17 jun. 2021.

Sugestão de roteiro

O que é história?

8 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta e atividades da página 10.
- Leitura conjunta das páginas 11 e 12 e reflexão sobre o boxe **Ideias para compartilhar** da página 12.
- Leitura conjunta e atividade da página 13.
- Leitura conjunta e reflexão sobre o boxe **Atitude legal** da página 14.
- Leitura conjunta das páginas 15 e 16 e atividade da página 16.
- Atividades das páginas 17 a 19.
- Leitura conjunta do boxe e atividades da página 20.

Destaques BNCC e PNA

- A habilidade **EF04HI01** é contemplada nestas páginas, principalmente no que se refere às reflexões sobre o conceito de História e as noções de mudanças e permanências.
- A atividade **1** contribui para o desenvolvimento do componente **produção de escrita** ao solicitar aos alunos que utilizem a linguagem textual para descrever e narrar fatos importantes de sua história pessoal.
- Na atividade 1, para encorajar os alunos, conte um fato de sua vida que tenha ocorrido no tempo em que você tinha a idade deles. Depois que os alunos terminarem de escrever, comente que os fatos descritos formam a história de vida de cada pessoa, a qual está relacionada à história do lugar onde ela vive e à história do país.
- Na atividade 2, retome com os alunos o conceito de sujeitos históricos e verifique os conhecimentos prévios deles sobre o tema.

1

O que é história?

1. Resposta pessoal. Incentive os alunos a escreverem um parágrafo sobre algo que tenha acontecido na vida deles.

A história é construída pelas ações que o ser humano pratica em diferentes lugares ao longo do tempo. Por isso, a história continua sendo feita a cada dia e todos nós participamos de sua construção.

PNA **1.** Descreva um fato que aconteceu em sua vida em uma época passada.

2. Você já havia pensado que as ações praticadas pelas pessoas ajudam a construir a história? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.** Incentive os alunos a expressarem suas opiniões, destacando que as ações de todas as pessoas são importantes para a história.

Conhecendo o passado

Geralmente, procuramos saber sobre o passado quando precisamos resolver alguma questão do tempo presente: Qual é a origem da humanidade? Por que existem guerras? Por que existe discriminação racial no Brasil? Como funciona a política em meu país? Qual é a origem do meu sobrenome? Para auxiliar nessa tarefa de conhecer e interpretar o passado, existe o estudo de História.

Vamos analisar o exemplo do sítio arqueológico Cais do Valongo, apresentado nas páginas de abertura da unidade. Por que é importante preservá-lo? As ruínas dessa construção são uma evidência física da chegada de milhares de pessoas, trazidas da África como escravizadas para trabalhar no Brasil. Preservar essa construção nos ajuda a não esquecer o passado de escravidão em nosso país, que deixou marcas profundas na sociedade.

Por causa de sua importância histórica e social, o Cais do Valongo recebeu o título de **Patrimônio Mundial** da **Unesco**, em 2017.



Foto de 2013 que retrata detalhe das ruínas do calçamento do Cais do Valongo.

Patrimônio Mundial: título dado pela Unesco a uma área, região, monumento, obra de arte, costume, ritual, etc. que tenha valor cultural e histórico para a humanidade

Unesco: sigla em inglês da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

10

Escrevendo a história

Todos os dias acontecem fatos que passam a fazer parte da história. Mas existem acontecimentos que ocorreram há muito tempo, muitos anos antes de nós existirmos. Como será que esses fatos são descobertos e explicados?

Muitos acontecimentos passados somente se tornam conhecidos a partir de pesquisas. Essas pesquisas são realizadas por profissionais que se dedicam ao estudo da História, conhecidos como **historiadores** e **historiadoras**.

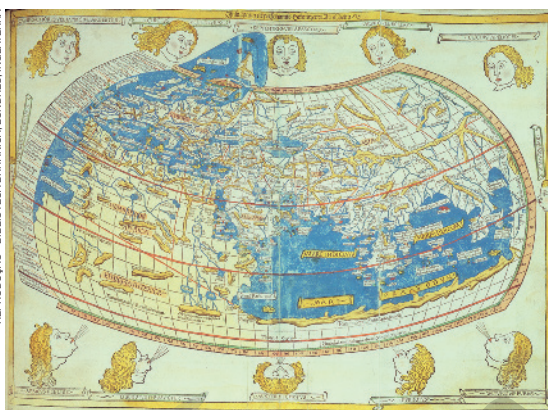
Estudando as fontes históricas

Para tentar reconstruir o passado, os historiadores analisam todo tipo de vestígio que é deixado pelas pessoas. Esses vestígios são chamados fontes históricas.

No trabalho de pesquisa, os historiadores utilizam os mais variados documentos que trazem informações sobre modos de vida, costumes, lugares ou sociedades de outras épocas.

Os historiadores podem utilizar documentos como jornais, cartas, mapas, livros, pinturas, esculturas, fotos, filmes, objetos pessoais, utensílios, moedas, construções antigas, relatos, entre outros.

Observe alguns exemplos.



Mapa do século 15.



Máquina de escrever do século 20.



Brinquedo atual.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

REPRODUÇÃO - BIBLIOTECA BRITÂNICA, LONDRES, INGLATERRA

SPINETA/SHUTTERSTOCK

PETER VANCOS/SHUTTERSTOCK

- Para explorar as imagens das páginas 11 e 12, peça aos alunos que identifiquem e descrevam um a um os objetos representados. Dialogando com a turma, realize um levantamento na lousa sobre que tipos de informações essas fontes históricas podem fornecer.
- Comente com os alunos que há duas maneiras de compreender o termo **história**. Quando falamos sobre **História** (com letra inicial maiúscula), estamos nos referindo à área do saber ligada à construção do conhecimento histórico. Este é construído principalmente por meio da análise e interpretação de fontes históricas. Porém, também existe a **história** (com letra inicial minúscula), o conjunto de eventos e vivências que ocorrem com as pessoas ao longo dos anos, a chamada história “vívida”.
- Apresente aos alunos algumas informações que destacam a importância da História.

A História é importante porque:

- transforma o indivíduo num sujeito consciente de sua identidade e de seu papel na sociedade;
- abre os olhos para os vários lados de um mesmo acontecimento, derrubando verdades absolutas;
- oferece explicações para questões do presente e do passado.

[..]

RAMALHO, Priscila. Recorte e costura de fatos. *Nova Escola*, São Paulo, ano 16, n. 148, p. 58-59, 2001.

Mais atividades

- É possível tratar o tema sobre fontes históricas por meio de uma abordagem diferenciada, envolvendo a realidade próxima dos alunos. Peça-lhes que levem de casa fotos da época em que eram bebês, reproduções de documentos pessoais (certidões de nascimento e carteiras de vacinação) e objetos que utilizavam. Reúna os alunos e faça com eles um levantamento das informações que podem ser obtidas com base na análise dessas fontes históricas. Esse é um momento propício para os alunos perceberem as relações existentes entre a construção da História e a realidade próxima deles.



- Incentive a participação dos alunos nesta atividade. Se julgar pertinente, amplie a proposta deste boxe e peça-lhes que comentem suas opiniões em uma roda de conversa realizada em um ambiente externo da escola.



STEVE ALLENSHUTTERSTOCK

Fotos do final do século 19 e início do século 20.



ATISHUTTERSTOCK

Ferramentas do século 20.



AKG/CONTRASTO
ARTE DE CHICAGO,
ILLINOIS, EUA

Moedas do século 1 a.C.

Transf. da 271ª Zona-SP.
TÍTULO ELEITORAL

SÃO PAULO		CIRCUNSCRIÇÃO		N.º INSCRIÇÃO	
Zona - Centro.		137ª		ZONA	
MUNICÍPIO OU DISTRITO		ADEMAR DIAS GOMES			
NOME		e Rosalira Dias Gomes		ESTADO CIVIL	
21.08.1945		Solteiro - SP.		Casado	
DATA DO NASCIMENTO		NACIONALIDADE			
José Gomes		e Rosalira Dias Gomes			
PROFISSÃO		RESIDÊNCIA			
Professor		Rua Padre Irineu, nº 275 - Centro.			
VOTA NA 137ª		Décima Oitava Seção do Centro.		SEÇÃO	
27.12.63		ASSINATURA DO ELEITOR			
EM 23.04.79		JUIZ ELEITORAL			
T. S. E. - TÍTULO MOD. 4					

ARQUIVO FAMILIA DIAS GOMES

Título eleitoral de 1979.



REPRODUÇÃO - MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA

Palhaço tocando alaúde, de Frans Hals. Óleo sobre tela, 70 cm x 62 cm. Cerca de 1624.



No futuro, se alguns historiadores decidissem estudar o modo como você viveu e a história da sua vida, quais fontes históricas você acha que eles poderiam utilizar? Comente.

12

Resposta pessoal.

*Possíveis respostas: Na época, Brasília era considerada a cidade mais moderna do mundo; essa cidade passou a ser a capital do Brasil em 21 de abril de 1960. Houve uma solenidade nesse dia para a instalação simultânea dos Três Poderes da República; um grande número de pessoas participou da festa de inauguração; entre outras informações.

1. Veja a seguir dois exemplos de fontes históricas: uma foto da inauguração de Brasília e uma notícia de jornal.



Inauguração de Brasília, em 21 de abril de 1960.

Brasília converte-se em capital

Brasília, a mais moderna cidade do mundo, converte-se na manhã deste dia 21 de abril de 1960 na capital do Brasil. A solenidade culminante das festas organizadas para celebrar com adequada grandiosidade o episódio histórico que a nação vive [...] está prevista para as 9h30 [...].

Folha de S.Paulo: primeira página, 1921-1995. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 1995. p. 79.

- PNA** • Imagine que você seja um historiador que vai usar a notícia e a foto apresentadas para estudar alguns acontecimentos do ano de 1960. O que você conseguiria descobrir analisando essas fontes? Escreva no caderno.*

- A atividade 1 desta página favorece o desenvolvimento dos componentes **compreensão de textos e produção de escrita** ao solicitar aos alunos que façam a leitura de um texto jornalístico sobre a inauguração de Brasília e utilizem a linguagem textual para articular os conhecimentos produzidos com base na análise das fontes.

- Outra possibilidade para abordar o tema desta página e aproximar o conteúdo da realidade dos alunos é fazer a análise de uma reportagem sobre o município onde eles vivem. Peça-lhes que pesquisem, em jornais e revistas, reportagens sobre o município e levem-nas para a sala de aula. Escolha alguns desses textos e faça com eles uma análise do conteúdo, identificando o assunto principal, o modo como o redator se posicionou ao escrever (se ele expressou opinião, por exemplo) e o que é possível descobrir sobre a história da região ao analisar essas fontes históricas.
- Oriente os alunos na análise da imagem apresentada na atividade 1 e peça-lhes que observem algumas características, como a quantidade de pessoas presentes, perguntando se aparenta ser um evento importante e se eles reconhecem o lugar retratado na imagem. Incentive os alunos a compartilhar suas respostas com os colegas. Aproveite o momento para avaliar a compreensão da turma sobre os conceitos trabalhados.

Destques BNCC

- Se possível, organize com a turma uma visita às principais construções e aos monumentos históricos do município. Peça-lhes que escrevam um relatório da visita, destacando a localização dessas fontes históricas, seu nome e função (antiga e atual). Por exemplo, uma casa antiga, que antes servia como moradia, pode atualmente servir como museu, casa de cultura ou outro tipo de instituição aberta ao público. Essa proposta desenvolve com os alunos a habilidade EF04HI03 ao propor que eles reflitam sobre as transformações pelas quais o município passou ao longo do tempo sob uma perspectiva do presente.

Outras fontes históricas

As construções antigas são outro exemplo de fontes históricas.



• Forte Santo Antônio da Barra, conhecido como Farol da Barra, no município de Salvador, estado da Bahia. Essa construção, de 1534, atualmente abriga o Museu Náutico da Bahia.

Esta foto retrata o **Chafariz** de São José, no município de Tiradentes, estado de Minas Gerais. Construído em 1749, esse chafariz está em funcionamento até os dias de hoje.



• **chafariz:** fonte com bicas por onde sai a água

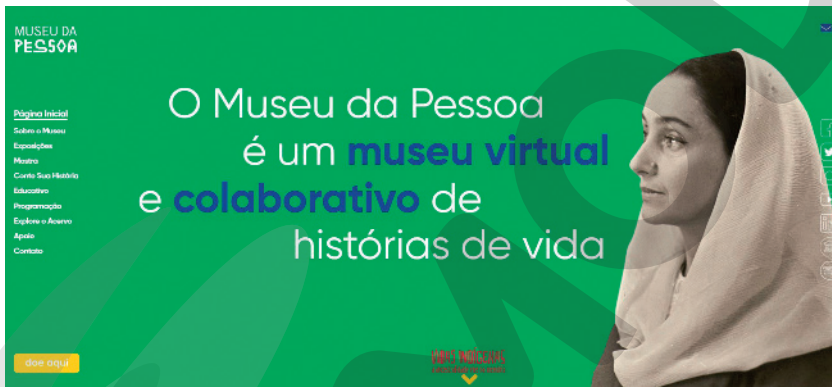
• Preservar as construções antigas é muito importante! Essas construções nos ajudam a saber mais sobre nossa história e sobre como nossos ancestrais viviam.

As fontes orais

Outro exemplo de fonte histórica são os depoimentos de pessoas. Esses depoimentos geralmente são coletados por meio de entrevistas, em que as pessoas relatam suas lembranças pessoais sobre acontecimentos de que elas participaram.



As histórias contadas pelas pessoas mais velhas são um tipo de fonte histórica oral. Na imagem, menina entrevista o avô, na cidade de São Paulo, em 2015.



Podemos acessar muitos relatos e fontes orais por meio dos depoimentos disponibilizados no *site* do Museu da Pessoa. Esse acervo traz diversos vídeos e textos que buscam contar a história de pessoas que vivem no Brasil.

- Caso seja possível, organize com os alunos uma visita à sala de informática da escola para que eles conheçam o *site* do Museu da Pessoa e entrem em contato com fontes históricas orais. Veja as orientações de como conduzir esta atividade.

- Os alunos podem se sentar em duplas para que possam conversar e trocar ideias entre si ao longo da atividade.
- Oriente-os a acessar o *site* e a escolher um tema de interesse para pesquisar. Sugira alguns exemplos, como histórias de famílias, tipos de brincadeiras antigas e relatos de imigrantes.
- Depois, eles poderão assistir aos vídeos e ler os depoimentos (entrevistas) disponibilizados no *site*.
- Por fim, retorne para a sala de aula e converse com os alunos sobre a atividade. Oriente-os a comentar como foi ver ou ler os depoimentos e que informações eles descobriram ao acessarem essas fontes.

- Se possível, leve para os alunos algumas fotos antigas do município onde eles vivem para que possam ampliar o conteúdo sobre transformações e permanências. Analise as imagens com eles, pedindo que identifiquem os elementos ainda presentes na atualidade e quais foram transformados. Esta atividade busca aproximar os conteúdos da unidade à realidade próxima dos alunos.
- Para evitar possíveis dúvidas durante a realização da atividade 1 desta página, oriente os alunos a fazerem uma análise atenta das duas imagens, observando detalhes como a ausência ou a presença de edifícios, as alterações decorrentes da urbanização e a paisagem natural, entre outros. Calcule com os alunos o tempo que se passou entre a produção das duas imagens (132 anos), incentivando uma reflexão acerca dos contextos históricos no Brasil do fim do século XIX (primeira foto) e do início do século XXI (segunda foto).

Transformações e permanências

Com o passar do tempo, as pessoas e as sociedades transformam-se, porém muitas coisas permanecem semelhantes. Observe as fotos.



Vista da cidade do Rio de Janeiro em 1885.



Vista da cidade do Rio de Janeiro em 2017.

1. Compare as fotos. O que mudou de uma época para a outra? E o que permaneceu? **Mudanças:** foram construídos muitos prédios e ocorreu uma maior urbanização da área retratada. **Permanências:** os elementos relacionados à paisagem natural, como os morros e a vegetação.

16

ATIVIDADES



PNA

1. Converse com seus pais ou outros familiares e procure saber um fato que tenha ocorrido no ano em que você nasceu. Pode ser algo que tenha acontecido no município ou região onde você mora, no Brasil ou em algum outro país. Depois, com a ajuda do seu familiar, anote no caderno o que você conseguiu descobrir.
2. Vamos coletar um relato oral sobre a história do seu município? Siga as orientações a seguir. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
 - a. Junte-se a alguns colegas e marquem uma entrevista com um morador antigo do município onde vocês vivem.
 - b. Preparem perguntas sobre o município, como ele foi fundado, como se desenvolveu e quais as principais mudanças e permanências no local.
 - c. Com a autorização do entrevistado, filmem a entrevista com um celular ou outro equipamento.
 - d. Com os demais grupos e a ajuda do professor, organizem um acervo digital com as entrevistas. Depois, divulguem o acervo no *site* da escola, de modo que várias pessoas possam conhecer informações sobre o município por meio de relatos orais.
3. A cédula a seguir circulou no Brasil a partir do ano de 1966. Ela é considerada uma fonte histórica e, por meio de sua análise, podemos descobrir informações importantes sobre a época em que ela começou a circular. Observe-a.



- Agora, identifique e escreva no caderno os seguintes elementos que aparecem nessa fonte histórica.
 - a. Nome do Brasil naquela época.
República dos Estados Unidos do Brasil.
 - b. Nome da moeda, ou seja, o nome do dinheiro do país.
Cruzeiro.
 - c. Nome da instituição que emitia a cédula.
Banco Central do Brasil.
 - d. Nome da pessoa homenageada.
Santos Dumont.

17

Destques PNA

- A atividade 1 contribui para o desenvolvimento do componente produção de escrita ao levar os alunos a utilizar a linguagem escrita para registrar as informações pesquisadas com os familiares.
- Na atividade 1, oriente os alunos a solicitar a ajuda de seus responsáveis para a escrita do texto, proposta que visa desenvolver a literacia familiar.
- Antes da realização da atividade 2, avise os pais ou responsáveis pelos alunos sobre as entrevistas, pois é imprescindível que um adulto responsável o acompanhe para realizar essa atividade. Se julgar oportuno, desenvolva com eles um roteiro para a organização das perguntas que deverão ser feitas aos entrevistados. Lembre-os de que deverão ser feitas perguntas objetivas com o intuito de esclarecer os objetivos da atividade. Oriente os alunos na organização do acervo digital, verificando antecipadamente a disponibilidade de divulgação nas mídias digitais escolares.
- Para complementar a abordagem da atividade 3, faça uma breve contextualização do Brasil no período da circulação da cédula e comente com os alunos que o nome atribuído ao país era uma referência à Constituição dos Estados Unidos. Pergunte se eles sabem quem foi Santos Dumont e, caso julgue oportuno, peça-lhes que façam uma pesquisa sobre o inventor e levem as informações para a sala de aula.

Comentários de respostas

2. Esta atividade possibilita o contato dos alunos com fontes históricas orais. Oriente-os a se organizarem em grupos de quatro ou cinco integrantes e a escolherem algum familiar ou uma pessoa conhecida da família que possa contar um pouco da história do

município. Após a coleta das entrevistas, auxilie os alunos na criação do acervo digital. Com a autorização dos entrevistados, os vídeos com as entrevistas podem ser organizados no *site* da escola ou em outra plataforma a que vocês tenham acesso.

Objetivo

- Incentivar as habilidades de leitura e interpretação de fontes imagéticas.

Como proceder

- Ao longo da atividade, oriente os alunos a observarem a legenda da imagem, pois ela contém informações importantes que podem auxiliá-los na análise. Para promover uma verificação da aprendizagem, escolha um grupo de alunos e peça-lhes que se dirijam até a lousa e escrevam as respostas das questões. Depois, solicite aos demais alunos que discutam as respostas apresentadas e apontem possíveis equívocos. Intervenha somente quando necessário e incentive a manifestação das ideias e a participação dos alunos. Aproveite o momento para avaliar se eles compreenderam a pintura como um tipo de fonte histórica e quais aspectos do passado ela pode revelar.

4. Observe a pintura. Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.



Casamento camponês, de Pieter Bruegel. Óleo sobre painel, 114 cm x 164 cm. 1567.

- a. A noiva é uma das pessoas que aparece na cena. Tente identificá-la e mostre-a aos colegas.
- b. Agora, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

*A imagem nos auxilia a perceber como eram organizadas essas festas no passado e a conhecer elementos como trajés, alimentos, instrumentos musicais e outros objetos da época.

- Qual é o tema principal da imagem? **A celebração de um casamento.**
- Qual foi a sua primeira impressão ao observá-la? **Resposta pessoal.**
- Em que época ela foi produzida? **1567**
- Qual é o título da imagem? **Casamento camponês**
- Por que podemos considerar essa obra uma fonte histórica? **Porque ela representa em detalhes como eram realizadas essas cerimônias no passado.**
- Como essa imagem nos auxilia a estudar e compreender aspectos sobre o passado?*

18

4. a. A noiva é a mulher que aparece em destaque à frente de um tecido verde, pendurado na parede. Esta questão tem como objetivo incitar nos alunos as habilidades de leitura e de interpretação de imagens.

5. Os historiadores também podem analisar diferentes fontes históricas por meio da comparação. Observe os dois utensílios domésticos retratados a seguir.



FOTO DALETS/SHUTTERSTOCK

Ferro de passar roupas aquecido a carvão em brasa, fabricado em 1906.



PROMIXIA STUDIO/SHUTTERSTOCK

*A alternativa correta é a primeira. A correção da segunda frase deve ficar da seguinte forma: A fonte de energia do utensílio A é o carvão em brasa e a fonte de energia do utensílio B é a eletricidade.

Ferro de passar roupas aquecido a energia elétrica, fabricado em 2021.

Identifique a alternativa correta e anote-a no caderno. Depois, corrija a que estiver incorreta.*

- Os materiais utilizados na fabricação desses dois utensílios mudaram.
- A fonte de energia do utensílio A é a mesma do utensílio B.

6. No município ou região onde você vive existe algum monumento ou construção histórica? Em grupo, pesquisem sobre o tema e tragam informações sobre essa fonte histórica, como sua data de construção, onde ela fica, por que ela foi construída, como está sua preservação, etc. Se julgar pertinente, leve também imagens dessa construção aos colegas para que possam ser visualizadas. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

19

- Amplie a reflexão proposta na atividade 5 e converse com os alunos sobre outros objetos domésticos que foram aperfeiçoados com o tempo e podem ser utilizados pelos historiadores para o estudo do desenvolvimento tecnológico de uma sociedade. Eles podem citar o fogão a lenha e o elétrico, além dos aparelhos televisores de tubo e de tela plana.
- Para a realização da atividade 6, inicialmente, supervise a formação dos grupos, orientando-os em relação à importância da divisão das tarefas entre os integrantes. Se julgar conveniente, após a realização do trabalho, reserve um momento na sala de informática da escola para fazer uma visita virtual pelos monumentos históricos citados usando as ferramentas digitais. Espera-se que os alunos percebam esses lugares como importantes fontes históricas para analisarem informações sobre o passado do município, como mudanças e permanências.

Comentários de respostas

6. Esta questão tem como objetivo explorar a realidade próxima dos alunos para que eles pesquisem uma construção histórica do lugar onde vivem e a percebam como uma fonte histórica. Valorize a capacidade de trabalho em grupo dos alunos, orientando-os a distribuir as tarefas entre si a fim de que todos possam contribuir para o trabalho.

- Comente com os alunos que a História e a Arqueologia são áreas do conhecimento que se complementam. Sobre a relação entre esses dois campos do saber, leia o trecho a seguir.

[...]

A Arqueologia nada mais é do que uma leitura, ainda que um tipo particular de leitura, na medida em que “o texto” sobre o qual se debruça não é composto de palavras, mas de objetos concretos, em geral mutilados e deslocados do seu local de utilização original. É impossível ignorar a subjetividade do trabalho arqueológico. [...]

FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 32.

- Para a abordagem da atividade 1, comente com os alunos que o processo de fabricação de utensílios de pedra na Pré-História se dava pelo atrito de uma pedra com a outra até atingir o formato desejado. Ressalte que a maioria dos artefatos foi produzida para ter uma finalidade específica, como as armas (lanças e flechas) e os instrumentos cotidianos (facas e machados).
- Na atividade 2, estimule uma reflexão dos alunos sobre a importância da Arqueologia para o estudo do passado. Analise com eles o objeto de pedra apresentado na imagem, instigando-os a levantar hipóteses sobre o modo de vida da sociedade que o produziu, como qual era a base de sua alimentação, como conseguiam esses alimentos e se havia a possibilidade de já praticarem a agricultura.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a ferramenta apresenta indícios de que foi lascada. Nessa época, isso era feito batendo e raspando uma pedra na outra.

A ARQUEOLOGIA

Além dos historiadores, há outros profissionais que se dedicam ao estudo da história humana, como os arqueólogos. Os arqueólogos investigam vestígios dos grupos humanos do passado em ossadas, pinturas em cavernas, ruínas de construções, objetos de cerâmica, instrumentos de pedra, restos de fogueira, entre outros.

Os lugares onde são encontrados vestígios da ocupação de antigos grupos humanos são chamados de sítios arqueológicos. Os estudos realizados nesses lugares tornam possível o conhecimento de características do dia a dia dos povos pesquisados, como os tipos de alimento que consumiam ou as atividades que realizavam.



Arqueólogos trabalham em recente descoberta arqueológica no Egito, em 2020.

1. Como você imagina que esse instrumento foi feito? Para que você acha que ele era utilizado?
2. Qual é a importância dos estudos arqueológicos? Levante algumas hipóteses.

Homem segurando um machado de pedra feito há 400 mil anos por seres humanos. Esse instrumento tem cerca de 30 centímetros e pesa quase 3 quilogramas.



20

2. Espera-se que os alunos reconheçam que esses estudos podem nos auxiliar a compreender as mudanças e permanências na história das sociedades.

AHMED HASAN/AP/GETTY IMAGES

NATURAL HISTORY MUSEUM, LONDRES/SP/FOOTARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2 O surgimento da espécie humana

Os primeiros ancestrais dos seres humanos surgiram na África há milhões de anos. Foi nesse continente que pesquisadores encontraram **fósseis** de primatas considerados nossos primeiros ancestrais.

Ao longo de milhares de anos, os primeiros grupos humanos migraram para outras regiões do planeta.

fósseis: vestígios de seres vivos conservados em depósitos naturais

O fóssil encontrado em 1974, na Etiópia, ficou conhecido como Lucy e é considerado um dos mais antigos vestígios de ancestrais humanos.



CHAIK HARTLEY/BLOOMBERGGETTY IMAGES

As populações nômades

Nas primeiras comunidades humanas, as populações costumavam viver principalmente da caça de animais e da coleta de frutos e vegetais.

Assim, para buscarem alimentos, as pessoas tinham que se mudar com frequência. Esse modo de vida, em que as populações não têm moradia fixa, é chamado de **nomadismo**.



DEAS VANNING/GETTY IMAGES - TAGHART ACACUS, LÍBIA

Registro rupestre na Líbia, de cerca de 12 000 a.C., que representa um grupo humano caçando.

21

• Comente com os alunos que os registros rupestres eram desenhos feitos por grupos de pessoas nas paredes de cavernas ou em outras superfícies rochosas, utilizando materiais como carvão, argila, minerais triturados, sangue e resina vegetal. A maioria desses de-

senhos buscava representar o cotidiano das populações no período em cenas de caça, luta e rituais, tornando-se, portanto, importantes fontes históricas para o estudo dos ancestrais humanos.

Sugestão de roteiro

O surgimento da espécie humana

4 aulas

- Leitura conjunta das páginas 21 e 22.
- Atividades 1 e 2 das páginas 22 e 23.

Destques BNCC

- Esta página contempla a habilidade EF04HI04 ao tratar do conceito de nomadismo no contexto dos primeiros grupos humanos.

Atividade preparatória

- Para introduzir o trabalho sobre o surgimento da espécie humana, faça com os alunos uma discussão a respeito das principais teorias que explicam a origem da humanidade. Inicie a abordagem perguntando se eles conhecem algum relato de como a humanidade surgiu no planeta Terra. Incentive-os a contar sua versão dos acontecimentos. Com base nas respostas apresentadas, explique que existem várias versões da origem do ser humano, muitas vezes relacionadas à cultura e à religião dos povos que as produziram. Em seguida, peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre os principais mitos de fundação e de teorias científicas que buscam explicar o surgimento da humanidade. Solicite a eles que anotem as informações no caderno e levem-nas para a sala de aula para compartilharem com os colegas. Aproveite o momento para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema que será tratado na sequência.

Comentários de respostas

1. b. Se julgar pertinente, leve para a sala de aula um mapa-múndi em escala aumentada ou um globo terrestre para facilitar a localização das rotas e dos continentes.

c. Espera-se que, com base na observação dos elementos do mapa, os alunos respondam que foi uma migração demorada, pois foi um dos últimos continentes a ser ocupado, há cerca de 12 mil anos.

• Antes da realização da atividade 1, esclareça aos alunos que existem várias teorias para a ocupação do continente americano. Entre as hipóteses mais conhecidas, estão a ocupação via estreito de Bering e a teoria Malaio-Polinésia. Os pesquisadores que apoiam a primeira hipótese defendem que a ocupação do continente americano se deu por conta do congelamento do mar de Bering na última Era Glacial, formando uma espécie de ponte de gelo que uniu a Ásia à América e facilitou a migração humana.

• Oriente os alunos na análise do mapa. Se necessário, observe com eles as datas apresentadas, identificando também a região à qual elas se referem. Escreva essas informações na lousa para facilitar a identificação dos dados. Você também pode fazer algumas questões que permitam ampliar a interpretação do recurso. Veja a seguir.

- > Qual é o título do mapa?
- > Quais continentes foram representados no mapa?
- > Qual é o objetivo deste mapa?
- > Este mapa tem legenda? O que ela diz?

O DOMÍNIO DO FOGO

Com o tempo, os seres humanos desenvolveram técnicas para produzir fogo.

Isso alterou profundamente o modo de vida dessas populações. A iluminação e o aquecimento nos abrigos alteraram o ritmo das atividades cotidianas, que agora poderiam ocorrer à noite. Os alimentos passaram a ser cozidos ou assados, o que melhorou a qualidade da alimentação na época. Além disso, o fogo tornou-se uma nova arma para afugentar animais selvagens.

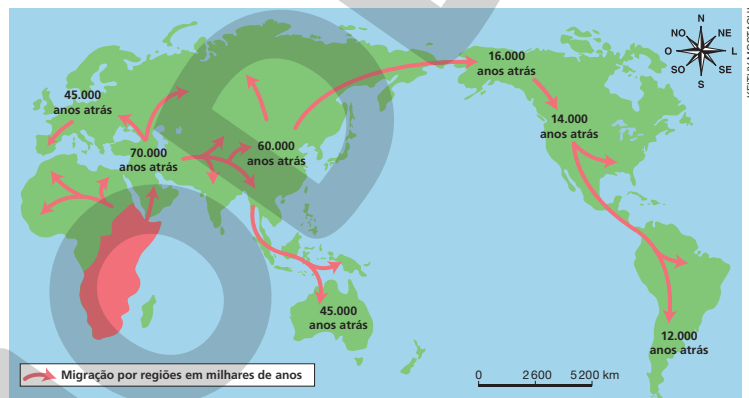
Um dos meios de produzir fogo é bater uma pedra na outra, produzindo faísca. Foto de pessoa produzindo fogo com pedras.



ATIVIDADES

1. Observe o mapa a seguir.

1. a. Os alunos devem localizar o Brasil no território que corresponde ao continente americano. Caso eles tenham dúvidas, auxilie-os.



Fonte de pesquisa: HARARI, Yuval Noah. *Sapiens: uma breve história da humanidade*. 34. ed. Porto Alegre: L&PM, 2018. p. 22.

- Identifique no mapa a área que corresponde ao território onde você vive.
- Agora, em um mapa-múndi, pesquise onde fica a Etiópia e identifique no mapa também. **Os alunos devem localizar a Etiópia no continente africano. Comentários nas orientações ao professor.**
- Podemos afirmar que a migração dos grupos humanos para a América foi um processo demorado? Explique no caderno citando elementos do mapa. **Sim. Comentários nas orientações ao professor.**

22

Mais atividades

- As pesquisas arqueológicas estão em constante transformação, pois novos artefatos podem ser encontrados nas escavações. Para trabalhar esse tema com os alunos, sugira uma atividade na sala de informática da escola para que eles pesquisem as descobertas mais recentes acerca das primeiras migrações humanas.

Amplie seus conhecimentos

- OLIVEIRA, Adilson de. A descoberta que mudou a humanidade. *Ciência Hoje*, 16 jul. 2010. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/coluna/a-descoberta-que-mudou-a-humanidade/>> Acesso em: 17 jun. 2021. Para mais informações sobre o domínio do fogo durante a Pré-História, leia o artigo indicado.

2. Leia o texto e faça as atividades no caderno.

LER E COMPREENDER

[...]

A descoberta de Lucy, juntamente com outros esqueletos dos primeiros seres humanos na África, mostra que foi aqui, neste continente, que nasceu a humanidade. “Todas as características que nos distinguem dos nossos parentes vivos mais próximos, os chimpanzés, tiveram origem neste continente – do bipedalismo à dependência da tecnologia, mas também os traços humanos essenciais, os cérebros grandes, a inteligência, o pensamento abstrato e o comportamento simbólico. [...]

Lucy: o fóssil que reescreveu a história da humanidade, de Mantegaftot Sileshi. *Deutsche Welle*, 1º mar. 2018. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/lucy-o-f%C3%B3ssil-que-reescreveu-a-hist%C3%B3ria-da-humanidade/a-42478592>>. Acesso em: 17 maio 2021.

- a. Copie o quadro a seguir no caderno. Depois, pesquise no dicionário as palavras listadas e complete o quadro com o significado de cada uma. **PNA**

Palavras	Significado
bipedalismo	Resposta pessoal. Auxilie os alunos no procedimento de busca no dicionário
distinguir	e instrua-os a escrever no caderno as palavras seguidas de seus respectivos significados. Diga para os alunos lerem o texto novamente após realizarem este item.
dependência	
tecnologia	
abstrato	2. c. Bipedalismo, dependência da tecnologia, cérebros grandes,
simbólico	inteligência, pensamento abstrato, comportamento simbólico.

- b. De acordo com o texto, onde nasceu a humanidade? Justifique sua resposta com base nas informações do texto. **Na África. Porque nesse continente foram encontrados os fósseis mais antigos de seres humanos.**
- c. Quais são as principais características humanas citadas no texto?
- d. Em que veículo de comunicação esse texto foi publicado? Você consegue identificar o gênero textual dessa publicação? Converse com os colegas e com o professor sobre isso. **O texto é uma notícia, que foi publicada em um site na internet. Oriente os alunos a identificarem algumas informações sobre o texto na referência dele e também a perceberem que é um texto de caráter informativo.**

23

Depois da leitura

Após a análise do texto e com base nas informações levantadas sobre esse gênero textual, peça aos alunos que elaborem uma notícia sobre outro achado arqueológico que tenha marcado a história da humani-

dade. Como sugestão, apresente-lhes o caso do fóssil de Luzia, uma importante descoberta para elucidar o povoamento do continente americano. Lembre-os das principais características que um texto informativo deve ter, como linguagem clara e direta. Enfatize que o objetivo de-

les será transmitir uma informação para o público, portanto deve-se evitar opiniões tendenciosas e sem embasamentos para não prejudicar a interpretação do leitor. Faça uma revisão dos textos dos alunos e depois peça-lhes que troquem os textos com os colegas.

Destques PNA

- O item a da atividade 2 favorece o desenvolvimento dos componentes **produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário** ao propor aos alunos que reproduzam de maneira escrita o quadro no caderno e busquem o significado das palavras citadas em um dicionário, favorecendo assim o desenvolvimento linguístico.

Ler e compreender

- Na atividade 2, os alunos poderão **localizar e retirar informações explícitas do texto e fazer inferências diretas**, além de **analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais**.

Antes da leitura

Comente com os alunos que o texto foi publicado em 2018 em um site, cujo intuito era informar os leitores sobre as contribuições científicas que a descoberta do fóssil de Lucy trouxe para elucidar a questão da origem da humanidade. Caso julgue necessário, trabalhe com os alunos as informações contidas na referência bibliográfica do texto e peça-lhes que observem o título da matéria e o veículo no qual foi publicada. Comente que o fóssil foi descoberto em 1974, durante escavações arqueológicas na Etiópia, e resalte que muitos estudos só foram concluídos anos mais tarde em decorrência dos avanços da ciência e da tecnologia.

Durante a leitura

Oriente os alunos a lerem o texto primeiro silenciosamente e, depois, em voz alta uma segunda vez.

Sugestão de roteiro

O processo de sedentarização

5 aulas

- Leitura conjunta e discussão das páginas 24 a 26.
- Atividades 1 e 2 da página 27.
- Leitura conjunta e atividades da seção **Cidadão do mundo**: A invenção do comércio das páginas 28 e 29.
- Leitura conjunta e atividade da seção **Arte e História** da página 30.

Destaques BNCC

- Os conteúdos destas páginas propõem uma reflexão sobre como ocorreu a fixação das primeiras comunidades humanas, contemplando a habilidade EF04HI04.

Atividade preparatória

- Para introduzir o tema, incentive os alunos a levantarem hipóteses sobre como era o modo de vida dos povos nômades, incluindo suas possíveis dificuldades. Alguns exemplos de situações que podem ser mencionadas nessa proposta são como eles se protegiam do frio, como se alimentavam e o que utilizavam para a construção de abrigos. Comente com os alunos que, com o passar do tempo, os seres humanos aprenderam a plantar, domesticar os animais, cozinhar alimentos e produzir armas com o domínio do fogo. Organize-os em duplas e proponha a produção em cartolina de uma sequência de quadros que ilustre como eles imaginam que ocorreu a transição desses diferentes modos de vida. Ao final, peça-lhes que apresentem os trabalhos para a turma e expliquem o raciocínio que fizeram.

24

3 O processo de sedentarização

Há cerca de 12 mil anos, no Oriente Médio, alguns grupos humanos perceberam que as sementes germinavam ao serem enterradas no solo. Assim começaram as primeiras plantações.

Nessa época, alguns animais, como os cachorros, passaram a ser criados próximo às aldeias para serem utilizados em tarefas diárias, como a caça.



- Comente com os alunos que o processo de sedentarização gerou importantes transformações no modo de vida dos primeiros grupos humanos. A transição do nomadismo para a vida sedentária levou os povos a formarem aldeias e a constituírem novas formas de organização social, com uma crescente especialização do

trabalho. Além disso, a prática da agricultura e a domesticação de animais geraram uma mudança nos hábitos de alimentação, permitindo que houvesse uma oferta cada vez maior de nutrientes. Essas mudanças foram tão marcantes que atualmente os estudiosos chamam esse processo de Revolução Neolítica.

O desenvolvimento da **agricultura e a domesticação de animais** possibilitaram que as comunidades humanas se fixassem nos territórios, deixando o modo de vida nômade e se tornando sedentárias. Chamamos essa mudança no modo de vida dos nossos ancestrais de **sedentarização**.

Durante o processo de sedentarização, mulheres e homens desempenhavam papéis importantes para a comunidade. As mulheres cuidavam dos filhos, do cultivo agrícola e do preparo dos alimentos. Os homens caçavam, pescavam, cuidavam dos rebanhos e auxiliavam na agricultura.



Ilustração feita com base em estudos históricos. Referência utilizada: MIDDLETON, Chris (Ed.). *A aurora da humanidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Abril Cultural; Time Life, 1996. (História em revista).

25

- O processo de sedentarização e formação das primeiras aldeias e cidades abordado nestas páginas possibilita introduzir a temática das dinâmicas populacionais e os processos migratórios em diferentes tempos e espaços, iniciando reflexões sobre um tema atual e de relevância nacional e mundial.

- O período conhecido como Pré-História é geralmente dividido em Paleolítico e Neolítico. O surgimento das aldeias e do modo de vida sedentário marca a transição entre esses dois períodos. Veja as informações a seguir e comente-as com os alunos.

Paleolítico (de 2,5 milhões a 12 mil anos atrás)	Neolítico (de 12 mil anos a 5,5 mil anos atrás)
O Paleolítico inicia-se com o surgimento dos primeiros hominídeos e se estende até cerca de 12 mil anos atrás. Nessa época, os grupos humanos viviam de forma nômade, caçavam, coletavam e utilizavam ferramentas feitas com pedra lascada (instrumentos lascados das rochas, de forma rústica e pouco elaborados tecnicamente).	O Neolítico inicia-se com o processo de sedentarização. Os seres humanos passaram a viver em aldeias e já conseguiam produzir ferramentas com pedra polida (instrumentos feitos com técnicas mais elaboradas, que envolviam o polimento e mais preocupação com a função da ferramenta).

- Comente com os alunos o texto a seguir, que traz algumas características das construções de Çatal Huyuk.

[...]

As casas eram feitas de tijolos de barro e o interior era coberto por gesso. Eram também impressionantemente limpas: os arqueólogos praticamente não acharam quase nada descartado dentro delas. A entrada era pelo teto, que também servia de chaminé e claraboia.

[..]

AS PESSOAS que viviam no teto e sem ruas: o impressionante assentamento de Çatalhüyük. *Aventuras na História*, 13 jul. 2020. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/pe-soas-que-viviam-no-teto-e-sem-ruas-o-impressionante-assentamento-de-catalhuyuk.phtml>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

- Comente com os alunos que, além de Çatal Huyuk, escavações arqueológicas revelaram que a cidade de Jericó, localizada na atual Palestina, próxima ao rio Jordão, também pode ser considerada uma das cidades mais antigas do mundo. Descobertas arqueológicas na região apontam que sua origem remonta a aproximadamente 8000 a.C. Suas construções eram em formato circular, produzidas em adobe e ocupavam uma área de aproximadamente 4 hectares. Se julgar conveniente, apresente aos alunos algumas imagens de escavações e artefatos arqueológicos dessas sociedades para ampliar a compreensão deles.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Desenvolver habilidades de investigação e a utilização de tecnologia para a construção de conhecimentos sobre a origem dos seres humanos.

Como proceder

- Na atividade 2 da página 27, espera-se que os alunos reconheçam a descoberta do fóssil de Lucy como uma importante evidência histórica e científica do surgimento dos seres huma-

As primeiras aldeias e cidades

Com o tempo, o desenvolvimento cada vez maior das primeiras aldeias provocou o surgimento de grandes agrupamentos populacionais: as cidades.

Uma das mais antigas cidades de que se tem conhecimento é Çatal Huyuk, situada na Turquia. Formada há cerca de nove mil anos, Çatal apresentava pequenas moradias situadas lado a lado. Nessa cidade já ocorria a especialização do trabalho, ou seja, pessoas que exerciam funções determinadas, como artesãos e construtores.

Por meio de pesquisas arqueológicas, sabe-se que os moradores de Çatal Huyuk praticavam diversos rituais e também realizavam atividades comerciais. Nas regiões próximo à cidade foram encontrados vestígios de plantações de cereais e de criação de animais.



Ilustração produzida na atualidade que representa a cidade de Çatal Huyuk, na Turquia.

26

nos. Se considerar conveniente, antes de iniciarem as pesquisas, peça-lhes que retomem as páginas anteriores para recordarem os conteúdos sobre o tema. Caso a atividade seja feita em sala de aula, circule pelos grupos para avaliar o engajamento dos alunos durante sua execução e sanar eventuais dúvidas. Verifique se os alunos

conseguiram desenvolver as habilidades de investigação necessárias, como a pesquisa do tema, a análise das informações, a organização dos dados coletados e a elaboração de uma síntese para a criação do material digital. Durante a apresentação dos grupos, avalie a compreensão dos conceitos pelos alunos.

ATIVIDADES

2. Oriente os alunos a pedirem ajuda de seus pais ou responsáveis na realização dessa atividade em grupo. Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

1. Observe as ilustrações a seguir, que mostram uma das técnicas utilizadas pelos nossos ancestrais para produzir fogo.



ILUSTRAÇÕES: HUGO ARAÚJO

Converse com os colegas e relacione cada ilustração à sua descrição correspondente.

- a. A faísca produzida pelo atrito das pedras inicia o fogo.
- b. Quando os gravetos pegam fogo, colocam-se então mais gravetos para alimentar a fogueira.
- c. Para produzir fogo, são usadas duas pedras.

1-c
2-a
3-b

2. Junte-se a alguns colegas e pesquise sobre o fóssil da Lucy, encontrado em 1974, na Etiópia. Depois, siga o roteiro de tarefas a seguir para a produção de uma apresentação digital de slides sobre o tema. Cada membro do grupo pode ficar responsável por uma das tarefas que seguem.

- a. Pesquisa de dados e informações.
- b. Pesquisa de imagens.
- c. Montagem da apresentação digital, com a ajuda de um adulto.
- d. Apresentação oral com o uso dos recursos.



Réplica do crânio de Lucy, exposta no Museu de Ciência Natural, em Houston, Estados Unidos, em 2007.

CRAG HARTLEVELD/BOEMERGETTY IMAGES

Destaques BNCC

- A atividade 2 busca desenvolver nos alunos a capacidade de investigação e o trabalho com tecnologia, abordando dessa maneira as Competências gerais 2 e 5.
- Para a realização da atividade 1, incentive os alunos a conversarem sobre a descoberta do fogo e a levantarem hipóteses sobre como eles imaginam que isso tenha ocorrido com os nossos ancestrais. Espera-se que os alunos associem a primeira imagem à descrição “Para produzir fogo, são usadas duas pedras.”; a segunda, à descrição “A faísca produzida pelo atrito das pedras inicia o fogo.”; e a terceira, à descrição “Quando os gravetos pegam fogo, colocam-se então mais gravetos para alimentar a fogueira.”. Caso os alunos tenham dúvidas, retome a leitura das páginas anteriores.
- Na atividade 2, oriente os alunos a pesquisarem as informações em sites confiáveis, como revistas científicas ou ligadas a universidades. Observe a seguir alguns exemplos de sites que você pode sugerir a eles.
 - > *Ciência Hoje das Crianças*. Disponível em: <<http://chc.org.br/>>. Acesso em: 17 jun. 2021.
 - > UNESP. *Etapas evolutivas: os primeiros hominídeos?* Disponível em: <<http://www2.assis.unesp.br/darwinnobrasil/humanev2a.htm>>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- Depois, oriente os alunos a colocarem as informações que descobriram em um programa de apresentação digital de imagens. Peça-lhes que citem na apresentação as fontes de informações nas quais pesquisaram.

Objetivos da seção

- Identificar as primeiras formas de comércio desenvolvidas pelos grupos sedentários.
- Compreender como eram os sistemas de trocas comerciais de produtos e mercadorias nas primeiras cidades.
- Reconhecer as mudanças e as permanências nas relações comerciais ao longo da História.

Destaques BNCC e PNA

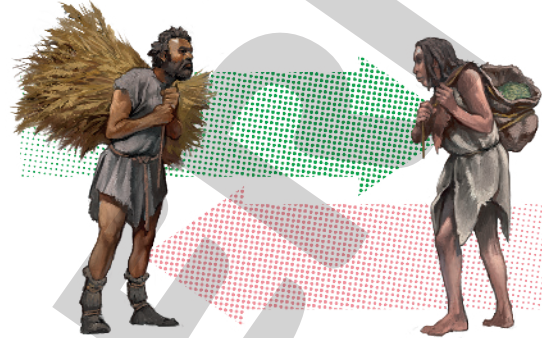
- Esta seção visa abordar a invenção do comércio, dando destaque às transformações nos processos de trocas de mercadorias ao longo do tempo, de forma a contemplar a habilidade EF04HI06.
- A atividade 1 proposta na página 29 favorece o trabalho com o componente **compreensão de textos** ao propor aos alunos que desenvolvam a leitura e a interpretação para **localizar e retirar informações explícitas** do texto.
- Esta seção possibilita o trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Educação financeira** ao incentivar os alunos a refletirem sobre as relações comerciais praticadas por diferentes comunidades. Ao abordar as trocas comerciais em uma comunidade quilombola na atualidade, os alunos serão instigados a desconstruir a visão hegemônica da moeda tradicional e a considerarem a coexistência de diferentes tipos de comércio na sociedade.

CIDADÃO DO MUNDO

A invenção do comércio

Conforme ocorria o desenvolvimento agrícola, os grupos humanos sedentários passaram a produzir uma quantidade cada vez maior de alimento. Em alguns casos, eles produziam mais do que podiam consumir, é o que chamamos de **excedente**.

As primeiras formas de comércio se desenvolveram provavelmente a partir da troca direta de excedentes. Veja o exemplo a seguir.



Com o passar do tempo, as populações começaram a atribuir valores diferentes para determinados produtos, conforme percebiam que eles eram mais raros ou davam mais trabalho para serem fabricados. Assim, pouco a pouco, as mercadorias trocadas passaram a ser vinculadas a determinado **valor**, que, com o passar do tempo, passou a ser representado por **moedas**, isto é, mercadorias que tinham um valor de equivalência.



O comércio foi se tornando uma relação cada vez mais complexa e cresceu junto com as civilizações, tornando-se fundamental nas relações entre os diferentes povos.

A invenção da moeda revolucionou as relações comerciais. Atualmente, grande parte dos países utiliza moeda para realizar o comércio. Porém, as relações comerciais feitas com base na troca de produtos não deixaram de existir.

Leia o texto a seguir, que trata do tipo de comércio realizado pela comunidade quilombola de Bombas, no município de Iporanga, São Paulo. **PNA**

[...]

O plantio nas roças e quintais é a principal fonte de subsistência das famílias. Nas roças são cultivados arroz, milho, feijão, mandioca, batata doce, cara de espinho, taiá (legume para ser consumido cozido, em sopa, etc.), inhame, amendoim, chuchu (na beira da roça, em bacias mais frias, com terra úmida, chamada de chuchuá). Ao redor das casas, nos quintais, produzem laranja, ata (fruta do conde), banana, mexerica, abacaxi, ameixa, limão, café, etc.

Essa produção é voltada principalmente para o consumo das próprias famílias. É muito pequena a venda de produtos da roça na comunidade. São mais comuns as trocas e os empréstimos, pagos em uma próxima safra. Algumas frutas, como a mexerica, são vendidas no comércio da cidade mais próxima, Iporanga, para viabilizar a compra de outros produtos necessários à manutenção das famílias.

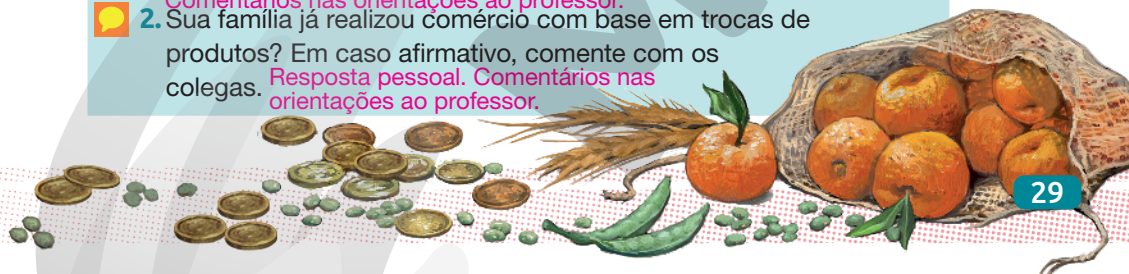
Mais comum [é] a venda e a troca de produtos da comunidade no comércio da cidade por ferramentas, calçados (principalmente botas de borracha), sal, açúcar, óleo diesel (para lmparina), óleo para cozinhar, etc. São criados galinhas, patos, porcos, cavalos, burros. Esses também são principalmente para consumo próprio, mas ocorrem trocas e vendas entre as famílias. [...]

Bombas. *Quilombos do Ribeira*. Disponível em: <<https://www.quilombosdoribeira.org.br//bombas/inicio>>. Acesso em: 23 jan. 2021.

1. Como é o comércio realizado por essa comunidade? Com quais objetivos o comércio é realizado pelos moradores?

São comuns as trocas e os empréstimos, pagos em uma próxima safra. **Comentários nas orientações ao professor.**

2. Sua família já realizou comércio com base em trocas de produtos? Em caso afirmativo, comente com os colegas. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**



29

- Durante a realização da atividade 1, oriente os alunos a fazerem uma leitura inicial e depois uma retomada atenta do texto, destacando as informações que julgarem importantes para a resolução da questão. Caso eles tenham alguma dificuldade em relação ao vocabulário, oriente-os a procurar o significado em um dicionário.
- Na atividade 2, os alunos poderão refletir sobre as informações presentes no texto, fazendo inferências diretas e relacionando ideias e informações sobre seu contexto de vivência.

Comentários de respostas

1. Algumas frutas, como a mexerica, são vendidas no comércio da cidade mais próxima para viabilizar a compra de outros produtos necessários à manutenção das famílias. É também comum a venda e a troca de produtos da comunidade no comércio da cidade por ferramentas, calçados, sal, açúcar, óleo diesel e óleo para cozinhar, entre outros. Os animais são criados principalmente para consumo próprio, mas ocorrem trocas e vendas entre as famílias.
2. Espera-se que os alunos compartilhem informações sobre sua realidade próxima e comentem se a família deles costuma realizar o comércio com base em trocas. Essa prática é mais comum em comunidades rurais, mas também pode acontecer em comunidades urbanas.

Objetivos da seção

- Conhecer dois tipos diferentes de registros rupestres.
- Perceber que os registros rupestres podem representar pessoas, animais, objetos e formas geométricas.

ARTE E HISTÓRIA

Os registros rupestres

Há milhares de anos, muitos grupos humanos se expressavam por meio de imagens nas paredes de rocha das cavernas. Chamamos esse tipo de representação de registros rupestres. Observe a seguir.



Registro rupestre no sítio arqueológico de Tassili n'Ajjer, Argélia.

Os materiais usados para fazer as pinturas eram bastante diversificados. Costumava-se usar ossos e pelos de animais, instrumentos feitos com plantas e até mesmo as próprias mãos.



Registro rupestre no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, no município de Januária, estado de Minas Gerais.

- De acordo com estudos recentes, podemos dividir a arte rupestre em duas tendências principais. Leia o trecho a seguir e complemente as informações da seção para os alunos.



• Observe as imagens. O que foi representado em cada registro?

30

Na primeira pintura, foi representada uma cena de caça; já na segunda, é possível identificar figuras geométricas.

Paleolítico

A principal característica dos desenhos e pinturas do período é o naturalismo: o artista do Paleolítico representava os seres do modo como os via de determinada perspectiva, isso é, reproduzia a natureza tal qual sua visão captava. [...]

Neolítico

[...] O estilo naturalista foi substituído por um estilo mais simples e geométrico, com sinais e figuras que mais sugerem do que reproduzem os seres. [...] Os temas também mudaram: o ser humano passou a ser representado em suas atividades cotidianas e coletivas.

PROENÇA, Graça. *História da arte*. São Paulo: Ática, 2007. p. 11-12.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Vamos analisar uma fonte histórica? Copie a tabela no caderno e preencha-a com as informações acerca da fonte a seguir.

Análise
a) Tipo de fonte. Gravura.
b) Autor. Johann Moritz Rugendas.
c) Data de produção. 1835.
d) Informações sobre o passado.



Gravura Habitação de negros, de Johann Moritz Rugendas, 1835.

REPRODUÇÃO - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL - RIO DE JANEIRO

1. d) Ao analisar essa fonte, podemos perceber como eram as moradias das pessoas escravizadas e como era seu cotidiano no Brasil, durante o século 19.

2. Na época do processo de sedentarização, como era dividido o trabalho entre homens e mulheres em uma aldeia? No caderno, escreva um parágrafo sobre o tema.

3. Sobre o domínio do fogo pelos primeiros grupos humanos, copie no caderno apenas as alternativas corretas e discuta com os colegas sobre os erros nas outras frases.

a. Isso quase não alterou o modo de vida das pessoas.

X b. Essa prática foi importante para o aquecimento dos abrigos.

c. Os alimentos continuaram a ser produzidos exatamente da mesma forma como era antes.

X d. O fogo era usado como arma contra animais selvagens.

X e. A iluminação permitiu a ampliação das atividades noturnas.

4. Em conjunto com a turma e com a ajuda do professor, elaborem um mapa mental no caderno sobre o processo de sedentarização.

Veja como conduzir essa atividade nas orientações ao professor.

31

3 Objetivo

- Reconhecer os principais conceitos sobre o domínio do fogo.

Como proceder

- Proponha uma retomada do conteúdo da página 22, que trata do domínio do fogo. Depois, faça a correção da atividade na lousa para a turma, aproveitando para sa-

nar possíveis dúvidas que ainda tenham sobre o tema.

4 Objetivo

- Retomar os conceitos relacionados ao processo de sedentarização.

Como proceder

- Inicialmente, explique aos alunos o que é um mapa mental e suas principais ca-

racterísticas. Lembre-os da necessidade de utilizar frases curtas e palavras-chave. Depois, peça-lhes que façam uma retomada do conteúdo das páginas 24 a 26, anotando no caderno os principais conceitos para compor o mapa mental.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Analisar uma fonte histórica.

Como proceder

- Caso os alunos apresentem dúvidas durante a execução da atividade, oriente-os a retomar as páginas 11 e 12, que tratam do conceito de fonte histórica e suas tipologias. Depois, peça-lhes que leiam as informações presentes na legenda da imagem, pois elas poderão auxiliá-los na análise da pintura.

2 Objetivo

- Identificar como era a divisão do trabalho em uma aldeia na época do processo de sedentarização.

Como proceder

- Esta atividade possibilita verificar se os alunos compreenderam os conceitos relacionados à divisão do trabalho nas primeiras comunidades humanas. Caso eles apresentem dúvidas, proponha uma leitura coletiva das páginas referentes ao tema, destacando os principais conceitos.
- Ao solicitar aos alunos uma produção textual, esta atividade propicia o desenvolvimento do componente produção de escrita.

Conclusão da unidade 1

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste **Manual do professor** com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre o conceito de História.• Compreender o que são fontes históricas.• Conhecer os diversos tipos de fontes históricas e analisar alguns exemplos.• Desenvolver noções de mudanças e permanências.	<ul style="list-style-type: none">• Apresente para a turma imagens de diferentes tipos de fontes históricas. Em seguida, peça aos alunos que respondam oralmente a qual tipo cada uma delas se refere, citando suas principais características. Depois, reproduza em um equipamento de mídia imagens de diferentes épocas de algumas paisagens urbanas, pedindo-lhes que escrevam no caderno as transformações e permanências que conseguiram identificar. Aproveite o momento para avaliar a compreensão dos alunos acerca dos temas relacionados.
<ul style="list-style-type: none">• Aprofundar as reflexões sobre a Arqueologia.• Entender o conceito de sítio arqueológico.• Identificar relações entre o modo de vida de nossos ancestrais e a forma como vivemos na atualidade.• Trabalhar com o levantamento de hipóteses sobre o modo de vida na Pré-História.	<ul style="list-style-type: none">• Mostre aos alunos algumas imagens de artefatos arqueológicos da Pré-História, como flechas de pedra lascada, resquícios de vasos de cerâmica e registros rupestres. Incentive-os a partir da observação para formular hipóteses sobre como viviam essas sociedades, incluindo se eram nômades ou sedentárias, se praticavam a caça ou a coleta, entre outras características. Se necessário, retome a leitura do livro nas páginas relacionadas ao tema para sanar possíveis dúvidas e avaliar o entendimento dos alunos sobre os conceitos trabalhados.
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o primeiro grande movimento de migração dos ancestrais humanos que surgiram na África.• Analisar e compreender um mapa que mostre esse deslocamento populacional.• Entender o significado do conceito de nomadismo.• Identificar como o domínio do fogo alterou o cotidiano das primeiras comunidades humanas.	<ul style="list-style-type: none">• Proponha aos alunos a elaboração de um parágrafo no caderno explicando qual era o significado do nomadismo nas primeiras comunidades humanas e qual foi a importância da descoberta do fogo para nossos ancestrais. Durante a atividade, caminhe pela sala de aula para sanar eventuais dúvidas que possam surgir. Depois, peça aos alunos que leiam seus textos para os colegas, discutindo os principais conceitos. Aproveite esse momento para avaliar a adequação ao tema proposto e a utilização dos conceitos de maneira coerente.
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o que foi o processo de sedentarização.• Relacionar o processo de sedentarização ao surgimento da prática agrícola.• Reconhecer aspectos dos papéis sociais de homens e mulheres nas primeiras comunidades humanas.	<ul style="list-style-type: none">• Distribua folhas de papel sulfite aos alunos e peça-lhes que produzam um desenho que represente o processo de sedentarização e o cotidiano das primeiras comunidades humanas, incluindo a divisão dos papéis desempenhados por homens e mulheres. Ao término da atividade, organize uma exposição dos trabalhos na sala de aula e incentive os alunos a explicarem oralmente o que produziram. Utilize essa atividade como instrumento avaliativo desses conteúdos.

Introdução da unidade 2

O objetivo principal desta unidade é abordar as contribuições dos povos indígenas, africanos e portugueses na formação do Brasil. Também serão abordados temas como os primeiros habitantes da América; as Grandes Navegações e a chegada dos europeus ao continente americano; a diversidade do continente africano e a vinda forçada de africanos para o Brasil. A seção **Cidadão do mundo** tratará de temas como o aperfeiçoamento das técnicas de navegação portuguesa e a origem de algumas tradições brasileiras, como o frevo, a culinária e a música. A seção **Arte e História** abordará a tradição das máscaras africanas e sua importância para a identidade cultural desses povos.

Ao longo desta unidade, serão propostas algumas questões nas quais os alunos deverão fazer o uso de tecnologia para ampliarem os conhecimentos sobre os temas, como a exploração do Sistema Solar por meio de ferramentas digitais, montagem de *slides* sobre a diversidade de reinos africanos e pesquisa de conteúdo para a montagem de exposição cultural. Além disso, os alunos desenvolverão atividades que instigam o pensamento crítico e propõem uma reflexão sobre temas importantes da sociedade, como a interpretação de texto sobre a herança cultural africana e a análise de charge e manchete sobre o racismo. Dessa forma, ao longo da unidade, os alunos serão incentivados a refletir sobre os diferentes pontos de vista no que se refere à colonização do Brasil, à resistência à escravidão e à formação multicultural brasileira.

Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Refletir sobre a comemoração dos 500 anos do Brasil.
- Incentivar o respeito aos povos indígenas e a valorização de sua cultura.
- Aprender sobre os primeiros habitantes do continente americano.
- Refletir sobre a necessidade da preservação dos sítios arqueológicos brasileiros.
- Identificar os motivos que levaram os europeus a iniciarem as Grandes Navegações.
- Refletir sobre as transformações provenientes do deslocamento de pessoas e mercadorias nos séculos XV e XVI.
- Reconhecer e valorizar a diversidade de povos e culturas presentes no continente africano.
- Identificar os reinos e impérios africanos e suas diferentes formas de organização.
- Perceber a influência africana nas características físicas de grande parte da população brasileira.
- Identificar os motivos pelos quais os africanos foram trazidos ao Brasil.
- Compreender o processo de exploração da mão de obra africana no Brasil.
- Reconhecer e valorizar as contribuições dos povos africanos para a formação social e cultural do país.
- Refletir sobre o racismo no Brasil.
- Reconhecer e valorizar a luta dos africanos e seus descendentes contra a escravidão.
- Reconhecer e valorizar a contribuição de indígenas, africanos e portugueses para a formação da cultura brasileira.

Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 2, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre a diversidade de povos que compõe a história do Brasil. Além disso, espera-se que os alunos conheçam o conceito de comunidades quilombolas, abordado no ano anterior.

Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, à medida que os alunos leem os textos da unidade sobre as Grandes Navegações, a herança cultural africana e o preconceito no Brasil.

Amplie seus conhecimentos

- FREITAS, Fátima e Silva de. *A diversidade cultural como prática na educação*. Curitiba: InterSaber, 2012. Nessa obra, a autora trabalha a escola como um espaço de diversidade, propondo aos professores e demais profissionais da educação reflexões sobre temas a serem trabalhados em sala de aula, como multiculturalismo, direitos humanos e direito às diferenças; relações entre educação e diversidade e cultura como formas de ver o mundo.

• Os temas tratados nesta unidade possibilitam o trabalho com a habilidade EF04HI10, ao abordar os povos que compuseram a sociedade brasileira e suas contribuições na formação cultural do país. Ao longo da unidade, os alunos poderão identificar os processos que levaram à configuração social e cultural do Brasil, valorizando as várias sociedades que fizeram parte desses processos.

• Ao longo da unidade, os alunos serão levados a exercitar a empatia, a cooperação e o respeito ao próximo, tecendo reflexões sobre os diversos grupos sociais e as culturas que fazem parte da composição étnica e cultural da sociedade brasileira, exercitando assim a **Competência geral 9**.

• Para iniciar o trabalho com esta unidade, explore a imagem das páginas de abertura com os alunos pedindo a eles que a observem com atenção e depois respondam às questões da seção **Conectando ideias**. Em seguida, questione-os sobre a dança do jongo e pergunte, por exemplo, se eles conhecem essa prática cultural. Explique que essa é uma das tradições culturais afro-brasileiras passadas de geração em geração.

• Caso julgue pertinente, comente com os alunos alguma tradição local que remeta à influência cultural desses povos, como um prato típico, uma dança ou uma festa.

• Ao abordar o encontro entre culturas distintas por meio do trabalho com a unidade 2, é possível tratar de questões envolvendo a temática das dinâmicas populacionais e os processos migratórios em diferentes tempos e espaços, como a chegada dos portugueses ao Brasil, a fuga dos povos indígenas para o interior do território e a migração forçada de africanos para a região, promovendo reflexões sobre o **tema atual** e de **relevância nacional** e sua relação com a constituição da sociedade brasileira atual.



O Brasil tem uma grande diversidade cultural! Você já parou para pensar sobre a variedade de costumes que existem em cada região do país? Muitas dessas tradições se formaram a partir da influência de indígenas, de portugueses e de africanos, povos que conviveram nos primeiros anos de colonização do Brasil.

CONECTANDO IDEIAS

1. O que as pessoas estão fazendo na foto? Descreva a imagem. **Cantando, dançando e tocando instrumentos musicais.**
2. Você já conhecia esse aspecto da cultura brasileira? Em caso afirmativo, conte aos colegas onde você já viu essa atividade.
3. Você sabe a origem da atividade retratada na foto? Comente com os colegas tudo o que você conhece sobre esse tema. **2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

Conectando ideias

2. Espera-se que os alunos comentem se conhecem essa atividade ou se já participaram de uma roda de dança. Em caso afirmativo, incentive-os a comentar onde eles viram e/ou praticaram essa atividade e como foi essa experiência.
3. O objetivo desta atividade é identificar os conhecimentos prévios dos alunos quanto às origens da dança do jongo. Espera-se que eles comentem as origens africanas dessa prática.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão dos conteúdos.
- Ao abordar a valorização das diferentes tradições culturais que compõem a identidade brasileira, esta unidade propicia o desenvolvimento de valores cívicos, como respeito, patriotismo e cidadania.

Grupo de Jongo Núcleo de Arte e Cultura de Campos, no município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro, em 2019.

33

Sugestão de roteiro

Brasil, 500 anos?

2 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta das páginas 34 e 35.
- Discussão da atividade 1 da página 35.

Atividade preparatória

- Para iniciar o trabalho com o tema, proponha aos alunos uma dinâmica a fim de identificar os conhecimentos prévios deles. Elabore fichas para serem distribuídas aos alunos com perguntas como: “Quando você imagina que teve início a história do Brasil?”; “Quem foram os primeiros habitantes do território que hoje chamamos de Brasil?”; “Você acharia correto utilizarmos a expressão descobrimento do Brasil?”; “Você conhece alguma imagem que trata desse momento histórico?”; “Como esse momento geralmente é representado nas imagens e na mídia?”. Sorteie essas fichas para que os alunos as respondam, promovendo um debate sobre o assunto.

- Ao explorar os textos e as imagens, chame a atenção dos alunos para o fato de que nem todas as pessoas têm a mesma opinião sobre a ideia de “descoberta” do Brasil e os motivos para comemorar essa data.

Mais atividades

- Outra possibilidade para trabalhar o conteúdo destas páginas é propor aos alunos uma pesquisa sobre o tema. Peça-lhes que procurem reportagens sobre as comemorações dos 500 anos do Brasil em jornais e revistas do ano 2000 e comente que alguns desses textos podem ser encontrados na internet. Solicite que cada aluno escolha uma reportagem para analisar. Durante a análise, pe-

1 Brasil, 500 anos?

Em abril de 2000, em diversos lugares do país, foram organizadas cerimônias e festividades para comemorar os 500 anos do Brasil.

Mas esses 500 anos são contados a partir de qual data?

Os 500 anos do Brasil são contados a partir do dia 22 de abril de 1500, quando navegadores portugueses, comandados por Pedro Álvares Cabral, chegaram ao território que hoje corresponde ao Brasil.

Após a chegada, Cabral tomou posse das terras em nome do rei de Portugal, não levando em consideração o fato de que aqui já viviam milhões de indígenas.

Desde então, essa data passou a ser considerada pelos portugueses como o dia do “Descobrimento do Brasil”.



JOSE MANUEL RIBEIRO/REUTERS/FOTARENA

• Réplica da caravela Boa Esperança, uma das embarcações da esquadra de Pedro Álvares Cabral, iniciando viagem entre Portugal e Brasil em comemoração aos 500 anos, em 2000.

34

ça-lhes que respondam a perguntas como: “Quem produziu a reportagem?”; “Em que momento histórico ela foi produzida?”; “Quais foram as pessoas entrevistadas pela reportagem?”; “A matéria apresenta imagens?”; “Se sim, o que aparece nelas?”; “Por meio dessa

reportagem, o que podemos descobrir sobre a comemoração dos 500 anos do Brasil?”. Ao final, peça aos alunos que façam uma apresentação oral aos colegas como meio de socializar as descobertas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Os 500 anos do Brasil, entretanto, não foram comemorados por todos. Vários líderes indígenas organizaram uma marcha em protesto contra essas comemorações.

Esses líderes se reuniram na aldeia Coroa Vermelha, próximo a Porto Seguro, e realizaram o maior encontro de líderes indígenas já ocorrido no Brasil até então.

Leia o trecho de um depoimento dado por Maninha Xukuru, líder indígena que participou da organização da marcha de protesto.

A marcha demonstra o nosso repúdio às comemorações oficiais. Os povos indígenas têm sofrido violências e massacres de todos os tipos nestes cinco séculos. Dezenas de nações indígenas foram totalmente eliminadas. Nós mostraremos a real situação em que vive o nosso povo: miséria, negação dos nossos direitos, discriminação e outras agressões. [...]

Enquanto o governo brasileiro estará festejando, nós vamos denunciar e mostrar ao mundo o que o Brasil fez com os donos desta terra e como está tratando os que resistiram.

Willian França. Líder aponta “contradição” nos festejos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 9 abr. 2000. Primeiro caderno, p. 18.



Indígenas durante a marcha em protesto contra as comemorações dos 500 anos do Brasil, na Praia Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabralia, estado da Bahia, em 2000.

Os povos indígenas protestaram na época das comemorações dos 500 anos do Brasil porque, para eles, o dia 22 de abril de 1500 marca o início da invasão de suas terras pelos portugueses.

Para os indígenas, esses 500 anos foram de sofrimento e exploração de seu povo, mas também de resistência e de luta em defesa de suas terras e de seus direitos.



1. Reconte a um familiar o que você aprendeu nestas duas páginas. Depois, leia com ele os textos novamente, conversem sobre o tema e escrevam no caderno um resumo sobre o assunto.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

35

- Informe aos alunos que, entre as manifestações ocorridas durante as comemorações dos 500 anos do Brasil, destacou-se o projeto *Brasil outros 500*, que reuniu diversas entidades sociais. Reivindicando mais justiça social, o projeto organizou debates pelo país sobre temas como desigualdade social; direitos humanos; preservação dos direitos de afrodescendentes, indígenas, mulheres e trabalhadores. Além disso, promoveu manifestações públicas durante o período em que foram comemorados os 500 anos do Brasil.
- Comente com os alunos que foi na Praia de Coroa Vermelha, no município de Santa Cruz de Cabralia, onde a esquadra de Pedro Álvares Cabral desembarcou em 1500. Por isso, esse local foi escolhido pelos indígenas para se reunirem em protesto contra os festejos oficiais dos 500 anos do Brasil.

Comentários de respostas

1. Informe aos pais ou responsáveis, com antecedência, a data de entrega desta atividade para que eles possam se organizar junto aos alunos quanto ao prazo estipulado. O objetivo desta atividade é retomar os conceitos trabalhados sobre o conteúdo e incentivar a participação familiar na construção ativa de conhecimento. Espere-se que os alunos apresentem um texto coerente que problematize a questão do “descobrimento” do Brasil e os diferentes pontos de vista sobre o tema.

- A atividade 1 favorece o desenvolvimento da **literacia familiar** ao incentivar as práticas de leitura oral e a produção de escrita por meio da participação ativa dos pais ou responsáveis.
- Reserve um momento na sala de aula para que os alunos possam apresentar os textos para os demais colegas. Aproveite o momento para verificar a compreensão da turma sobre os assuntos trabalhados nas aulas anteriores.

Sugestão de roteiro

Os primeiros habitantes da América

2 aulas

- Leitura conjunta das páginas 36 e 37.
- Discussão da atividade 1 da página 37.

Destaques BNCC

- O trabalho com o conteúdo desta página contempla a habilidade **EF04HI02** ao abordar a ocupação da América pelos primeiros grupos humanos como um dos marcos na história da humanidade. Converse com os alunos a fim de que eles compreendam que a história das civilizações do continente americano começou há milhares de anos, muito antes da chegada dos europeus ao continente.
- Instigue a curiosidade e a imaginação dos alunos questionando-os sobre como eles imaginam que era a vida dos primeiros habitantes da América. Eles podem comentar, por exemplo, como fariam para se alimentar e se proteger do frio, do calor, da chuva e dos animais. Depois, comente que o que conhecemos da vida dessas pessoas que viveram há milhares de anos é resultado dos estudos realizados por meio da análise de vestígios arqueológicos.
- O texto a seguir traz algumas informações sobre as hipóteses de povoamento da América defendidas pela arqueóloga Niède Guidon, que podem ser compartilhadas com a turma.

[...]

As pesquisas nos sítios pré-históricos do Piauí levaram a arqueóloga a defender ideias polêmicas, mas instigantes, sobre a evolução humana. “Estamos demonstrando que o homem, em um determinado momento, começa a inventar as mesmas tecnologias, seja aqui, seja na Europa, na Ásia ou na África”, comentou. “Não podemos esquecer que o *Homo sapiens* apareceu na África por volta de

2 Os primeiros habitantes da América

Quando Cabral e sua esquadra aqui chegaram, em 1500, todo o território já era habitado por diferentes povos indígenas.

Calcula-se que, naquela época, viviam cerca de três milhões de indígenas nesse território. Essas pessoas eram descendentes dos primeiros povoadores da América, que aqui chegaram há milhares de anos.

Mas quando os primeiros seres humanos chegaram ao continente americano? Essa é uma questão que provoca muitos debates entre os pesquisadores.

Muitos estudiosos acreditam que o ser humano chegou à América há cerca de 12 mil anos. Entretanto, algumas pesquisas recentes indicam que esse fato pode ter ocorrido há muito mais tempo. É o caso, por exemplo, dos estudos realizados nos sítios arqueológicos do município de São Raimundo Nonato, no Piauí.



Foto do sítio arqueológico Boqueirão da Pedra Furada, onde foram encontrados vestígios de fogueiras e instrumentos de pedra utilizados por nossos ancestrais. Município de São Raimundo Nonato, estado do Piauí, em 2015.

36

130 mil anos, período em que esse continente passou por uma seca muito grande, que quase dizimou integralmente nossa espécie. Foi aí que eles começaram a migrar. Por mar, onde foram buscar alimento”, diz Niède.

Empurrados por tempestades, parando de ilha em ilha, numa época em que África e América estavam mais próximas, os primeiros humanos se espalharam pelo globo. Essa é a hipótese de Niède. A descoberta de vestígios muito

antigos do *Homo erectus* – hominídeo extinto que é um dos antepassados do *Homo sapiens* – no México e na Ilha das Flores, na Indonésia, indica que a navegação é mais antiga do que se pensa, segundo a arqueóloga. Uma das dificuldades dos pesquisadores é datar as ossadas humanas encontradas na Serra da Capivara. Quase não há matéria orgânica nos esqueletos, um entrave para a datação por carbono-14. Novos métodos de análise, no entanto, podem em breve →

Esses sítios foram descobertos pela pesquisadora Niède Guidon, que, na década de 1970, encontrou milhares de pinturas rupestres no local. Além disso, ela descobriu restos de fogueiras feitas por pessoas que lá viveram há cerca de 50 mil anos.



Essa foto, tirada em 2019, retrata registros rupestres encontrados no município de São Raimundo Nonato, estado do Piauí.

Para proteger os sítios arqueológicos de São Raimundo Nonato, foi criado o Parque Nacional da Serra da Capivara. Por causa de sua importância, em 1991, a Unesco elevou esse parque à condição de Patrimônio Cultural da Humanidade.



Foto de 2019, que retrata a Pedra Furada, conhecida formação rochosa do Parque Nacional da Serra da Capivara.

1. Você considera importante preservar os vestígios deixados pelas primeiras populações que habitaram a América? Por quê? Espera-se que os alunos reconheçam a importância da preservação dos vestígios arqueológicos, pois dessa forma podemos conhecer mais sobre nosso passado e sobre nossos ancestrais. 37

- O trabalho com a foto de registros rupestres desta página permite uma articulação com o componente curricular de Arte. Comente com os alunos que os registros descobertos em São Raimundo Nonato foram de dois tipos: naturalistas e geométricas. As pinturas naturalistas consistem em desenhos de animais (como veados, onças e peixes) e de seres humanos sozinhos ou em grupos, protagonizando cenas de caça, guerra e trabalho coletivo. Já as pinturas geométricas consistem em diversas formas, como cruzes, círculos, círculos concêntricos, espirais e triângulos. Se possível, procure imagens dessas pinturas e leve-as para a sala de aula para que os alunos as analisem. Comente que, após as descobertas em São Raimundo Nonato, estudiosos levantaram a hipótese da existência de um estilo artístico brasileiro ancestral, que denominaram **Várzea Grande**. Segundo os pesquisadores, esse estilo consistiria em pinturas nas quais predominam a cor vermelha, os motivos naturalistas e a abundância de representações de seres humanos e animais em posição de perfil.
- Comente com os alunos que, nos últimos anos, a administração do parque tem sofrido problemas de falta de recursos para que seja feita a manutenção dos sítios arqueológicos, o que acaba prejudicando a preservação dos vestígios ali presentes.
- Para completar a reflexão proposta na atividade 1, pergunte aos alunos quais seriam os possíveis fatores que contribuiriam para a degradação de sítios arqueológicos e monumentos históricos. Instigue-os a pensar em ações em âmbito individual e coletivo para a preservação dos vestígios históricos.

→ contornar esse obstáculo. “Paleontólogos que trabalham no Acre descobriram macacos que passaram da África para o Brasil há 20 milhões de anos”, disse. “Se os macacos passaram, será que o *Homo sapiens* não foi capaz de passar?”.

PIVETTA, Marcos. Niède Guidon: arqueóloga diz que o *Homo sapiens* já estava no Piauí há 100 mil anos. *Pesquisa Fapesp*, abr. 2008. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/niede-guidon/>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

Sugestão de roteiro

As Grandes Navegações

5 aulas

- Leitura da página 38 e atividade da página 39.
- Leitura conjunta e atividades da seção **Cidadão do mundo**: o desenvolvimento das técnicas de navegação das páginas 40 e 41.
- Leitura conjunta e atividades das páginas 42 e 43.
- Leitura conjunta das páginas 44 e 45 e discussão da atividade 1 da página 45.
- Atividade da página 46.

Destaques BNCC

- O assunto abordado nesta página possibilita o trabalho com a habilidade **EF04HI07** ao explorar as rotas marítimas portuguesas pela costa do continente africano e sua importância para a dinâmica comercial do período.
- Converse com os alunos sobre as rotas terrestres usadas para o comércio de especiarias. Comente que, até o início do século XV, elas eram controladas por intermediários e, por isso, os portugueses tinham tanto interesse em encontrar um caminho marítimo para as Índias. Sobre esse assunto, comente com os alunos as informações do trecho a seguir.

[...]

[No século XV], [...] a Europa já negociava com o Norte da África e a Ásia, inclusive com o Extremo Oriente. Como as distâncias entre esses locais eram enormes e os europeus não controlavam sozinhos todas as rotas, havia uma série de intermediários no comércio. Os principais intermediários eram os árabes [...], que traziam a maioria das mercadorias até as cidades italianas, como Veneza, Gênova, Pisa etc. Daí os produtos eram distribuídos por toda a

Europa [...]. Passando por tantas mãos, as mercadorias chegavam muito caras aos destinos.

[...]

AMADO, Janaina; GARCIA, Ledonias Franco. *Navegar é preciso: grandes descobrimentos marítimos europeus*. São Paulo: Atual, 1989. p. 14-15. (Coleção História em Documentos).

3 As Grandes Navegações

No ano de 1500, os portugueses chegaram ao território indígena. Mas o que fez com que eles chegassem até aqui?

Ao longo do século 15, os portugueses organizaram diversas expedições marítimas, a fim de explorar a costa da África e encontrar uma passagem entre os oceanos Atlântico e Índico para chegar às Índias.

Se encontrassem esse caminho marítimo, os portugueses poderiam participar do comércio de diversos produtos, principalmente o de especiarias, que era realizado entre a Europa e as Índias.

Assim como os portugueses, outros europeus organizaram expedições marítimas nos séculos 15 e 16, principalmente os espanhóis. Essas expedições ficaram conhecidas como Grandes Navegações. Elas tinham como objetivo encontrar outras terras e novas rotas comerciais. Foram elas que possibilitaram a expansão do mundo conhecido pelos europeus.



Desenho do século 16 que representa embarcações portuguesas utilizadas durante as Grandes Navegações.

AS ESPECIARIAS

As especiarias, como cravo, canela, gengibre, pimenta e noz-moscada, eram muito valorizadas na Europa, no século 15. Além de servirem como tempero, eram usadas na conservação de alimentos e também como remédios.

Atualmente, esses produtos são mais facilmente encontrados. No Brasil, é bastante comum as pessoas usarem especiarias no preparo de chás e de alimentos doces e salgados.



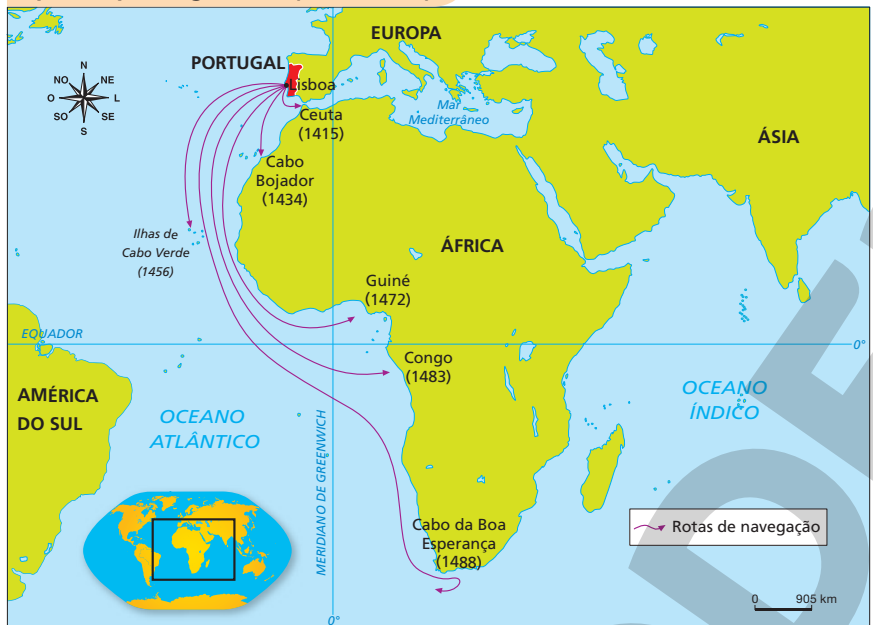
38

- Ao trabalhar o mapa desta página, promova uma articulação com o componente curricular de **Geografia**. Para realizar essa integração, leve um mapa-múndi para a sala de aula e auxilie os alunos a localizarem no mapa Portugal, o continente africano e a Índia. Ajude-os a localizar também o Brasil. O objetivo é que eles consigam se localizar geograficamente no que se refere ao comércio das especiarias. Depois, explore com eles o continente africano,

ATIVIDADES

- No mapa a seguir estão representadas as principais expedições realizadas pelos portugueses na tentativa de descobrir o caminho marítimo para as Índias. Observe-o.

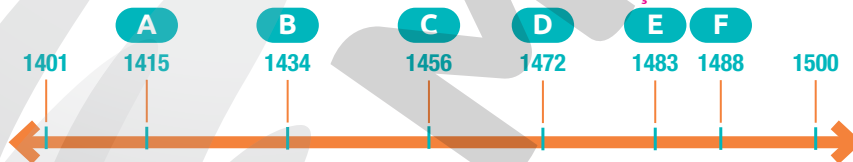
Exploração da costa africana pelos portugueses (século 15)



Fonte de pesquisa: *Atlas Histórico Básico*, de José Jobson de A. Arruda. São Paulo: Ática, 2002.

- Agora, observe a linha do tempo a seguir. Nela, cada letra representa um dos lugares explorados pelos portugueses na costa da África, durante o século 15. Utilize as informações do mapa e da linha do tempo para compor uma tabela no caderno com a data de cada expedição e o nome de cada um dos lugares explorados.

A resposta desta atividade é a composição de uma tabela. Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa PNA atividade como instrumento de avaliação.



39

Destaque PNA

- A atividade 1 da página 39 desenvolve o trabalho com habilidades de numeracia, ao propiciar que os alunos interpretem uma linha do tempo, abordando assim noções de cronologia.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Exercitar a leitura de mapas.

Como proceder

- É importante que os alunos associem os conceitos necessários e relacionem o nome dos locais explorados pelos portugueses no século XV às datas representadas na linha do tempo. Caso surjam dúvidas, utilize um globo terrestre ou projete o mapa em um equipamento de mídia para auxiliar os alunos na identificação das rotas. Depois, proponha algumas questões para serem respondidas pelos alunos, por exemplo: “O que motivou os portugueses a estabelecerem essas rotas?”; “Quais possíveis dificuldades esses navegadores enfrentaram nessas viagens?”; “Quais produtos eles comercializavam?”. Aproveite o momento para avaliar a compreensão dos alunos acerca do tema e dos objetivos propostos.

suas especificidades e as rotas marítimas feitas pelos portugueses. Peça aos alunos que observem as setas indicando as rotas marítimas e a data de cada viagem. O objetivo é que eles percebam que em cada viagem os portugueses avançavam mais em relação à costa africana até chegar ao Cabo da Boa Esperança.

- Para ampliar a abordagem da atividade 1 desta página e se aproximar da realidade dos alunos, questione-os sobre os meios utilizados para o transporte de mercadorias e pessoas no mundo atual. Faça perguntas como: “Quais tecnologias tiveram de ser desenvolvidas ao longo do tempo para criá-los?”; “Quais são as mudanças e as permanências entre os transportes do passado e os atuais?”; “E em relação ao comércio de produtos?”.

Objetivo da seção

- Perceber o desenvolvimento dos instrumentos de navegação das embarcações e sua importância nas Grandes Navegações.

- Esta seção contempla o trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Ciência e Tecnologia**, ao apresentar a revolução nos transportes marítimos realizada nos séculos XV e XVI. O objetivo é que os alunos percebam que as invenções do período, bem como a criação de novas técnicas de navegação e de construção naval, permitiram que os europeus se lançassem em mar aberto e entrassem em contato com um continente até então desconhecido por eles.
- Antes de iniciar a abordagem do conteúdo, explore com os alunos as imagens dos instrumentos apresentados na página e peça-lhes que identifiquem o que é cada um deles e sua função. O objetivo é verificar o conhecimento prévio dos alunos quanto a essas invenções e sua importância para a realização das Grandes Navegações.
- Comente com os alunos que o mapa-múndi do veneziano Jerônimo Marini é a primeira representação na qual aparece o nome **Brasil**. Chame a atenção para o fato de o mapa estar “de cabeça para baixo”. Explique que isso se deve à influência árabe na confecção dos mapas do período, na qual a orientação era o sul. Mostre que a Europa está representada no centro no mapa, enquanto o continente americano só aparece parcialmente. Ressalte que na representação aparecem apenas os territórios que eram conhecidos pelos europeus.

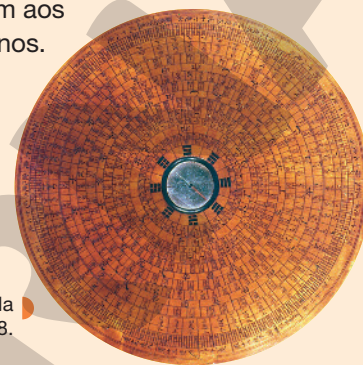
CIDADÃO DO MUNDO

O desenvolvimento das técnicas de navegação

As Grandes Navegações tornaram-se possíveis por causa do aperfeiçoamento e da invenção de diferentes instrumentos e meios de transporte marítimos. Veja a seguir alguns avanços que possibilitaram aos europeus a exploração dos oceanos.

A bússola já era utilizada pelos chineses há cerca de 2 000 anos, e foi aperfeiçoada pelos europeus. Composta de uma agulha que aponta para o norte, a bússola permitia que os navegadores se orientassem em alto-mar, identificando a direção para onde estavam rumando.

Nesta imagem, vemos uma bússola de navegação chinesa do século 18.



Na imagem, vemos um astrolábio do século 16.



Utilizado há mais de 2 000 anos, por navegantes chineses e árabes, o astrolábio teve seu uso aprimorado pelos portugueses. Por meio da medição da posição do Sol, o astrolábio ajudava a identificar a localização da embarcação.

O aprimoramento da cartografia e a elaboração de mapas mais precisos também foram de grande importância para a navegação. Os mapas foram aperfeiçoados à medida que a exploração de novas terras avançava.

O desenvolvimento das técnicas de construção naval tornou possível a fabricação de embarcações mais rápidas e mais seguras. Conheça as principais características de algumas dessas embarcações.



No mapa, feito em 1512 por Jerônimo Marini, o nome Brasil aparece pela primeira vez fazendo referência ao atual território do país.



Ilustração recente que representa uma caravela portuguesa.

1. **Bússola:** indicava a localização costa com menor risco de encalhar do norte, auxiliando na orientação em alto-mar; **Astrolábio:** ajudava a identificar a localização das embarcações; **Mapas:** possibilitava maior precisão das representações.

A nau era utilizada principalmente em atividades comerciais, como o transporte de mercadorias. Seu casco tinha cerca de 35 metros de comprimento por 8 metros de largura e capacidade para carga de cerca de 500 toneladas. As naus eram navios pesados e lentos, mas muito resistentes às longas viagens, às tempestades e aos mares difíceis de serem navegados.



Ilustração recente que representa uma nau portuguesa.

Ilustração recente que representa um galeão português.



ILUSTRAÇÕES:
HUGO ARAÚJO

O galeão era um grande navio de guerra. Esse navio tinha cerca de 50 metros de comprimento, era mais estreito, rápido e mais fácil de manobrar que as naus. Possuía capacidade de carga de aproximadamente 500 toneladas e compartimentos para canhões. O galeão foi a principal embarcação utilizada por Portugal e pela Espanha na exploração do continente americano.

Ilustrações feitas com base em gravuras dos séculos 15 e 16.

3. **A caravela era ágil e rápida; a nau era grande, resistente, pesada e lenta; e o galeão era estreito, rápido e tinha compartimentos para canhões.**

1. Qual era a importância da bússola, do astrolábio e dos mapas na época das Grandes Navegações?
2. Você sabe que tipos de instrumento são utilizados na navegação oceânica atualmente? Pesquise sobre esse tema e traga as informações que encontrar para conversar com os colegas. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
3. Quais são as diferenças entre a caravela, a nau e o galeão?
4. Essas embarcações ainda são usadas na atualidade?
Não, exceto em eventos comemorativos ou passeios turísticos.

41

- Complemente a atividade 1, propondo as seguintes questões para serem debatidas pelos alunos: “Que equipamento tecnológico pode substituir a bússola e traçar rotas de viagem na atualidade?”; “Como vocês pensam que os mapas eram feitos nessa época?”. Oriente os alunos no levantamento de hipóteses sobre o assunto.
- Na verificação das respostas da atividade 2, proponha um momento para que os alunos compartilhem a leitura dos resultados das pesquisas com os demais colegas. Para a organização dos dados coletados, elabore uma lista na lousa com o nome dos instrumentos citados.
- Para facilitar a compreensão da atividade 3, proponha a elaboração coletiva de um quadro comparativo na lousa e peça aos alunos que indiquem as características de cada uma das embarcações.
- Na atividade 4, proponha aos alunos que reflitam sobre a seguinte questão: “Que importância tiveram os conhecimentos dos povos do passado para construirmos o conhecimento que temos hoje nas rotas e nos transportes fluviais?”. Incentive os alunos a fazer a exposição de seus pontos de vista.

Comentário de resposta

2. Oriente os alunos a realizarem essa pesquisa na internet, com a ajuda de um adulto. Espere-se que eles percebam que atualmente existem muitos instrumentos, como satélites e GPS, que auxiliam os navegadores. Comente que bússolas e mapas ainda são utilizados, porém passaram por transformações ao longo dos anos.

Destaques BNCC

- O tema abordado nesta página favorece o trabalho com a habilidade EF04HI06, pois incentiva a reflexão dos alunos sobre os impactos sociais das transformações nos processos de deslocamento de pessoas e de mercadorias na época das Grandes Navegações.
- Comente com os alunos que, segundo pesquisadores, a população do continente americano na época das Grandes Navegações era de aproximadamente 50 milhões de pessoas. Por causa das guerras de conquista e das doenças trazidas pelos europeus, muitos indígenas foram mortos. Por isso, diversos estudiosos consideram que o encontro entre europeus e indígenas representou um dos maiores genocídios da História.

Comentário de resposta

1. Auxilie os alunos na descrição da gravura. Comente que as pessoas representadas são os europeus (liderados pelo navegador Cristóvão Colombo) e os indígenas, que aparecem entregando objetos de ouro. Chame a atenção dos alunos para a grande cruz de madeira que os europeus estão colocando em terras indígenas. Explique que ela representa a religião católica, que era seguida por parte dos reinos europeus no século XV. Incentive a reflexão dos alunos fazendo perguntas como: “Qual era o interesse dos europeus nos objetos que os indígenas estão segurando?”; “Por que os europeus colocaram uma cruz de madeira no território dos indígenas?”.

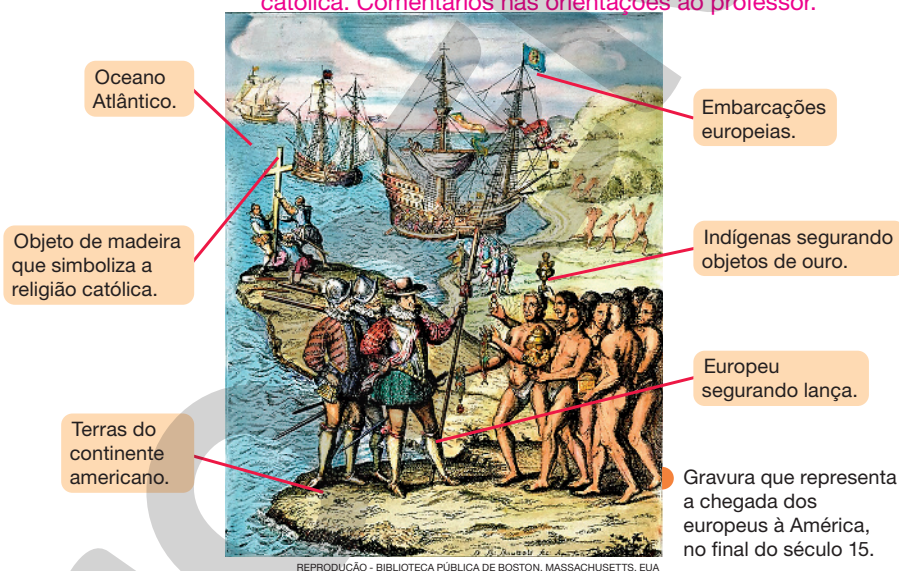
O deslocamento de pessoas e de mercadorias

As Grandes Navegações representaram várias transformações nas relações comerciais entre os diferentes povos do mundo. Elas estabeleceram rotas marítimas e incentivaram a criação de rotas terrestres, que tinham como objetivo facilitar a circulação de pessoas e de mercadorias.

As expedições dos séculos 15 e 16 transformaram também as relações entre as pessoas. Povos muito diferentes entre si estabeleceram contato, causando profundos impactos sociais, culturais, econômicos, etc.

O contato dos europeus com os povos indígenas da América, por exemplo, causou a marginalização desses povos, que tiveram suas terras tomadas e parte de sua cultura destruída. Considerados “inferiores” pelos europeus, milhões de indígenas foram perseguidos e mortos. Interessados nas riquezas naturais e em tomar posse dos territórios indígenas, os europeus promoveram uma verdadeira catástrofe na América.

1. A imagem indica que os europeus entregaram ouro aos indígenas e fixaram no solo objetos que simbolizavam a religião católica. Comentários nas orientações ao professor.



1. Como o encontro de europeus e indígenas foi representado nessa gravura? Converse sobre ela com os colegas.

Embora tenham criado novas rotas e caminhos e ampliado as relações comerciais, as Grandes Navegações representaram o domínio de alguns povos sobre outros, causando profundas desigualdades sociais nos territórios conquistados. Essas desigualdades podem ser percebidas na maioria dos países do continente americano até os dias atuais.

42

- Na atividade 1, comente com os alunos que a gravura, feita por um europeu, demonstra o ponto de vista de quem a produziu: os europeus são representados com uma postura heroica, de nobres, enquanto os indígenas, além de serem representados todos nus, estão oferecendo riquezas a eles, denotando um sinal de submissão e passividade.
- Aproveite a abordagem da atividade 1 para comentar com os alunos que a expressão **Grandes Navegações** remete muitas vezes a uma visão eurocêntrica, pois supervaloriza o processo de busca por riquezas perpetrado pelos europeus, desconsiderando a escravidão de indígenas e africanos e o genocídio sofrido por essas populações.



EXPLORANDO O PLANETA E O SISTEMA SOLAR NA ATUALIDADE

Na época das Grandes Navegações, o conhecimento que as pessoas tinham sobre o globo terrestre era limitado. As tecnologias de navegação possibilitaram que pouco a pouco os navegadores pudessem explorar os oceanos, mapeando os territórios e ampliando sua noção sobre o planeta.

Atualmente, existem diversas formas de explorar o planeta e o sistema solar. Você já utilizou alguma dessas tecnologias?

Com poucos cliques no computador, temos acesso a qualquer região do planeta Terra. Alguns aplicativos e *sites* também possibilitam que exploremos imagens de outros planetas do sistema solar.



Vista do planeta Terra, disponibilizada em um aplicativo na internet na atualidade.

2. Vamos explorar nosso planeta usando a tecnologia? Siga as orientações a seguir.

- Pesquise com o professor e os colegas um aplicativo ou *site* que disponibilize o recurso de observação da Terra.
- Junte-se em grupo com alguns colegas e, na sala de informática da escola, acessem o *site* pesquisado.
- Façam uma lista de tudo que quiserem observar, a costa do Brasil, a Floresta Amazônica, o oceano Atlântico, etc.
- Anotem no caderno as principais impressões que vocês tiveram nessa atividade e depois reúnam-se com os outros grupos para trocar ideias. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

43

Comentário de resposta

2. Verifique a disponibilidade da sala de informática da escola para a realização desta atividade e, caso isso não seja possível, apresente a possibilidade de ser feita como tarefa de casa solicitando a ajuda dos pais ou responsáveis. Se julgar pertinente, faça uma pesquisa de antemão sobre algumas ferramentas digitais que disponibilizam esse recurso e mostre-as como sugestão para os alunos. Depois, incentive-os a compartilhar as anotações com os demais colegas, fazendo uma leitura em voz alta dos resultados.

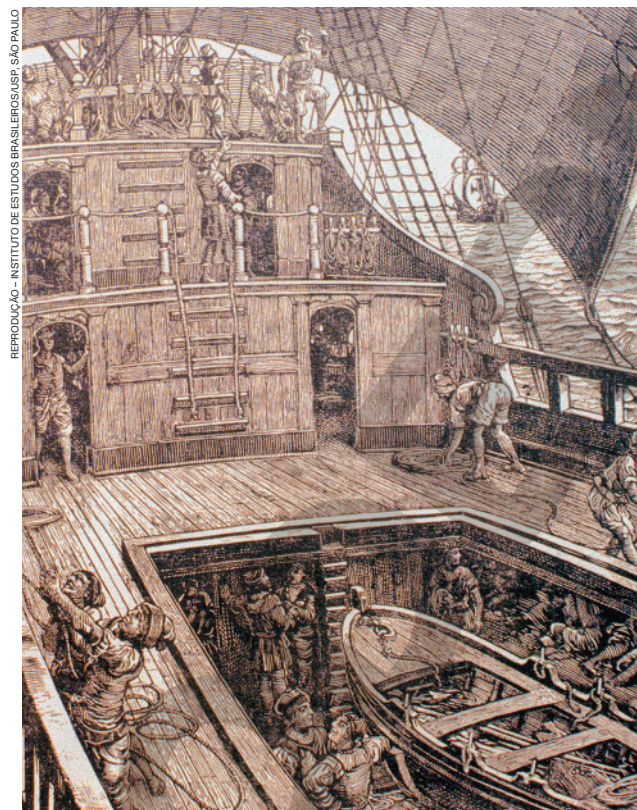
Destques BNCC

- A atividade desenvolvida neste boxe favorece o contato dos alunos com mídias digitais, incentivando-os a utilizar a tecnologia de modo orientado e responsável para produzir conhecimentos, aspectos fundamentais da Competência geral 5.

- Leia sobre o cotidiano em alto-mar com os alunos e depois promova uma conversa sobre as condições na alimentação das embarcações na época das Grandes Navegações. O objetivo é que eles relacionem a alimentação deficitária à proliferação de doenças como o escorbuto. Converse com os alunos sobre a importância da ingestão de alimentos ricos em vitamina C, como laranja, limão, morango, espinafre, batata e couve-flor. Ressalte que uma dieta rica em vitamina C ajuda na cicatrização de feridas, facilita a recuperação de queimaduras e aumenta a imunidade do corpo.
- Realize uma leitura conjunta destas páginas com os alunos. Ao longo da leitura, questione-os sobre suas opiniões em relação ao cotidiano nas embarcações. Pergunte, por exemplo, sobre as atividades realizadas nos navios, a falta de higiene, a alimentação precária, as horas de lazer, a duração das viagens e a quantidade de tempo que essas pessoas ficavam longe de suas moradias.

O cotidiano em alto-mar

O cotidiano dos marinheiros nos séculos 15 e 16 não era fácil. Durante as viagens, havia muitas tarefas para serem realizadas, mudar constantemente a posição das velas de acordo com a mudança dos ventos, bombear para fora da embarcação a água que se infiltrava, fazer reparos no navio, cozinhar, lavar, entre outras.



REPRODUÇÃO - INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS/USP, SÃO PAULO

Nessa gravura é possível observar marinheiros desempenhando suas atividades em uma nau portuguesa, no século 16.

A alimentação dos marinheiros geralmente era composta de carne-seca, arroz, ervilha seca, queijo, cebola, alho, vinho e peixe. Por causa do calor e da umidade, a comida facilmente estragava, o que ocasionava fome e doenças na tripulação.

A água potável era um artigo precioso. Embora as embarcações costumassem partir com uma boa quantidade de água, ela geralmente era insuficiente para toda a viagem, que podia durar vários meses ou, até mesmo, anos. Assim, os marinheiros precisavam recolher água da chuva ou reabastecer o estoque em alguns dos lugares onde paravam.

Nas embarcações, geralmente, não havia água para o banho e as condições de higiene eram precárias, o que favorecia a ocorrência de doenças, como o tifo e a peste.

Entretanto, a doença mais comum nos navios era o escorbuto, que provocava o inchaço das gengivas e a perda dos dentes e, em muitos casos, até causava mortes. Essa doença surgia em razão da falta de vitamina C, encontrada em alimentos frescos, como frutas e vegetais. Alimentos como esses não eram levados nas embarcações, pois estragavam com muita facilidade.

Nas poucas horas de folga que tinham, os marinheiros divertiam-se cantando, contando histórias, pescando, jogando cartas ou, mais raramente, lendo livros. Porém, a maior alegria e o momento mais festejado pelos marinheiros era quando, depois de uma longa viagem, eles voltavam para casa.



Essa gravura representa algumas embarcações e navegadores chegando ao porto de Lisboa, em Portugal, no século 16.

3. Você viu que os marinheiros enfrentavam muitas dificuldades durante as viagens. Em sua opinião, qual era a maior dessas dificuldades? Comente com os colegas. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

45

- O conteúdo desta página possibilita trabalhar temas relacionados aos cuidados com a saúde, assunto abordado no componente curricular de **Ciências**. Para promover essa integração, converse com os alunos sobre as características do escorbuto, suas causas e seu tratamento. Para mais informações, leia o trecho a seguir.

O escorbuto aflige os seres humanos há séculos. [...] Durante as Grandes Navegações muitos marinheiros morreram dessa enfermidade. [...]

Os sintomas de escorbuto costumam aparecer 3 a 6 meses após a interrupção ou diminuição do consumo de alimentos ricos em vitamina C, o que provoca alterações em vários processos do corpo, e leva ao aparecimento de sinais e sintomas da doença [...].

O tratamento para escorbuto deve ser feito com suplementação de vitamina C por até 3 meses, podendo ser indicado pelo médico o uso de 300 a 500 mg de vitamina C por dia. Além disso, é recomendado incluir na alimentação mais alimentos fonte de vitamina C, como acerola, morango, abacaxi, laranja, limão e pimentão amarelo, por exemplo. [...]

PAVÃO, Julya. Escorbuto. *Sanar*, 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/escorbuto-colunistas>> Acesso em: 27 jun. 2021.

Comentário de resposta

1. Esta atividade pretende incentivar uma reflexão acerca das dificuldades enfrentadas pelos marinheiros. Espera-se que os alunos analisem as consequências desses problemas e as dificuldades encontradas.

- Na atividade 1, incentive que os alunos façam um debate com os colegas sobre o assunto, expondo suas opiniões de maneira respeitosa. Comente com a turma que, embora o escorbuto

não seja mais uma doença tão comum nos dias atuais, é importante manter uma dieta equilibrada e rica em vitaminas para evitar outros tipos de doenças.

Destques BNCC

• A atividade desta página favorece o trabalho com a habilidade EF04HI07, ao solicitar aos alunos que identifiquem as principais rotas realizadas durante as Grandes Navegações. Converse com eles sobre a importância comercial das navegações do período e o que isso trouxe de novidades. O objetivo é eles compreenderem que, por meio dessas rotas, novas relações comerciais foram estabelecidas, além das trocas culturais.

• Caso julgue necessário, oriente os alunos na realização da atividade 1 e peça-lhes que identifiquem o ponto de partida e o ponto de chegada de cada rota de navegação, relacionando-as aos navegadores correspondentes.

• Realize uma abordagem diferenciada da atividade com os alunos, pedindo a eles que dividam-se em quatro grupos. Oriente os grupos na escolha de um dos navegadores apresentados na página. Em seguida, peça-lhes que leiam e conversem entre si sobre as informações apresentadas acerca do navegador escolhido. Caso julgue conveniente, ofereça material extra para a pesquisa. Depois, solicite aos alunos que organizem uma apresentação oral para os colegas da turma.

ATIVIDADES

1. O mapa a seguir representa as rotas percorridas por alguns dos principais navegadores europeus do século 15. Observe as informações sobre cada navegador e, no caderno, copie a tabela a seguir, associando corretamente a rota ao navegador correspondente.

Rotas das principais expedições marítimas (século 15)



Fonte de pesquisa: Saga: a grande história do Brasil. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

<p>Cristóvão Colombo</p> <p>Partiu do porto de Palos, na Espanha, no comando de uma esquadra composta de três caravelas. No dia 12 de outubro de 1492, acreditando ter chegado às Índias, ele e sua esquadra acabaram chegando ao território que hoje corresponde à América.</p> <p>D</p>	<p>Vasco da Gama</p> <p>Partiu de Lisboa, em 1498, e navegou pelo oceano Atlântico até atingir o cabo da Boa Esperança. Contornou o cabo e navegou nas águas do oceano Índico até chegar a Calicute, na Índia.</p> <p>B</p>
<p>Pedro Álvares Cabral</p> <p>A esquadra partiu de Lisboa, em março de 1500 e, durante o trajeto, afastou-se da costa africana. No dia 22 de abril desse mesmo ano, Cabral e sua esquadra chegaram às terras onde hoje fica o Brasil.</p> <p>C</p>	<p>Bartolomeu Dias</p> <p>Foi o primeiro navegador europeu a encontrar o caminho marítimo para o oceano Índico. Partindo de Lisboa, em 1488, navegou com sua esquadra para o sul contornando a costa da África. Ao chegar ao extremo sul do continente africano, navegou até contornar o cabo que viria a se chamar cabo da Boa Esperança.</p> <p>A</p>

4 A África e sua diversidade

A África é um imenso continente, ocupado por 54 países. Nesse continente, existe uma grande diversidade de povos, que falam cerca de 2 000 línguas.

Na época das Grandes Navegações, a África era habitada por povos diferentes entre si. Cada povo tinha sua própria língua, costumes e crenças. Além disso, eles tinham muitos conhecimentos de ciência e tecnologia. Leia o texto.

Os diversos povos que habitavam o continente africano, muito antes da colonização feita pelos europeus, eram **bambambãs** em várias áreas: eles dominavam técnicas de agricultura, mineração, ourivesaria e metalurgia; usavam sistemas matemáticos elaboradíssimos [...]; e tinham conhecimentos de astronomia e de medicina que serviram de base para a ciência moderna.

A África de todos nós, de Paola Gentile. *Nova Escola*, São Paulo: Fundação Victor Civita, ano 20, n. 187, nov. 2005. p. 42.

Página da obra *Cálculo de Números na Ciência da Astronomia*, manuscrito do século 16 encontrado em Tombuctu, no Mali.



A diversidade de povos se refletia nas diferentes expressões artísticas, como a música, a dança, a pintura e a escultura. Desde a Antiguidade até os dias atuais, a África é um continente com grande riqueza cultural.

Escultura de bronze, feita no século 14, representando um rei, encontrada em Ifé, na Nigéria.

bambambãs: palavra de origem africana que significa mestres

Sugestão de roteiro

A África e sua diversidade

1 aula

- Leitura conjunta das páginas 47 e 48.
- Atividades da página 49.

- Chame a atenção dos alunos para o fato de o manuscrito encontrado em Tombuctu, no Mali, estar escrito em árabe. Explique que no século XIV essa cidade era um importante centro de aprendizagem e difusão da cultura árabe.
- Sobre a importância de estudar a história dos africanos, leia o trecho a seguir.

[Existe] a necessidade de apresentar ao leitor uma história de nossos antepassados e de fazê-lo a partir de sua vida no continente de origem. Não para descobri-los como povos estancos, cujas culturas, tradições e identidades seriam imutáveis [...]. Mas, sim, para entender que, na África, as etnias formavam realidades múltiplas, resultantes da mistura de várias tradições culturais em permanente recomposição. Do outro lado do Atlântico, como aqui, a cultura é mestiça e partilha com culturas vizinhas características comuns de língua, religião, modos de vida e sua história. [...]

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. *Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

- Para ampliar a reflexão, peça aos alunos que comentem a questão da maternidade para os congoleses, comparando-a à relação com a maternidade na atualidade. Eles podem comentar, por exemplo, que atualmente as famílias são menores e não há necessariamente diferenciação social no que se refere às mães que têm mais filhos, ao contrário do que acontecia naquela sociedade.
- Como meio de abordar o conteúdo desta página, realize uma leitura do texto com os alunos. Em seguida, promova uma conversa a fim de que eles possam comentar o que compreenderam sobre a organização do Reino do Congo e suas características. Incentive-os a comentar o que mais lhes chamou a atenção durante a leitura.

Os povos africanos tinham várias formas de organização social. Entre essas formas de organização, destacavam-se os reinos e impérios. Veja como era organizado um dos reinos africanos, o Reino do Congo.

O Reino do Congo foi formado por volta do ano de 1400, na região sudoeste da África. Era dividido em províncias e o rei, chamado *mani* Congo, governava esse reino com o auxílio de um conselho de nobres. A capital do reino era a cidade de Banza Congo, que tinha uma população de cerca de 100 mil habitantes.

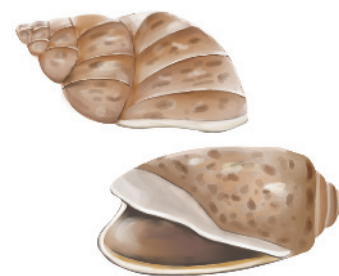


Gravura do século 18 que representa a cidade de Banza Congo.

Os congoleses desenvolveram técnicas sofisticadas de produção de artesanato, principalmente de tecidos, e dominavam a tecnologia de produção de objetos de ferro.

O Reino do Congo mantinha relações comerciais com os reinos vizinhos, trocando mercadorias como sal, tecidos e objetos de metal. Essas trocas comerciais eram facilitadas pelo uso de uma concha chamada zimbo.

As famílias dos congoleses geralmente eram numerosas, pois eles costumavam ter muitos filhos. Entre os congoleses, a maternidade era considerada de grande importância, e uma mulher que tivesse vários filhos era muito respeitada.



O zimbo era uma concha utilizada como moeda no Reino do Congo.

48

- Utilize as informações a seguir como subsídio para auxiliar os alunos na realização da atividade 4.
- O **Reino de Gana** foi formado pelo povo soninquê que intermediava o comércio de ouro e sal entre os povos árabes e berberes que viviam ao norte de seu território e as tribos que viviam ao sul. O império se localizava na região que atualmente cor-

responde à Mauritânia e a parte de Mali. O governante do império era chamado de “*gana*”. A principal capital do Império de Gana foi Kumbi-Saleh, que no auge chegou a ter cerca de 15 mil habitantes. As principais atividades econômicas eram o comércio, a tecelagem e a agricultura. O império chegou ao fim com a destruição de Kumbi-Saleh e a incorporação do

que sobrou da cidade ao Império Mali, em 1240.

- O **Império Mali** surgiu no século XIII e manteve-se até o século XVI. Foi fundado pelo povo malinqué, que conquistou territórios vizinhos ricos em minerais, como ouro e sal. Um de seus principais governantes foi o muçulmano Mansa Mussa, que incorporou ao império importantes cidades comerciais, →

ATIVIDADES

1. Eles dominavam técnicas de agricultura, mineração, ourivesaria e metalurgia; usavam sistemas matemáticos elaboradíssimos e tinham conhecimentos de astronomia e de medicina.

1. De acordo com o texto citado na página 47, em quais áreas os antigos povos africanos se destacavam? Converse com os colegas.
2. Sobre o Reino do Congo, responda às questões a seguir no caderno.
 - a. Quando esse reino foi fundado? **Por volta de 1400.**
 - b. Como ele era dividido e administrado? **Era dividido em províncias e o rei, chamado *mani Congo*, governava esse reino com o auxílio de um conselho de nobres.**
 - c. Qual era o nome da capital do reino? Quantos habitantes ela tinha por volta de 1400? **Banza Congo. 100 mil habitantes.**
 - d. O que era o zimbo? Qual era sua função? **Uma concha. Tinha a função de moeda de troca.**
3. Em duplas, escrevam dois parágrafos no caderno sobre os seguintes tópicos acerca do Reino do Congo.
 - a. Formações familiares. **3. a. As famílias eram numerosas, com muitos filhos. Além disso, a maternidade tinha grande importância e uma mulher que tivesse vários filhos era muito respeitada.**
 - b. As relações comerciais. **3. b. O Reino do Congo apresentava relações comerciais com alguns reinos vizinhos, trocando produtos como sal, tecidos e objetos de metal.**

Em seguida, leiam em voz alta para a turma os parágrafos que vocês escreveram e conversem sobre as produções dos colegas.

4. Nas páginas anteriores, conhecemos um pouco sobre o Reino do Congo. Porém, na África existiram diversos reinos e impérios na época da chegada dos europeus.

Vamos fazer uma pesquisa sobre esses povos? Observe as orientações a seguir.

- Dividam-se em três grupos e escolham o reino ou um dos impérios a seguir.
- Busquem informações sobre esse reino e esses impérios na biblioteca da escola e na internet. Se necessário, solicite a ajuda de um adulto para essa etapa do trabalho.
- Vocês podem montar uma apresentação de slides sobre o tema ou mostrar imagens no computador para seus colegas de turma. **Essa atividade pretende ampliar o tema abordado nas páginas 47 e 48. Oriente os alunos a solicitarem a ajuda de um adulto na pesquisa e na montagem da apresentação de imagens.**



CYNTHIA SENGUCHI

49

- A atividade 4 possibilita desenvolver a **Competência geral 5**, ao solicitar aos alunos que usem recursos tecnológicos para realizar a pesquisa e a apresentação dos resultados. Para a pesquisa na internet, oriente-os a acessar apenas *sites* que tragam informações confiáveis e ressalte que eles devem estar sempre acompanhados de um adulto. Na apresentação, auxilie-os na utilização dos recursos tecnológicos disponíveis, como computador e projetor.
- A atividade 3 propicia o trabalho com os componentes **produção de escrita e fluência em leitura oral** ao propor aos alunos que façam uso da linguagem textual para discorrerem sobre alguns aspectos da organização social do Reino do Congo e depois promoverem uma leitura oral dos resultados.

- Caso os alunos apresentem dúvidas sobre os conteúdos necessários para a atividade 1, oriente-os na retomada da leitura das páginas anteriores.
- Para auxiliar os alunos na resolução da atividade 2, proponha uma leitura conjunta da página 48, ressaltando as informações solicitadas no enunciado.
- Para facilitar a condução da atividade 3, retome de forma conjunta os textos das páginas anteriores, selecionando os principais conceitos que deverão ser abordados nos parágrafos.

→ como Tombuctu. A principal atividade econômica era o comércio. O império entrou em decadência por causa de lutas internas pelo poder e de conflitos com inimigos externos.

- O Império Songai foi o último dos três impérios a se estabelecer no território oeste africano. Após a queda do Império Mali, o povo songai conquistou importantes cidades, entre elas Tombuctu. Parte do povo songai vivia na zona rural criando

rebanhos de animais, enquanto a outra parte vivia nas grandes cidades. As cidades do Império Songai eram importantes centros comerciais e se localizavam à beira do Rio Níger. A capital do império era Gao, que chegou a ter cerca de 100 mil habitantes. O império durou até o século XVI, quando as cidades passaram a ser controladas pelos marroquinos.

Sugestão de roteiro

Da África para o Brasil

4 aulas

- Leitura e atividades 1 e 2 da página 50.
- Leitura conjunta das páginas 51 a 54 e discussão da atividade 3 da página 53.
- Leitura e discussão do boxe da página 54.
- Atividades da página 55.

Atividade preparatória

- Para introduzir a discussão sobre a diversidade étnica brasileira, proponha aos alunos a análise de um gráfico sobre a composição da população brasileira, promovendo também uma articulação com o componente curricular de Matemática.
- Como sugestão, apresente para a turma o gráfico do *site* do IBGE. Disponível em: <[- Auxilie os alunos na interpretação das informações apresentadas no gráfico, verificando a proporção entre brancos, pardos, negros, asiáticos e indígenas. Caso julgue pertinente, explique que pardos são pessoas que apresentam características físicas de várias etnias.](https://educacao.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=De%20a%20cordo%20com%20dados%20da,%25%20como%20amarelos%20ou%20ind%C3%ADgenas.>)

- Para iniciar a abordagem da atividade 1, explore as imagens da página com os alunos. Pergunte se eles conhecem pessoas parecidas com as retratadas. Comente que essas pessoas são afro-brasileiras, ou seja, descendentes de africanos nascidos no Brasil.
- Na atividade 2, valorize a diversidade étnica do Brasil. Comente com os alunos que entre os africanos trazidos para cá estavam povos muito diferentes entre si, com características físicas e culturas próprias.



5 Da África para o Brasil

Atualmente, grande parte da população brasileira é composta de afrodescendentes. As culturas, com as tradições e os costumes dos povos africanos, estão presentes em nosso país. Além disso, as características físicas africanas são bastante perceptíveis no Brasil.



ANDY DEAN PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK



FILIPPE FRAZAO/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES



GUSTAVO FRAZAO/SHUTTERSTOCK



PIXEL HEAD PHOTO DIGITAL SKILLSET/SHUTTERSTOCK



HAPPY TIME 19/SHUTTERSTOCK



DIEGO CERVO/SHUTTERSTOCK

1. Você se parece com alguma dessas pessoas? Comente. **Resposta pessoal. Incentive os alunos a dizerem se são parecidos ou não com as pessoas retratadas nas fotos.**
2. Você tem familiares que se parecem com as pessoas retratadas nas fotos? **Resposta pessoal. Motive os alunos a comentar se as pessoas retratadas são parecidas com alguns de seus familiares. Incentive sempre um ambiente de respeito e valorização da diversidade.**

50

- O conteúdo destas páginas contribui para promover reflexões sobre tema atual e de relevância nacional e mundial por possibilitar o trabalho com as dinâmicas populacionais e os processos migratórios em diferentes tempos e espaços, nesse caso, tratando-se especificamente da migração forçada de africanos para o Brasil e as consequências desse processo para as populações afrodescendentes do nosso país na atualidade.

O Brasil e os afro-brasileiros

Os africanos não vieram para o Brasil por vontade própria. Eles começaram a ser trazidos para cá de maneira forçada, pelos portugueses, no século 16, e foram obrigados a trabalhar na condição de escravizados.

Por mais de 300 anos, o trabalho de africanos escravizados representou a principal mão de obra do Brasil. Muitos deles foram levados para trabalhar nas vilas e cidades, mas grande parte trabalhou na produção de açúcar nas áreas rurais, na extração de ouro e pedras preciosas e em lavouras de café.

Os africanos que foram trazidos para cá geraram seus descendentes e, com outros povos, ajudaram a formar a população brasileira.

O conhecimento trazido pelos africanos foi de grande contribuição para nossa cultura, tornando-a mais rica e diversificada em seus mais diversos aspectos, como nas artes plásticas, na música, na dança, na culinária e no jeito de falar o português. Por isso, é muito importante resgatar as origens africanas de nossa cultura e valorizar a diversidade da população do Brasil.



Foto de samba de roda, no município de Vera Cruz, estado da Bahia, em 2019.

51

- O samba de roda foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial brasileiro em 2004 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). É considerado uma das mais importantes expressões culturais brasileiras, influenciando na composição de outros gêneros musicais, como o samba carioca e o nacional. Sobre o tema, leia o trecho a seguir.

[...]

Samba de roda identifica uma tradição oral afro-brasileira da região do Recôncavo da Bahia que integra dança, música e poesia, desempenhando um papel fundamental e integrador no contexto cultural da região. O Recôncavo Baiano foi fortemente influenciado por culturas africanas por ter recebido desde os primórdios da colonização do Brasil escravos advindos da África. Considera-se que, com a migração de escravos e negros libertos da Bahia para o Rio de Janeiro em meados do século XIX, o samba baiano tenha sido levado para a capital do Brasil na época, dando origem ao samba carioca, samba nacional disseminado pelo mundo inteiro.

Em função de seu papel histórico, do enfraquecimento de sua transmissão e do risco de extinção de elementos fundamentais da tradição, o samba de roda foi registrado no Livro de Registro das Formas de Expressão em 2004 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), obtendo *status* de patrimônio cultural nacional, e na lista de Obras-Primas do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2005. [...]

GRAEFF, Nina. *Os ritmos da roda: tradição e transformação no samba de roda*. Salvador: Ed. da UFBA, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/20351/1/Os-ritmos-da-roda_RI.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021.

- As reflexões propostas nesta página possibilitam desenvolver com os alunos a **Competência geral 9** ao apresentar o combate ao preconceito como uma meta de toda a sociedade, da qual os alunos também fazem parte. As reflexões também priorizam o exercício da empatia e do respeito ao outro e à diversidade étnica e cultural do Brasil.

- Informe aos alunos que, no Brasil, o racismo é considerado crime inafiançável e ressalte que essa determinação está registrada no artigo 5º da Constituição Federal.
- Leia para os alunos o trecho da Constituição Federal que trata da discriminação e do racismo.

Capítulo I

Dos direitos e deveres individuais e coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...]

XLI – a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais;

XLII – a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei. [...]

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 27 jun. 2021.

Existem muitos meios de resgatar a cultura africana, como estudar a História da África e dos africanos no Brasil, participar de celebrações, dançar os ritmos, cantar as músicas e preparar alimentos.



Celebração do Dia de Iemanjá, no município de Salvador, estado da Bahia, em 2019.

O combate ao racismo

Você já presenciou uma situação em que alguém tenha sofrido racismo?

O que você sentiu com relação a isso? O racismo é um problema muito grave no Brasil e ainda atinge muitas pessoas.

Existem muitas formas de combatermos atitudes racistas. Podemos sempre conversar com as pessoas que conhecemos, mostrando a elas a importância do respeito e da igualdade. Também podemos denunciar ao poder público situações de racismo, já que ele é crime em nosso país. Podemos, ainda, nos engajar em movimentos sociais e participar de passeatas para exigir o fim do racismo.

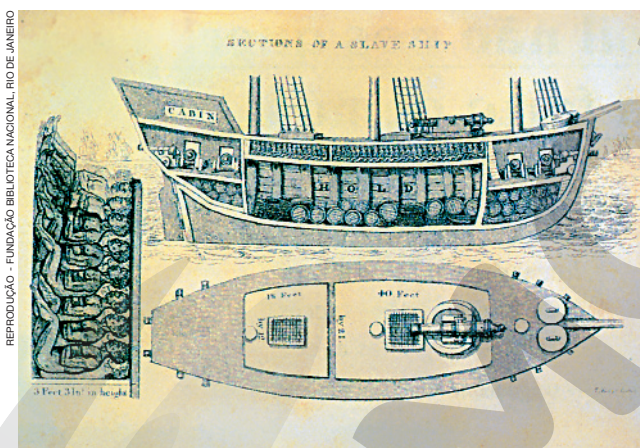


Protesto de estudantes contra o racismo, em uma escola no município de São Luís, estado do Maranhão, em 2012.

A mão de obra africana

Por volta de 1550, a produção de açúcar no Brasil estava crescendo e, por isso, faltava mão de obra. Os portugueses passaram, então, a escravizar africanos para trabalhar no Brasil, principalmente nas lavouras de cana e nos engenhos de açúcar.

A viagem para o Brasil era feita a bordo de navios que ficaram conhecidos como tumbeiros. Para transportar o maior número de pessoas, os traficantes aproveitavam cada espaço do navio. A falta de espaço e as péssimas condições de higiene e alimentação causavam a morte de muitas pessoas ao longo da viagem.



- Ao abordar a situação das pessoas escravizadas nos navios tumbeiros, proponha aos alunos que reflitam sobre as condições degradantes às quais essas pessoas eram submetidas, verificando a questão do desrespeito aos direitos humanos. Converse com os alunos sobre o fato de essas pessoas terem sido tratadas como mercadorias e submetidas a péssimas condições de vida.
- Para auxiliar os alunos na resolução da atividade 3, faça uma análise das imagens desta página com o intuito de que eles percebam as péssimas condições a que as pessoas escravizadas eram submetidas durante a viagem, como o pouco espaço, a superlotação das embarcações, a forma como ficavam acorrentadas e os castigos físicos.

- 3.** Em sua opinião, por que os navios que transportavam pessoas escravizadas eram chamados de tumbeiros? *Espera-se que os alunos respondam que os navios recebiam esse nome por se referirem à tumba, ou seja, sepultura, por causa da alta taxa de mortalidade verificada nessas embarcações.*

53

- O tema abordado nesta página possibilita realizar uma reflexão com os alunos sobre o trabalho escravo. Informe que, ao longo da História, existiram diferentes formas de trabalho escravo, como indica o texto do box. Comente que, embora seja considerado crime no Brasil, muitas pessoas ainda são submetidas a trabalhos compulsórios. Caso julgue pertinente, apresente aos alunos um exemplo atual de trabalho compulsório. Questione-os a fim de identificar o que eles pensam dessa forma de trabalho e analisem se ela está de acordo com os direitos humanos.

- Ao realizar a leitura do box com os alunos, chame a atenção para o fato de que as pessoas escravizadas por gregos e romanos na Antiguidade eram, em sua maioria, brancas. Esse aspecto ajuda a desconstruir a ideia de que somente os negros eram escravizados. Explique que a escravidão na Antiguidade, geralmente, estava relacionada à origem da pessoa. Muitas pessoas escravizadas eram prisioneiras de guerra. Dessa forma, os estrangeiros, independentemente da cor da pele, eram os principais alvos da escravidão.

Os africanos que conseguiam sobreviver à viagem nos tumbeiros chegavam ao Brasil em péssimas condições de saúde. Depois de desembarcarem, em locais como o Cais do Valongo (visto na unidade 1), eram levados para armazéns, expostos para serem vendidos como se fossem mercadorias e examinados cuidadosamente pelos compradores, que procuravam encontrar os mais fortes e saudáveis.



Nessa gravura, produzida por volta de 1835, o artista Johann Moritz Rugendas representou um mercado de africanos escravizados no Brasil.

A ESCRAVIDÃO

A escravização de pessoas não ocorreu apenas entre os povos africanos. Infelizmente, o ato de escravizar pessoas foi praticado em vários lugares do mundo e em diferentes épocas.

Na Grécia antiga, por exemplo, a escravização de pessoas já ocorria há cerca de 2 500 anos. Nessa época, os romanos também escravizavam pessoas. Elas geralmente trabalhavam na agricultura, na mineração e desempenhavam trabalhos domésticos.



As pessoas escravizadas utilizadas tanto por gregos como por romanos, geralmente, eram estrangeiras aprisionadas em guerras, e seus proprietários tinham o direito de vendê-las, trocá-las ou castigá-las.

Mosaico romano do século 3 que representa uma pessoa escravizada servindo seu proprietário.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Leitura e análise de texto sobre a herança cultural africana.

Como proceder

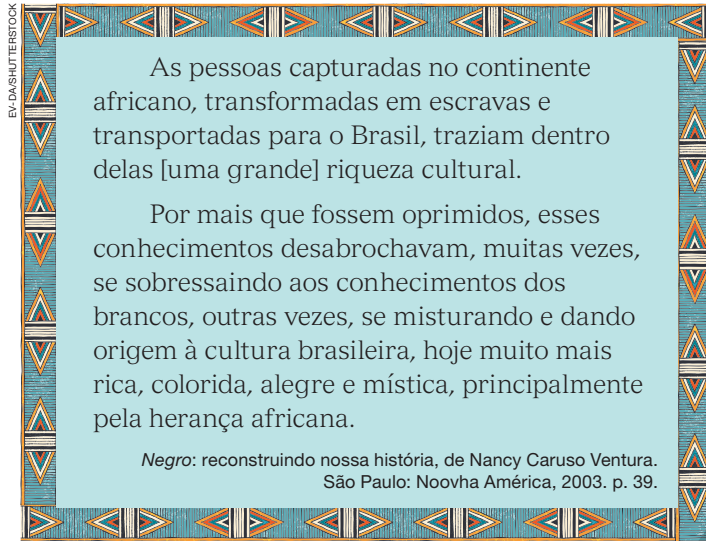
- Inicialmente, peça aos alunos que façam uma leitura atenta do texto da página 55. Depois, peça-lhes que façam uma síntese

oral das ideias presentes no texto e expliquem como se deu o contato entre as diferentes matrizes culturais presentes no Brasil. Ao responder às questões propostas na atividade, os alunos deverão traçar um paralelo entre as informações lidas e o conteúdo trabalhado nas aulas anteriores. Ao final, proponha uma correção das ati-

vidades na lousa com a participação dos alunos, verificando se eles conseguiram localizar as informações necessárias e articulá-las com os conceitos já estudados. O objetivo é que os alunos exercitem as habilidades de investigação e interpretação de gêneros textuais para a construção de conhecimentos sobre o tema.

ATIVIDADES

1. Leia o texto em voz alta com os colegas.



Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

1. a. Dominavam técnicas de agricultura, mineração, ourivesaria e metalurgia. Usavam sistemas matemáticos no comércio de mercadorias e tinham conhecimentos de astronomia e medicina.

1. c. Porque os africanos escravizados traziam consigo uma grande riqueza cultural e, apesar de oprimidos, seus conhecimentos contribuíram para enriquecer a cultura brasileira.

PNA Com base no texto e nos conhecimentos já adquiridos, responda às questões a seguir no caderno.

- Cite alguns conhecimentos dos africanos antes da chegada dos europeus à África.
 - Quando os africanos escravizados começaram a ser trazidos para o Brasil? **Por volta de 1550.**
 - Por que a autora do texto afirma que a cultura brasileira é hoje muito mais rica, colorida, alegre e mística por causa da herança africana?
 - Você concorda com o ponto de vista da autora do texto? Converse com os colegas e forneça alguns argumentos que fundamentem sua opinião. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Vimos que o tráfico de pessoas escravizadas se desenvolveu nos caminhos marítimos do Atlântico. Essa atividade gerava elevados lucros tanto para os negociantes quanto para os donos de engenhos no Brasil. Porém, a escravização representou uma forma de violência extrema para a população africana. Sobre esse tema, releia as páginas 53 e 54 e discuta oralmente com os colegas sobre as questões a seguir.
- Como eram as condições em que as pessoas escravizadas eram trazidas ao Brasil? **As condições de higiene e alimentação eram péssimas. Faltava espaço nas embarcações e havia castigos físicos.**
 - Explique por que podemos afirmar que a escravização é um processo que desrespeita os direitos humanos. **Porque ela fere o direito à liberdade, básico à vida em sociedade, e submete as pessoas a condições que fogem à dignidade humana.**

55

Mais atividades

- Para ampliar a reflexão proposta no item c, peça aos alunos que pesquisem aspectos da cultura brasileira cuja origem é africana. Oriente-os a pesquisar em *sites*, revistas e livros com a ajuda de um adulto. Peça-lhes que anotem no caderno as informações que julgarem pertinentes. Em sala de aula, incentive-os a compartilhar com os colegas os resultados da pesquisa. Se julgar interessante, anote essas informações na lousa.

Destques PNA

- A atividade 1 possibilita o trabalho com os componentes fluência em leitura oral e compreensão de textos ao solicitar aos alunos que façam uma leitura inicial em voz alta e depois analisem o texto para localizar e retirar as informações necessárias para a construção das respostas.
- Na atividade 1, leia o texto com os alunos e peça-lhes que respondam às questões propostas. Ao término, organize uma roda de conversa na qual os alunos poderão ler as respostas e expressar a opinião deles sobre o tema discutido no texto. Aproveite o momento para destacar a importância da valorização das culturas de origem africana.
- Aproveite a abordagem da atividade 2 para fazer uma retomada dos conteúdos trabalhados nas aulas anteriores e esclarecer possíveis dúvidas dos alunos acerca dos conceitos.

Comentário de resposta

1. d. Espera-se que os alunos argumentem com base no ponto de vista identificado no item anterior, comentando se concordam ou não. Oriente-os a comentar seus argumentos para estabelecer uma relação com os argumentos da autora do texto.

A luta dos africanos e de seus descendentes

5 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 56 e 57.
- Leitura do boxe da página 58.
- Atividades e boxe **Ideias para compartilhar** da página 59.
- Leitura conjunta e atividades da seção **Cidadão do mundo: Brasil: uma mistura de culturas!** das páginas 60 e 61.
- Atividade da seção **Para saber fazer** das páginas 62 e 63.
- Leitura conjunta e atividades da seção **Arte e História** da página 64.

- Para iniciar o trabalho com este tema, converse com os alunos a fim de identificar suas primeiras impressões sobre o processo de luta e resistência à escravidão dos povos africanos e seus descendentes. Explore o conhecimento prévio dos alunos, procurando contextualizar o assunto e desconstruir possíveis preconceitos relacionados ao senso comum.
- Para complementar a atividade 1, comente com os alunos que o Quilombo de Palmares surgiu como uma comunidade de pessoas escravizadas fugidas, localizada na Serra da Barriga, atual região de Alagoas. Ao longo dos anos, o quilombo cresceu e ganhou importância. Explique que, além dos africanos e seus descendentes escravizados, podiam viver no quilombo indígenas e brancos pobres. Por volta de 1650, já era composto de vários núcleos de povoamento. As principais atividades realizadas no quilombo eram a agricultura, a caça e a pesca. Além disso, vários quilombolas eram responsáveis pela proteção da comunidade, que sofria ataques do governo e dos escravagistas. Em 1694, as forças oficiais conseguiram destruir o quilombo e no ano seguinte seu principal líder, Zumbi, foi morto.

6 A luta dos africanos e de seus descendentes

Os africanos escravizados eram submetidos a castigos físicos, como chicotadas, e obrigados a usar algemas e correntes, entre outras violências. Para evitar maior sofrimento, muitos se submeteram às ordens de seus senhores, mas muitos reagiram contra a escravidão.

As formas de resistência eram variadas, por exemplo, desobedecer às ordens dos feitores, quebrar as ferramentas de trabalho e incendiar os canaviais. Outro importante meio de luta contra a escravidão era a fuga. Muitas pessoas escravizadas conseguiam escapar, reuniam-se e formavam quilombos, povoações estabelecidas em lugares escondidos nas matas.

A maioria dos quilombos acabou sendo destruída por tropas enviadas pelos governantes e pelos senhores, que temiam que mais pessoas escravizadas conseguissem escapar.

O maior quilombo que existiu no Brasil foi o **Quilombo dos Palmares**, que ficava localizado entre os atuais estados de Alagoas e Pernambuco. Palmares resistiu durante quase 100 anos e chegou a abrigar cerca de 20 mil pessoas. Zumbi foi o líder do Quilombo dos Palmares e tornou-se símbolo da luta dos africanos e de seus descendentes. Ele foi morto em 20 de novembro de 1695.

1. Observe a escultura que representa o líder Zumbi dos Palmares. A preocupação da autora foi retratar Zumbi como uma pessoa escravizada ou como um guerreiro? Comente.

Oriente os alunos a observarem a postura de Zumbi nesta escultura, que faz referência à sua dignidade e coragem, características próprias de um guerreiro.

Essa escultura, feita pela artista Márcia Magno em 2008, é uma representação de Zumbi. Ela está localizada na Praça da Sé, em Salvador, Bahia. Foto de 2020.



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK - SALVADOR, BAHIA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

56

- Ressalte aos alunos que o Quilombo de Palmares resistiu por mais de 80 anos. Muitas crianças nasceram nesse quilombo como pessoas livres, entre elas o próprio Zumbi. Assim, os quilombos representavam não apenas uma forma de resistência, mas a esperança de liberdade e de uma vida melhor.

Apesar da resistência dos grupos de pessoas escravizadas, a escravidão no Brasil durou cerca de 350 anos, e só foi abolida em 13 de maio de 1888, com a assinatura da Lei Áurea. Essa lei foi assinada pela princesa Isabel, filha do imperador Dom Pedro II.

Desde então, os descendentes de africanos vêm lutando contra a discriminação e em favor da igualdade de oportunidades. Eles obtiveram muitas conquistas, como a lei aprovada na Constituição Federal de 1988, que considera crime o racismo.

Atualmente, os afro-brasileiros estão se organizando cada vez mais em defesa de seus direitos e para serem respeitados no país que ajudaram a construir.

Apesar de a abolição ser comemorada no dia 13 de maio, no Brasil, muitos afro-brasileiros dão mais importância ao dia 20 de novembro, que é o Dia Nacional da Consciência Negra. Essa data foi escolhida em homenagem a Zumbi, símbolo da resistência negra ao escravismo e da luta pela liberdade.

2. Resposta pessoal. Verifique os conhecimentos prévios dos alunos sobre o Dia Nacional da Consciência Negra. Pergunte se já participaram de alguma celebração ou manifestação nessa data. Em caso afirmativo, instigue-os a comentar como foi essa experiência.



Estátua em homenagem a Zumbi, obra do artista Rogério Sarmiento. Essa estátua está localizada no município de União dos Palmares, estado de Alagoas. Foto de 2016.

- 2.** Você já tinha ouvido falar do Dia Nacional da Consciência Negra? O que você sabe sobre essa comemoração?
- 3.** Em sua opinião, por que muitas pessoas preferem o dia 20 de novembro e não o dia 13 de maio como símbolo da luta contra a discriminação racial no país? **Resposta pessoal.** Espera-se que os alunos reconheçam que o dia 20 de novembro (data da morte de Zumbi) representa a resistência dos povos africanos e de seus descendentes à escravidão e à discriminação racial.

57

- Para aprofundar o tema discutido nesta página, realize com os alunos uma atividade de análise de reportagem sobre a discriminação, da maneira descrita a seguir.
 - > Proponha aos alunos que pesquisem reportagens que tratem da discriminação de pessoas no Brasil ou no mundo.
 - > Peça-lhes que leiam as pesquisas e leiam-nas para a turma.
 - > Em seguida, promova um debate acerca dos assuntos relatados, questionando os alunos nos momentos apropriados sobre as atitudes discriminatórias e quais deveriam ter sido as atitudes corretas em cada um dos casos.
 - > Encerre a atividade pedindo aos alunos que escrevam um pequeno texto no qual relatem suas impressões sobre as reportagens analisadas.

- Na atividade 2, instigue os alunos a refletirem e a exporem suas opiniões sobre o tema. Utilize-a como um instrumento de verificação de conhecimentos prévios sobre o conteúdo.
- Na atividade 3, comente com os alunos que o Dia Nacional da Consciência Negra foi oficialmente instituído por meio da Lei Nº 10.639, de 2011. Embora a data só tenha sido oficializada nesse ano, é importante lembrá-los de que desde a década de 1970 o movimento negro já vinha lutando por seu reconhecimento. O objetivo do movimento era usar essa data para lembrar a luta dos negros escravizados que se rebelaram contra o sistema escravista da época.

Destaques BNCC

- Nesta página é possível explorar a habilidade **EF04HI05**, pois trata da ocupação do campo pelas comunidades quilombolas e explica que o trabalho de extração dos recursos naturais é feito de modo sustentável.
- Comente com os alunos que as escolas que se localizam nas comunidades quilombolas costumam ter um currículo especial, que valoriza elementos da cultura afro-brasileira.
- Sobre o trabalho na comunidade quilombola Sobara, em Araruama, Rio de Janeiro, apresente as seguintes informações aos alunos.

[...]

Por muito tempo o principal sustento das famílias em Sobara era baseado na agricultura familiar pelo cultivo de milho, feijão, batata, banana, cajá, laranja, urucum, aipim, mandioca-brava, além da criação de animais de pequeno porte, como galinhas e porcos. As famílias vendiam o excedente para São Vicente e proximidades, como Sobradinho e Três Vendas, elas também recebiam compradores em suas casas. Segundo relato de moradores, havia muitas “vendas” na região, muitos plantavam e viviam da roça. Cenário que sofreu profundas transformações [...]. Hoje, a agricultura familiar está reduzida [...]. Mas as famílias resistem, mantendo as roças de mandioca, árvores frutíferas e criação de animais de pequeno porte.

[...]

BATISTA, Ana Carolina Mota da Costa. *Relações étnico-raciais na voz do professor: os debates curriculares no contexto quilombola*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016. p. 101. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/173382>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Ainda hoje, em diversas regiões do Brasil, existem descendentes de pessoas escravizadas e ex-escravizadas vivendo coletivamente de acordo com as tradições culturais de seus antepassados. Atualmente, existem cerca de 3 400 comunidades remanescentes de quilombos no Brasil.

Em muitas comunidades quilombolas, as populações trabalham na extração de recursos naturais de modo sustentável.



Na foto, quilombola trabalhando na extração do açai na comunidade de Mangabeira, no município de Mocajuba, estado do Pará, em 2020.



Na foto, crianças durante comemoração do Dia da Consciência Negra na escola da comunidade quilombola de Sobara, no município de Araruama, estado do Rio de Janeiro, em 2015.

58

- Promova uma roda de conversa entre os alunos para que eles reflitam sobre o tema apresentado no boxe e exponham suas opiniões para os colegas da turma.
- Para ampliar a reflexão, converse com os alunos sobre o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial. Comente que essa data é comemorada em 21 de março, como uma forma de combater o racismo no mundo. Essa

data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) para lembrar o massacre de Shaperville, que ocorreu em 1960, na África do Sul. Nesse episódio, durante um protesto pacífico promovido por sul-africanos negros contra a “lei do passe” (que os obrigava a portar um cartão de identificação indicando os lugares que eles poderiam circular), os policiais atiraram contra a multidão, matando 69 pessoas.



ATIVIDADES

1. a. A charge mostra a raiz de uma árvore, que apresenta um aspecto bem exagerado. Na parte superior vemos a palavra racismo.

1. Observe a charge e responda às questões no caderno.
 1. b. Essa charge trata sobre o problema do racismo.
 - a. Descreva a charge.
 - b. Sobre qual problema brasileiro trata essa charge?
 - c. Qual é a crítica que o artista realizou ao produzir essa charge? Explique citando elementos da imagem.

O artista pretendeu demonstrar que o racismo está enraizado na sociedade brasileira. Se necessário, auxilie os alunos a perceberem a relação das raízes com a palavra “enraizado” e oriente-os na análise desse recurso.

Racismo, de Junião, 2013.



2. Leia a manchete a seguir e, depois, responda oralmente às questões.

‘O preconceito ainda existe’, diz mulher negra em ação social contra o racismo, em Macapá

Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2019/03/21/o-preconceito-ainda-existe-diz-mulher-negra-em-acao-social-contra-o-racismo-em-macapá.ghtml>>. Acesso em: 23 jan. 2021.

LER E COMPREENDER

- a. Qual é o assunto da manchete? **A manchete trata sobre o racismo.**
- b. O que a pessoa citada afirma? **Ela afirma que o preconceito ainda existe no Brasil.**
- c. Cite algumas atitudes que devemos ter em nosso dia a dia para combater o racismo. **Algumas atitudes que podem ser citadas pelos alunos: respeitar as pessoas e suas tradições culturais, valorizar as diferenças entre as pessoas, conhecer a história e cultura dos diferentes povos que**



Você concorda com a opinião do artista da charge? Converse com os colegas sobre o tema e cite algumas formas de lutarmos contra o racismo na sociedade brasileira.

Resposta pessoal.

contribuíram na formação do Brasil, entre outras.

59

Durante a leitura

Oriente os alunos a lerem primeiro silenciosamente a manchete e, depois, em voz alta uma segunda vez.

Depois da leitura

Faça uma análise da manchete com os alunos, realizando as inferências necessárias

para as respostas dos itens a e b. O objetivo é que os alunos reconheçam a questão do racismo como um problema ainda presente na sociedade atual. Após essa análise, incentive os alunos na formulação de argumentos para ações de combate ao racismo, traçando um paralelo com o

conteúdo trabalhado nas aulas anteriores. Se julgar pertinente, para aprimorar o trabalho com produção textual, peça aos alunos que transformem a discussão do item c em um texto que problematize a questão do racismo.

Ler e compreender

- Na atividade 2 proposta nesta página, os alunos poderão **localizar e retirar informações explícitas do texto, fazer inferências diretas, além de analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.**

Antes da leitura

Comente com os alunos que manchete é o título de uma notícia de um jornal ou revista, escrito em letras grandes, cujo objetivo é resumir o conteúdo em poucas linhas e chamar a atenção do leitor. Ressalte que essa manchete foi veiculada em um portal de notícias da internet em 2019 para alertar os leitores a respeito de uma questão atual.

Objetivo da seção

- Reconhecer e valorizar a contribuição de indígenas, africanos e portugueses para a formação da cultura brasileira.

Destaques BNCC

- O conteúdo abordado nesta seção propicia o desenvolvimento da habilidade **EF04HI10** ao mostrar as contribuições das diversas culturas na formação da sociedade brasileira. Explique aos alunos que a base de nossa cultura está relacionada, sobretudo, às contribuições desses povos. Contudo, outras culturas e outros povos também ajudaram a formar a sociedade brasileira, como árabes e asiáticos.

- Esta seção contempla o trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** ao apresentar diversas tradições culturais brasileiras resultantes das contribuições e trocas culturais entre portugueses, africanos e indígenas.
- Realize uma abordagem dinâmica desta seção e peça aos alunos que observem, em um primeiro momento, apenas as imagens. O objetivo é que eles comentem qual tradição cultural é representada e qual é sua origem. Depois, faça a leitura dos textos informativos com os alunos a fim de que eles confrontem as informações e verifiquem se as suposições estavam corretas.



CIDADÃO DO MUNDO



Brasil: uma mistura de culturas!

O contato entre os costumes indígenas, europeus e africanos contribuiu para a formação da cultura brasileira. Vamos conhecer a origem de algumas tradições do nosso país?



Criança tomando banho.

Desde sua chegada, os portugueses utilizaram os conhecimentos dos indígenas para sobreviver no território. Dessa forma, muito do modo de vida dos indígenas passou a fazer parte do cotidiano dos portugueses e chegou até os dias de hoje. Um desses hábitos é o costume de tomar banho diariamente.

Mulher descansando em rede.



O hábito de dormir e de repousar em redes é um costume de origem indígena que faz parte do cotidiano dos brasileiros até os dias de hoje.



Mandioca cozida.

Os vários povos indígenas que habitavam o Brasil tinham bastante conhecimento da natureza. Eles sabiam quais plantas serviam como alimento e como remédio. O consumo atual de vários alimentos, como o milho, a mandioca, a abóbora e o amendoim, tem origem nos hábitos indígenas.

Capa do cordel *Brincadeiras populares*, de Abdias Campos, 2010.

Os portugueses influenciaram no modo como muitas casas e igrejas foram construídas no período Colonial. Muitas dessas construções existem nas cidades brasileiras até os dias de hoje.

A literatura de cordel, na qual poemas rimados são publicados em folhetos ilustrados, tem origem nas tradições portuguesas trazidas no período Colonial.



Foto de rua de paralelepípedos e construções portuguesas da época da colonização no município de Paraty, estado do Rio de Janeiro, em 2019.



60



SÉRGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

A capoeira era praticada nas senzalas pelas pessoas escravizadas como forma de resistência contra a escravidão. Atualmente, milhares de pessoas em todo o Brasil praticam a capoeira como uma arte e um esporte. Além de contribuir para a saúde do corpo e da mente, ela ajuda a desenvolver em seus praticantes valores como o respeito e a solidariedade.

● Roda de Capoeira no município de Salvador, estado da Bahia, em 2019.



LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

Bongô, instrumento musical de origem africana.



KAYOSHUTTERSTOCK

Muitos instrumentos musicais usados no Brasil são de origem africana, como o atabaque, a cuíca, o berimbau e o bongô.

Foto de acarajé.



PALLO VILELA/SHUTTERSTOCK

Na culinária brasileira existem vários pratos de origem africana, como a canjica, o acarajé, o vatapá, o angu e a feijoada.

A influência africana está presente em muitos ritmos musicais brasileiros, como o samba, o maracatu e o frevo.

● Dançarina de frevo. Município de Recife, estado de Pernambuco, em 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- A atividade 3 favorece o desenvolvimento dos componentes **produção de escrita** e **fluência em leitura oral** ao solicitar aos alunos que articulem os elementos trabalhados na seção em um texto sobre o tema e depois façam a leitura oral dos resultados para o restante da turma.
- Para a abordagem das atividades 1 e 2, organize uma roda de conversa na qual os alunos possam expressar a opinião deles a respeito das diferentes tradições culturais presentes no Brasil. Incentive-os a comentar outras tradições que não foram contempladas na seção e que fazem parte do cotidiano familiar de cada um deles. Certifique-se de que os alunos participem da conversa e de que as opiniões pessoais sejam respeitadas.
- Na atividade 3, se julgar pertinente, faça uma revisão dos textos com as duplas antes da leitura. Aproveite o momento para verificar a compreensão dos alunos em relação aos conceitos trabalhados na seção.

Comentários de respostas

1. Esta atividade pretende verificar os conhecimentos dos alunos em relação ao tema explorado na seção.
2. Esta atividade tem como objetivo relacionar os conteúdos da seção à realidade próxima dos alunos. Oriente-os a comentar com os colegas aspectos da vivência deles.
3. Oriente os alunos na retomada da leitura da seção e na identificação dos elementos necessários. Depois, reserve um momento para a leitura em voz alta dos textos, incentivando a participação de todas as duplas nesse momento.

1. Você já conhecia a origem de alguma das tradições apresentadas nestas páginas?
2. Qual das tradições citadas faz parte do seu dia a dia? Converse com os colegas sobre isso.
3. Em duplas, escrevam um texto no caderno sobre a diversidade de tradições que caracteriza a cultura brasileira. Utilizem em seu texto os elementos citados na seção. Depois, um dos membros da dupla pode ler o texto em voz alta para a turma. **Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

- A atividade de organização de uma exposição sobre a cultura brasileira possibilita o desenvolvimento da **Competência geral 1** à medida que os alunos deverão mobilizar os conhecimentos estudados para compreender e explicar a formação multicultural brasileira.
- A **Competência geral 3** também é contemplada, uma vez que esta atividade possibilita a valorização das diversas manifestações artísticas que compõem a cultura brasileira.

PARA SABER FAZER

Exposição cultural

Os alunos do 4º ano e a professora resolveram fazer uma exposição sobre a cultura brasileira, com destaque para as influências dos povos indígenas, portugueses e africanos.

Veja o que eles fizeram.

1

Dividiram-se em grupos.

2

Analisaram os temas da exposição e escolheram o assunto de cada grupo.

3

Realizaram uma pesquisa sobre o tema. Eles utilizaram livros da biblioteca e *sites* da internet.

4

Separaram imagens, recortes, dados e informações encontradas e prepararam o material para a exposição.

5

No dia escolhido com a professora, montaram a exposição. Penduraram cartazes e painéis, realizaram apresentações, tocaram músicas, propuseram a degustação de comidas típicas, entre outros. A exposição foi um sucesso!



Objetivos da seção

- Aprender sobre as máscaras africanas.
- Identificar a importância das máscaras em rituais e celebrações.
- Reconhecer e valorizar elementos da cultura africana.

Destaques BNCC

- O trabalho com esta seção contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 3** ao apresentar as máscaras como exemplos de manifestação artística africana. Explore as imagens das máscaras com os alunos, chamando a atenção para os diferentes formatos e materiais. Mostre, por exemplo, que a primeira máscara representa um animal, enquanto as outras duas imitam o rosto humano.

- Na atividade 1, incentive os alunos a conversarem sobre os elementos que observaram nas imagens e peça-lhes que levantem hipóteses sobre os materiais que podem ter sido empregados na confecção das máscaras. Utilize esta atividade como complemento para trabalhar a questão da diversidade cultural no continente africano.
- Na atividade 2, leve os alunos a desenvolver a capacidade de leitura e as habilidades de análise de textos.



ARTE E HISTÓRIA

Máscaras africanas

1. **A:** madeira.
B: penas e miçangas.
C: madeira e conchas.

Muitos povos africanos mantêm o costume de usar máscaras em suas celebrações e rituais. Essas máscaras são consideradas sagradas porque representam elementos do sobrenatural, como os espíritos dos ancestrais a serem cultuados.

As máscaras são feitas de diversos materiais, como madeira, conchas, ferro, penas, bronze, marfim e miçangas. Veja a seguir alguns exemplos de máscaras africanas.



CHRISTIE'S IMAGES/BRIDGEMAN IMAGES/
FOTARENA - COLEÇÃO PARTICULAR



Máscara da etnia *dan*, feita no século 20.



THE WILLIAM HOOD DUNWOODY FUND/
BRIDGEMAN IMAGES/BRIDGEMAN IMAGES/
MUSEU DE ARTE, INDIANAPOLIS, EUA



Máscara da etnia *tabwa*, feita no século 20.

FOTOMONTAGEM DE JOHANNES DE PAULO.
FOTOS: TIM YU/GARIBALDI SHUTTERSTOCK

2. As máscaras representavam elementos do sobrenatural, simbolizando o espírito de ancestrais a serem cultuados, por exemplo.

1. Você consegue identificar de que materiais são feitas essas máscaras? Converse sobre isso com os colegas.
2. Qual era a importância das máscaras para os povos africanos?

64

A

Máscara da etnia *dogon*, feita no século 20.



BRIDGEMAN IMAGES/ARTSY/
MUSEU DE ARTE, INDIANAPOLIS, EUA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Espera-se que eles escrevam uma frase sobre o contexto das Grandes Navegações, em que os europeus fizeram viagens marítimas em busca de especiarias para o comércio.

1. Escreva no caderno a definição correta das duas expressões a seguir.
 - a. Grandes Navegações. Expedições marítimas organizadas pelos europeus nos séculos 15 e 16, com o objetivo de encontrar outras terras e novas rotas comerciais.
 - b. Especiarias. Produtos bastante valorizados comercialmente nos séculos 15 e 16, como canela, cravo, gengibre e noz-moscada.
2. Agora, após as definições dos conceitos, escreva no caderno uma frase que contenha essas duas expressões.
 - a. As pessoas escravizadas desobedeciam às ordens de seus proprietários, quebravam ferramentas, incendiavam canaviais, fugiam e formavam quilombos.
 - b. As pessoas escravizadas eram transportadas em navios tumbidos. Elas eram colocadas em espaços pequenos, sem condições de higiene e com alimentação precária, o que levava a um alto índice de mortalidade.
3. Sobre o tema da escravização, responda às questões a seguir no caderno.
 - a. Como era o transporte que trazia pessoas escravizadas ao Brasil?
 - b. Quais eram as formas de resistência à escravidão?
4. Nesta unidade, discutimos sobre a importância de combater o racismo e analisamos uma charge sobre o tema. Agora, é a vez de vocês produzirem uma charge!
 - a. As pessoas escravizadas eram transportadas em navios tumbidos. Elas eram colocadas em espaços pequenos, sem condições de higiene e com alimentação precária, o que levava a um alto índice de mortalidade.
 - b. As pessoas escravizadas desobedeciam às ordens de seus proprietários, quebravam ferramentas, incendiavam canaviais, fugiam e formavam quilombos.

- Dividam-se em duplas para a produção da charge.
- Leiam novamente as páginas 51 e 52.
- Definam o elemento principal da charge e a mensagem que ela vai transmitir. Lembrem-se de que as charges costumam fazer uma ironia, ou seja, trazem elementos de humor ou ironia para realizar uma crítica a algum aspecto social.
- Façam uma primeira versão da charge e mostrem ao professor.
- Verifiquem a necessidade de fazer algum ajuste na charge, de acordo com as orientações do professor.
- Façam os ajustes finais e pintem com lápis de cor.
- Apresentem a charge de vocês aos colegas.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Conceituar Grandes Navegações e especiarias.

Como proceder

- Caso os alunos apresentem dificuldades para elaborar os conceitos, retome a leitura da página 38, salientando as informações importantes. Depois, faça uma correção da atividade com a turma toda.

2 Objetivo

- Relacionar as Grandes Navegações ao comércio de especiarias.

Como proceder

- Utilize a atividade anterior como subsídio para a execução desta atividade. Peça aos alunos que produzam frases articulando os dois conceitos já definidos.

3 Objetivo

- Identificar as principais características do processo de escravização de africanos no Brasil.

Como proceder

- Retome os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores e proponha aos alunos uma leitura coletiva das páginas 53 e 54. Durante a leitura, saliente os pontos importantes, como as características das embarcações e as condições de higiene e alimentação às quais as pessoas escravizadas eram submetidas.

65

4 Objetivo

- Elaborar uma charge sobre o racismo.
- Oriente os alunos a conversarem sobre a questão do racismo e a propor ações que possam combatê-lo. Se julgar conveniente, mostre algumas charges sobre o tema para os alunos analisarem e observarem seus elementos.

Como proceder

- Trabalhe com os alunos algumas características essenciais da charge, como a crítica social. Se houver disponibilidade, utilize a sala de informática da escola para que os alunos analisem alguns exemplos de charges. Depois, organize-os em duplas para a elaboração das charges, dis-

tribuindo folhas papel de sulfite, canetas coloridas e lápis de cor. Caminhe pela sala de aula para avaliar os trabalhos e verificar possíveis ajustes.

Conclusão da unidade 2

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre a comemoração dos 500 anos do Brasil.• Incentivar o respeito aos povos indígenas e a valorização de sua cultura.	<ul style="list-style-type: none">• Inicialmente, retome com os alunos os conteúdos das páginas 34 e 35. Depois, promova uma roda de conversa propondo as seguintes questões: “É adequado dizer que o Brasil foi ‘descoberto’ pelos portugueses?”; “Quais são as principais reivindicações dos povos indígenas?”; “Qual é a situação dos povos indígenas na atualidade?”. Com base nas respostas dadas, verifique a compreensão dos alunos sobre o tema.
<ul style="list-style-type: none">• Aprender sobre os primeiros habitantes do continente americano.• Refletir sobre a necessidade da preservação dos sítios arqueológicos brasileiros.	<ul style="list-style-type: none">• Analise com os alunos as imagens das páginas 36 e 37, observando as informações presentes nas respectivas legendas. Depois, proponha que os alunos escrevam, no caderno, um parágrafo sobre a importância de cada um desses vestígios para a construção de conhecimentos acerca dos primeiros habitantes do continente americano. Faça uma revisão dos textos, sanando possíveis dúvidas e verificando a aprendizagem dos alunos.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar os motivos que levaram os europeus a iniciarem as Grandes Navegações.• Refletir sobre as transformações provenientes do deslocamento de pessoas e mercadorias nos séculos XV e XVI.	<ul style="list-style-type: none">• Retome com os alunos o conteúdo sobre as Grandes Navegações e peça-lhes que façam uma releitura das páginas, destacando as informações e os conceitos importantes. Proponha a elaboração de um mapa mental articulando as informações destacadas por meio da utilização de palavras-chave, símbolos e setas. Aproveite a atividade para verificar se os alunos atingiram os objetivos propostos.
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e valorizar a diversidade de povos e culturas presente no continente africano.• Identificar os reinos e impérios africanos e suas diferentes formas de organização.	<ul style="list-style-type: none">• Proponha aos alunos a elaboração de uma pesquisa sobre a diversidade cultural do continente africano, incluindo seus reinos e impérios. Tendo como referência as informações obtidas, peça aos alunos que produzam um cartaz no qual articulem imagens e textos sobre o tema. Ao final, faça uma exposição dos trabalhos na sala de aula ou nos corredores da escola.
<ul style="list-style-type: none">• Perceber a influência africana nas características físicas de grande parte da população brasileira.• Identificar os motivos pelos quais os africanos foram trazidos ao Brasil.• Compreender o processo de exploração da mão de obra africana no Brasil.• Reconhecer e valorizar as contribuições dos povos africanos para a formação social e cultural do país.	<ul style="list-style-type: none">• Para retomar com os alunos o tema da influência africana no Brasil, proponha a seguinte dinâmica: escreva na lousa algumas frases sobre o conteúdo, por volta de seis ou sete frases, e depois peça a alguns alunos que se dirijam até a lousa e as complementem com seus respectivos conceitos. Por último, faça uma leitura conjunta com a turma das frases e seus complementos, esclareça possíveis dúvidas e avalie a compreensão dos conceitos elaborados.
<ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre o racismo no Brasil.• Reconhecer e valorizar a luta dos africanos e seus descendentes contra a escravidão.• Reconhecer e valorizar a contribuição de indígenas, africanos e portugueses para a formação da cultura brasileira.	<ul style="list-style-type: none">• Proponha aos alunos a elaboração de panfletos para uma campanha de conscientização sobre o combate ao racismo. Para isso, distribua os alunos em grupos de 4 ou 5 integrantes e peça-lhes que produzam pequenos textos abordando ações de combate ao racismo no cotidiano. Esses textos deverão ser curtos e de caráter informativo para que, junto às imagens, integrem o conteúdo dos panfletos a serem distribuídos posteriormente na comunidade. Incentive o engajamento e a participação dos alunos durante a realização da atividade.

Introdução da unidade 3

O objetivo principal desta unidade é estudar os deslocamentos populacionais que ocorreram ao longo da história do Brasil. Os alunos poderão compreender como os trabalhadores imigrantes que vieram para o Brasil a partir do século XIX contribuíram para transformar o país em uma nação multicultural e como ocorreram as migrações entre as regiões brasileiras, sobretudo a migração nordestina, e sua influência cultural.

Partindo de exemplos próximos da realidade dos alunos, o tema da imigração é abordado em longa perspectiva, chegando até os dias atuais. Diversos aspectos do tema serão analisados, como as condições de deslocamento, acolhimento, trabalho e moradia dos imigrantes, tanto dos que seguiram para as fazendas de café como dos que ficaram nas cidades. No que se refere à imigração atual, propõe-se uma reflexão por meio da análise de gráfico e texto sobre o caso de imigrantes ilegais e refugiados.

Para desenvolver a capacidade crítica dos alunos, serão propostas algumas questões de cunho investigativo e de produção de escrita a fim de que eles reconheçam os motivos que levaram as pessoas a mudar seu local de moradia, as condições em que isso ocorreu e quais foram as consequências desse processo.

Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Conhecer o contexto histórico do lugar onde viviam os imigrantes e quais foram os motivos que os atraíram para o Brasil.
- Conhecer as etapas de deslocamento dos imigrantes, desde a viagem para o Brasil até seu alojamento final.
- Entender como se davam os acordos de trabalho entre imigrantes e fazendeiros.
- Identificar as principais atividades realizadas pelos imigrantes nas cidades no início do século XX.
- Conhecer as condições de trabalho nas primeiras fábricas do Brasil.
- Identificar alguns grupos de imigrantes que vieram para o Brasil nas últimas décadas.
- Perceber que os motivos que atraem imigrantes para o Brasil na atualidade são diferentes das razões que os atraíram no passado.
- Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes ilegais.
- Compreender os contextos históricos das migrações que ocorreram no Brasil entre os séculos XVII e XX.
- Conhecer o contexto histórico da migração nordestina e as dificuldades vividas pela população dessa região.
- Identificar os principais lugares de destino dos migrantes nordestinos.
- Compreender que os trabalhadores nordestinos foram os principais responsáveis pela construção de Brasília.
- Analisar o contexto das migrações para a região amazônica, refletindo sobre questões relacionadas à preservação ambiental.
- Reconhecer a influência dos nordestinos na cultura brasileira.
- Valorizar aspectos culturais da Região Nordeste.

Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 3, é importante que os alunos apresentem conhecimentos sobre a diversidade cultural na formação do Brasil, aspecto abordado na unidade 2. Além disso, espera-se que eles compreendam a importância dos diferentes grupos sociais que contribuíram para a formação dos municípios brasileiros, o que é essencial para eles reconhecerem o papel dos imigrantes.

Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, à medida que os alunos leem os textos da unidade sobre os deslocamentos populacionais ao longo da História, incluindo as migrações do século XIX e as migrações entre os estados, a situação dos refugiados no Brasil e a recente onda de emigrações para o exterior.

Amplie seus conhecimentos

- CECCHETTI, Elcio; PIOVEZANA, Leonel (Org.). *Interculturalidade e educação: saberes, práticas e desafios*. Blumenau: Ed. da Furb, 2015.

A obra apresenta textos de diversos autores da área de educação sobre o tema da interculturalidade no contexto contemporâneo. Por meio de reflexões, os pesquisadores abrem novas perspectivas para o trabalho em sala de aula considerando as múltiplas culturas, os saberes e os valores que compõem a sociedade brasileira.

Destques BNCC

- Os conteúdos desta unidade abordam as migrações e as motivações que levam as pessoas a se deslocarem de região, desenvolvendo assim a habilidade EF04HI09.
- Na unidade, também serão estudadas as alterações geradas pelas migrações internas e de brasileiros que foram viver no exterior. Essa abordagem permite o desenvolvimento da habilidade EF04HI11.
- Para iniciar o trabalho com esta unidade, explore a imagem das páginas de abertura com os alunos pedindo a eles que a observem com atenção e depois respondam às questões da seção **Conectando ideias**. Em seguida, pergunte se eles identificam a qual nacionalidade pertencem os elementos culturais presentes na imagem.
- Explore com os alunos as informações contidas na legenda da imagem de abertura, perguntando o que eles sabem acerca da cultura alemã e a influência cultural exercida pelos imigrantes.

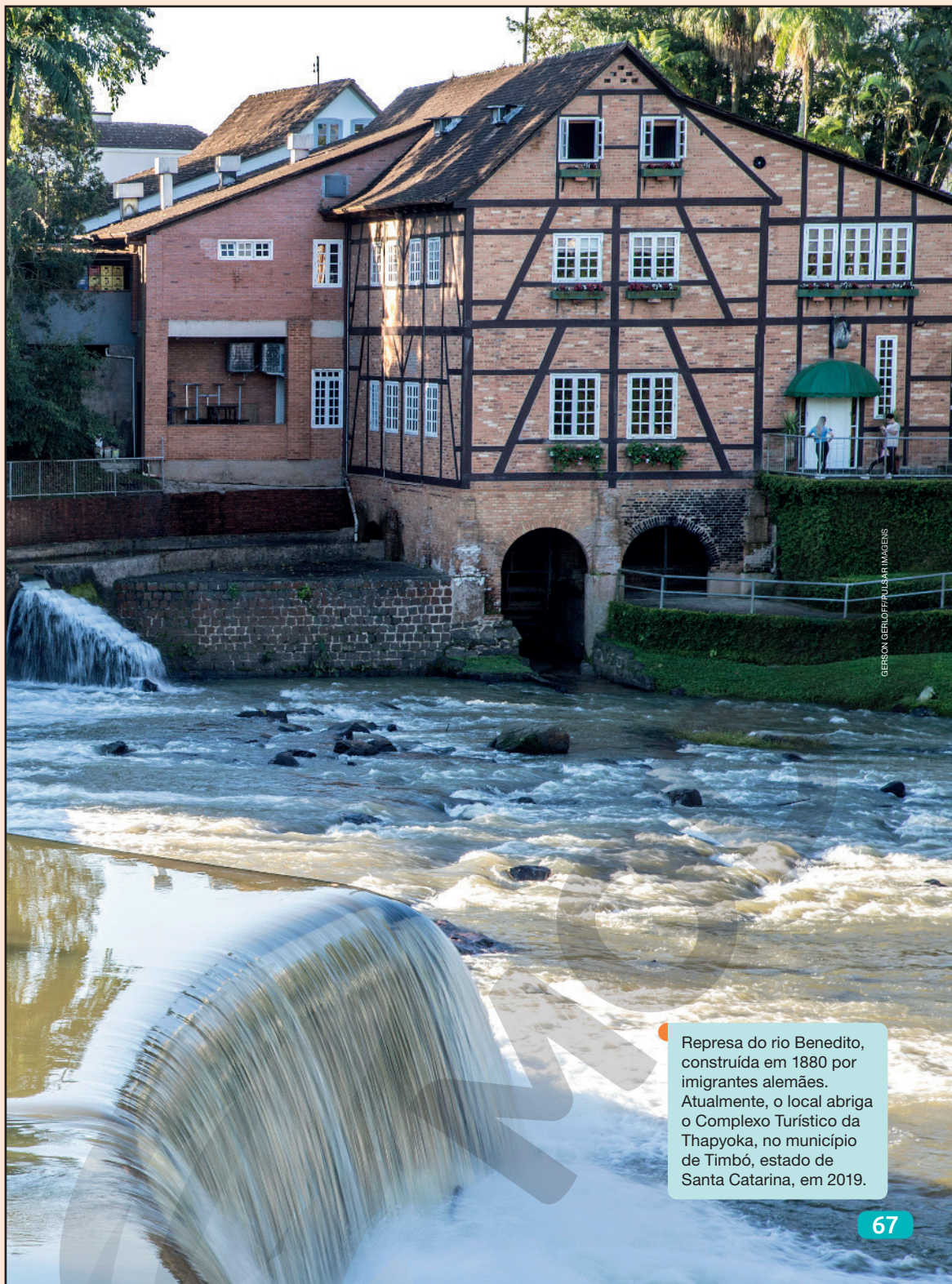


3 Gente de diferentes lugares

Ao longo da história do Brasil, aconteceram diferentes movimentos migratórios. A partir do século 19, recebemos povos de diferentes nacionalidades, que vieram em busca de oportunidades de trabalho. Eles trouxeram consigo muitos costumes, que atualmente fazem parte do nosso dia a dia. Além disso, os brasileiros se deslocaram entre os vários estados do Brasil, sempre em busca de uma vida melhor.

CONECTANDO IDEIAS

1. Você conhece alguém cuja origem familiar é de fora do Brasil? Comente com os colegas sobre a nacionalidade e os costumes dessa pessoa. **Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Que motivos levam as pessoas a deslocarem seu lugar de moradia? Reflita e levante algumas hipóteses com os colegas.
3. A foto apresenta um elemento cultural característico de outro país. Você consegue identificá-lo?



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Represa do rio Benedito, construída em 1880 por imigrantes alemães. Atualmente, o local abriga o Complexo Turístico da Thapyoka, no município de Timbó, estado de Santa Catarina, em 2019.

67

Conectando ideias

1. O objetivo desta atividade é explorar os conhecimentos dos alunos quanto à realidade próxima deles. Eles podem citar, se for o caso, a própria família, comentando sobre parentes que tenham origem em outros países ou pessoas com as quais convivam. Incentive-os a contar o que sabem sobre esse país e a mencionar algum costume cultural característico.
 2. Espera-se que os alunos mencionem que as pessoas mudam seu local de moradia para ter melhores oportunidades de emprego, ficar próximo dos familiares ou estudar, entre outras razões.
 3. A foto apresenta uma construção de arquitetura característica alemã. Espera-se que os alunos percebam que trata-se de um elemento cultural proveniente de outro local, e não do Brasil.
- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.

Sugestão de roteiro

De um lugar para outro 2 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta e atividades da página 68.

Destaques PNA

- O conteúdo abordado na página 68 favorece o desenvolvimento do componente **fluência em leitura oral** ao solicitar aos alunos que façam a leitura em voz alta do relato de uma descendente de migrantes.
- Na atividade 1, resalte aos alunos que o texto apresenta o relato de uma pessoa. Com base nessa informação, incentive-os a fazer **inferências** acerca do tema principal.
- Na atividade 2, se julgar conveniente, explore em um mapa do Brasil os estados citados no relato de Guiomar para que os alunos percebam as diferentes origens da família dela e, conseqüentemente, os fluxos migratórios que podem ter ocorrido.
- Para ampliar a abordagem da atividade 3, auxilie os alunos na localização de seus estados de origem em um mapa do Brasil. Verifique a possibilidade de utilização de recursos digitais para otimizar essa dinâmica.
- Na atividade 4, promova uma roda de conversa com a turma para que os alunos discutam o tema da unidade e o relacionem às suas histórias próximas.

1 De um lugar para o outro

Existem pessoas que vivem durante toda a vida no país onde nasceram. Outras procuram países novos para se estabelecerem. Isso pode acontecer por diferentes motivos: desejo de morar em um outro lugar, interesse em aprender uma nova língua, vontade de conhecer culturas diferentes, etc. Em outros casos, as pessoas podem se mudar por causa de problemas ocorridos no país onde elas moram, como a falta de empregos ou uma guerra.

Leia o texto a seguir em voz alta com os colegas.

PNA

De um lado, avós mineiros,
de outro, uma baiana e um carioca.
O meu pai era baiano
e minha mãe, capixaba.
Nasci no Rio de Janeiro.
Hoje moro no Paraná,
mas meus filhos são de São Paulo...
Êta, como esse Brasil é grande!

Relato de Guiomar Pestana, 43 anos, jan. 2018.

2. Guiomar tem avós de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro. Os pais dela eram da Bahia e do Espírito Santo. Os filhos dela nasceram no estado de São Paulo.

1. Qual é o assunto tratado por Guiomar em seu relato?
As diferentes origens de seus familiares.
2. De quais estados brasileiros vêm os antepassados de Guiomar? E os filhos dela, nasceram em qual estado?
3. Em qual estado você nasceu? Resposta pessoal. Mostre, em um mapa do Brasil, a localização dos estados citados pelos alunos e o estado onde vivem atualmente.
4. Você tem algum familiar que tenha nascido em um estado diferente daquele onde mora? Se tiver, diga quem é e em qual estado ele nasceu. Resposta pessoal. Esta questão pretende relacionar o relato com a realidade próxima dos alunos e também orientar uma discussão sobre a temática da unidade.

68

• Ao trabalhar o conteúdo sobre a chegada dos imigrantes europeus ao Brasil, é possível desenvolver reflexões envolvendo **tema atual** e de **relevância nacional e mundial**, como é o caso das dinâmicas populacionais e os processos migratórios em diferentes tempos e

espaços. Leve os alunos a compreenderem o contexto dessas imigrações e a maneira como as pessoas de diversas origens se adaptaram ao nosso país, contribuindo com seus costumes e sua cultura, que estão presentes em nosso cotidiano até os dias de hoje.



A chegada dos imigrantes

O Brasil é um dos países da América que mais recebeu imigrantes, principalmente a partir de 1870. Leia o trecho da cantiga.

1. Qual era o país onde se cantava essa cantiga?
A Itália.
2. Por que as pessoas que viviam nesse país queriam abandoná-lo? *Porque elas estavam sofrendo com a fome.*
3. Que trabalho elas pretendiam realizar no Brasil? *Elas pretendiam trabalhar na colheita do café.*

Itália bela, mostre-se gentil
e os filhos seus não a abandonarão,
senão, vão todos para o Brasil,
e não se lembrarão de retornar. [...]
A fome está estampada em nossa cara
e para curá-la remédio não há.
A todo momento se ouve dizer:
eu vou lá, onde existe a colheita do café.

Cantiga popular.

Há cerca de 150 anos, a Europa estava passando por um período difícil, a população estava aumentando e vários países estavam em guerra. Havia muita pobreza, principalmente entre os camponeses.

Nessa época, no Brasil, o cultivo do café estava crescendo e necessitando de mão de obra. Como o tráfico de pessoas escravizadas havia sido proibido, os cafeicultores, com o apoio do governo, deram início a uma campanha para trazer camponeses europeus para trabalhar no Brasil.

A propaganda feita na Europa apresentava o Brasil como um paraíso, onde esses camponeses teriam seu próprio pedaço de terra e ganhariam muito dinheiro.

Em pouco tempo, havia milhares de europeus dispostos a abandonar sua terra e vir para o Brasil para tentar uma nova vida.



Partida dos emigrantes, de Angiolo Tommasi. Óleo sobre tela, 262 cm X 433 cm. 1896. Essa pintura representa italianos aguardando em um porto para embarcar para a América.

69

- Na atividade 1, retome a leitura com os alunos, identificando a qual país esse trecho faz referência. Aproveite o momento para verificar se eles apresentam dúvidas quanto ao vocabulário.
- Na atividade 2, ressalte aos alunos que a Europa vivia nesse momento um contexto de crise econômica agravado sobretudo pela guerra e pelo aumento demográfico.
- Na atividade 3, comente que o Brasil, no início do século XX, era um país fundamentalmente agroexportador, com economia baseada na monocultura do café, e recém-saído da escravidão.

Sugestão de roteiro

A chegada dos imigrantes

4 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 69 a 71.
- Atividade da página 72.

Destques BNCC

- Os assuntos tratados nesta página permitem a abordagem da habilidade EF04HI09, pois trabalham com algumas das motivações que levaram os trabalhadores europeus a imigrarem para o Brasil. É fundamental que os alunos desenvolvam um entendimento amplo do assunto da imigração, o que passa, necessariamente, pelo entendimento do contexto histórico vivido nos locais de origem e de destino dos imigrantes. Acerca do Brasil em meados do século XIX, ressalte que o incentivo à imigração sempre esteve ligado ao avanço da legislação abolicionista, o que exigia mão de obra alternativa para as lavouras de café.

Atividade preparatória

- Para introduzir a discussão sobre a imigração no Brasil, organize os alunos em grupos de 4 ou 5 integrantes. Peça-lhes que escolham um grupo de imigrantes e façam uma pesquisa levantando as seguintes informações: “Quais foram os motivos que levaram essas pessoas a saírem de seu país de origem?”; “Como elas se estabeleceram no território brasileiro?”; “Como foi sua adaptação?”; “Qual foi sua influência na cultura brasileira?”. Se julgar apropriado, promova uma articulação com o componente curricular de Geografia, orientando os alunos a representarem por meio de mapas a trajetória desses imigrantes, destacando o continente, o país, o porto de saída e o oceano navegado, bem como o continente, o país, o estado, a cidade e o porto de chegada. Por último, organize uma apresentação para que os grupos compartilhem os resultados das pesquisas com os demais colegas.

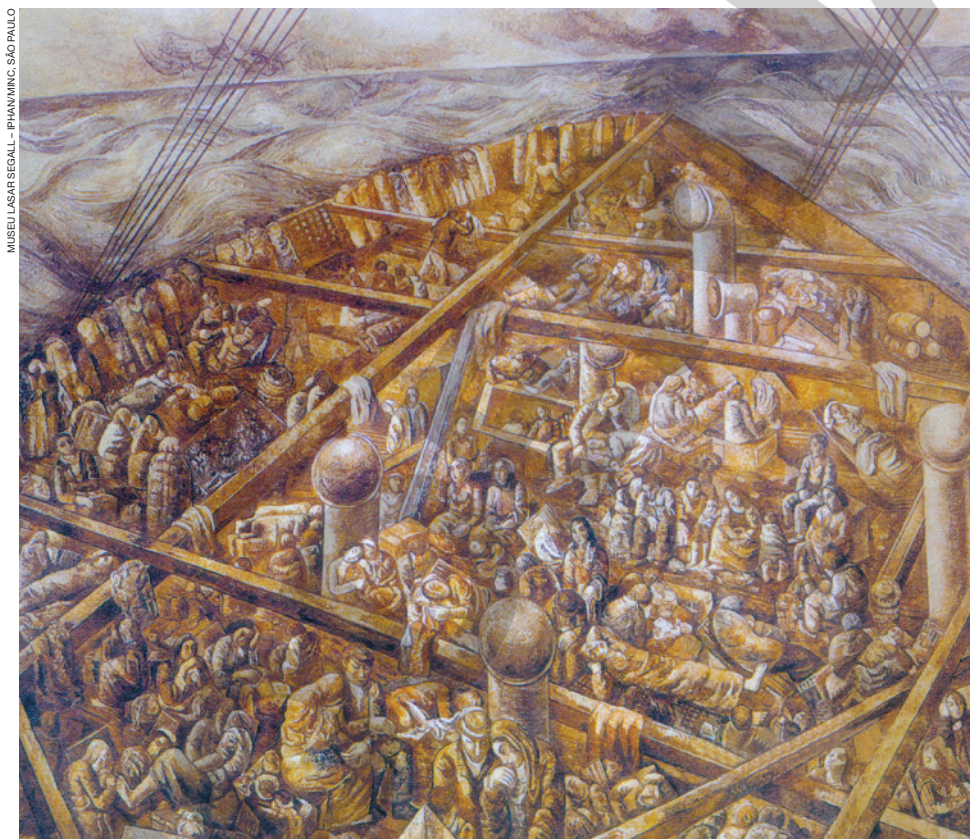
- A pintura *Navio de emigrantes*, de Lasar Segall (imigrante judeu de origem lituana que se naturalizou brasileiro), possibilita uma abordagem das **Competências gerais 3 e 4**, à medida que os alunos são levados a analisar a obra, abordando aspectos específicos da linguagem artística.

- Durante a abordagem da atividade 4, pergunte aos alunos qual impressão a pintura lhes causa e quais sentimentos ela desperta. Quase toda a pintura é tomada pela proa do navio, inclinada para a direita e vista de cima, com grandes traves de madeira atravessando o espaço, o que cria profundidade na tela. Pelo convés, colorido por tons pastel e pontuado por sombras, diversos imigrantes estão espalhados, ao relento, cada qual em uma postura diferente, denotando grande desconforto e certa insalubridade do ambiente. O navio parece estar vagando em meio a um mar revolto, distante de tudo. Com base nessas características, que podem ser comentadas com os alunos, fica evidente como a pintura representa as dificuldades vividas pelos imigrantes durante a travessia para seus lugares de destino.

- Os conteúdos trabalhados nesta página permitem estabelecer uma relação com o componente curricular de **Ciências**. Com base na análise da pintura, resalte aos alunos os fatores de risco aos quais os imigrantes estavam expostos e os possíveis elementos proliferadores de doenças nos navios. Evidencie aspectos como a concentração de muitas pessoas em pouco espaço, as péssimas condições sanitárias e de limpeza, a falta de meios adequados de manutenção da higiene, a escassez de água e o consumo de alimentos conservados de ma-

Os imigrantes vendiam tudo o que tinham e embarcavam para o Brasil. A viagem para cá era muito sofrida e cheia de dificuldades. Nos navios, a alimentação precária e a falta de higiene favoreciam a **proliferação** de doenças, como cólera, malária e sarampo.

A tela a seguir foi pintada pelo artista Lasar Segall, um imigrante que veio morar no Brasil. Nessa pintura, ele representou as condições em que viajavam os imigrantes.



Navio de emigrantes, de Lasar Segall. Óleo com areia sobre tela, 230 cm X 275 cm. 1939/41.

4. Por meio da observação da pintura, identifique as principais dificuldades enfrentadas pelos imigrantes durante a viagem para o Brasil. **Entre as principais dificuldades enfrentadas pelos imigrantes durante a viagem estavam a falta de espaço no navio e o desconforto.**

proliferação: aumento, crescimento, multiplicação

70

neira indevida. Além de doenças como cólera, sarampo e malária, era comum a proliferação de insetos como pulgas e piolhos. Ressalte que, como medida de segurança, o corpo dos passageiros que vinham a falecer era lançado ao mar, a fim de evitar o contágio.

Quando vinham para trabalhar nas lavouras de café, geralmente os imigrantes desembarcavam em um porto localizado na cidade de Santos. De lá, eles seguiam para São Paulo, onde ficavam alojados em hospedarias mantidas pelo governo. A maior delas era a Hospedaria de Imigrantes, localizada no bairro do Brás.

5. Porque, no momento da negociação, eles estavam em situação desfavorável em relação aos fazendeiros; por causa do grande número de trabalhadores que aguardavam por alguma oportunidade de emprego; porque a maioria deles vendia tudo o que tinha para conseguir chegar ao Brasil e vinha com pouco dinheiro para se sustentar até encontrar um emprego, entre outras razões.



EDUARDO CASTANHO - MUSEU DA IMIGRAÇÃO/ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

A Hospedaria de Imigrantes foi criada em meados do século 19 para receber os imigrantes que vieram para o Brasil. Nessa foto, tirada em 1920, vemos a antiga fachada da hospedaria.

Além de abrigar os imigrantes que acabavam de chegar ao Brasil, a Hospedaria de Imigrantes funcionava também como local de contratação de trabalhadores.

Em geral, os **contratos** de trabalho eram muito mais vantajosos para os fazendeiros. Mesmo assim, muitos imigrantes acabavam assinando esses contratos por necessidade.

Depois de assinado o contrato, o imigrante e sua família costumavam ser levados para uma fazenda de café no interior do estado de São Paulo.

5. Em sua opinião, por que muitos imigrantes concordavam em assinar contratos mais vantajosos para os fazendeiros?

contratos: documentos que registram as condições de um acordo, feito entre duas ou mais pessoas, para a realização de alguma atividade ou negócio

- O tema da chegada dos imigrantes ao Brasil e de seu deslocamento entre as regiões portuárias e as fazendas de café permite uma abordagem de aspectos da habilidade EF04HI07, que trata da importância econômica dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos. Nesse sentido, esclareça os alunos quanto à importância de conhecer as rotas criadas entre portos estrangeiros, como os de Gênova, na Itália, e de Kobe, no Japão, e os portos brasileiros, como o de Santos e o do Rio de Janeiro. Enfatize a importância das ferrovias, que, sobretudo em São Paulo, foram responsáveis por distribuir a mão de obra imigrante pelas fazendas de café do interior.

- Caso os alunos apresentem dúvidas na atividade 5, faça uma retomada das páginas anteriores, ressaltando qual era o contexto europeu e a economia do Brasil nesse período. Incentive os alunos a levantar hipóteses sobre as vantagens e as desvantagens desse tipo de acordo. Aproveite o momento para verificar a compreensão deles acerca dos conceitos trabalhados.

Destaques PNA

- A atividade 1 desta página favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de textos** ao solicitar aos alunos que façam a leitura e a análise do texto para retirar informações explícitas e produzirem inferências sobre o tema da imigração.
- O item d propicia o trabalho com o componente **produção de escrita** ao solicitar que os alunos produzam um texto articulando de forma coerente os argumentos produzidos na problematização em grupo.

Mais atividades

- No *site* do Museu da Imigração de São Paulo, é possível conhecer o acervo da instituição. Com base nos recursos disponíveis no *site*, proponha uma atividade para os alunos. Conduza a turma à sala de informática da escola. Depois, peça aos alunos que acessem o *site* do museu e, na seção “Exposição de longa duração”, entrem no *link* da exposição “Migrar: experiências, memórias e identidades”. Nesse passeio virtual, eles poderão entrar em contato com um rico material sobre a imigração no Brasil e ter acesso a uma grande quantidade de fotos. Peça a cada aluno que escolha uma foto e oriente-os na realização de uma descrição por escrito da cena retratada.

- Para complementar a abordagem da atividade 1, comente com os alunos que, na província de São Paulo, desde 1871, havia sido aprovada uma lei que previa a captação de recursos econômicos para financiar a imigração. Ressalte que esse projeto foi estabelecido no mesmo contexto da Lei do Ventre Livre, também de 1871. Em São Paulo, as medidas de incentivo à imigração visavam criar alternativas para o fornecimento de mão de obra, notadamente para suprimir a demanda da região do Oeste Paulista, cujas lavouras contavam com menos

ATIVIDADES

1. d. Espera-se que os alunos reconheçam que o Museu da Imigração é importante, pois preserva muitos documentos que abordam a vinda dos imigrantes ao Brasil, mantendo “vivas” as memórias dessas pessoas, como afirma o texto. Dessa forma, podemos conhecer mais sobre a história do nosso país.

1. A antiga Hospedaria de Imigrantes foi fechada e atualmente o prédio abriga o Museu da Imigração. Leia o texto a seguir e depois responda às questões no caderno.

Atuando como ponto de encontro de diversas comunidades de imigrantes, as origens do atual museu remontam a 1887, ano em que foi fundada a Hospedaria de Imigrantes [...]. Ao longo de seus 91 anos de atividade, a Hospedaria, que foi fechada em 1978, recebeu cerca de 2,5 milhões de pessoas de mais de 70 nacionalidades. As histórias desses trabalhadores continuam vivas, preservadas nos depoimentos, fotos, documentos e jornais que compõem o grande acervo do Museu da Imigração [...].

Museu da Imigração do estado de São Paulo. São Paulo Turismo (SPTuris). Disponível em: <<https://cidadedesapaulo.com/novidades/viva-as-memorias-das-guerras-e-revolucoes-em-sao-paulo/?lang=pt->>. Acesso em: 8 fev. 2021.



Foto do Museu da Imigração, na cidade de São Paulo, em 2020.

- PNA**
- a. De acordo com o texto, quantas pessoas passaram pela Hospedaria de Imigrantes? **Cerca de 2,5 milhões de pessoas.**
 - b. De quantas nacionalidades diferentes eram essas pessoas? **Essas pessoas eram de mais de 70 nacionalidades diferentes.**
 - c. Como as histórias desses imigrantes ficam preservadas no Museu da Imigração? **Ficam preservadas nos depoimentos, fotos, documentos e jornais que compõem o grande acervo do Museu da Imigração.**
 - d. Agora, junte-se a um colega e reflitam sobre a seguinte questão: qual é a importância do Museu da Imigração? Conversem sobre isso e produzam um breve texto explicando suas conclusões sobre o tema.

72

trabalhadores escravizados do que o Vale do Paraíba. Uma das principais medidas para facilitar a entrada de imigrantes na província foi a criação, em 1878, da primeira Hospedaria de Imigrantes de São Paulo, estabelecida no bairro de Santana. Pouco tempo depois, em 1882, ela foi transferida para uma região próxima à Estação da Luz, que era o principal lugar de entrada da cidade e a melhor via de distribuição da mão de obra pelo interior, o que

era feito por meio de ferrovias. Com o grande volume de entrada de imigrantes em 1887, a hospedaria foi realocada outra vez, dessa vez para o bairro do Brás. O novo prédio tinha plataforma direta de desembarque por trem e, como se pode ver pela foto da página 71, contava com grandes instalações, jardins e espaços arejados. A hospedaria funcionou até o fim da década de 1970, sendo um grupo de coreanos os últimos imigrantes que acolheu.



3 A vida nas fazendas de café e nas cidades

Ao chegarem à fazenda em que iriam morar e trabalhar, os imigrantes recebiam uma casa, geralmente pequena, para abrigar sua família.

Veja a foto a seguir. Ela retrata as moradias de alguns imigrantes em uma fazenda de café.



Foto de fazenda de café no estado de São Paulo, na década de 1920. As pessoas que trabalhavam nessas fazendas eram chamadas de colonos.

O dia a dia dos colonos em uma fazenda de café era de muito trabalho. Eles tinham de realizar diversas tarefas, como derrubar e queimar a mata, preparar a terra, plantar, colher, beneficiar e ensacar o café.

Leia o texto a seguir, que descreve um dia de trabalho no cafezal.

O colono começava a trabalhar no cafezal às 5h da manhã; às 9h30min era o almoço, que devia durar meia hora. Ao meio-dia tinha quinze minutos para o café. Ele prosseguia trabalhando no cafezal até às 17h30min. No dia seguinte repetia tudo novamente. [...]

Imigrantes no Brasil: 1870–1920, de Alfredo Boulos Júnior. São Paulo: FTD, 2000. p. 20.



Quantas horas o imigrante trabalhava por dia? Você considera essa quantidade de horas de trabalho uma jornada adequada para um trabalhador? Converse com os colegas.

Quase 12 horas por dia. Resposta pessoal.

73

Sugestão de roteiro

A vida nas fazendas de café e nas cidades

3 aulas

- Leitura conjunta e discussão do boxe **Ideias para compartilhar** da página 73.
- Leitura conjunta e atividade da página 74.
- Atividade da página 75.
- Leitura conjunta das páginas 76 a 78.
- Atividades da página 79.

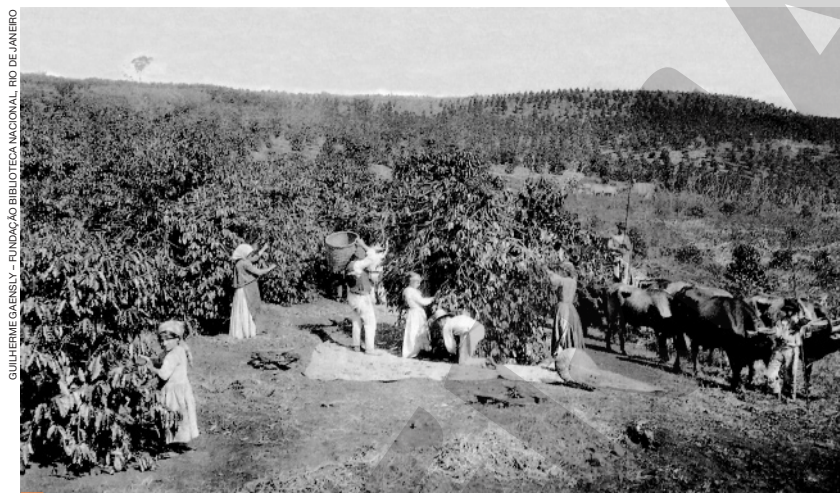
- Explique aos alunos que, além das atividades realizadas pelos imigrantes nas lavouras de café, eles trabalhavam nas próprias lavouras. Esse era um modo que eles encontravam de obter alimentos para a família sem ter de comprar no armazém da fazenda. Comente que, quando se endividavam nos armazéns, os imigrantes perdiam grande parte da autonomia. Em muitos casos, precisavam trabalhar para pagar as dívidas e não podiam sair da fazenda. Diante disso, muitas famílias acabaram fugindo, abandonando as lavouras e parte de seus pertences.



- Durante a conversa, ressalte aos alunos que uma jornada de trabalho adequada deve proporcionar um bom equilíbrio entre as variadas atividades do cotidiano, desde as práticas profissionais e de estudo até os momentos familiares e de lazer. No caso dos trabalhadores dos cafezais, a jornada de trabalho era muito pesada, podendo chegar até cerca de 12 horas por dia, com um pequeno intervalo para as refeições e o descanso.

- Utilize a atividade 1 como estratégia para a retomada e a síntese dos conceitos trabalhados. Se julgar necessário, proponha uma leitura coletiva das páginas anteriores, orientando os alunos a anotarem as informações relevantes no caderno. Aproveite para verificar a compreensão da turma em relação aos temas estudados.

Nas fazendas, cada família ficava encarregada de cuidar de um certo número de pés de café. Esse número variava de acordo com o tamanho da família. Geralmente, um homem cuidava de cerca de 2 000 pés de café, e as mulheres cuidavam de 1 000 pés. As crianças também ajudavam no trabalho.



Nessa foto, tirada em 1909, vemos homens, mulheres e crianças trabalhando na colheita do café em uma fazenda no município de Araraquara, estado de São Paulo.

Aos colonos era permitido plantar lavouras para seu sustento. Essas lavouras, de milho ou feijão, costumavam ser plantadas entre os pés de café.

Os demais produtos de que necessitavam, como sal, ferramentas e tecidos, eram comprados no armazém, que geralmente ficava na própria fazenda e pertencia ao fazendeiro. Os colonos, no entanto, pagavam um preço muito alto por esses produtos e acabavam se endividando. Dessa forma, o que eles ganhavam com o trabalho nos cafezais, muitas vezes, não era suficiente para pagar a conta no armazém.

Esses trabalhadores ainda enfrentavam outros problemas, como maus-tratos dos fazendeiros e de seus capatazes.

Por causa dessa situação, muitos colonos procuravam outras fazendas, onde houvesse melhores condições de vida. Outros abandonavam o trabalho nos cafezais e iam tentar uma nova vida nas cidades.

1. Os imigrantes vieram para o Brasil na esperança de conseguir uma vida melhor. De acordo com o que você estudou, quais foram os maiores problemas que eles enfrentaram ao chegar aqui? Converse com os colegas. **Possíveis respostas: excesso de trabalho, endividamento nos armazéns, maus-tratos e abusos de que eram vítimas.**

74

Ler e compreender

- Na atividade 1 proposta na página 75, os alunos poderão localizar e retirar informações explícitas do texto; fazer inferências diretas; e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Antes da leitura

Comente com os alunos que o texto desta atividade é biográfico e seu objetivo é mostrar a trajetória de vida de um imigrante italiano vindo ao Brasil no

início do século XX. Ao fazerem a leitura, os alunos deverão observar atentamente as informações narradas sobre a pessoa, a cronologia dos eventos e as características descritas ao longo dos parágrafos. Aproveite para trabalhar com os alunos a estrutura textual, identificando os principais elementos, como a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

ATIVIDADES

1. Leia as informações a seguir sobre a vida de um imigrante que veio para o Brasil no início do século 20.

Antonio Luigi Brunazzo nasceu na província de Pádua, na Itália, em 1876. Ele era filho de Luigia Maria Valentina e de Giuseppe Brunazzo. Casou-se na Itália com Ida Pulin Guiseppina e com ela chegou ao Brasil em 1912, desembarcando na cidade de Santos, em São Paulo.

Antonio Luigi veio para trabalhar na lavoura de café na cidade de São Tomás de Aquino, no estado de Minas Gerais, onde teve com Ida um único filho, Anarchizo.

As difíceis condições nos cafezais fizeram Antonio Luigi procurar trabalho na cidade. Ele se mudou com a família para Franca, no interior do estado de São Paulo, onde trabalhou como artesão fabricando carroças.

Por volta de 1930, mudou-se novamente com a família. Eles foram para a cidade de São Paulo, onde naquela época havia mais ofertas de emprego. E foi nessa cidade que Antonio Luigi viu sua família crescer. Ele teve a oportunidade de conhecer seus netos e bisnetos paulistanos antes de falecer aos 88 anos, em 1964.



Antonio Luigi Brunazzo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

KATRIEN/SHUTTERSTOCK

ARQUIVO FAMILIA BRUNAZZO

Destaques BNCC

- Trabalhar com a trajetória de um imigrante, como a de Antonio Luigi Brunazzo, permite a abordagem da habilidade EF04HI01, pois isso permite levar os alunos a perceber que a História deve ser sempre entendida como resultado da ação dos seres humanos, tanto em dimensão pessoal como coletiva. Ressalte aos alunos a importância de conhecer exemplos e histórias de vida de pessoas pertencentes às mais variadas culturas, que viveram em outros lugares e tempos, realizando atividades diversas.
- Para esclarecer possíveis dúvidas dos alunos na atividade 1, proponha uma correção coletiva anotando todas as respostas na lousa. Incentive-os a participar da dinâmica expondo suas opiniões e eventuais dificuldades. Aproveite para verificar se os alunos conseguiram articular as informações do texto com os conceitos trabalhados anteriormente.

LER E COMPREENDER

Responda às questões no caderno.

- a. Qual a nacionalidade de Antonio Luigi? Quando ele chegou ao Brasil?
Italiana. 1912.
- b. Por que Antonio Luigi veio para o Brasil?
Para trabalhar na lavoura de café.
- c. Onde nasceu o filho de Antonio Luigi e Ida?
São Tomás de Aquino, Minas Gerais.
- d. Qual atividade Antonio Luigi realizou na cidade de Franca?
Artesanato (fabricação de carroças).
- e. Onde nasceram os netos e bisnetos de Antonio Luigi?
Na cidade de São Paulo.
- f. Em quais lugares Antonio Luigi morou ao longo de sua vida?
Província de Pádua, na Itália; São Tomás de Aquino, no estado de Minas Gerais; Franca, no estado de São Paulo; e na cidade de São Paulo.

75

Durante a leitura

Oriente os alunos a lerem primeiro silenciosamente o texto e, depois, em voz alta uma segunda vez.

Depois da leitura

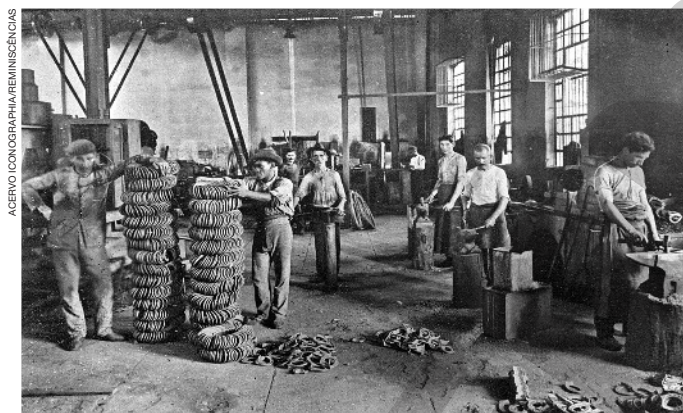
Para uma elaboração mais assertiva da atividade, oriente os alunos a fazerem inicialmente uma retomada da leitura, anotando as principais informações no caderno. Depois, peça-lhes que

elaborem uma síntese das principais ideias presentes no texto, organizando os dados coletados de uma forma coerente por meio de um pequeno parágrafo no caderno. Os alunos deverão responder aos itens a a f, localizando as informações e os conceitos necessários. Durante a abordagem, verifique as habilidades de interpretação e análise de textos dos alunos.

- Os assuntos tratados nesta página possibilitam uma abordagem da **Competência geral 6**, à medida que é feita referência a saberes e vivências do mundo do trabalho, assim como a direitos e garantias fundamentais dos trabalhadores. Retome as condições de trabalho nas fazendas de café e comente com os alunos que, no cenário urbano, sobretudo nas primeiras fábricas que surgiram no Brasil, as condições não eram muito melhores. As instalações fabris eram insalubres, as atividades eram perigosas, havia pouco tempo de descanso, os salários eram baixos e quase não havia garantia ou segurança social. Respalde essas informações por meio da análise da foto, evidenciando que os trabalhadores realizavam atividades penosas, carregavam materiais pesados, manipulavam ferramentas perigosas e passavam a maior parte do tempo empé. No que se refere ao texto citado, resalte aos alunos que direitos como a previdência social e o recebimento de indenizações foram resultado de lutas e conquistas dos trabalhadores, cujas mobilizações, ocorridas no Brasil desde o início do século XX, acabaram por resultar no reconhecimento de leis e garantias. Comente que os imigrantes tiveram um papel relevante nessas lutas, organizando associações e sindicatos e promovendo diversas greves por melhores condições de trabalho.
- O conteúdo abordado na página 76 favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de textos** ao propor a leitura de um trecho descrevendo a jornada de trabalho nas fábricas no início do século XX.

Os imigrantes nas cidades

Os imigrantes que deixavam a área rural para viver nas cidades realizavam os mais diversos tipos de trabalho. Muitos desses imigrantes passaram a trabalhar em fábricas. Naquela época, por volta de 1900, muitas cidades brasileiras cresciam rapidamente e o número de fábricas aumentava.



Imigrantes trabalhando em uma fábrica de ferraduras, em São Paulo, por volta de 1900.

As condições de trabalho nas fábricas, geralmente, eram ruins. Os barracões eram mal iluminados, tinham pouca ventilação e os acidentes ocorriam com frequência. Além disso, os operários recebiam baixos salários e a jornada de trabalho era muito longa.

Leia o texto a seguir. Ele descreve as condições de trabalho nas fábricas brasileiras daquela época.

PNA

A jornada de trabalho [...] era de 16 horas, em semanas de seis ou até sete dias úteis.

[...]

Não existia **previdência social**, nem direito à aposentadoria, operários eram demitidos sem maiores explicações e os frequentes acidentes de trabalho nunca eram **indenizados**. [...]

Nosso Século: 1900–1910. São Paulo: Abril, 1980. p. 157.

indenizados: quando um funcionário recebe uma determinada quantia em dinheiro como forma de compensação, por exemplo, por algum acidente de trabalho

previdência social: conjunto de leis que visam a proteger o trabalhador, principalmente, garantindo-lhe o direito à aposentadoria e, também, à assistência médica, hospitalar e financeira em casos de doença ou acidente que impeçam a realização de suas atividades profissionais

Por causa dos baixos salários que recebiam nas fábricas, os imigrantes tinham dificuldade para conseguir boas moradias.

Muitos deles passavam a viver em antigos casarões onde moravam várias famílias. Nessas habitações coletivas, chamadas cortiços, as condições de vida eram péssimas: havia apenas um banheiro e uma cozinha para várias famílias e os quartos eram pequenos e mal ventilados.



AUGUSTO MALTA - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, RIO DE JANEIRO

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso desse conteúdo como instrumento de avaliação.

Cortiço no Rio de Janeiro, por volta de 1920.

Outros imigrantes iam morar nas vilas operárias, que eram conjuntos habitacionais construídos pelos donos das fábricas para abrigar seus operários.

Essas vilas ficavam próximas às fábricas e, em geral, eram compostas de boas casas, que tinham dois ou três quartos, cozinha, banheiro e quintal.

No entanto, viver nessas vilas não era vantajoso para os operários, pois os aluguéis, geralmente, eram muito caros.



ARQUIVO FOLHAPRESS

Vila Maria Zélia, em São Paulo, em meados do século 20. O lugar era considerado um modelo de vila operária.

Objetivo

- Compreender aspectos do modo de vida dos imigrantes no Brasil.

Como proceder

- Peça aos alunos que realizem uma descrição das duas fotos e indiquem suas impressões sobre cada uma delas. Aproveite para verificar a capacidade de análise dos alunos. Incentive uma comparação entre as duas imagens, pois ambas representam realidades habitacionais distintas de operários imigrantes no início do século XX. Na foto do cortiço, tirada no Rio de Janeiro, é possível compreender como um imóvel de grandes proporções era subdividido para servir de moradia a muitas famílias. Na imagem, é perceptível uma concentração de pessoas, sobretudo de crianças; fios estão esticados no pátio do prédio e funcionam como varais. A segunda foto, por sua vez, trata da Vila Maria Zélia, que se localiza no bairro do Belenzinho, em São Paulo. Esse complexo residencial, inaugurado em 1917, tinha como objetivo abrigar cerca de 2500 operários da empresa de tecelagem Companhia Nacional de Tecidos da Juta. O desenho das construções foi inspirado em modelos de vilas operárias europeias. Toda a concepção da Vila Maria Zélia prezava por manter os operários próximos das fábricas.

- O tema desta página favorece a abordagem da **Competência geral 6**, pois trata da diversidade de ofícios que os imigrantes passaram a exercer nas cidades, o que envolve diferentes saberes e vivências profissionais. Comente com os alunos que muitos desses trabalhadores traziam conhecimentos adquiridos em seus lugares de origem e os aplicavam em seus novos contextos de trabalho, o que repercutia em transformações do espaço urbano.
- O assunto da página favorece também uma abordagem da habilidade **EF04HI03**, que propõe a identificação de transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo, partindo do presente. Peça aos alunos que indiquem se as atividades representadas nas duas fotos tiveram consequências no cenário urbano e se ainda continuam a ser realizadas. Ressalte que o saneamento básico não é somente algo fundamental, mas um direito de todos os brasileiros. Porém, cerca de metade da população do país não tem acesso a ele. Sobre a profissão de vendedor ambulante, comente que ela continua a existir nos cenários urbanos. Em relação à foto, explique aos alunos que os imigrantes estão vendendo bananas e que, ainda nos dias atuais, o ramo alimentar é um dos mais comuns no setor do comércio ambulante no país.

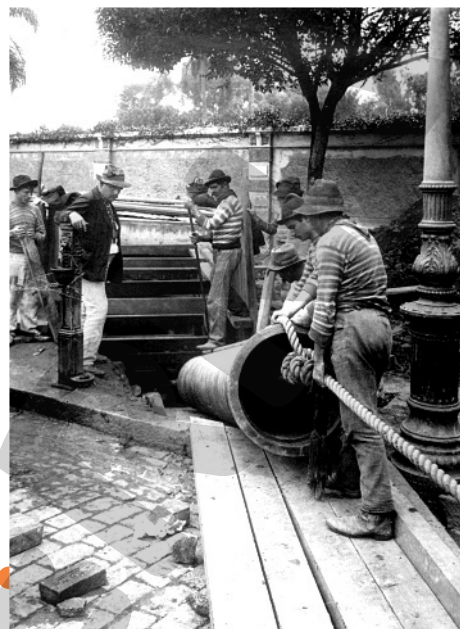
Diferentes atividades na cidade

Nas cidades, muitos imigrantes também passavam a trabalhar em pequenas empresas, como marcenarias, alfaiatarias e sapatarias. Outros começavam a trabalhar por conta própria, exercendo atividades de pedreiros, carpinteiros ou eletricitistas.

Alguns imigrantes conseguiam juntar dinheiro e montavam seu próprio estabelecimento comercial, por exemplo, açougues, padarias e mercearias.

Observe outras atividades que os imigrantes passaram a exercer no Brasil, por volta de 100 anos atrás.

Imigrantes italianos trabalhando em obras de saneamento básico no Jardim da Luz, na cidade de São Paulo.



REPRODUÇÃO - DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO SIMC/PMSF, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



REPRODUÇÃO - DIVISÃO DE ICONOGRAFIA E MUSEUS/DPM/PMSP, SÃO PAULO

Imigrantes trabalhando como vendedores ambulantes na cidade de São Paulo.

ATIVIDADES

*armazéns: B; vendedores ambulantes: A; indústria: C.
Comentários nas orientações ao professor.

1. Nas cidades, os imigrantes podiam exercer diversas atividades. Sobre esse assunto, observe as fotos e responda às questões.



Imigrantes comercializando legumes, na cidade do Rio de Janeiro, em 1905.



Imigrantes vendendo café, na cidade de São Paulo, em 1910.



Imigrantes operários na Fábrica Sol Levante, na cidade de São Paulo, em 1900.

- No caderno, associe cada foto aos tipos de trabalhos citados a seguir. Depois, converse com os colegas e argumente por que você fez essa associação.

armazéns

vendedores ambulantes

indústria

2. Como era o dia a dia de trabalho de um imigrante na cidade? Reflita e escreva uma história sobre o tema no caderno. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

PNA

- Primeiro, observe as fotos desta página e escolha um dos ambientes retratados.
- Depois, crie alguns personagens e pense em uma história que se passe nesse ambiente.
- O tema da sua história deverá ser as condições de trabalho dos imigrantes.

79

Comentários de respostas

1. A foto A mostra vendedores ambulantes, pois eles estão carregando mercadorias em cestos. A foto B mostra um armazém, local onde eram vendidos diversos produtos, entre eles o café. A foto C mostra uma indústria, pois pode-se ver ao fundo um grande estabelecimento e as pessoas estão com ferramentas.

2. Incentive a capacidade de escrita dos alunos,

auxiliando-os a compor as personagens, o local onde se passa a história e o conflito que deverá permear a narrativa. Oriente-os a fazer sua história com base nas condições de trabalho dos imigrantes. Pode ser interessante, por conta do tempo necessário para redigir a história, que essa atividade seja realizada como tarefa de casa, com calma e atenção aos detalhes.

Destaques BNCC e PNA

- A atividade 2, ao solicitar que os alunos escrevam histórias com base em fotos que selecionarem, possibilita uma abordagem da **Competência geral 4**, pois realiza, por meio da criatividade narrativa, uma articulação entre as linguagens verbal e visual.
- Ao solicitar que os alunos utilizem a linguagem escrita para produzir uma história sobre o tema da imigração, a atividade 2 propicia o trabalho com o componente **produção de escrita**.

- Para conduzir a realização da atividade 1, explore as imagens com os alunos e peça-lhes que descrevam o que está representado, indicando os detalhes que mais lhes chamarem a atenção. Comente como os trabalhadores, nas duas imagens de baixo, estão posando para a foto, o que visa criar uma divulgação ou um registro da atividade que realizam. Na primeira imagem, que retrata imigrantes comercializando legumes, a cena é mais espontânea. Ressalte aos alunos que, nas três imagens, quase todas as pessoas retratadas são homens adultos. Na primeira foto, aparece apenas uma mulher, sentada à esquerda, aparentando ser uma vendedora ambulante. Na foto dos operários da Fábrica Sol Levante, é possível notar a presença de uma menina trajando um vestido. Evidencie, ainda, as diferenças entre os três ambientes de trabalho (a rua, um armazém e uma fábrica), pedindo aos alunos que identifiquem o que essas diferenças podem indicar sobre a condição de trabalho desses imigrantes.

- Aproveite a abordagem anterior para auxiliar os alunos na elaboração da atividade 2. Se necessário, retorne a análise das imagens com eles, relacionando-as ao conteúdo estudado anteriormente.

Sugestão de roteiro

A imigração nas diversas regiões do Brasil

7 aulas

- Leitura conjunta das páginas 80 a 82 e atividade da página 82.
 - Atividade da página 83.
 - Leitura conjunta das páginas 84 e 85 e atividades da página 85.
 - Leitura conjunta e atividades da seção **Cidadão do mundo**: Refugiados no Brasil das páginas 86 e 87.
 - Leitura conjunta da página 88 e atividades da página 89.
-
- Explique aos alunos que o tema desta página é o povoamento feito pelos imigrantes em várias regiões do Brasil. Comente que todas essas regiões já eram povoadas por diferentes grupos indígenas, os quais, com o avanço da colonização de estrangeiros, migraram para outros territórios.
 - Ressalte aos alunos que os primeiros fluxos de imigração ocorreram no início do século XIX. Uma das mais conhecidas iniciativas foi a fazenda Ibicaba, localizada no interior de São Paulo, perto do atual município de Limeira. Pertencente ao senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, essa propriedade se notabilizou pelo constante uso de novas tecnologias e técnicas de cultivo. Entre as décadas de 1840 e 1850, a fazenda empregou o trabalho de imigrantes europeus, sobretudo de suíços e alemães. Essa iniciativa, contudo, terminou de modo negativo, com uma revolta dos colonos, que tinham grandes dificuldades de adaptação e sofriam explorações. Comente com os alunos que essas primeiras tentativas de imigração ocorreram em um contexto marcado pela escravidão.

4 A imigração nas diversas regiões do Brasil

A imigração para o Brasil começou vários anos antes da chegada dos imigrantes que vieram trabalhar nas fazendas de café.

Em 1819, um grupo de imigrantes suíços veio para o Brasil e se estabeleceu em Nova Friburgo, no atual estado do Rio de Janeiro.

Após o ano de 1822, quando o Brasil já havia se tornado independente de Portugal, o governo brasileiro decidiu incentivar a vinda de imigrantes. O principal objetivo era ocupar o sul do Brasil, onde hoje se localizam os estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.



Essa foto retrata uma rua da colônia Dona Francisca, no ano de 1866. Essa colônia foi fundada por imigrantes alemães e deu origem ao atual município de Joinville, no estado de Santa Catarina.

No Sul, o povoamento foi feito com base nas colônias, áreas determinadas pelo governo e divididas em lotes. Esses lotes eram doados aos imigrantes ou vendidos para serem pagos em prestações.

Entretanto, os lotes destinados aos imigrantes, geralmente, ficavam em lugares isolados e de difícil acesso. Nessas colônias, os imigrantes tinham de trabalhar pesado para derrubar as matas e cultivar suas lavouras.

80

- O assunto abordado nestas páginas possibilita reflexões sobre **tema atual** e de **relevância nacional e mundial**, como as dinâmicas populacionais e os processos migratórios em diferentes tempos e espaços. Ao trabalhar com os alunos a imigração nas diversas regiões do Brasil, chame a atenção deles para as contribuições culturais desses povos nas regiões em que se estabeleceram. Comente que muitos dos costumes alemães e italianos ainda estão fortemente presentes na região Sul do nosso país.

Entre os imigrantes que se fixaram no sul do país estavam os alemães. No ano de 1824, eles se estabeleceram na colônia de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Alguns anos depois, os alemães já tinham fundado outras colônias, que se tornaram cidades, como Novo Hamburgo, também no Rio Grande do Sul, e Blumenau e Joinville, em Santa Catarina. Nas colônias que fundaram, além de fazerem plantações e criarem animais, os imigrantes alemães instalaram pequenas fábricas, como as de móveis e as de tecidos.

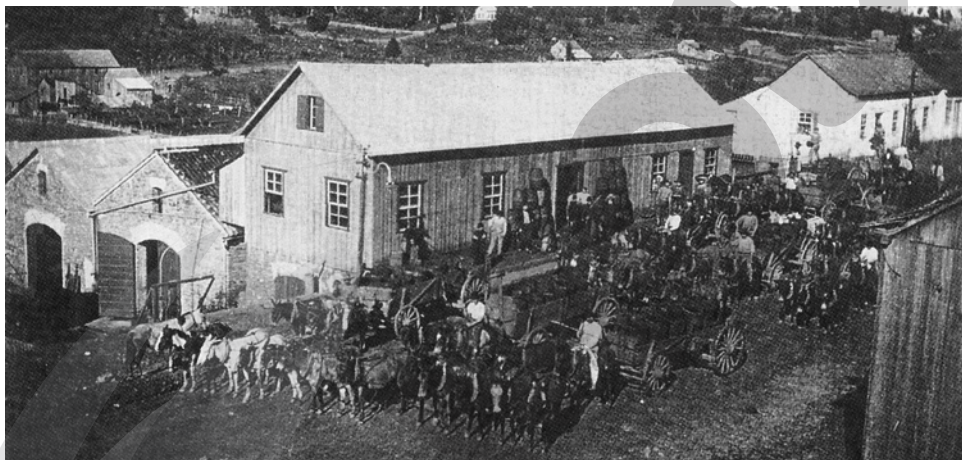


REPRODUÇÃO - ARQUIVO NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Essa foto retrata uma fábrica de produtos alimentícios fundada por imigrantes alemães em Santa Catarina.

A partir de 1875, começaram a chegar grupos de italianos que ocuparam, principalmente, a serra Gaúcha, no Rio Grande do Sul. Nessa região, eles fundaram várias colônias que, posteriormente, tornaram-se cidades, entre elas Caxias do Sul, Garibaldi e Bento Gonçalves.

Os italianos cultivavam lavouras e criavam animais para seu sustento e para vender em várias cidades. Eles também plantavam uva para utilizar na fabricação do vinho. Essa atividade passou a ter grande importância econômica e, atualmente, a região da serra Gaúcha é a maior produtora de vinhos do Brasil.



REPRODUÇÃO - ARQUIVO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI, CAXIAS DO SUL

A foto, tirada em Caxias do Sul em 1915, retrata imigrantes italianos em frente a um estabelecimento comercial onde eram vendidos vinhos.

- O assunto da imigração para a Região Sul do Brasil favorece a abordagem da habilidade **EF04HI05**, por ter consistido em um esforço de povoamento e de ocupação de terras que resultou em significativas transformações realizadas na natureza, como é o caso da plantação de vinhedos.

- Esse assunto favorece também a abordagem da habilidade **EF04HI10**, pois permite compreender que a imigração para o Brasil, ao longo de diferentes períodos históricos, se deu por meio de variados fluxos, ligados a interesses específicos e compostos de trabalhadores de origens diversas, que contribuíram para a formação multicultural da sociedade brasileira.

- Ressalte aos alunos que o modelo de imigração direcionado para a Região Sul do país foi diferente do modelo empregado nas áreas de produção cafeeira e em grande parte dos núcleos urbanos. Enquanto nas regiões de grande produção agroexportadora o acesso dos imigrantes à posse da terra era bloqueado, no Sul a imigração era incentivada pelo governo imperial, pelas administrações das províncias ou por particulares. Os trabalhadores estrangeiros recebiam lotes de terra e meios de produção agrícola, como sementes e ferramentas. Comente que a Região Sul era um lugar de disputas e conflitos com os países vizinhos, principalmente no que se refere à delimitação de fronteiras. A colonização desse território, portanto, era de interesse das autoridades de Portugal.

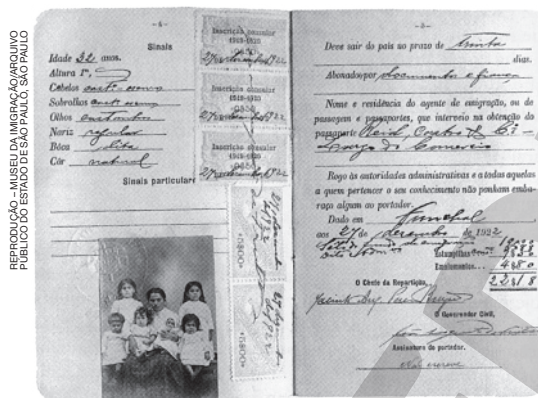
- Ressalte aos alunos que, nas últimas páginas, trabalhou-se com a imigração de trabalhadores estrangeiros para o Brasil sob uma perspectiva ampla, desde os primeiros ensaios, no início do século XIX, até a imposição de limites à entrada de estrangeiros na década de 1930. Com isso, foi possível abordar o assunto dentro de suas especificidades, colocando-o em sequência, no tempo histórico e na dimensão espacial, para além de tradicionais divisões cronológicas, como aquelas que se referem à história política do Brasil.

- Ao abordar a atividade 1, explique aos alunos que os imigrantes japoneses tiveram grandes dificuldades de adaptação no Brasil em razão das diferenças na língua e na alimentação. Sobre o cartaz de propaganda, ressalte como ele é bastante direto e claro em sua linguagem e em seus propósitos, visto que o homem aponta o Brasil com o braço direito e segura, com o esquerdo, sua família e uma enxada.

- Comente com os alunos, ainda, que a imposição de limites à entrada de estrangeiros no Brasil foi estabelecida em um contexto de forte centralização e autoritarismo político, o que incorria, sobretudo, na repressão a movimentos operários autônomos, como eram os sindicatos e as organizações anarquistas. Como muitos estrangeiros estiveram envolvidos na formação do movimento operário brasileiro, eles passaram a ser alvos da política repressiva.

Os portugueses e os espanhóis começaram a chegar ao Brasil na condição de imigrantes, principalmente a partir de 1890.

Esses imigrantes dirigiram-se para diversas partes do território brasileiro, dando preferência aos centros urbanos. Um grande número deles fixou-se em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Santos, passando a trabalhar em fábricas ou em estabelecimentos comerciais.



Reprodução de um passaporte de uma família de imigrantes portugueses, emitido no ano de 1922.

Os japoneses também vieram em grande número para o Brasil. Os primeiros imigrantes japoneses chegaram no ano de 1908.

A maior parte desses imigrantes dedicou-se à agricultura, principalmente à lavoura de café.

Os principais lugares de fixação dos japoneses no Brasil foram o estado de São Paulo e, mais tarde, o norte do estado do Paraná.

1. Para onde está apontando o personagem retratado no cartaz? Comente.

Para um mapa da América do Sul, onde aparece em destaque a área correspondente ao Brasil.



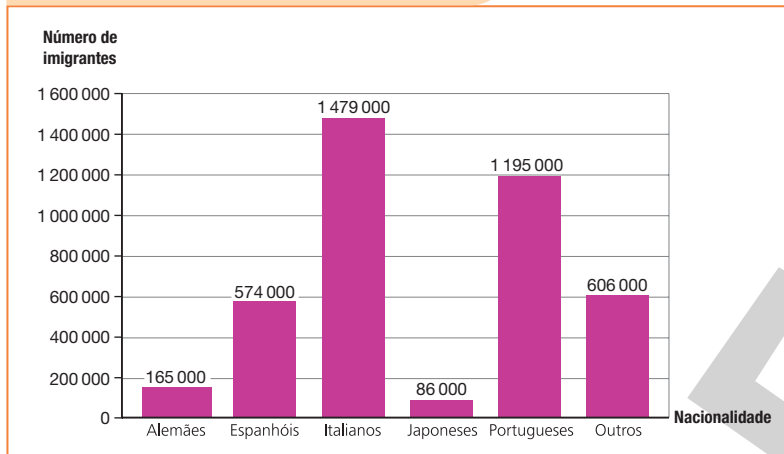
Cartaz de propaganda veiculado no Japão, na década de 1920.

A partir de 1930, o governo brasileiro passou a impor limites à entrada de estrangeiros no país. Desde então, a imigração diminuiu, mas não foi interrompida. Todos os anos, muitos imigrantes deixam seus países e vêm tentar uma nova vida no Brasil.

ATIVIDADES

1. O gráfico a seguir representa o número aproximado de imigrantes que chegou ao Brasil entre os anos de 1872 e 1929, distribuído de acordo com a nacionalidade. Observe-o e responda às questões no caderno.

Número de imigrantes no Brasil por nacionalidade (1872 a 1929)



PNA

Fonte de pesquisa: Suplemento da *Revista de Saúde Pública*, n. 8, 1974.

- Qual é o maior grupo de imigrantes que chegou ao Brasil entre os anos de 1872 e 1929? **Os italianos.**
- Entre os grupos representados no gráfico, qual é o menor grupo de imigrantes que chegou ao Brasil entre 1872 e 1929? **Os japoneses.**
- Copie a tabela a seguir e preencha-a com base nos dados do gráfico. Registre a nacionalidade e o número correspondente de imigrantes, ordenando-os do maior para o menor grupo.

Nacionalidade	Número de imigrantes
Italiana	1 479 000
Portuguesa	1 195 000
Outras	606 000
Espanhola	574 000
Alemã	165 000
Japonesa	86 000

83

Destques BNCC e PNA

- Ao trabalhar com elementos de linguagem matemática, a atividade 1 possibilita uma abordagem das **Competências gerais 2 e 4**, à medida que os alunos são levados a investigar e analisar as informações contidas no gráfico, transcrevendo-as para resolver as questões.
- Esta atividade também desenvolve habilidades de **numeracia**, à medida que os alunos são incentivados a trabalhar com elementos da linguagem matemática, como a leitura de gráfico e a sequência e ordenação numérica. Proponha aos alunos a produção de um novo modelo de gráfico com os mesmos dados sobre o número de imigrantes no Brasil por nacionalidade. Pode ser gráfico de linha ou circular, cabendo aos alunos escolher o modelo que desejam criar. Nesta atividade, ao mesmo tempo que se apropriam de dados históricos, os alunos ampliam seu entendimento sobre a linguagem matemática aplicada nos gráficos.

- Por se tratar de um trabalho que envolve elementos da linguagem matemática, oriente os alunos na exploração dos recursos visuais do gráfico da atividade 1, explicando-lhes que esse é um modelo de gráfico de barras. Depois, auxilie-os na interpretação e na análise dos dados para a composição das respostas.

- Os temas trabalhados nesta página favorecem a abordagem da **Competência geral 1**, pois, com base no conhecimento historicamente construído sobre o assunto da imigração para o Brasil, propõem uma reflexão acerca da realidade atual do país no que se refere a questões econômicas, culturais e sociais. Além disso, a discussão proposta colabora para a formação de uma sociedade mais solidária e justa, uma vez que incentiva a integração dos imigrantes que entram atualmente no Brasil.
- O conteúdo sobre a imigração para o Brasil na atualidade contribui para promover reflexões envolvendo **tema atual** e de **relevância nacional e mundial**, possibilitando trabalhar a temática das dinâmicas populacionais e os processos migratórios em diferentes tempos e espaços. Leve os alunos a reconhecerem que, embora em contextos diferentes, os processos migratórios continuam acontecendo e as pessoas que chegam para viver em nosso país são de diversas origens, como chineses, coreanos e venezuelanos.

A imigração para o Brasil na atualidade

O Brasil continua recebendo imigrantes provenientes de diversos países.

Os motivos que têm trazido imigrantes para o Brasil, nos últimos anos, são bastante variados. Por exemplo, a partir de 1980, coreanos e chineses começaram a chegar ao país para se instalar, principalmente, nas cidades. Muitos deles vieram com o objetivo de montar pequenos estabelecimentos comerciais, como bazares e lojas em bairros centrais.

Atualmente, vivem no Brasil imigrantes de diferentes nacionalidades, como portugueses, japoneses, bolivianos, venezuelanos, italianos, espanhóis, argentinos, chineses, uruguaios, estadunidenses, alemães, lituanos, haitianos, cubanos, venezuelanos, congolese, angolanos, moçambicanos e marfinenses.

Entre os imigrantes que vivem no Brasil estão estudantes, operários, médicos, professores, escritores, atletas, artistas, agricultores, comerciantes, cientistas, investidores e administradores de empresas.



RUBENS CHAVEZ/PULSAR IMAGENS

Imigrante da Venezuela trabalhando como barbeiro. Município de Manaus, estado do Amazonas, em 2019.



BRUNA PRADO/GETTY IMAGES

Salomon Kalou, imigrante da Costa do Marfim, atuando em uma partida de futebol de campeonato do Brasil, em 2020.

Observe a tabela a seguir.

Número de registros de imigrantes de longo termo/residentes no Brasil			
País/ano	2017	2018	2019
Argentina	3 318	1 885	981
Bolívia	5 739	7 741	4 661
China	5 405	2 015	1 318
Colômbia	4 631	8 050	5 419
Haiti	5 528	16 943	15 679
Paraguai	10 788	1 881	2 029
Peru	2 556	2 415	1 817
Senegal	607	351	291
Uruguai	2 034	4 346	3 109
Venezuela	15 326	49 267	70 653
Outros países	18 620	13 155	11 080

Fonte de pesquisa: *Relatório anual*. Observatório das Migrações Internacionais, 2020. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/Resumo%20Executivo%20_Relat%C3%B3rio%20Anual.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2021.

PNA

- Qual é o país de origem do maior grupo de imigrantes no Brasil em 2017? E em 2018 e 2019? **Venezuela.**
- O número de haitianos que vieram ao Brasil cresceu ou diminuiu entre 2017 e 2019? **Entre 2017 e 2019 esse número cresceu.**

Imigrantes ilegais

Para viver e trabalhar no país em que se fixou, o imigrante precisa ter uma autorização do governo desse país. No Brasil, com essa autorização, o imigrante pode conseguir um trabalho registrado, abrir conta em banco, matricular os filhos em escolas, entre outros benefícios.

Porém, é comum ocorrer casos de imigrantes que entram em nosso país de forma clandestina, sem ter autorização. Esses imigrantes vêm em busca de emprego e melhores condições de vida. No entanto, por causa de sua situação ilegal, geralmente não conseguem um bom trabalho. Para sobreviver, muitos imigrantes passam a prestar serviços em troca de baixa remuneração.

85

- Os assuntos trabalhados nesta página favorecem a abordagem da habilidade EF04HI06, pois tratam de transformações ocorridas nos processos de deslocamento de pessoas, ressaltando meios de adaptação ou marginalização das populações de imigrantes.
- As atividades 2 e 3 desta página favorecem o desenvolvimento de habilidades de **numeracia** ao solicitar aos alunos que utilizem elementos da linguagem matemática para produzir respostas com base nos dados da tabela.

- Para complementar a abordagem das atividades 2 e 3, comente com os alunos que são apresentados, ao longo da página 84, exemplos de assimilação de estrangeiros que têm sua permanência reconhecida no Brasil e desenvolvem atividades diversas, tendo acesso a plenos direitos e benefícios sociais. Na página 85, por outro lado, são apresentados os casos dos imigrantes ilegais, cuja entrada no Brasil ocorre de maneira clandestina, sem o reconhecimento das autoridades, fato que torna difícil saber o número exato de estrangeiros vivendo no país. Esses estrangeiros ilegais, por estarem em situação de pobreza e desamparados de apoio legal, são submetidos a péssimas condições de trabalho, sendo explorados por longas jornadas de trabalho, nenhuma garantia trabalhista e baixos salários. Ressalte aos alunos, ainda, que a exploração do trabalho de imigrantes ilegais resulta, diversas vezes, em denúncias de situações que se assemelham ao trabalho escravo.

Objetivos da seção

- Identificar os motivos que levam à imigração de refugiados.
- Reconhecer dados da imigração de refugiados e as formas de acolhimento deles no Brasil.

Destaques BNCC

- O trabalho com o tema dos refugiados permite uma abordagem da **Competência geral 9**, à medida que incentiva a empatia, a resolução de conflitos e a cooperação entre as pessoas, respeitando e acolhendo os indivíduos em suas necessidades e características culturais.
- O assunto desta seção aborda o Tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**. Explique aos alunos o que são os direitos humanos, evidenciando que esses direitos são inerentes a todos os seres humanos, independentemente de condições de etnia, sexo, nacionalidade e religião. Comente que, entre os direitos humanos, estão incluídos o direito à vida e à liberdade (de crença, de expressão e de manifestação), ao trabalho e à educação. Ou seja, o conceito de direitos humanos está pautado na defesa da dignidade humana, de maneira universal. Com base nessas informações, é possível entender que a condição de refugiado existe a partir do momento em que determinadas pessoas, por não terem mais seus direitos assegurados em suas nações de origem, se veem obrigadas a buscar um lugar de refúgio ou um país de abrigo.
- O texto a seguir foi retirado do site da Agência da ONU para Refugiados (Acnur) e apresenta, de maneira clara e resumida, quais são os direitos das pessoas que vivem em condição de refugiadas.

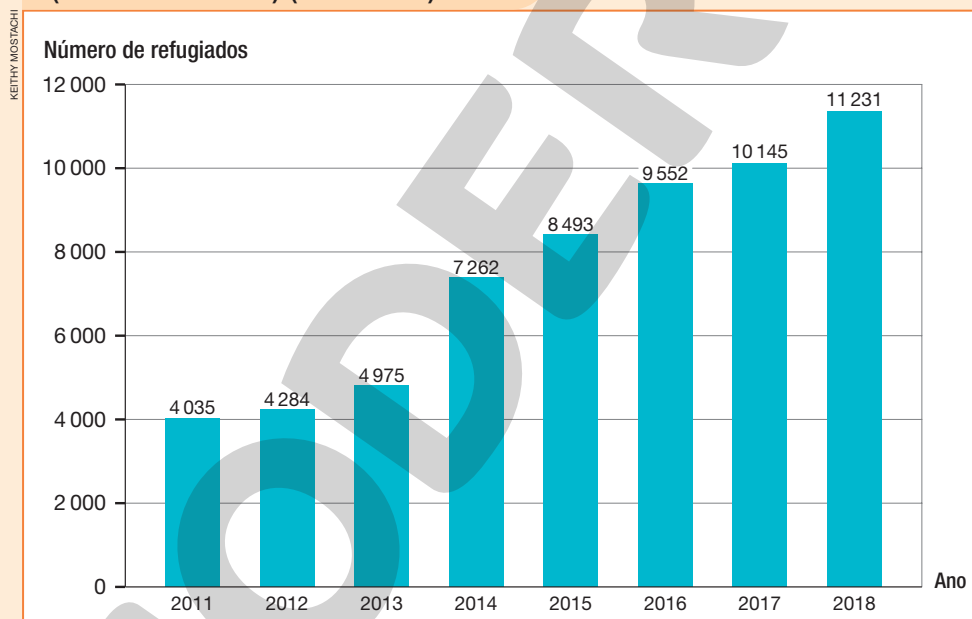
Um refugiado tem direito a buscar e receber refúgio em um lugar seguro. Contudo, a proteção internacional abrange mais do que a segurança física. Os refugiados devem usufruir,



Nem sempre as pessoas mudam de país por vontade própria. Em alguns casos, elas são obrigadas a deixar seu local de moradia por causa de guerras, desastres naturais, violência ou perseguições políticas. Nesses casos, em que os direitos humanos são desrespeitados, chamamos esses migrantes de refugiados.

O Brasil é um país que tem recebido muitos refugiados nos últimos anos. Veja o gráfico a seguir.

Refugiados reconhecidos no Brasil (total acumulado) (2011-2018)



Fonte de pesquisa: Secretaria Nacional de Justiça. *Refúgio em números*. 4. ed. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Refugio-em-nu%CC%81meros_versa%CC%83o-23-de-julho-002.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2021.

A condição de refugiados permite que essas pessoas recebam auxílio do governo da região de destino, direito garantido por diversas leis internacionais. Porém, nem sempre essas leis são cumpridas e os refugiados acabam não sendo aceitos ou até mesmo passando por situações de discriminação.

86

pelo menos, dos mesmos direitos e da mesma assistência básica que qualquer outro estrangeiro residindo legalmente no país, incluindo liberdade de expressão e de movimento, e proteção contra tortura e tratamento degradante.

[...]

ACNUR. *Perguntas e respostas*. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/perguntas-e-respostas/>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Algumas iniciativas têm buscado fornecer suporte aos refugiados no Brasil. Observe.



Uma das dificuldades enfrentadas pelos refugiados no Brasil é aprender o idioma português. Por isso, em algumas cidades, há grupos que oferecem aulas de Língua Portuguesa para essas pessoas.

Na foto, refugiados sírios tendo aula de Língua Portuguesa na cidade de São Paulo, em 2015.

A prática de esportes também pode ajudar os refugiados no processo de adaptação ao Brasil.

Na foto, refugiada congolosa (ao centro) treina no Instituto Reação, na cidade do Rio de Janeiro, em 2016.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. Observe as informações do gráfico. De quanto foi o aumento do número de refugiados no Brasil entre 2011 e 2018? **O aumento foi de 7 196 pessoas.**
2. Você concorda que as pessoas refugiadas recebam auxílio para se integrar ao novo país? Por quê? Reflita sobre o tema e converse com os colegas. Busque citar as informações das fotos em sua argumentação. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

87

Comentários de respostas

2. É importante que os alunos reconheçam a importância de fornecer auxílio aos refugiados, que geralmente saem de seu país de origem em razão de problemas políticos, tragédias naturais e situações de desrespeito aos direitos humanos.

• O recente contexto da pandemia de Covid-19 provocou um agravamento na situação dos refugiados no país. Leia para os alunos o texto a seguir, que apresenta algumas sugestões para ajudar os refugiados nesse momento.

1. Faça um intercâmbio cultural ou aulas de idiomas *on-line* com refugiados.

[...]

2. Converse com as crianças sobre a experiência dos refugiados – e aprenda junto com elas.

[...]

3. Apoie negócios de refugiados (ou empresas que auxiliam refugiados).

[...]

4. Leia livros escritos por autores refugiados.

[...]

5. Faça uma doação.

[...]

ACNUR. 5 maneiras de apoiar refugiados durante a crise do coronavírus.

Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2020/07/10/5-man-eiras-de-apoiar-refugiados-durante-a-cri-se-do-coronavirus/>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

• Caso os alunos apresentem dúvidas na atividade 1, auxilie-os na realização do cálculo e oriente-os a utilizar as informações contidas no gráfico. Explore os recursos visuais, propondo uma análise coletiva dos dados e posteriormente uma síntese desses elementos.

• Promova uma reflexão sobre o tema proposto na atividade 2, incentivando os alunos na exposição de suas informações com base no que foi estudado. Explore as imagens da página e as legendas como subsídio para os alunos comporem a argumentação.

• Ao trabalhar a seção com os alunos, aborde o tema das dinâmicas populacionais e os processos migratórios em diferentes tempos e espaços, tema atual e de relevância nacional e mundial. Incentive-os a refletir sobre as causas que levam as pessoas a deixarem seu país de origem para tentar se restabelecer em

outros lugares na condição de refugiados. Explique a eles que isso se trata de um processo migratório desencadeado pelas condições adversas que essas pessoas enfrentam onde moram e que, por esse motivo, o país que as recebe deve acolhê-las para integrá-las à sociedade novamente.

Destaques BNCC

- O tema da arte pública favorece uma abordagem de aspectos da **Competência geral 3**. Converse com os alunos sobre a importância da arte nos espaços públicos, as formas como nos relacionamos com esses objetos e quais são as cargas de sentido que eles têm. No monumento que aparece na imagem, a intenção da artista foi celebrar o marco histórico da imigração japonesa para o Brasil. O monumento, feito por ocasião das comemorações dos 100 anos da imigração japonesa no Brasil, propõe reflexões às pessoas que o observam, pois carrega consigo e traz à tona a memória da imigração japonesa, ressalta sua importância para o Brasil e resgata as trajetórias, as dificuldades e as superações de pessoas que contribuíram para a formação de um país multicultural

Mais atividades

- Para uma abordagem diferenciada do conteúdo desta página, promova a realização de uma atividade integrada com o componente curricular de **Arte**. Em um primeiro momento, conduza os alunos à sala de informática da escola e peça-lhes que acessem o *site* do Instituto Tomie Ohtake, centro cultural localizado na cidade de São Paulo e que, além de preservar o legado da artista, funciona como museu. No *site*, acessem o *link* “O instituto” e, em seguida, entrem no *link* Tomie Ohtake. Depois, acessem a opção “Obras públicas”. Busquem informações sobre algumas obras públicas feitas pela artista, incluindo o monumento da imagem. Os alunos devem levantar dados sobre o material, as dimensões e o volume das obras. Solicite que realizem descrições por escrito das obras, comentando as cores, os formatos e a locali-

Arte pública: uma homenagem aos imigrantes

Tomie Ohtake (1913-2015) foi uma imigrante japonesa que chegou ao Brasil em 1936. Ao longo dos anos, ela desenvolveu uma carreira artística e produziu muitas pinturas, gravuras e esculturas. Vamos conhecer mais sobre as obras dessa artista? Leia o texto a seguir.

Tomie Ohtake viaja ao Brasil em 1936 e acaba por fixar-se em caráter definitivo após seu casamento em 1937. Do Japão traz consigo a memória das aulas de pintura tradicional e a marcante influência da cultura oriental com a qual convivera durante sua infância e juventude. [...]

Da década de 1980 em diante, a obra de Tomie se insere no espaço urbano, impulsionando e vivificando sua produção.

Roteiros de visita - MAC Virtual/USP. Disponível em: <<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/roteiro/PDF/34.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Muitas obras dessa artista foram feitas no espaço público, para que fossem vistas pela população. Observe o exemplo a seguir.



Escultura de aço projetada por Tomie Ohtake em homenagem aos 100 anos da imigração japonesa no Brasil. Foto tirada no município de Santos, estado de São Paulo, em 2019.

88

zação. Peça-lhes, ainda, que indiquem quais sensações e impressões os monumentos lhes causam. Proponha a realização de um desenho inspirado nas obras de Tomie Ohtake, como um projeto de monumento feito com base no estudo das obras da artista. Por fim, caso haja disponibilidade, é possível construir maquetes dos projetos elaborados pelos alunos.

ATIVIDADES

1. Você conhece alguém que seja descendente de imigrante? Em caso positivo, faça uma entrevista com essa pessoa, de acordo com as instruções a seguir. Caso você não conheça, pesquise na internet um relato de um imigrante para que você também possa realizar a atividade.

Para facilitar sua entrevista, grave-a para que depois você possa relembrar as respostas.

Por fim, escreva no caderno o que você descobriu e traga para compartilhar com os colegas.

ROTEIRO PARA A ENTREVISTA

- Data da entrevista.
- Nome do entrevistado.
- Que pessoas da sua família vieram para o Brasil?
- Qual é o país de origem de seus familiares?
- Em que ano esses imigrantes chegaram aqui?
- Por que seus familiares vieram para o Brasil? Cite alguns motivos.
- Você pratica alguma tradição que tem origem no país de seus familiares? Qual?

Essa atividade permite que os alunos investiguem aspectos de sua história comunitária, trabalhando com aspectos da história oral e com a metodologia de entrevistas.

2. Com base no que você estudou, faça um desenho no caderno representando a viagem de imigrantes para o Brasil, no final do século 19.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

89

Comentários de respostas

2. Espera-se que os alunos representem as condições precárias da viagem dos imigrantes para o Brasil a bordo dos navios. Essas ilustrações podem ser produzidas com base nos conteúdos da página 70, incluindo a pintura de Lasar Segall apresentada na página. Oriente os alunos a não fazer cópias da pintura, e sim produzir seus desenhos com base na perspectiva que tiveram do tema abordado.

- Para a realização da entrevista proposta na atividade 1, lembre os alunos de que é imprescindível que eles estejam acompanhados dos pais ou responsáveis e enfatize que eles devem solicitar a autorização do entrevistado para a gravação da imagem ou a divulgação do conteúdo. Para um melhor aproveitamento da atividade, trabalhe com os alunos as principais características de uma entrevista e como deve ser feita sua transcrição. Reserve um momento em sala de aula para que os alunos troquem experiências e informações.
- Caso os alunos apresentem dúvidas na atividade 2, retome o conteúdo das páginas anteriores, principalmente no que se refere às características da vinda de imigrantes para o Brasil no fim do século XIX. Esse é um bom momento para exercitar a imaginação histórica dos alunos, levando-os a imaginar como eram essas viagens a bordo dos navios. Ao final, promova uma exposição dos desenhos nos corredores da escola ou pela sala de aula.

Sugestão de roteiro

Em busca de uma vida melhor

8 aulas

- Leitura conjunta da página 90 e discussão do boxe **Atitude legal**.
- Leitura conjunta das páginas 91 a 93.
- Leitura conjunta e atividades da seção **Cidadão do mundo**: Conservando a Amazônia das páginas 94 e 95.
- Atividades da página 96.
- Leitura conjunta e atividades das páginas 97 e 98.
- Atividade da página 99.
- Leitura conjunta das páginas 100 e 101.
- Leitura conjunta e atividade da seção **Arte e História** das páginas 102 e 103.
- Atividade da página 104.

Atividade preparatória

- Para introduzir o trabalho com o tema das migrações nordestinas, apresente aos alunos algumas imagens de expressões da cultura nordestina e converse com eles sobre o que está sendo representado. Incentive-os a expressar seus conhecimentos prévios, perguntando o que eles sabem acerca da cultura característica da Região Nordeste. Com base no que foi discutido e comentado, peça aos alunos que escrevam um parágrafo no caderno articulando essas informações e depois o leiam para os colegas.
- Para trabalhar estas páginas com a turma, faça na lousa uma linha do tempo que contenha os séculos XVII, XVIII, XIX e XX. Depois, ao ler os textos do livro com os alunos, escreva na lousa (nos locais adequados) as informações das migrações em cada época. É importante que os alunos desenvolvam nesse momento uma noção de que os movimentos migratórios dependem do contexto histórico e das atividades econômicas desenvolvidas nas regiões estudadas.

5 Em busca de uma vida melhor

Geralmente, as pessoas que deixam sua terra natal para viver em outro lugar fazem isso em busca de melhores condições de vida. As pessoas podem se mudar para trabalhar, estudar, formar família, entre outros motivos.

Nos últimos séculos, o problema da seca, que atinge principalmente o Nordeste brasileiro, causou um grande número de migrações. Porém, ao longo da história do Brasil, aconteceram diferentes movimentos migratórios. Vamos conhecer alguns exemplos a seguir.

Século 17

Nessa época, ocorreu a migração de pessoas do litoral nordestino para o interior do território. O principal motivo do deslocamento foi a intensificação da atividade pecuarista. A criação de gado, que até aquela época existia principalmente para auxiliar nas tarefas da agricultura, sobretudo no cultivo de cana-de-açúcar, passou a ser uma atividade econômica lucrativa.

Século 18

A descoberta de ouro e pedras preciosas nos atuais estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás gerou um intenso deslocamento de pessoas para as áreas de mineração. Essas pessoas eram originárias de todo o Brasil, e também de outros países, como Portugal. Embora grande parte do trabalho fosse feita por pessoas escravizadas, milhares de pessoas livres também se deslocaram para a região com o sonho de enriquecer.

Conhecemos informações sobre pessoas de diferentes países que vieram morar no Brasil a partir do século 19. Algumas vieram na condição de imigrantes e outras, refugiadas. Independentemente da origem ou da condição em que o estrangeiro se encontra, é sempre importante sabermos respeitá-lo e, sempre que possível, ajudá-lo a se integrar à sociedade brasileira.

Século 19

A produção de café na Região Sudeste atraiu uma grande quantidade de imigrantes, sobretudo italianos, incentivados por fazendeiros e pelo governo brasileiro para substituir as pessoas escravizadas, principalmente após a abolição da escravidão, em 1888.

Século 20

Entre as décadas de 1930 e 1960, ocorreu um grande deslocamento de pessoas que saíram dos estados da Bahia, Pernambuco, Alagoas, Ceará, Sergipe, Paraíba, entre outros. Grande parte dessas pessoas dirigiu-se para outros estados, principalmente para as cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. Essas cidades atraíram muitas pessoas, devido ao grande número de indústrias que nelas estavam instaladas. Ao chegar a essas cidades, em geral, os nordestinos passavam a trabalhar em indústrias, no comércio ou na construção civil.

Além das secas, outro motivo que contribuiu para a migração de muitos nordestinos foi o problema da concentração de terras, isto é, o fato de grandes áreas de terra pertencerem a poucas pessoas.

- Explique aos alunos que grande parte dos migrantes nordestinos do século XX era proveniente do Sertão nordestino. O tema possibilita uma integração com o componente curricular de **Geografia**. Comente com os alunos que a Região Nordeste representa cerca de 18% do território brasileiro (1 561 177,8 km²) e dois terços de sua área (962 857,3 km²). Ela está inserida no chamado Polígono das Secas, conhecido popularmente como Sertão. O Sertão nordestino é caracterizado pelo clima tropical semiárido, tendo um clima quente, longos períodos de seca e períodos de chuvas irregulares. Comente que essas condições climáticas tornam a região única, com uma vegetação encontrada somente no Brasil, a Caatinga. É uma vegetação seca, resistente, adaptada para sobreviver ao clima da região, formada por plantas como arbustos, cactos e bromélias. Seu nome veio do tupi *ka'a* (mata) e *tinga* (branca), significando, assim, “mata branca”.

O PROBLEMA DA SECA NO BRASIL

No Brasil, a seca não é um problema exclusivo da Região Nordeste. Nos anos 2000, outras regiões do país também sofreram com a falta de chuvas. Na Região Sul, um longo período de estiagem causou a perda de plantações e grande prejuízo aos agricultores. Na Região Amazônica e no norte de Minas Gerais também ocorreram períodos de estiagem intensa. Em Minas Gerais, as consequências da seca foram desastrosas, pois a agricultura e a criação de animais foram muito afetadas, além de a região sofrer com milhares de focos de incêndio.

A partir dos anos 2010, outras regiões sofreram com a seca, como o Centro-Oeste e o Sudeste. No Sudeste, os reservatórios de água da região foram praticamente esgotados e a população sofreu com a falta de água potável.

- Realize com os alunos uma análise do cartaz apresentado. Leia as informações a seguir e comente-as em sala de aula.
- A frase “Mais borracha para vitória” indica que o objetivo do cartaz era mostrar que a extração do látex possibilitava o progresso e o crescimento e constituía uma boa oportunidade para o enriquecimento.
- Na imagem, o látex está sendo extraído da árvore e depositado em um recipiente.
- Mostre aos alunos que no cartaz também foram representados os trabalhadores que retiram o látex, conhecidos como “seringueiros”.

Mais atividades

- Sugira aos alunos que realizem uma pesquisa sobre o ciclo da borracha no Brasil. Oriente-os a reunir informações como a época em que ocorreu, quem eram os trabalhadores conhecidos como seringueiros, como era seu modo de vida, como ocorria a extração do látex e de que forma essa atividade impulsionou as transformações na Região Norte do país. Depois, eles podem trazer os materiais que pesquisaram e compartilhar com os colegas em uma roda de conversa sobre o tema. Esta atividade é importante para contextualizar historicamente o conteúdo dos movimentos migratórios.

A migração de nordestinos e a extração do látex

O deslocamento de nordestinos para outros lugares do Brasil ocorreu em diferentes épocas.

Em 1877, por exemplo, houve uma grande seca no Nordeste. Por isso, muitos nordestinos deixaram sua terra natal e foram para a Amazônia, para trabalhar como seringueiros. Eles passavam o dia nos seringais extraíndo o látex para ser utilizado na fabricação da borracha, que era vendida para outros países.

Naquela época, conhecida como ciclo da borracha, o látex da Amazônia tornou-se uma das maiores riquezas do Brasil, atraindo milhares de migrantes para a região. Por volta de 1910, houve uma grande queda do preço da borracha no mercado internacional, ocasionando uma crise na exploração do látex. Com isso, uma parte dos migrantes retornou a seu lugar de origem. Outros permaneceram na Amazônia e passaram a se dedicar a diferentes atividades.

Entre os anos de 1940 e 1945, no entanto, o látex brasileiro voltou a ter grande importância e passou a ser um produto bastante procurado por outros países. Dessa forma, milhares de novos migrantes nordestinos deslocaram-se para os seringais na Amazônia, como já haviam feito seus antepassados.

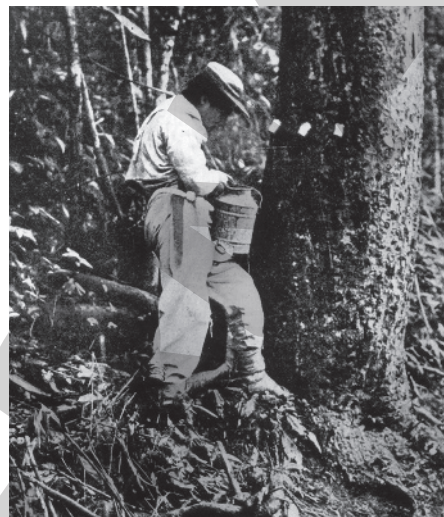


Foto de seringueiro extraíndo látex na Amazônia, por volta de 1910.



Cartaz produzido em 1943 para incentivar a produção de borracha no Brasil.

Os nordestinos e a construção de Brasília

Um outro importante deslocamento de nordestinos ocorreu na época da construção de Brasília, entre os anos de 1956 e 1960.

Calcula-se que cerca de 30 mil trabalhadores, originários principalmente do Nordeste, tenham ido para o Distrito Federal para trabalhar na construção da nova capital brasileira. Os migrantes que trabalharam nas obras de construção de Brasília ficaram conhecidos como candangos.

Foto que retrata candangos trabalhando na construção de Brasília, por volta de 1960.



EUGÊNIO SILVA/O CRUZEIROEMBA PRESS

Durante a construção de Brasília, os candangos instalaram-se em pequenas cidades localizadas próximo às obras.

Após o fim da construção, a maioria dos trabalhadores permaneceu nessas cidades, que ficaram conhecidas como **idades-satélites**. Atualmente, essas cidades são chamadas de regiões administrativas.



Vista aérea de Taguatinga, região administrativa de Brasília, Distrito Federal, em 2014.

idades-satélites: centros urbanos que se formam geralmente na periferia de uma grande cidade

- Explique aos alunos que, além dos nordestinos, trabalharam na construção de Brasília muitas pessoas originárias de Goiás e de Minas Gerais, principalmente.
- Comente com os alunos que as primeiras cidades-satélites foram Taguatinga (1958), Sobradinho (1960), Gama (1960), Guará (1969) e Ceilândia (1971).

Amplie seus conhecimentos

- CARDOSO, Heloisa Helena Pacheco. Narrativas de um candango em Brasília. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 24, n. 47, p. 163-80, 2004.
- BEÚ, Edson. *Expresso Brasília: a História contada pelos candangos*. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2012.

Para conhecer relatos dos trabalhadores que construíram Brasília, consulte as sugestões indicadas.

Objetivo da seção

- Analisar o contexto das migrações para a região amazônica e refletir sobre questões relacionadas à preservação ambiental.

Destaques BNCC

- Esta seção possibilita que os alunos analisem as intervenções humanas na natureza e suas consequências, trabalhando assim a habilidade EF04HI05.
- O tema da consciência ambiental é desenvolvido com os alunos nesta seção, favorecendo a análise de dados acerca das práticas predatórias na região Amazônica. Essa reflexão possibilita o trabalho com a Competência geral 7.
- Esta seção aborda o Tema contemporâneo transversal Educação ambiental, ao apresentar aos alunos uma problematização acerca da situação da região amazônica atualmente.



A extração do látex e as outras atividades econômicas praticadas na Amazônia devem ser feitas de forma sustentável, sem prejudicar o desenvolvimento biológico das espécies de seres vivos.



ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Atualmente, a região amazônica sofre com diversos problemas, como a prática ilegal do desmatamento, a fiscalização insuficiente, o descaso com relação às espécies ameaçadas de extinção, a ocupação ilegal de terras indígenas para a prática agrícola e a desvalorização da biodiversidade da região.

- Seringueiro extraindo látex em área de conservação ambiental na qual é feita a exploração sustentável dos recursos naturais da Amazônia. Município de Nova Aripuanã, estado do Amazonas, em 2020.



ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Leia o texto a seguir, que aborda alguns dos principais problemas enfrentados na Amazônia.


As atividades dos seres humanos interferem cada vez mais na Amazônia. [...]


Por trás da destruição e da degradação ambiental da Amazônia está uma série de problemas de ordem política, social e econômica.

A agricultura e a pecuária, grandes obras de infraestrutura, a exploração madeireira, a grilagem de terras, o garimpo e a expansão dos assentamentos humanos são atividades com grandes impactos sobre a floresta, especialmente quando são feitas de forma ilegal ou sem obedecer a um zoneamento ecológico-econômico.

[...] **1. Possíveis respostas: Prática ilegal do desmatamento, fiscalização insuficiente, descaso com relação às espécies ameaçadas de extinção, ocupação ilegal de terras indígenas para a prática agrícola e desvalorização da biodiversidade da região.**

Florestas são queimadas, o solo fica debilitado e as pessoas sofrem. WWF. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/ameacas_riscos_amazonia/>. Acesso em: 6 jun. 2021.

 **1. Escreva uma lista com os principais problemas enfrentados pela região amazônica na atualidade.**

 **2. Agora, reflita com os colegas sobre que tipos de atitudes poderiam evitar essas situações. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

Vista de *drone* de desmatamento ilegal na floresta Amazônica, no município de Maués, estado do Amazonas, em 2020.



Comentários de respostas

2. Espera-se que os alunos mencionem atitudes como aumentar a fiscalização organizada pelo governo, melhorar a gestão de recursos para promover a valorização da floresta, reflorestar e tomar medidas que promovam a conscientização ambiental da população.

- Se julgar necessário, para ajudar os alunos a fazer a lista, oriente-os a reler as informações das páginas 94 e 95.
- Na atividade 2, explique aos alunos o conceito de “sustentável”, de modo que eles percebam que a sustentabilidade pode ajudar a combater a destruição da natureza. Comente que a produção sustentável é aquela que não causa a destruição completa dos recursos naturais. Ela é realizada em pequena escala, sem afetar profundamente a biodiversidade, pois é feita de maneira controlada.

Comentários de respostas

2. Organize os alunos em grupos e peça-lhes que escolham um dos ciclos citados na atividade anterior. Na pesquisa, eles podem procurar fotos, gráficos e textos. Oriente-os a inserir esses recursos na apresentação digital.

4. Na pesquisa, é possível que os alunos descubram que os principais meios de transporte utilizados eram trem, ônibus e um tipo de caminhão conhecido como “pau de arara”.

- Para a realização da atividade 1, oriente os alunos na retomada dos conteúdos das páginas anteriores, se necessário.
- Na atividade 2, sugira aos alunos que utilizem o *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a realização da pesquisa. Lembre-os de que é importante citar na apresentação as referências e as fontes pesquisadas.
- Se julgar pertinente, na atividade 3, promova uma roda de conversa para debater a questão da concentração fundiária no Brasil, aproximando-a da realidade atual. Complemente a abordagem apresentando aos alunos algumas reportagens e notícias sobre o tema para serem analisadas.
- Na atividade 4, oriente os alunos a fazer a pesquisa em *sites* confiáveis. Se possível, mostre a eles algumas imagens de meios de transporte utilizados por nordestinos nas migrações do século XX.
- Para aprimorar a abordagem da atividade 5, incentive o senso crítico dos alunos, buscando verificar com eles qual é o papel do poder público na busca de soluções para as áreas de seca no Brasil.



ATIVIDADES

5. Região Sul, região amazônica, norte de Minas Gerais, Centro-Oeste e Sudeste. As consequências foram perda da produção agrícola e de rebanhos de animais, focos de incêndio e falta de água potável para a população.

1. Copie a tabela a seguir no caderno e preencha-a com as informações sobre os lugares de destino de migrantes nordestinos em diferentes ciclos migratórios.

Ciclos de migração de nordestinos	
Período	Para onde e por que migraram
1877-1910	Amazônia, para trabalhar na extração do látex.
1930-1960	Migraram para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro em busca de trabalho nas indústrias, no comércio e na construção civil.
1940-1945	Amazônia, para trabalhar na extração do látex.
1956-1960	Brasília, Distrito Federal, para a construção da capital do Brasil.

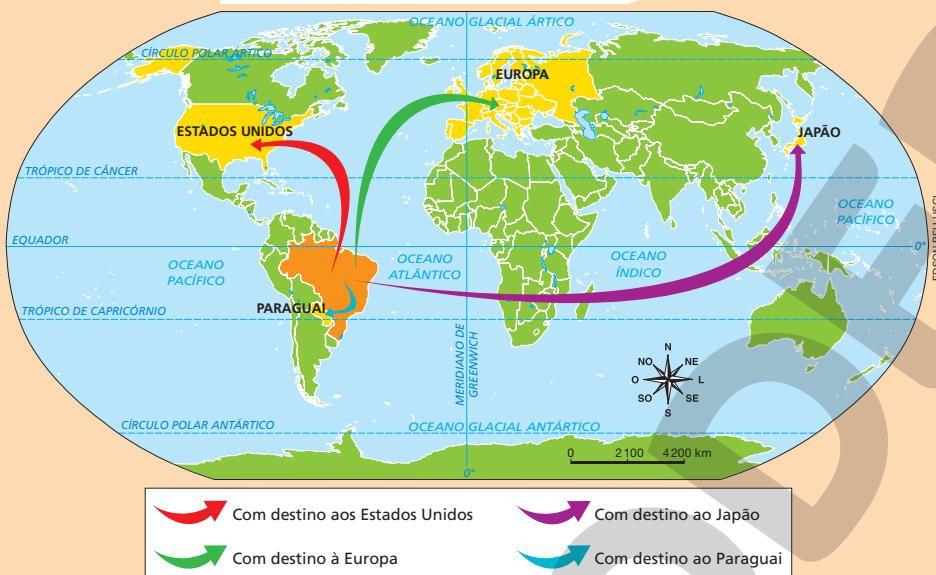
2. Dividam a turma em quatro grupos. Cada grupo deve escolher um ciclo de migração de nordestinos citados para realizar uma pesquisa e preparar uma apresentação de *slides* para a turma. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.** Durante a pesquisa, procurem informações sobre os lugares de destino dos migrantes, como eram os trabalhos que eles realizavam e o seu modo de vida nesses lugares. Com a ajuda de um adulto, montem a apresentação de *slides* com textos e fotos.
3. No caderno, explique o que é concentração de terras. **A concentração de terras acontece quando grandes extensões territoriais pertencem a poucas pessoas.**
4. Faça uma pesquisa para saber quais eram os principais meios de transporte utilizados pelos nordestinos durante as migrações do século 20. Anote os resultados da pesquisa no caderno. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
5. Além dos estados da Região Nordeste, quais outras regiões e estados sofreram com o problema da seca no Brasil nos anos 2000 e 2010? Quais as consequências da seca nessas regiões?

A EMIGRAÇÃO DE BRASILEIROS

O Brasil é um país que, desde o século 19, recebe imigrantes. Na década de 1980 começou a ocorrer um aumento no número de emigrantes brasileiros, pessoas que deixam o Brasil para viver em outros países.

Esse aumento na emigração foi motivado, principalmente, pelas dificuldades econômicas ocorridas no Brasil, que provocaram o fechamento de muitas empresas e o aumento do desemprego.

Principais deslocamentos de brasileiros para o exterior



Fonte de pesquisa: *Atlas do Censo demográfico 2010*.
Rio de Janeiro: IBGE 2013. cap. 1. p. 25.




1. Observe o mapa. Ele representa os principais deslocamentos de brasileiros para o exterior. Identifique na legenda e no mapa quais são os principais lugares de destino dos brasileiros. **Estados Unidos, Europa, Japão e Paraguai.**

2. Você conhece algum brasileiro que tenha se mudado para outro país? Você sabe por que essa pessoa emigrou? Comente com os colegas.

Resposta pessoal. Esta questão busca explorar a realidade próxima dos alunos. Converse com eles sobre os possíveis motivos que levam as pessoas a mudar de país.

- Para complementar o assunto das questões 1 e 2, explique aos alunos que uma característica importante dos deslocamentos populacionais é a formação do chamado “efeito-corrente”: quem já se estabeleceu no novo país procura atrair familiares e amigos para lá, oferecendo informações, abrigo aos recém-chegados e auxílio na busca de trabalho. Neste caso, quem tem a intenção de emigrar pode contar com o apoio de quem já emigrou. Quando se estabelece o efeito-corrente, há a tendência de aumentar o deslocamento populacional.

- Para ajudar os alunos na resolução das atividades 1, 2 e 3, oriente-os na análise do mapa. Identifique com eles as cores da legenda, estabelecendo uma relação com os estados. Se julgar necessário, faça um quadro esquemático na lousa para facilitar a interpretação do recurso. Observe o modelo a seguir.

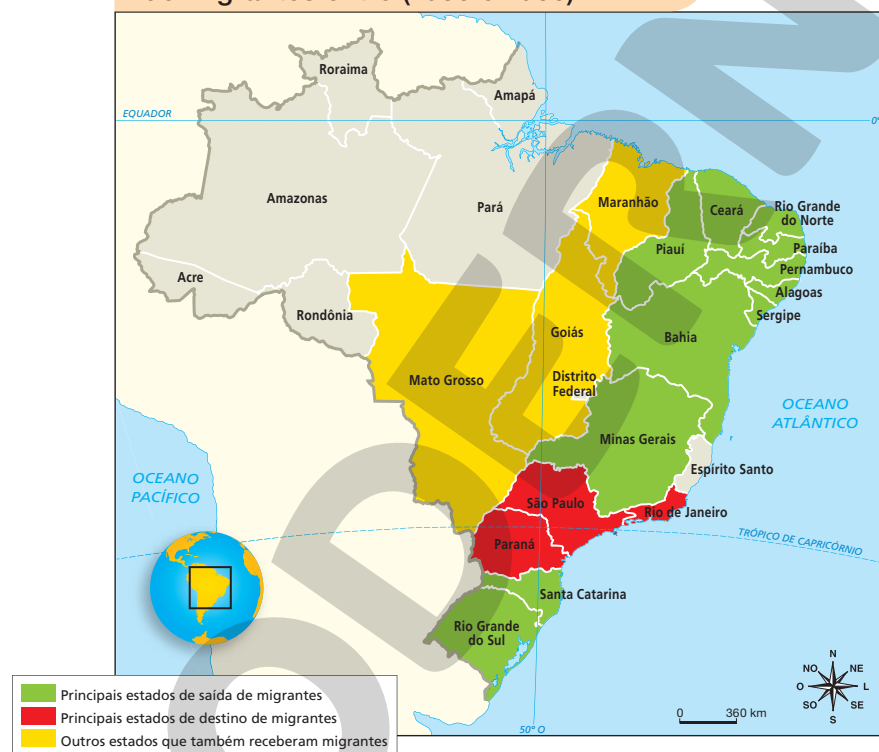
Estados de saída de migrantes	
Estados de destino de migrantes	
Outros estados que receberam migrantes	

Um vai e vem de gente

São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados que mais atraíram migrantes em diferentes épocas. Porém, entre os anos de 1950 e 1960, o estado do Paraná também recebeu muitos migrantes.

Observe o mapa a seguir.

Principais estados de saída e de destino de migrantes entre (1950 e 1960)



1. De acordo com o mapa, quais eram os principais estados de saída de migrantes? **Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.**
2. Quais eram os principais estados de destino de migrantes? **São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.**
3. Entre os anos de 1950 e 1960, grupos de migrantes também se dirigiram para outros três estados. Observe a legenda do mapa e cite quais foram esses estados. **Mato Grosso, Goiás e Maranhão.**

ATIVIDADES

1. O estado de São Paulo foi o que mais recebeu migrantes na década de 1990. Muitos desses migrantes eram de origem nordestina. No entanto, na década de 2000, o número de nordestinos que migraram para São Paulo diminuiu. O texto a seguir trata desse assunto. Leia-o.

PNA

Consolidado nas últimas décadas na posição de estado que recebia o maior volume de migrantes, São Paulo já não é mais tão receptivo aos nordestinos como nos anos 80 e 90.

O reflexo disso é que, pela primeira vez, houve em 2004 mais pessoas deixando o Estado rumo ao Nordeste do que fazendo o caminho inverso. [...]

“Ao invés do que se imagina, não são os idosos, mas sim os jovens que estão voltando. É claramente um problema de inserção no mercado de trabalho”, diz o pesquisador Herton Ellery Araújo [...]. “A diferença de oportunidades no Nordeste e em São Paulo antes era tão grande que qualquer coisa atraía o nordestino. Hoje ele já para para pensar, porque São Paulo não está tão receptivo”.



DELFINI MARTINS/PULSAR IMAGENS

Nordestinos deixam SP e migram de volta, de Luciana Constantino. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 23 abr. 2006. Cotidiano, p. C8.

Foto de 1992 que retrata migrantes nordestinos chegando a São Paulo.

Sobre o texto, converse com os colegas e identifiquem a alternativa correta.

- Em 2004, muitos paulistanos migraram para o Nordeste.
- Segundo Herton Ellery Araújo, São Paulo continua receptivo aos nordestinos.
- X • Em 2004, o estado de São Paulo não estava mais tão receptivo aos nordestinos por causa da falta de empregos e oportunidades.
- A chamada “migração de retorno” é causada pela grande oferta de trabalho em São Paulo. **Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.**

99

Destques PNA

- A atividade desta página proporciona o trabalho com o componente **compreensão de textos** ao propor aos alunos que façam a leitura e a análise do texto jornalístico a fim de obter as informações necessárias para a composição da resposta.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Estabelecer relações entre as migrações e o contexto histórico.

Como proceder

- Aproveite esta atividade para verificar se os alunos compreenderam os contextos históricos das migrações. Para isso, após a realização da atividade da página, proponha a seguinte questão para ser respondida no caderno: “Como o contexto histórico influencia os deslocamentos populacionais?”. É importante os alunos perceberem que, dependendo das atividades econômicas desenvolvidas na época abordada, as migrações podem apresentar diferenças em relação ao local de destino e aos motivos de deslocamento. Peça aos alunos que respondam de maneira completa, citando exemplos e retomando assuntos já estudados na unidade.

- Na atividade 1, proponha uma leitura inicial de maneira silenciosa e depois uma leitura coletiva do texto em voz alta. Verifique se os alunos apresentam dúvidas de vocabulário e, caso as tenham, oriente-os a usar um dicionário.

- O tema abordado nestas páginas procura levar os alunos a reconhecer a diversidade brasileira, valorizando personalidades de origem nordestina. Dessa maneira, os alunos são incentivados a trabalhar as **Competências gerais 1 e 9**. Se julgar conveniente, aborde as páginas de modo diferenciado em sala de aula. Em um local externo da escola, oriente os alunos a se sentarem em roda e a ler em voz alta as informações de cada uma das personalidades citadas. Incentive o respeito e a empatia dos alunos, além do reconhecimento da importância das pessoas citadas para a cultura brasileira.

A influência dos nordestinos na cultura brasileira

Os migrantes nordestinos, de modo geral, enfrentaram grandes dificuldades e tiveram de trabalhar duro para conquistar melhores condições de vida.

Entre esses migrantes, existem aqueles que acabaram se tornando conhecidos em todo o Brasil. Veja alguns exemplos.

O ator nordestino José Dumont nasceu no município de Bananeiras, estado da Paraíba, em 1950. Para fugir da miséria, aos 22 anos ele migrou para São Paulo em busca de emprego. Foi na capital paulista que, depois de trabalhar como carteiro, ele iniciou sua carreira de ator.

Atualmente, José Dumont é um dos atores mais premiados do Brasil. Além de atuar no teatro e na televisão, ele já participou de dezenas de filmes, como *Abril despedaçado*, *Olga* e *Dois filhos de Francisco*.



ALEX SILVEIRA/AG. CONTEUDO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



LUCY NICHOLSON/REUTERS/FOTOBRENA

Marta Vieira da Silva nasceu no município de Dois Riachos, estado de Alagoas, em 1986. Desde a adolescência, dedica-se à carreira esportiva como jogadora de futebol, tendo iniciado sua carreira profissional no Rio de Janeiro.

Marta ganhou muito destaque, e foi premiada pela Federação Internacional de Futebol (Fifa) com o título de melhor jogadora do mundo por seis vezes. Além disso, ela sempre lutou pelo reconhecimento do futebol feminino.

O cantor e compositor Luiz Gonzaga (1912-1989) nasceu no município pernambucano de Exu. Em 1930, ele deixou sua cidade à procura de emprego. Em 1939, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde iniciou sua carreira musical.

Cantando músicas com ritmos nordestinos, como xote, baião e xaxado, conquistou um grande público em todo o Brasil. Entre suas músicas estão “Asa Branca”, “Vozes da Seca” e “A vida do viajante”. Conhecido como o Rei do Baião, Luiz Gonzaga é considerado um dos mais importantes e influentes músicos brasileiros.



LUIZ ALFREDO CRUZ/EMENDA PRESS

- Para ampliar o trabalho com o tema destas páginas, sugira aos alunos uma atividade de pesquisa e apresentação oral. Para isso, leia as orientações a seguir.
 - > Organize os alunos em grupos e peça-lhes que pesquisem uma personalidade com origem em algum dos estados nordestinos e que tenha desempenhado um papel de importância (assim como os exemplos apresentados nas páginas 100 e 101).
 - > Depois, oriente-os a montar uma apresentação oral sobre essa pessoa. Eles devem comentar sua história de vida e indicar suas contribuições para a cultura brasileira.

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610, de fevereiro de 1998.

ALEXANDRE CAMPELL/FOLHAPRESS



A psicoterapeuta Nise da Silveira (1905-1999) nasceu no município de Maceió, estado de Alagoas. Kursou medicina na Bahia e, em 1926, mudou-se para o Rio de Janeiro, para trabalhar com o tratamento de pessoas com distúrbios mentais.

Ela criou uma terapia para tratamento psiquiátrico que incluía o uso da pintura e da escultura, além da convivência com cães e gatos.

Nise da Silveira foi também a fundadora do Museu de Imagens do Inconsciente, no Rio de Janeiro, que reúne cerca de 300 mil obras de arte feitas por seus pacientes.

Objetivos da seção

- Conhecer elementos da cultura nordestina.
 - Valorizar a produção artesanal brasileira.
- Se julgar pertinente, leve os alunos à sala de informática da escola para que eles conheçam algumas associações de artesanato características da Região Nordeste. Comente que esse tipo de instituição visa divulgar e valorizar o trabalho dos artesãos. Confira o exemplo a seguir.
- Artesanato Solidário. Disponível em: <<https://artesanato.org.br/>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

ARTE E HISTÓRIA

O artesanato do Nordeste

A Região Nordeste é conhecida por diversas técnicas artesanais, que são apreciadas por todo o Brasil. Observe alguns exemplos.



LUIS SALVATORE/PULSAR IMAGENS

A xilogravura é uma técnica de produção de imagens em que se utiliza a madeira como base para gravar o desenho e passar a tinta antes de passar para o papel.

- Produção de xilogravura no município de Beberibe, estado do Ceará, em 2017.

O artesanato em cerâmica é feito com barro cozido. As peças geralmente recebem adornos e pinturas.



MARCO LOISEBASTOS SILVASHUTTERSTOCK

- Peças de cerâmica no município de Olinda, estado de Pernambuco, em 2018.

O bordado de filé é uma técnica em que a peça de tecido é produzida por meio de pontos com linha a partir de algum tipo de suporte.

Artesã confeccionando uma peça de bordado de filé no município de Maceió, estado de Alagoas, em 2015.



TALES AZEVEDO/IMAGENS

No Nordeste, muitas peças de cestaria são feitas com palha da palmeira de Ouricuri.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

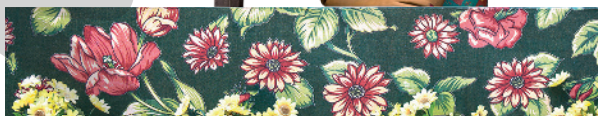
Material artesanal feito com essa técnica no município de Barra de São Miguel, estado de Alagoas, em 2015.

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Escultura na janela da Associação de Cultura e Arte, no município de Salvador, estado da Bahia, em 2016.



1. Você já conhecia alguma dessas técnicas artesanais? Em caso afirmativo, qual?
Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



103

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos conversem com os colegas sobre o que sabem das técnicas de artesanato citadas.

- Na atividade 1, leia com os alunos cada uma das produções artesanais citadas nesta seção. Verifique quais delas eles já conheciam. Incentive a valorização da produção artesanal, comentando que essa atividade constitui uma fonte de renda para muitas famílias, além de ser uma importante tradição passada de geração em geração.

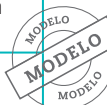
- Na atividade 1, analise com os alunos cada uma das imagens da página, propondo inicialmente uma breve descrição de cada uma delas. Depois, pergunte se eles reconhecem os elementos retratados. Proponha uma leitura em voz alta das descrições, associando-as à imagem correspondente. Utilize a atividade como recurso para a fixação dos conteúdos trabalhados anteriormente.

ATIVIDADES

1. Em uma conversa com os colegas, discuta sobre as fotos e as frases e associe os elementos culturais da Região Nordeste a suas descrições correspondentes. Em seguida, copie o quadro no caderno, completando-o com as letras correspondentes.



C	O baião é um ritmo musical originário da Região Nordeste e que se tornou popular em diversas regiões do Brasil principalmente por causa do sucesso de Luiz Gonzaga.
D	Originário do estado de Pernambuco, o maracatu é um ritmo musical e uma dança afro-brasileira. Nas apresentações, os grupos de maracatu desfilam dançando com vestimentas típicas.
A	A literatura de cordel é um gênero literário popular em que as histórias são narradas em versos com rimas. Seus livretos são ilustrados com imagens produzidas por meio de xilogravuras.
B	O acarajé é uma comida afro-brasileira tradicional do estado da Bahia feita de massa de feijão, cebola e sal, frita em azeite de dendê.



O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Copie as frases no caderno, completando-as adequadamente com as palavras a seguir.

colônias • café • Hospedaria • fábricas
imigrantes • países • cafeicultores

- a. Milhares de **imigrantes** vieram ao Brasil entre os anos de 1870 e 1930.
- b. Muitos imigrantes que vieram ao Brasil para trabalhar nas lavouras de café ficaram alojados na **Hospedaria** de Imigrantes.
- c. Nas cidades, muitos imigrantes trabalharam em **fábricas**, onde, geralmente, recebiam baixos salários e tinham jornadas de trabalho extremamente longas.
- d. Diversos **cafeicultores** incentivaram a vinda de imigrantes para o Brasil para trabalhar nas lavouras de **café**.
- e. No Sul do Brasil, foram estabelecidas várias **colônias** de imigrantes, com lotes de terra doados ou vendidos pelo governo.
- f. Atualmente, o Brasil continua a receber imigrantes de diferentes **países**.

2. Com base nos conteúdos das páginas 86 e 87, escreva um texto no caderno com as palavras a seguir. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

PNA

refugiados • Brasil • guerras
desastres naturais • direitos humanos

3. Imagine que você teve que migrar para outro país e deseja enviar um cartão-postal. Primeiramente, em uma folha sulfite, faça um desenho representando o país para onde você migrou. Depois, ao lado do desenho, escreva onde você foi viver e quais foram os motivos que o fizeram se mudar. Em seguida, dobre o cartão e entregue-o a um dos seus colegas e conversem em duplas sobre suas produções. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

105

Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Retomar os principais conceitos sobre as imigrações no Brasil.

Como proceder

- Caso os alunos apresentem dificuldades para associar os conceitos, proponha uma leitura em voz alta das frases da atividade e oriente os alunos sobre a forma adequada de completá-las. Solicite a participação de alguns alunos para transcrever as respostas de maneira correta na lousa.

2 Objetivo

- Produzir um texto articulando os conhecimentos sobre a situação dos refugiados no Brasil.

Como proceder

- Retome a leitura da seção **Cidadão do mundo**: refugiados no Brasil para auxiliar os alunos a estabelecer relações entre os conceitos. Verifique se eles articulam as palavras de modo coerente dentro do texto, organizando e sintetizando as informações trabalhadas na seção. Aproveite o momento para sanar possíveis dúvidas e verificar a compreensão da turma sobre o tema.
- Esta atividade, ao solicitar a produção de um texto associando as palavras do quadro aos conceitos estudados, propicia o desenvolvimento do componente **produção de escrita**.

3 Objetivo

- Produzir um desenho e um pequeno texto articulando os conhecimentos sobre o tema das migrações.

Como proceder

- Distribua aos alunos o material necessário para a produção dos cartões-postais. Oriente-os a usar a criatividade para expressar os temas e conceitos trabalhados durante as aulas, de forma que o conteúdo dos cartões aborde algumas questões relevantes sobre o tema.

Conclusão da unidade 3

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o contexto histórico do lugar onde viviam os imigrantes e quais foram os motivos que os atraíram para o Brasil.• Conhecer as etapas de deslocamento dos imigrantes, desde a viagem para o Brasil até seu alojamento final.• Entender como se davam os acordos de trabalho entre imigrantes e fazendeiros.	<ul style="list-style-type: none">• Retome com os alunos o conteúdo do início da unidade, propondo uma leitura em voz alta e, depois, uma leitura silenciosa das páginas. Em seguida, peça aos alunos que anotem os conceitos importantes no caderno e elaborem um pequeno texto resumindo como eram as imigrações para o Brasil no século XIX, seu contexto histórico, os acordos de trabalho firmados com os fazendeiros e como eles se estabeleciam no território brasileiro. Por fim, os alunos deverão compartilhar a leitura dos trabalhos com os demais colegas, observando se atenderam aos objetivos propostos pelo professor no início da atividade.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar as principais atividades realizadas pelos imigrantes nas cidades no início do século XX.• Conhecer as condições de trabalho nas primeiras fábricas do Brasil.	<ul style="list-style-type: none">• Faça uma retomada das páginas 76 a 78 com a turma, ressaltando os pontos importantes. Depois, proponha a elaboração conjunta de um quadro contendo as principais atividades realizadas pelos imigrantes no contexto urbano do século XX. Esse quadro deverá ser feito na lousa e depois copiado no caderno. Aproveite o momento para conversar com os alunos sobre as condições de trabalho impostas a essas pessoas no período, acrescentando essas anotações à atividade. Utilize essa abordagem como instrumento para avaliar a compreensão dos alunos sobre o tema.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar alguns grupos de imigrantes que vieram para o Brasil nas últimas décadas.• Perceber que os motivos que atraem imigrantes para o Brasil na atualidade são diferentes das razões que os atraíram no passado.• Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes ilegais.	<ul style="list-style-type: none">• Retome com os alunos a análise da tabela da página 85, propondo uma roda de conversa sobre os imigrantes na atualidade. Os alunos deverão discutir quais foram os principais grupos de imigrantes que vieram para o Brasil, os motivos de sua vinda e sua situação no país. Depois, peça-lhes que produzam um desenho para representar o que foi discutido e oriente-os a dar um título para o trabalho. No momento da atividade, caminhe pela sala de aula para esclarecer eventuais dúvidas dos alunos.
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os contextos históricos das migrações que ocorreram no Brasil entre os séculos XVII e XX.• Conhecer o contexto histórico da migração nordestina e as dificuldades vividas pela população dessa região.• Identificar os principais lugares de destino dos migrantes nordestinos.• Compreender que os trabalhadores nordestinos foram os principais responsáveis pela construção de Brasília.	<ul style="list-style-type: none">• Retome com os alunos o conteúdo das páginas 90 a 93, destacando os conceitos mais importantes. Depois, peça-lhes que elaborem no caderno uma linha do tempo relacionando as migrações nordestinas aos ciclos econômicos do Brasil. Oriente-os a incluir textos ou desenhos, especificando os motivos desses deslocamentos e as condições de vida dessa população nas regiões de destino. Aproveite a atividade para avaliar a compreensão da turma acerca dos temas.
<ul style="list-style-type: none">• Analisar o contexto das migrações para a região amazônica, refletindo sobre questões relacionadas à preservação ambiental.• Reconhecer a influência dos nordestinos na cultura brasileira.• Valorizar aspectos culturais da Região Nordeste.	<ul style="list-style-type: none">• Organize a turma em grupos de 4 ou 5 integrantes e peça aos alunos que produzam cartazes em cartolina sobre a influência dos nordestinos na cultura brasileira. Os alunos deverão pesquisar imagens e textos sobre vários aspectos da cultura nordestina, incluindo personalidades influentes, culinária, música e arte, entre outros. O objetivo da atividade é que os alunos reconheçam e valorizem a cultura nordestina como um elemento formador da cultura nacional. Exponha os cartazes na sala de aula ou no pátio da escola.

Introdução da unidade 4

Nesta unidade, os alunos vão estudar diferentes meios de comunicação, começando pela tradição oral e abrangendo o surgimento da escrita e as transformações causadas pelas inovações tecnológicas, como a criação da prensa móvel, a invenção do telefone e o surgimento do rádio, do cinema e da televisão. Também será proposta uma reflexão sobre os processos de integração e exclusão gerados pelos meios de comunicação, como o uso em larga escala da internet e de dispositivos digitais, além da utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Ao longo do trabalho com os conteúdos, serão abordados temas que se aproximam da realidade dos alunos e do país na atualidade, instigando a formação de um pensamento crítico e reflexivo. Serão propostas algumas atividades colaborativas, nas quais os alunos serão incentivados a ter uma participação ativa na construção do conhecimento, como a montagem de um *blog* da turma e a construção de uma linha do tempo.

Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Reconhecer o que são os meios de comunicação e para que servem.
- Conhecer quais eram os meios de comunicação utilizados pelas sociedades ágrafas, destacando-se a tradição oral.
- Identificar a importância do uso de gestos e sinais como estratégia de comunicação e inclusão por meio da Libras.
- Compreender a importância do surgimento da escrita, suas primeiras formas e os impactos causados nos meios de comunicação.
- Reconhecer os usos da escrita no cotidiano.
- Refletir sobre a exclusão social associada ao analfabetismo.
- Conhecer as transformações geradas nos meios de comunicação por meio de inovações tecnológicas, como a invenção da prensa móvel e, posteriormente, a invenção do telefone, do rádio, do cinema e da televisão.
- Refletir sobre como as transformações nos meios de comunicação influenciaram o cotidiano de vários segmentos sociais.
- Analisar os impactos do desenvolvimento da internet e o surgimento de tecnologias digitais como os computadores nos meios de comunicação.
- Refletir sobre os benefícios e as contradições que perpassam a utilização da internet e de demais tecnologias digitais na humanidade.
- Analisar as consequências da exclusão digital no país e como ela afetou o cotidiano escolar durante a pandemia de Covid-19.

Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 4, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre a tradição oral. Além disso, utilizando os conhecimentos construídos na unidade 1, espera-se que eles consigam analisar os processos de transformação histórica pelos quais passaram os meios de comunicação ao longo dos anos.

Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre os meios de comunicação ao longo da história, os usos da escrita no nosso cotidiano, a importância da linguagem de sinais e a questão do analfabetismo no Brasil.

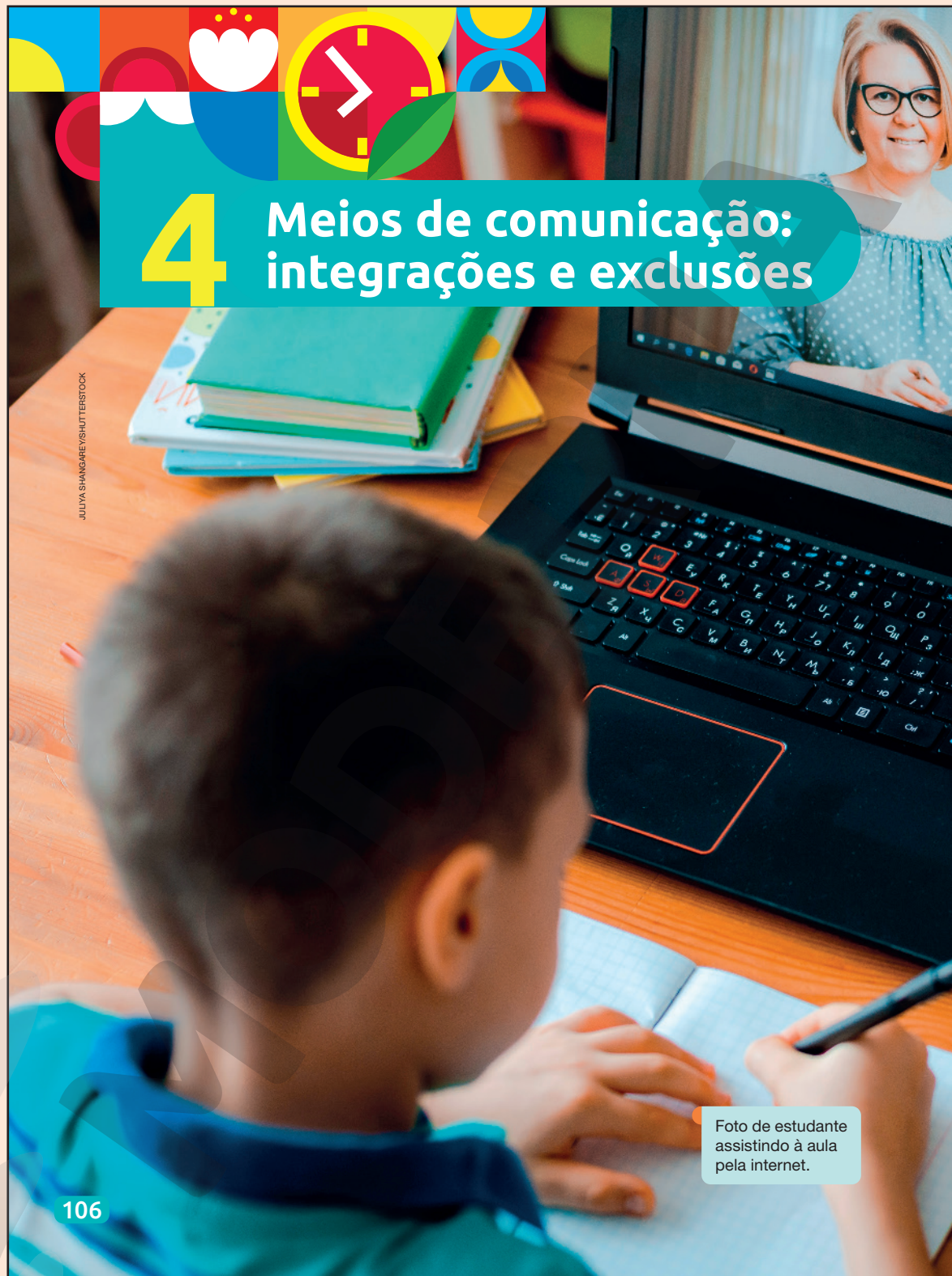
Amplie seus conhecimentos

- CARMELINO, Ana Cristina; RAMOS, Paulo (Org.). *Gêneros humorísticos em análise*. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

Este livro traz reflexões de diversos autores sobre como os textos de gêneros humorísticos podem ser trabalhados em diferentes contextos, inclusive pelos professores na sala de aula. Entre eles estão as piadas, os esquetes, as tiras cômicas, as charges e os *memes*.

- Esta unidade pretende trabalhar com os alunos as transformações ocorridas nos meios de comunicação e em suas formas de utilização. Nesse sentido, serão discutidos temas como o uso de gestos e sinais na comunicação, as transformações e os impactos gerados pelo uso da tecnologia com o surgimento da imprensa, o desenvolvimento da internet e outros dispositivos digitais. Os alunos serão instigados a pensar nos processos de exclusão e integração que o uso desses meios de comunicação pode proporcionar nos diferentes grupos ou segmentos sociais. Essas noções contemplam a habilidade EF04HI08.

- Ao abordar a foto de abertura com os alunos, peça-lhes que leiam a legenda e descrevam do que se trata. Pergunte se eles têm o hábito de usar a internet e o computador no cotidiano e promova uma discussão sobre como a pandemia da Covid-19 tornou necessário o ensino remoto, alterando hábitos e costumes do cotidiano escolar. Neste momento, promova um diálogo com a turma e incentive os alunos a comentar as experiências pessoais deles com a escola nesse período em que muitos hábitos da população foram alterados. Depois, leia as questões da seção **Conectando ideias** com os alunos e incentive-os a comentar em uma roda de conversa suas respostas e opiniões.



JULIYA SHANGAREVISHUTTERSTOCK

Foto de estudante assistindo à aula pela internet.



Conectando ideias

2. Espera-se que os alunos identifiquem situações em que utilizam a internet no cotidiano. Eles podem comentar, por exemplo, que a utilizam para conversar com amigos e familiares por meio de chamadas de vídeo ou redes sociais; ou para estudar, fazer pesquisas e assistir a vídeos e filmes. Caso algum aluno responda que não tem condições de uso da internet, promova o acolhimento da resposta de modo respeitoso pelos colegas e comente as exclusões sociais que caracterizam muitas regiões brasileiras.
3. Espera-se que os alunos reflitam e concluam que, ao longo do tempo, os meios de comunicação passaram por diversas transformações, mudando também o modo como as pessoas se comunicam.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.

1. Internet.

CONECTANDO IDEIAS

Você sabe o que são meios de comunicação?

Os meios de comunicação fazem parte do nosso cotidiano. É por meio deles, por exemplo, que podemos nos comunicar a distância e nos manter informados dos acontecimentos ao nosso redor.

1. Qual meio de comunicação está sendo utilizando pelas pessoas na foto?
2. Você já utilizou esse meio de comunicação em seu dia a dia? Em caso afirmativo, em quais situações?
3. Em sua opinião, os meios de comunicação sempre foram do modo que os conhecemos hoje? Comente com os colegas.

2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

107

Sugestão de roteiro

As pessoas sempre se comunicaram

6 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta e atividade do boxe **Ideias para compartilhar** da página 108.
- Leitura conjunta e discussão do boxe **Atitude legal** da página 109.
- Atividade da página 110.
- Leitura conjunta, discussão e atividade 1 da página 111.
- Atividade da página 112.

Atividade preparatória

• Para iniciar o trabalho com o tema destas páginas, proponha uma abordagem preparatória que envolva a análise de imagem. Peça aos alunos que observem a ilustração apresentada nesta página e levantem hipóteses sobre quem são as pessoas, o que estão fazendo e qual história estão ouvindo. Oriente-os a observar os detalhes, como a posição de destaque de uma das personagens, a expressão facial dos ouvintes sentados e o ambiente no qual todos estão. Depois, peça aos alunos que escrevam um parágrafo no caderno contendo as hipóteses que elaboraram e, por fim, conduza-os em uma roda de conversa para que todos leiam suas produções aos colegas. Na discussão, observe se os alunos identificaram que a ilustração representa um momento de contação de histórias.

• Comente com os alunos que em países como Mali, Nigéria, Gana e Guiné os griôs atuam como guardiões e difusores da história e da cultura dos povos. Eles costumam narrar suas histórias utilizando elementos musicais, como o canto e instrumentos de corda e de percussão. No Brasil, atualmente, existem alguns projetos que se inspiram nas tradições africanas dos griôs e trabalham com narrativas orais tradicionais. Para mais informações, acesse o [site da Ação Griô](#) com os alunos e proponham que façam uma visita orientada a essa mídia.

1 As pessoas sempre se comunicaram

Uma das características marcantes da espécie humana é a capacidade de criar diferentes formas de se comunicar. Desde o surgimento da humanidade, utilizamos diversos meios de comunicação.

A tradição oral

Os primeiros meios de comunicação foram os gestos, os sinais e a fala. Por meio deles, as pessoas expressavam seus sentimentos, trocavam ideias e comunicavam tudo aquilo que fazia parte de seu cotidiano.

Mesmo com o surgimento da escrita e de outras ferramentas de comunicação, a fala, os gestos e os sinais não deixaram de ser usados pelos seres humanos.

Na Antiguidade, em muitas sociedades, existiam pessoas especializadas em transmitir informações sobre seu povo por meio da fala. Na África, essas pessoas são conhecidas como griôs, e elas mantêm a função de transmitir informações pela fala até os dias de hoje.

Em muitas sociedades atuais, a tradição oral é mantida como uma das principais formas de transmitir saberes às futuras gerações. No Brasil, entre os povos indígenas, o papel de transmissão das histórias, costumes e crenças geralmente cabe às pessoas mais velhas da aldeia.



108

Resposta pessoal.

Procure se lembrar de alguma história que foi contada a você por algum familiar mais velho. Conte essa história para os colegas.

- Organize as apresentações dos alunos de modo que eles participem contando suas histórias e prestando atenção nas histórias dos colegas. Se possível, inicie a atividade contando alguma história transmitida a você de maneira oral.

A comunicação por meio de gestos

Existem no Brasil cerca de 10 milhões de pessoas surdas. Essas pessoas se comunicam principalmente por meio de gestos e expressões faciais, utilizando a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A Libras é um reconhecido meio legal de comunicação e expressão no Brasil desde 2002. Ela possui estrutura gramatical própria e tem variações regionais. Não são somente as pessoas surdas que utilizam a Libras. Muitos que não são surdos aprendem a Libras como forma de se comunicar melhor com as pessoas surdas.

Atualmente, as pessoas surdas ainda enfrentam muitas dificuldades no Brasil, principalmente no que se refere à falta de acessibilidade e à discriminação.

É muito grande a importância da Libras no combate à exclusão social das pessoas surdas. Por isso, quanto mais pessoas aprenderem Libras, maior será a inclusão social.



109

Destaques BNCC

- O conteúdo destas páginas favorece a abordagem da **Competência geral 9**, ao propor que os alunos reflitam sobre a importância da Libras para a inclusão social das pessoas surdas, promovendo dessa forma a empatia, o respeito aos direitos humanos e à diversidade de pessoas e grupos sociais.

- O estudo que descreve a existência de 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva do Brasil foi realizado pelo Instituto Locomotiva e pela Semana da Acessibilidade Surda em 2019. Para mais informações sobre essa pesquisa, consulte o *site* a seguir. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107-milhoes-de-deficientes-auditivos-diz-estudo>>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- A Lei Nº 10.436, de 2002, reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil. Veja os detalhes da Lei no *site* da Casa Civil do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 2 jul. 2021.

Amplie seus conhecimentos

- Instituto Rodrigo Mendes e Diversa. Disponível em: <<https://diversa.org.br/>>. Acesso em: 2 jul. 2021.

Para mais informações sobre a importância da educação inclusiva, além de ideias para colocá-la em prática, consulte a página do Instituto Rodrigo Mendes, parceiro do Ministério da Educação.

- Converse com os alunos sobre a importância da Libras como forma de diminuir a exclusão social das pessoas surdas. Explique que todas as pessoas têm o direito de frequentar a escola e serem compreendidas pelos colegas e professores. Leia o trecho a seguir, que trata da importância de alunos não surdos aprenderem a Libras.

[...]

Pensemos, por exemplo, nos benefícios da aprendizagem de uma língua de sinais por um ouvinte. Quando uma criança não surda aprende essa língua, descobre ou multiplica seus poderes de comunicação gestual e simbólica. Aprende como é possível se comunicar com seus colegas surdos, constrói procedimentos alternativos aos processos de comunicação e interação humana. Descobre que língua é

linguagem, forma de transmitir e processar informações. Ao compreender o valor comunicativo dos gestos e suas correspondências com aquilo que comunicam, pode sentir-se surpreendida.

[...]

MACEDO, Lino de. Benefícios da aprendizagem da língua de sinais para todos. Instituto Rodrigo Mendes e Diversa. Disponível em: <<https://diversa.org.br/artigos/beneficios-da-aprendizagem-da-lingua-de-sinais-para-todos/>>. Acesso em: 2 jul. 2021.

- As atividades desta página promovem o trabalho com a **Competência geral 4**, ao propiciar aos alunos o contato com a Libras de modo prático, favorecendo assim a utilização de diferentes linguagens durante o processo de ensino e aprendizagem.

- O item **b** da atividade 1 possibilita o trabalho com o componente **conhecimento alfabético**, ao abordar com os alunos a capacidade de soletrar utilizando a Libras.

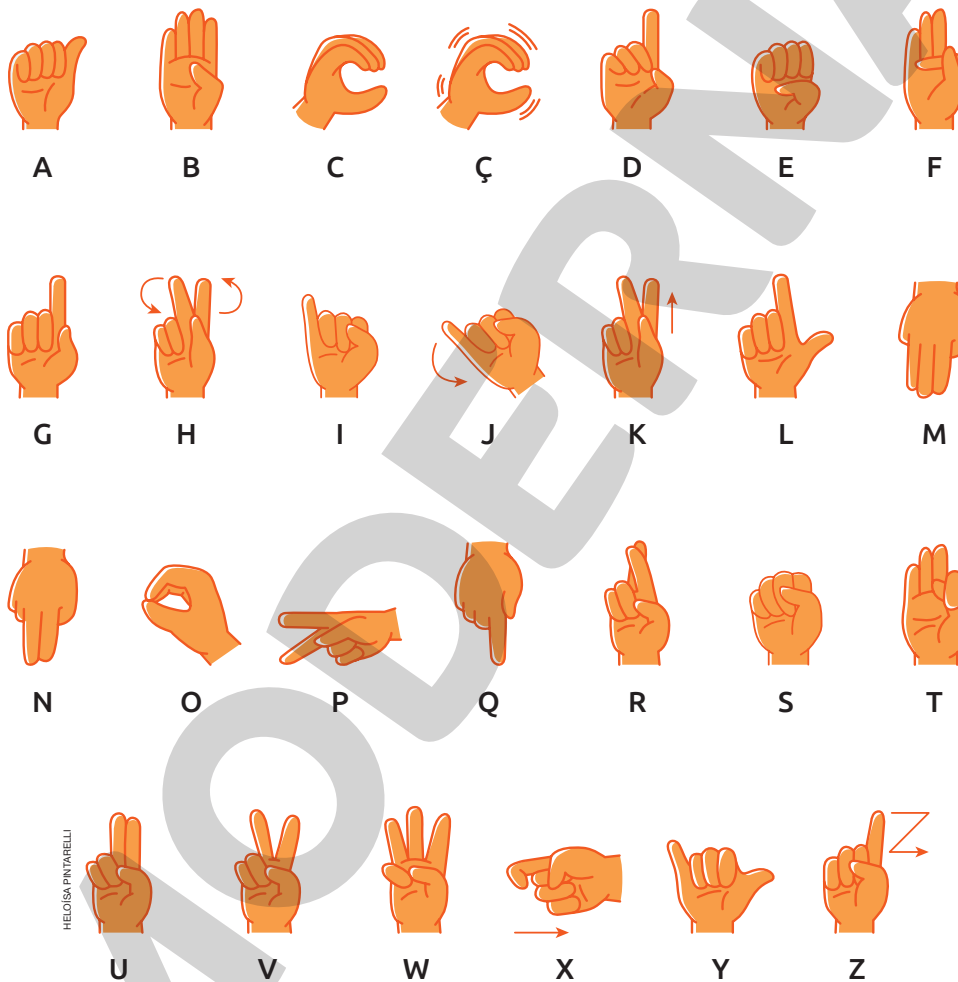
- Para um melhor entendimento da atividade 1, peça aos alunos que, inicialmente, sob a sua supervisão, reproduzam pausadamente as letras do alfabeto de Libras. Feito isso, soletre seu nome próprio para que a turma observe como deverá ser a execução da atividade. Se julgar conveniente, troque as duplas para que os alunos tenham a oportunidade de exercitar a linguagem dos sinais.

- Durante a atividade, caminhe pela sala de aula para conferir se os alunos compreenderam como deve ser realizada a proposta e forneça auxílio individualizado, se necessário.

ATIVIDADES

1. a. Auxilie os alunos na formação das duplas e oriente-os a fazer com as mãos cada um dos gestos do alfabeto de sinais. Primeiramente, um dos alunos faz todos os gestos e depois é a vez do outro aluno.

1. A Libras possui grande variedade de gestos específicos para representar as palavras. Quando uma palavra não possui um sinal próprio, pode-se utilizar o alfabeto manual para soletrá-la. Observe a seguir o alfabeto manual.



a. Com um colega, reproduza pausadamente todas as letras do alfabeto manual.

PNA b. Em seguida, soletre o seu nome para o colega. Para facilitar a atividade, os alunos podem soletrar somente o primeiro nome. Porém, caso queiram expandir a atividade, é possível soletrar o nome completo (nome e sobrenome).

110

O surgimento da escrita

A invenção da escrita, por volta de cinco mil anos atrás, revolucionou os meios de comunicação. As pessoas usavam a escrita principalmente para o controle das atividades comerciais, para o registro da história e para se corresponderem com outras pessoas.

Uma das primeiras formas de escrita foi a cuneiforme, criada pelos sumérios, que viviam na Mesopotâmia. Essa escrita recebeu esse nome por causa do formato de cunha do instrumento usado para escrever nos tabletes de barro.



Réplica de tablete de barro com escrita cuneiforme, além do objeto em formato de cunha.

Outra forma de escrita desenvolvida na Antiguidade é a hieroglífica, usada pelos antigos egípcios.



Detalhe de hieróglifos egípcios em parede no Templo de Karnak, em Luxor, no Egito.

A invenção do alfabeto pelos fenícios, por volta de 1000 a.C., também revolucionou os meios de comunicação no Ocidente.

PNA

1. Produza um texto no caderno sobre os usos que você faz da escrita em seu cotidiano. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos escrevam que utilizam a escrita no cotidiano escolar e também em outras ações do dia a dia, como escrever mensagens em aplicativos de conversa ou em redes sociais.

111

- A atividade 1 favorece o desenvolvimento do componente produção de escrita ao solicitar aos alunos que elaborem um texto argumentando sobre os usos da escrita no cotidiano.

- Comente com os alunos que a invenção da escrita foi um importante marco histórico da humanidade e que, de acordo com a organização cronológica ocidental da História, ela determinou o fim do período que se conhece como Pré-História. Ressalte que, embora a escrita padronizada tenha sido um passo importante na história da humanidade, os métodos anteriores de comunicação não deixaram de ser utilizados e diferentes meios de comunicação podem coexistir em uma sociedade.

- Se julgar pertinente, traga para a sala de aula algumas imagens de escritas criadas na Antiguidade, como a escrita chinesa e as desenvolvidas pelos povos pré-colombianos, como astecas e maias.

- Na atividade 1, incentive a livre manifestação de ideias dos alunos e garanta que eles tenham a oportunidade de expor a opinião. Para uma maior sistematização das ideias, organize um quadro na lousa de acordo com as respostas dadas pelos alunos e peça-lhes que o copiem no caderno. Se julgar necessário, retome as questões propostas nas páginas de abertura da unidade.

- A atividade 1 desta página possibilita o trabalho com o componente **compreensão de textos** ao propor aos alunos que façam a leitura e a análise do texto para produzir inferências e retirem as informações necessárias para a resolução das atividades.
- O item a favorece o trabalho com o componente **desenvolvimento de vocabulário** ao solicitar aos alunos que utilizem um dicionário para buscar o significado das palavras desconhecidas do texto.

- Na atividade 1, converse com os alunos sobre a exclusão social sofrida pelas pessoas analfabetas. Liste com os alunos outras situações enfrentadas pelas pessoas que não sabem ler e escrever, por exemplo: não compreender as placas de trânsito; ter dificuldade para comprar produtos em supermercados e farmácias; não conseguir ler documentos diversos, rótulos de embalagens de produtos e bulas de remédios; entre muitas outras situações. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) publicada em 2020, no Brasil existem cerca de 11 milhões de pessoas analfabetas.

Mais atividades

- Para complementar o conteúdo da atividade 1, sugira aos alunos que façam uma pesquisa sobre o analfabetismo no Brasil e respondam às questões a seguir no caderno.

1. Qual é a diferença entre analfabetismo absoluto e analfabetismo funcional?

R: Considera-se analfabeto absoluto o indivíduo que recebeu pouca ou nenhuma orientação para ler e escrever; já o analfabeto funcional é aquele que consegue ler e escrever frases curtas, mas não compreende seu significado.

ATIVIDADES

1. Leia a reportagem a seguir em voz alta com os colegas e responda às questões no caderno.

Ler e escrever, o sonho que se tornou realidade para 60 mil pessoas no Acre

Para muitas pessoas é simples e um movimento quase automático ler o que está escrito em um jornal, na fachada de um prédio ou na padaria da esquina da rua. Mas, para alguns cidadãos, não é. O simples fato de ler, em 2018, ainda é um privilégio, assim como era no século 18, embora não na mesma proporção.

No Acre, por exemplo, até meados de 2015, a taxa de analfabetismo chegava a 13,1% da população acima de 15 anos. [...]

Pelas dificuldades e por precisar também trabalhar desde cedo, Roberto conta que conhecia as letras, mas não sabia formar as sílabas, algo que só veio aprender aos 44 anos de idade.

“Quando eu comecei a ler, a descobrir as palavras, me emocionei muitas vezes, porque você descobre algo muito especial. Quando a gente aprende a ler, passa a ver o mundo de outra forma. Você vai num banco, você sabe se identificar, sabe ler uma placa, direita – esquerda”, enfatiza.

[...]

Ler e escrever, o sonho que se tornou realidade para 60 mil pessoas no Acre.
Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20190311223230/http://www.agencia.ac.gov.br/ler-e-escrever-o-sonho-que-se-tornou-realidade-para-60-mil-pessoas-no-acre/>>.

- Acesso em 6 jun. 2021.
1. a. **Resposta pessoal. Auxilie os alunos a utilizar o dicionário e oriente-os a ler o texto novamente após essa ampliação de vocabulário.**
 - PNA** a. Identifique as palavras do texto que você desconhece, busque-as no dicionário e escreva seu significado no caderno.
 - b. De acordo com a reportagem, qual era a taxa de analfabetismo no Acre no ano de 2015? **A taxa de analfabetismo era de 13,1% da população acima de 15 anos.**
 - c. Qual foi a sensação de Roberto quando aprendeu a ler, aos 44 anos? **Roberto diz ter se emocionado, pois passou a ver o mundo de outra forma, sabendo se identificar e compreender as placas ao seu redor.**

112

2. Quais são as regiões ou os estados brasileiros que apresentam maior índice de analfabetismo?

R: Segundo dados do IBGE de 2020, as regiões que apresentam maiores índices são o Nordeste e o Norte do país.



Transformações nos meios de comunicação

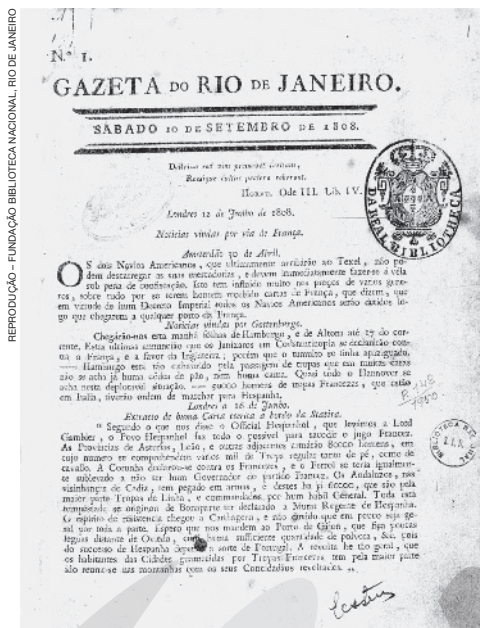
A criação da prensa móvel no século 15 também revolucionou os meios de comunicação. Os livros, panfletos, jornais, etc., que antes eram copiados à mão, passaram a ser impressos, ampliando significativamente sua produção e seu acesso pelas pessoas.

Leia o texto a seguir.

Apesar de existirem relatos de publicações noticiosas desde o Império Romano, foi depois da invenção da prensa móvel, em 1440, que apareceram os jornais periódicos e impressos. A primeira publicação do tipo, um jornal semanal, foi o *Nieuwe Tijdinghen*, criado na Antuérpia (na Bélgica), em 1605. No Brasil, os jornais demoraram mais para aparecer. A culpa era da

coroa portuguesa, que, até a vinda de Dom João VI, em 1808, proibia que existissem imprensa, indústrias, bibliotecas e universidades na colônia. Assim que caiu o embargo, surgiu o primeiro jornal oficial da corte, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, que começou a circular em 10 de setembro de 1808. [...]

Quando surgiram os primeiros veículos da imprensa brasileira?, de Paula Sato. *Nova Escola*, 1 jun. 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2387/quando-surgiram-os-primeiros-veiculos-da-imprensa-brasileira>>. Acesso em: 15 jun. 2021. © Paula Sato/Nova Escola



Gazeta do Rio de Janeiro, publicada em 10 de setembro de 1808.

No século 19 e início do século 20, a maioria da população brasileira era analfabeta, desse modo, apenas uma minoria tinha acesso às informações escritas. As propagandas veiculadas em jornais e revistas, muitas delas com ilustrações e atrativos visuais, tinham como objetivo atingir um público maior, mas mesmo assim seu alcance era limitado.

113

- Explique aos alunos que a prensa móvel, máquina inventada pelo alemão Johannes Gutenberg (1400-1468), também é conhecida como imprensa. Comente que o conceito de imprensa atualmente pode ser compreendido como o conjunto dos meios de comunicação que busca transmitir notícias de maneira periódica.
- Comente com os alunos que a *Gazeta do Rio de Janeiro* foi o primeiro jornal oficial impresso no Brasil. A instituição responsável pela publicação era a Imprensa Régia, órgão criado por Dom João VI ao longo de seu período de permanência no Brasil. Os temas publicados nesse jornal eram variados, porém envolviam sobretudo assuntos relacionados à Corte, às leis, à economia e aos países europeus.

Sugestão de roteiro

Transformações nos meios de comunicação

6 aulas

- Leitura conjunta das páginas 113 a 116 e atividade da página 115.
- Atividade da página 117.
- Atividade da seção Para saber fazer das páginas 118 e 119.
- Leitura conjunta e atividades da seção Cidadão do mundo: A exclusão digital das páginas 120 e 121.
- Leitura do texto e atividades da seção Arte e História da página 122.

Atividade preparatória

- Para iniciar o trabalho com o tema das transformações nos meios de comunicação, separe algumas imagens de meios de comunicação em seus primeiros modelos criados, como telefone, celular, rádio em máquina de escrever, entre outros. Após a exibição das imagens, pergunte aos alunos se eles conhecem esses objetos e qual seria sua utilidade, orientando-os no levantamento de hipóteses. Por fim, peça-lhes que indiquem quais mudanças ocorreram nesses objetos e se eles foram substituídos por outros. O objetivo da atividade é sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo e despertar a curiosidade deles para o que será apresentado nas próximas páginas.

- Os temas abordados nestas páginas favorecem o desenvolvimento da habilidade EF04HI08 e aspectos da habilidade EF04HI01, ao possibilitar que os alunos percebam as transformações que os meios de comunicação sofreram ao longo da História, vindo a influenciar e impactar o cotidiano dos diferentes grupos sociais, identificando, sobretudo, as mudanças e permanências nesse processo.

Um dos primeiros meios de comunicação escrita a distância foi o telégrafo, inventado no século 19. Esse sistema usava o **código Morse** na transmissão de mensagens. O telégrafo foi aos poucos deixando de ser usado após a invenção de outro dispositivo que revolucionou a história dos meios de comunicação: o telefone, que tornou possível às pessoas conversarem a distância. A invenção dos celulares no século 20 também representou uma grande mudança nas formas de comunicação humanas.



Os primeiros telégrafos utilizavam a eletricidade para enviar mensagens codificadas por meio de fios. No início do século 20, alguns aparelhos permitiam também imprimir as mensagens transmitidas.

Foto de mulher transmitindo mensagens em um telégrafo no início do século 20.

código Morse: sistema desenvolvido por Samuel Finley Breese Morse em que letras e números são representados por meio de sequências de traços, pontos e espaços



Em 1876, Alexandre Graham Bell, o inventor do telefone, fez a primeira ligação telefônica da história para seu assistente, Thomas Watson. Um ano depois, as primeiras linhas telefônicas foram instaladas no Brasil e o imperador Dom Pedro II foi o primeiro a utilizar o aparelho.

A invenção do celular, no século 20, representou uma grande transformação na forma de se comunicar. A mobilidade do aparelho possibilitou aos usuários ligarem para outra pessoa, onde quer que ela esteja, ao invés de ligarem para um local fixo. No Brasil, o número de celulares em uso já é maior do que o número de habitantes do país.

Foto de homem utilizando um telefone no final do século 19.

Foto de celular do século 20.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O surgimento do rádio, do cinema e da televisão também mudou o modo como as pessoas se comunicam. O cinema tornou possível a transmissão de imagens, assim como a televisão. Ambos, criados entre o final do século 19 e início do século 20, representam os primeiros meios de comunicação em massa, isto é, que podem transmitir mensagens e imagens para um grande número de pessoas.

Esses meios de comunicação tiveram grande alcance, incluindo as pessoas que não sabem ler e escrever, impactando significativamente a história dos meios de comunicação.

O rádio funciona com base na transmissão de som a longas distâncias por meio de ondas eletromagnéticas. No século 20, ouvir programas de radionovelas, noticiários e músicas no rádio era um hábito bastante comum entre as famílias.



Foto de mulher escutando rádio no início do século 20.

As imagens também são uma forma de comunicação. No século 19, elas ganharam movimento quando foi inventado o cinema. A partir de então, as transmissões eram utilizadas como entretenimento, propaganda política e noticiários para informar a população sobre os acontecimentos recentes.



Fotograma do filme *Viagem à Lua*, de 1902.

A televisão possibilitou que as transmissões de imagens chegassem ao ambiente doméstico, em meados do século 20. Atualmente, esse ainda é um meio de comunicação presente no dia a dia das pessoas.

- 1. Converse com os colegas sobre como as transformações nos meios de comunicação influenciaram o cotidiano dos diferentes estratos sociais.**
Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Foto de aparelho de televisão de meados do século 20.



115

- O rádio foi um meio de comunicação que teve importantes impactos na sociedade brasileira. Para mais informações sobre o assunto, leia o trecho a seguir.

O impacto do rádio sobre a sociedade brasileira a partir de meados da década de 1930 foi muito mais profundo do que aquele que a televisão viria a produzir trinta anos depois. [...] O rádio comercial e a popularização do veículo implicaram a criação de um elo entre o indivíduo e a coletividade, mostrando-se capaz não apenas de vender produtos e ditar “modas”, como também de mobilizar massas, levando-as a uma participação ativa na vida nacional. Os progressos da industrialização ampliavam o mercado consumidor, criando condições para a padronização de gostos, crenças e valores. As classes médias urbanas (principal público ouvinte do rádio) passariam a se considerar parte integrante do universo simbólico representado pela Nação. Pelo rádio, o indivíduo encontra a Nação, de forma idílica; não a Nação ela própria, mas a imagem que dela se está formando.

MIRANDA, Orlando. In: GALLI, Vera; GOMES, Marcos Gregório Fernandes (Ed.). *Nosso século: 1930-1945*. São Paulo: Abril, 1980. p. 72.

- Ao fazer a leitura da atividade 1, converse com os alunos sobre os impactos do rádio e da televisão no cotidiano da população brasileira. A possibilidade de ter acesso às notícias sem depender da escrita ampliou bastante o alcance dos meios de comunicação no Brasil. Mesmo entre as pessoas alfabetizadas, os meios de comunicação audiovisual foram rapidamente assimilados, tornando-se muito comuns nas moradias brasileiras. Atualmente, esses meios ainda estão muito presentes no Brasil. E, com a internet, é possível assistir aos programas de TV e escutar os programas de rádio pelo computador ou *smartphone*, entre outros dispositivos.

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos percebam que as transformações tecnológicas afetam de modos distintos os variados estratos sociais. Auxilie-os nessa reflexão e comente que entre o século XIX e o início do século XX, por exemplo, a maioria da população brasileira era analfabeta. Desse modo, apenas uma minoria tinha acesso às informações

contidas nos meios escritos, como jornais e revistas. Além disso, equipamentos como telefones, celulares e aparelhos de televisão, a princípio, eram produtos muito caros, motivo pelo qual eram mais frequentes nas famílias com renda mais elevada. Aos poucos, esses equipamentos se popularizaram, alcançando uma maior parcela das famílias.

- Comente com os alunos que o primeiro protótipo da internet foi criado nos Estados Unidos na década de 1960, no período da Guerra Fria, como resultado de uma estratégia do departamento de defesa militar estadunidense, que, temendo ataques dos soviéticos, julgaram que seria necessária a criação de um sistema de compartilhamento de informações para facilitar a comunicação entre lugares distantes geograficamente. Ressalte que, assim como os demais meios de comunicação, a internet também passou por transformações para alcançar o formato que conhecemos hoje. Sua popularização só ocorreu na década de 1990, quando surgiram os primeiros navegadores e, com isso, os endereços eletrônicos com “www” no início.

Mais atividades

- Oriente os alunos a acessarem o *site* a seguir para explorar uma linha do tempo com os principais acontecimentos da história da computação, desde o surgimento do computador até os computadores atuais.
- A linha do tempo da história da computação. *Sutori*. Disponível em: <<https://www.sutori.com/story/a-linha-do-tempo-da-historia-da-computacao--urAaAMN2sdSZmdaqNQdifvTK>>. Acesso em: 2 jul. 2021.

Internet e tecnologias digitais de informação e comunicação

O computador, criado por volta de 1950, é uma máquina capaz de processar e armazenar dados. Com o desenvolvimento da internet, a partir da década de 1980, ele se tornou um dos meios de comunicação mais utilizados em todo o mundo.

A internet representou uma das maiores revoluções nos meios de comunicação, pois com ela é possível enviar cartas eletrônicas (*e-mails*), fazer chamadas de áudio e vídeo, transmitir informações em massa, realizar pesquisas, ouvir músicas, assistir a vídeos, compartilhar arquivos, vender e comprar produtos *on-line* (*e-commerce*), entre muitas outras possibilidades.

Além do computador, vários dispositivos podem ser utilizados para acessar a internet, como *notebooks*, *smartphones*, *tablets* e *smartwatches*.



• Pai e filho utilizando *notebook* para assistir a vídeo juntos.



• Mulher utilizando *smartphone* para realizar chamada de vídeo com seus familiares.



• Estudantes utilizando *tablet* em sala de aula.

116

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Produzir uma linha do tempo sobre os meios de comunicação.

Como proceder

- Utilize a atividade da página 117 para retomar os conteúdos trabalhados e, caso julgue necessário, proponha uma leitura das páginas anteriores para que os alunos relembrem os meios de comunica-

ção estudados. Durante a realização da pesquisa, observe se os alunos identificaram semelhanças e diferenças entre os meios de comunicação do passado e os atuais, questionando-os sobre o que conversaram com os familiares. Durante a elaboração do texto coletivo, avalie a compreensão dos alunos sobre o tema e analise sua progressão desde o início do trabalho com a unidade.

ATIVIDADE

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

1. Em grupo, elaborem uma linha do tempo sobre os meios de comunicação estudados. Para isso, veja as orientações a seguir.



Relembre com os colegas os meios de comunicação estudados nesta unidade. Vocês podem fazer uma lista com os nomes no caderno. Em casa, pesquise com seus familiares os meios de comunicação que eles mais utilizavam quando eram crianças. Pergunte, também, quais meios de comunicação eles mais utilizam hoje. Questione-os sobre as semelhanças e diferenças entre os meios de comunicação do passado e os que estão disponíveis atualmente.



Durante a pesquisa, anote as informações no caderno. Traga para a sala de aula suas anotações, cartas, fotos de meios de comunicação antigos e outros materiais que possam compor sua linha do tempo.



Em sala, converse sobre os resultados da pesquisa com os colegas e, juntos, produzam pequenos textos informativos sobre os meios de comunicação para serem inseridos na linha do tempo. Utilizem papel sulfite, cartolinas, recortes de jornais/revistas e canetas hidrográficas para montar o painel. Não se esqueça de que uma linha do tempo deve ter eixo principal, marcos cronológicos e as datas dos fatos descritos.



Essa atividade também pode ser feita com a ajuda de sites ou aplicativos eletrônicos específicos de montagem de linha do tempo. Veja com seu professor a possibilidade de utilizar esse recurso.

E Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Por fim, com os colegas de sala e com a ajuda do professor, elaborem um texto coletivo para aparecer próximo à linha do tempo. Vocês podem escrever sobre os meios de comunicação e suas transformações, com base no que aprenderam em sala de aula. Não se esqueçam de escrever, também, sobre o que descobriram com as pesquisas.



117

Destques BNCC e PNA

- A atividade em que os alunos são levados a elaborar uma linha do tempo sobre os meios de comunicação contempla a habilidade EF04HI08, pois durante a execução da atividade eles terão a oportunidade de organizar cronologicamente fatos históricos importantes sobre o tema, identificar as transformações sofridas ao longo do tempo e refletir sobre as mudanças e permanências.
- A atividade de produção de uma linha do tempo possibilita o trabalho com habilidades de numeracia, ao propor aos alunos que utilizem a linguagem escrita para sequenciar cronologicamente os fatos históricos pesquisados.
- Caso algum grupo escolha a opção da linha do tempo digital na atividade 1, oriente os alunos em relação às ferramentas digitais disponibilizadas na internet. Após sua execução, organize um momento para a apresentação das linhas do tempo na sala de aula. Dessa forma, os alunos poderão compartilhar informações e experiências.
- O trabalho de pesquisa e escrita das informações deve ser realizado com a ajuda de um adulto responsável, o que caracteriza o trabalho com literacia familiar.

Comentários de respostas

1. Oriente os alunos na elaboração das linhas do tempo. Organize a turma em grupos e peça a cada um deles que escolha um dos meios de comunicação estudados na unidade. Auxilie os alunos durante o trabalho

de pesquisa sobre o meio de comunicação escolhido a fim de que eles complementem as informações necessárias para a elaboração da linha do tempo.

• A atividade de montagem de um *blog* favorece o desenvolvimento da **Competência geral 5**, pois os alunos terão a oportunidade de produzir e utilizar tecnologias digitais para comunicar-se com a comunidade, produzindo informações relacionadas ao que foi trabalhado na unidade anterior.

• Explique aos alunos que os *blogs* podem apresentar temas diversos. Verifique os conhecimentos prévios deles em relação a esse tipo de ferramenta. Pergunte se eles já entraram nesse tipo de *site*, qual é a opinião deles sobre isso, se acreditam que os *blogs* são uma boa ferramenta de comunicação e quais são as vantagens desse recurso.

PARA SABER FAZER

Blog da turma

Você já ouviu falar em *blog*? Sabe como ele funciona? Um *blog* é um espaço de criação e divulgação de temas diversos na internet. Nesse ambiente digital, as publicações podem ser constantemente atualizadas e podemos interagir sempre com os leitores.

Observe a seguir como funciona um *blog* e depois se reúna com os colegas para montarem o de vocês. Nessa atividade, vocês vão retomar os conteúdos estudados na unidade 3 e divulgar para a comunidade o que aprenderam!

No momento de fazer o *blog*, vocês podem optar pelas cores e pela forma como o *blog* ficará organizado.

Todo *blog* tem um título. Ele costuma aparecer em destaque, na parte superior da página.

Em alguns *blogs*, logo abaixo do título, há uma frase explicando os objetivos do *blog*.



Abaixo das postagens, há os locais onde os leitores podem comentar e interagir com vocês.

No centro do *blog* ficam as postagens. Elas aparecem com a data de publicação e podem ser sempre atualizadas por vocês!

É muito importante que o *blog* de vocês tenha um breve texto de apresentação, também conhecido como perfil.

AGORA É COM VOCÊ!

- 1** O primeiro passo é escolher o tema e o nome do *blog*. Converse com seus colegas, citem sugestões e realizem uma votação para ver qual é a opção mais aceita por todos.
- 2** Veja se o professor pode fornecer algumas sugestões para que vocês encontrem um servidor para o seu *blog*.
- 3** Decorem o *blog* com a identidade da turma, formando um **layout** adequado e divertido.
- 4** Agora, retomem os conteúdos estudados ao longo da unidade 3 e vejam quais temas vocês gostariam de mostrar no *blog*.
- 5** Em conjunto, escrevam as publicações que serão postadas no *blog*. Procurem adicionar imagens também!
- 6** Agora, chegou a hora de divulgar o *blog* de vocês. Convide seus amigos e familiares a acessar as postagens e realizar comentários.



THIAGO LOPES

layout: nesse caso, modo como os elementos do *blog* são dispersos pela página digital

119

- O trabalho com *blogs* em sala de aula pode ser um fator motivador para a participação dos alunos durante as aulas. Leia o trecho a seguir, que aborda algumas vantagens de utilizar essa ferramenta com os alunos.

[...] Os *blogs* de sala de aula oferecem aos professores a opção de fazer os alunos criarem conteúdos de verdade, à medida que completam tarefas on-line em um ambiente no qual todos os membros da turma podem ver e analisar o trabalho dos demais.

Um *blog* é um diário ou discussão em que os participantes publicam suas contribuições para várias questões estudadas [...].

Em suma, os *blogs* são uma opção do século XXI para fazer os estudantes interagirem socialmente com o conteúdo estudado e, como tal, ficam bastante motivados para estudar ao utilizarem essa ferramenta de ensino.

BENDER, Willian N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 91-92.

Objetivos da seção

- Refletir sobre os benefícios e as contradições da utilização da internet e de demais tecnologias digitais.
- Analisar as consequências da exclusão digital no país e como ela afetou o cotidiano escolar durante a pandemia de Covid-19.

Destaques BNCC e PNA

- Esta seção favorece a abordagem da habilidade EF04HI08, pois discute com os alunos o advento das tecnologias digitais de informação e comunicação e seus significados para os diferentes grupos sociais.
- Além disso, a reflexão crítica por meio da utilização de fatos, dados e informações confiáveis possibilita a argumentação bem fundamentada, aspecto abordado pela Competência geral 7.
- O trabalho de análise e interpretação do gráfico favorece o desenvolvimento de habilidades de numeracia.

- O conteúdo desta seção favorece o desenvolvimento dos Temas contemporâneos transversais **Educação em direitos humanos** e **Ciência e tecnologia**, ao permitir que os alunos façam uma análise crítica dos impactos que as tecnologias digitais de informação e comunicação causaram no cotidiano de determinados segmentos sociais, ressaltando a exclusão social e o cotidiano escolar durante a pandemia de Covid-19 no Brasil.
- Para auxiliar os alunos na interpretação do gráfico desta página, mostre-lhes que o eixo horizontal vai até 100, representando desse modo o todo. Cada barra do gráfico refere-se a determinada porcentagem dentro desse todo, que aparece representada proporcionalmente. Se necessário, desenhe o gráfico na lousa enquanto faz essa explicação aos alunos, lendo com eles cada um dos motivos da falta de acesso à internet no Brasil.

CIDADÃO DO MUNDO

A exclusão digital

A chegada da internet e das diferentes tecnologias digitais trouxe vários benefícios para a vida humana: facilitou a comunicação entre as pessoas, a troca de conhecimento e informações, o acesso à cultura e serviços, entre outros. Mas, para muitas pessoas, isso não é uma realidade.

No Brasil, a exclusão digital é um problema que atinge milhões de pessoas. Atualmente, grande parte da população não tem acesso à internet e aos dispositivos digitais, como o computador.

Veja nas manchetes a seguir alguns dados da exclusão digital no Brasil.

No Brasil, apenas 12,5% têm computador

No Brasil, apenas 12,5% têm computador, de Pedro Soares. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 11 abr. 2003. Cotidiano, p. C1.

Exclusão digital: pandemia impôs mais uma lacuna aos estudantes de baixa renda

Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/exclusao-digital-pandemia-impos-mais-uma-lacuna-aos-estudantes-de-baixa-renda/>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

Com base em uma pesquisa realizada em 2018, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou que cerca de um quarto da população, com mais de 10 anos de idade, não tinha usado a internet nos três meses anteriores à pesquisa. Veja no gráfico os principais motivos apresentados pelos entrevistados.

Falta de acesso à internet no Brasil (2018)

Motivos	Quantidade de pessoas (%)
Não sabiam usar a internet	41,6
Falta de interesse em acessar a internet	34,6
Serviço de acesso à internet era caro	11,8
Equipamento eletrônico necessário para acessar à internet era caro	5,7
Serviço de acesso não disponível	4,5
Outro motivo	1,9

Fonte de pesquisa: *Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018*, de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

120

- Sobre as consequências da exclusão digital, leia o trecho a seguir.

Nos tempos atuais, pessoas que vivem às margens da sociedade informatizada têm maior dificuldade, ou até mesmo sentem-se impedidas para executar algumas tarefas tornadas mais simples pelo uso de serviços baseados em novas tecnologias. Numa época como a que vivemos, a exclusão digital tem grande impacto na vida destas pessoas, que por inú-

meros motivos não utilizam tais tecnologias. Pode-se citar como exemplo um fato simples e corriqueiro que ocorre quando se tenta obter uma colocação profissional e é exigido um conhecimento mínimo em informática. A impossibilidade da utilização da internet priva algumas comunidades da obtenção de maior conhecimento e troca de informações, o que as enriqueceria cultural, social e economicamente [...].

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

148 - MP

Em 2020, a exclusão digital impactou diretamente a vida de muitos estudantes brasileiros. Com a pandemia da Covid-19, alunos e professores tiveram que trocar as salas de aula pelos ambientes virtuais de ensino. Muitas escolas, professores e alunos não estavam preparados para o ensino a distância e encontraram diversos obstáculos, como:

- dificuldade de acesso à internet;
- indisponibilidade de plataformas de ensino *on-line* nas escolas;
- falta de conhecimento sobre o uso de tecnologias digitais;
- ausência de orientações quanto ao uso seguro da rede.

Além disso, grande parte dos alunos não tinha acesso aos equipamentos adequados para acompanhar as aulas e realizar as atividades e avaliações *on-line*.

Observe a tabela a seguir.

Porcentagem de alunos de escolas públicas urbanas com disponibilidade de computador no domicílio (2019)	
Dispositivo	Porcentagem de alunos
Tablet	26%
Computador de mesa	31%
Computador portátil	35%
Nenhum	39%

Fonte de pesquisa: *TIC EDUCAÇÃO 2019. Coletiva de imprensa*, de Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Informação. São Paulo, jun. 2020. p. B2. Disponível em: <https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2019_coletiva_imprensa.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

1. Qual é o tema das manchetes apresentadas na página 120?
A exclusão digital no Brasil.
2. Em sua opinião, quais são as dificuldades que uma pessoa que não tem acesso à internet pode ter?
3. De acordo com a tabela, qual a porcentagem de alunos que não possuíam nenhum computador para acompanhar as aulas a distância?
A porcentagem é de 39%.
4. Como você acha que a falta de acesso à internet e de dispositivos adequados prejudicou os alunos durante a pandemia da Covid-19? Comente com os colegas. 2 e 4: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

121

Exclusão digital pode ser vista por diferentes ângulos, tanto pelo fato de não ter um computador, ou por não saber utilizá-lo (saber ler), ou ainda por falta de um conhecimento mínimo para manipular a tecnologia com a qual convive-se no dia a dia. De forma mais abrangente, podem ser consideradas como excluídas digitalmente as pessoas que têm dificuldade até mesmo em utilizar as funções do

telefone celular [...], observando-se assim que a exclusão digital depende das tecnologias e dos dispositivos utilizados. [...]

ALMEIDA, Lília Bilati de et al. O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*, São Paulo, v. 2, n. 1, 2005. p. 56. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jistm/a/7BZxyCX73JT9tJbBmsbfZ8w/?lang=pt->>. Acesso em: 2 jul. 2021.

- Na atividade 1, proponha uma leitura coletiva das manchetes com os alunos e, em seguida, oriente-os no estabelecimento de relações entre os temas das manchetes e o texto da seção.
- Na atividade 2, incentive os alunos a manifestarem suas opiniões, levantando argumentos com base no que foi analisado no texto e estudado nas aulas anteriores. Verifique a possibilidade de realização da atividade por meio de uma dinâmica na área externa da escola.
- Auxilie os alunos na análise dos dados da tabela da atividade 3, comparando as porcentagens entre os alunos que têm pelo menos algum tipo de dispositivo e os alunos que não têm qualquer tipo de dispositivo em sua moradia. Para facilitar a análise, desenhe na lousa uma barra que represente 100% e separe a barra em partes, seguindo as proporções de acordo com os dados apresentados na tabela. Pinte os setores da barra com cores diferentes, se possível, para que os alunos possam visualizar melhor as proporções. Esse trabalho com noções de proporcionalidade favorece uma articulação com aspectos desenvolvidos no componente curricular de Matemática.
- O objetivo da atividade 4 é que os alunos reflitam criticamente sobre a exclusão digital e analisem de que forma ela afetou o cotidiano de muitos alunos durante a pandemia.

Comentários de respostas

2. A pessoa pode ter dificuldade de conseguir um emprego que exija conhecimentos básicos de computação e internet, além de encontrar dificuldades para acessar informações (notícias e pesquisas), se corresponder com outras pessoas via *e-mail*, estudar e ter acesso aos programas sociais do governo.
4. Espera-se que os alunos comentem que a falta de acesso à internet e aos equipamentos adequados prejudicou muitos alunos, que tiveram dificuldades para acompanhar as aulas remotas e realizar as atividades e avaliações propostas pelos professores.

Objetivos da seção

- Identificar o conceito de charge e suas principais características.
- Refletir sobre os diferentes meios de comunicação e suas transformações ao longo dos anos.

Ler e compreender

Ler e compreender

- Nas atividades propostas nesta seção, os alunos poderão avaliar conteúdos e elementos textuais.

Antes da leitura

- Antes da realização das atividades, explique aos alunos o conceito de charge. Comente que esse gênero costuma ser publicado em livros, jornais e revistas impressos e digitais, abordando temas do cotidiano sempre com um toque humorístico e irônico, estabelecendo críticas a algum aspecto social, econômico ou político. Sua estrutura pode ser em linguagem verbal ou não verbal.

Durante a leitura

- Oriente os alunos a analisar a charge individualmente e a anotar aquilo que mais lhes chamou a atenção. Depois, eles podem ler para os colegas aquilo que escreveram, debatendo o tema coletivamente.

Depois da leitura

- Ao final da proposta, caminhe pela sala de aula para observar se os alunos articularam os conceitos trabalhados ao longo da unidade. Peça-lhes que criem um título que chame a atenção do leitor para o tema que será abordado na charge.

Comentários de respostas

2. Oriente os alunos na produção da charge no caderno ou em uma folha de papel sulfite, ressaltando a importância de deixarem claro qual mensagem eles desejam transmitir com essa produção. Se possível, organize uma exposição das charges na sala de aula ou no pátio da escola.

ARTE E HISTÓRIA

1. Auxilie os alunos na identificação dos elementos que caracterizam a charge, como a ironia, o uso da linguagem não verbal e a presença da crítica social.

Charges sobre os meios de comunicação

As charges são ilustrações sobre temas variados que apresentam uma mensagem crítica acerca de algum aspecto social, econômico, político ou cultural.

Vamos conhecer a seguir a charge *Evolução da Escrita*, do cartunista Luiz Fernando Cazo. Nela, o autor representou três personagens: uma pessoa suméria, um egípcio e uma pessoa que vive na atualidade.

Observe a charge, tente identificar cada personagem e reflita sobre a mensagem que o artista buscou transmitir.



Evolução da Escrita, charge de Luiz Fernando Cazo.

LER E COMPREENDER

1. Converse com os colegas sobre as características de uma charge.
2. Agora é a sua vez. Faça no caderno uma charge sobre algum dos meios de comunicação tratados nesta unidade. Leve sua charge para a sala de aula e apresente-a para os colegas. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

122

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Elaborar uma charge sobre os meios de comunicação.

Como proceder

- Utilize as atividades 1 e 2 para retomar os conteúdos trabalhados na unidade. Caso

julgue necessário, proponha uma leitura das páginas anteriores para relembrar os meios de comunicação estudados. Avalie se os alunos atingiram os objetivos propostos, como a articulação entre o conceito de charge e os conteúdos estudados na unidade.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Copie as frases a seguir no caderno, completando-as com as palavras do quadro.

prensa • exclusão • cuneiforme • escrita

- As pessoas usavam a ■ principalmente para o controle das atividades comerciais, para o registro da história e para a comunicação com outras pessoas. **escrita**
- Com a criação da ■ móvel, os livros que antes eram copiados à mão passaram a ser impressos. **prensa**
- Uma das primeiras formas de escrita foi a ■, criada pelos sumérios. **cuneiforme**
- Embora a internet tenha revolucionado os meios de comunicação, ela ainda não alcança a totalidade da população, um problema que chamamos de ■ digital. **exclusão**

2. Identifique os meios de comunicação a seguir e escreva um parágrafo no **PNA** caderno sobre cada um deles.



Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

123

Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Refletir sobre a invenção da escrita e os meios de comunicação.

Como proceder

- Proponha uma retomada dos assuntos trabalhados ao longo da unidade. Durante essa dinâmica, peça aos alunos que anotem no caderno as informações relevantes. Depois, leia as frases em voz alta com os alunos e peça-lhes que as completem com as palavras adequadas do quadro.

2 Objetivo

- Identificar os meios de comunicação e suas características.

Como proceder

- Espera-se que os alunos comentem a função de cada um desses meios de comunicação e digam se costumam utilizá-los no cotidiano. Incentive-os na identificação de mudanças e permanências e no reconhecimento dos impactos que esses meios de comunicação tiveram no cotidiano das pessoas, associando ao que foi trabalhado na unidade.
- Esta atividade propicia o trabalho com o componente produção de escrita ao solicitar aos alunos que utilizem a linguagem textual para analisar os meios de comunicação.

Conclusão da unidade 4

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">Reconhecer o que são os meios de comunicação e para que servem.Conhecer quais eram os meios de comunicação utilizados pelas sociedades ágrafas, destacando-se a tradição oral.Identificar a importância do uso de gestos e sinais como estratégia de comunicação e inclusão por meio da Libras.	<ul style="list-style-type: none">Retome os conteúdos trabalhados no início da unidade ressaltando aos alunos os principais conceitos, como o que são os meios de comunicação e para que servem, abordando ainda a tradição oral e o uso de gestos na comunicação. Depois, proponha aos alunos a elaboração de um mapa mental no caderno, explicando resumidamente o que foi trabalhado. Explique que o mapa mental deverá ser feito utilizando palavras-chave, setas e desenhos. Aproveite a atividade para avaliar a compreensão dos alunos sobre os temas estudados.
<ul style="list-style-type: none">Compreender a importância do surgimento da escrita, suas primeiras formas e os impactos causados nos meios de comunicação.Reconhecer os usos da escrita no cotidiano.Refletir sobre a exclusão social associada ao analfabetismo.	<ul style="list-style-type: none">Em roda, proponha aos alunos a realização de uma dinâmica: separe em uma caixa diferentes tipos de materiais que já foram e são utilizados para escrever, como pena e tinta, carvão, gravetos e tábuas de argila, papel reciclado (que se assemelha à textura do papiro egípcio), lápis, canetas e <i>tablet</i>, entre outros. Peça-lhes que explorem esses materiais livremente e, com base no que foi estudado nas aulas anteriores, levantem hipóteses sobre como esses materiais eram utilizados pelas pessoas, discorrendo também sobre as mudanças na escrita até os dias atuais. Utilize essa dinâmica para avaliar a compreensão dos alunos em torno dos objetivos propostos.
<ul style="list-style-type: none">Conhecer as transformações geradas nos meios de comunicação por meio de inovações tecnológicas, como a invenção da prensa móvel e, posteriormente, a invenção do telefone, do rádio, do cinema e da televisão.Refletir sobre como as transformações nos meios de comunicação influenciaram o cotidiano de vários segmentos sociais.	<ul style="list-style-type: none">Retome com os alunos os conteúdos das páginas 113 a 116, anotando na lousa os pontos importantes. Depois, proponha a elaboração de uma tabela no caderno, apontando as diferenças entre os meios de comunicação em épocas distintas. Os alunos poderão usar os exemplos trabalhados no livro e pesquisar outros em livros, revistas ou na internet, caso julgue pertinente. Aproveite o momento para promover uma reflexão sobre os impactos dessas transformações no cotidiano dos diferentes segmentos sociais. Caminhe pela sala de aula durante a realização da atividade para sanar possíveis dúvidas e averiguar se os alunos compreenderam os conceitos necessários.
<ul style="list-style-type: none">Analisar os impactos do desenvolvimento da internet e o surgimento de tecnologias digitais como os computadores nos meios de comunicação.Refletir sobre os benefícios e as contradições que perpassam a utilização da internet e de demais tecnologias digitais na humanidade.Analisar as consequências da exclusão digital no país e como ela afetou o cotidiano escolar durante a pandemia de Covid-19.	<ul style="list-style-type: none">Proponha aos alunos uma leitura coletiva das páginas 116, 120 e 121, lembrando os principais conceitos trabalhados. Depois, solicite a elaboração de um texto no caderno problematizando os impactos do surgimento da internet e das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas, incluindo seus benefícios e contradições e a exclusão social no atual contexto. Por fim, promova uma roda de leitura para que os alunos compartilhem seus textos e suas impressões com os colegas. Durante a abordagem, verifique a adequação à proposta e se os alunos atingiram os objetivos necessários na produção do texto.

Referências complementares para a prática docente

Sugestões para o professor

- CAGLIARI, Luiz Carlos. *A história do alfabeto*. São Paulo: Paulistana, 2009.
O livro apresenta linguagem acessível e conteúdo sistematizado sobre a trajetória dos principais sistemas de escrita ao longo da História, como a escrita egípcia, a invenção da escrita cuneiforme pelos sumérios e as escritas góticas. O autor dedica um capítulo à ortografia, apontando suas variações e a mistura de elementos antigos e novos que resultou nos acentos e nas letras maiúsculas e minúsculas.
- MALTA, Márcio. *Charges para sala de aula*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.
O livro traz um conjunto de charges para serem trabalhadas pelos professores em sala de aula, problematizando temas do cotidiano brasileiro. O autor aborda esse gênero textual como uma importante ferramenta pedagógica para instigar o pensamento crítico e reflexivo dos alunos.
- MCLUHAN, Marshall. *A galáxia de Gutenberg*. São Paulo: Edusp, 1972. v. 19.
Um livro clássico sobre a invenção da tipografia por Gutenberg, uma tecnologia que revolucionou a história dos meios de comunicação, marcando o fim da Idade Média e o início da Idade Moderna e a transição da escrita manual para a mecanizada, dando início ao que conhecemos por imprensa.
- MORAIS, Fernando. *Chatô: o rei do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
O autor narra a história de Assis Chateaubriand, proprietário dos *Diários Associados* e responsável por trazer a televisão para o Brasil, uma personagem controversa que exerceu uma forte influência nos meios de comunicação no país. Ao longo da obra, o leitor poderá entrar em contato com marcos e eventos importantes da história da mídia no cenário nacional e analisar suas transformações.

Sugestões para o aluno

- ALBUQUERQUE, Wlamyra; FRAGA, Walter. *O que há de África em nós*. São Paulo: Moderna, 2013.
O livro narra as histórias do grupo de viajantes Cecília, Camila, Akin, Chico, Isabel e Alice, que visitam outros tempos históricos e embarcam em uma viagem para além do Oceano Atlântico, desvendando a presença africana no Brasil. Por meio de ilustrações e utilizando uma linguagem leve, os autores trabalham temas como a origem dos primeiros grupos humanos, a colonização portuguesa, a escravidão, as relações entre o Brasil e os países africanos e as criações culturais de africanos e seus descendentes no país.
- COSTA, Silvana. *Escrita: uma grande invenção*. Belo Horizonte: Invenção, 2011.
O livro, voltado ao público infantil dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, narra a história do garoto Luca, que se dispõe a compartilhar com o leitor as várias novidades que está aprendendo na escola sobre o desenvolvimento da escrita, como os primeiros registros nas cavernas, a invenção da escrita pelos sumérios e os sistemas de escrita utilizados na atualidade.
- ROCHA, Ruth; ROTH, Otávio. *O livro da escrita: o homem e a comunicação*. São Paulo: Melhoramentos, 2000.
Nesse livro, que apresenta linguagem leve e acessível, os alunos poderão encontrar respostas para perguntas como: “Qual foi a primeira escrita a ser codificada?”; “Qual é a diferença entre escrita ideográfica e pictográfica?”; “Para que o mundo moderno precisa da escrita?”. Por meio desses questionamentos, os autores tratam da história e da evolução da escrita, traçando um panorama da diversidade de sistemas de escrita criados ao longo da História.
- SILVA, Avani Souza. *A África recontada para crianças*. São Paulo: Martin Claret, 2020.
De forma criativa, o livro convida os leitores a conhecer as histórias contadas nos países africanos que também têm o idioma português. Partindo da tradição oral, a autora reúne histórias compostas de adivinhas, canções, descrições de gastronomia, vestimentas e diversos outros elementos que formam a cultura africana.

Sugestões para visita física ou virtual

- Museu da Comunicação Hipólito José da Costa. Rua dos Andradas, 959. Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.musecom.com.br/>>. Acesso em: 3 jul. 2021.
O acervo é dividido nos seguintes setores: Imprensa; Televisão; Rádio e Fonografia; Publicidade e Propaganda; Fotografia; e Cinema. A instituição, fundada em 1975, guarda diversas informações sobre os meios de comunicação no estado do Rio Grande do Sul. Além da possibilidade de realizar visitas físicas ao acervo, parte da exposição já se encontra digitalizada.
- Fundação Biblioteca Nacional. Avenida Rio Branco, 219. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/>>. Acesso em: 3 jul. 2021.
Um dos principais conjuntos documentais do Brasil e do mundo, a Fundação Biblioteca Nacional dispõe de cerca de 9 milhões de itens em seu acervo. Entre as obras, pode-se encontrar gravuras, os primeiros jornais que circularam no país, desenhos, revistas e caricaturas, entre outros documentos de grande valor para a história nacional.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Avaliação final.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

O que você já aprendeu?

1 Objetivo

- Explicar o surgimento dos seres humanos na África.

Como proceder

- Retome com os alunos as questões sobre o surgimento da espécie humana trabalhadas na unidade 1. Ressalte a importância das fontes históricas e como isso contribuiu para as pesquisas e as descobertas científicas em torno do tema. Após a resolução da atividade, proponha uma leitura em voz alta das respostas dos alunos para verificar se compreenderam o tema.

2 Objetivo

- Identificar os principais conceitos do processo de sedentarização.

Como proceder

- Faça uma leitura em voz alta do texto da atividade e, em seguida, retome com os alunos o conteúdo das páginas 24 e 25. Aproveite essa dinâmica para verificar a compreensão da turma acerca dos conceitos trabalhados, caminhe pela sala de aula e analise os cadernos dos alunos individualmente, se possível.

3 Objetivo

- Refletir sobre o modo de vida nas primeiras aldeias.

Como proceder

- Faça uma dinâmica de retomada de conteúdo, questionando-os sobre o que eram os registros rupestres e do que se recordam acerca da organização das aldeias pré-históricas. Isso poderá auxiliá-los a compor as ideias no desenho. Se possível, faça uma verificação individualizada desta atividade para analisar o desempenho de cada aluno quanto ao desenvolvimento dos conceitos.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. Muitas pesquisas arqueológicas afirmam que os ancestrais dos seres humanos surgiram na África. No caderno, explique como os estudiosos chegaram a essa conclusão. **Espera-se que os alunos respondam que sabemos que os primeiros grupos humanos surgiram na África pelo fato de que foi nesse local que foram encontrados os fósseis mais antigos de ancestrais humanos.**
2. Leia o texto a seguir e discuta com os colegas qual alternativa representa o acontecimento descrito.

Nossos primeiros ancestrais eram nômades, ou seja, viviam sem moradia fixa e mudavam-se com frequência. Com o tempo, porém, foi desenvolvida a prática da agricultura e da pecuária e as pessoas passaram a viver em moradias fixas e a consumir os alimentos que produziam.

- a. Produção do fogo.
- b. Sedentarização. X
- c. Migração.
- d. Arqueologia.

- Agora, copie o texto no caderno e, como título, insira a alternativa que vocês concluíram que seja a correta.

3. Imagine que você mora em uma aldeia pré-histórica e vai produzir uma pintura rupestre sobre um evento de seu dia a dia. O que você desenharia? Reflita e faça seu desenho em uma folha sulfite. Depois, escreva uma legenda, explicando o que você produziu. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
4. Leia o texto e identifique as palavras que completam as lacunas de acordo com as opções apresentadas nas alternativas. Depois, copie o texto completo em seu caderno.

Os ■ são os profissionais que trabalham com a análise de ■ históricas. Esses estudiosos buscam relacionar os vestígios deixados por nossos ■ e interpretá-los. Dessa maneira, eles contribuem para a construção do ■ histórico.

- a. conhecimento / fontes / historiadores / ancestrais.
- b. ancestrais / historiadores / conhecimento / fontes.
- c. fontes / ancestrais / historiadores / conhecimento.
- d. historiadores / fontes / ancestrais / conhecimento. X

124

4 Objetivo

- Refletir sobre o processo de construção do conhecimento histórico.

Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldades na realização desta atividade, proponha uma roda de conversa sobre a construção do conhecimento histórico com a **turma toda**.

5. Observe as palavras do quadro e escreva um parágrafo no caderno utilizando todas elas. **PNA** *Espera-se que os alunos escrevam um texto contando sobre a diversidade do continente africano, que abriga povos de diferentes culturas.*

África • diversidade • continente • povos • cultura

6. O que acontecia quando os imigrantes chegavam ao Brasil? Imagine que você seja um desses imigrantes, que chegou com sua família à cidade de São Paulo para trabalhar em uma fazenda de café. Produza uma história em quadrinhos em uma folha sulfite contando em que local vocês se hospedaram no início, como foi o contrato de trabalho e para onde foram depois. Escreva também sobre o seu modo de vida e o dia a dia na fazenda. Depois, troque de história com alguns colegas e leia as produções deles. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

7. Observe a imagem e responda às questões no caderno.

7. a. *Uma família de imigrantes em um porto, aguardando para embarcar em um navio. Comentários nas orientações ao professor.*



Os imigrantes, de Raffaello Gambogi. Óleo sobre tela, 146 cm X 196 cm. 1894.

- a. Descreva a imagem, buscando relacioná-la ao contexto da imigração no Brasil.
- b. Converse com os colegas sobre algumas influências dos imigrantes na cultura brasileira. *Os imigrantes trouxeram com eles alguns costumes como culinária, festas típicas, esportes, música, vestimentas, aspectos que pouco a pouco foram incorporados à cultura brasileira.*
8. Com a ajuda do professor, produzam um texto coletivo sobre o desenvolvimento dos meios de comunicação e a questão da exclusão digital na atualidade. **PNA** *Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.*

125

5 Objetivo

- Refletir sobre a diversidade no continente africano.

Como proceder

- Retome a leitura das páginas 47 e 48 da unidade 2, ressaltando a dimensão continental da África e os diferentes povos que habitam seu território.
- Esta atividade favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita**, ao solicitar aos alunos que produzam um texto articulando de modo coerente as palavras do quadro.

6 Objetivo

- Compreender o contexto da chegada dos imigrantes no Brasil.

Como proceder

- Espera-se que os alunos produzam uma história em quadrinhos articulando o que foi estudado nas aulas, como as condições difíceis da viagem, os contratos de trabalho com os fazendeiros, as jornadas de trabalho extenuantes e os maus-tratos muitas vezes sofridos nas fazendas de café.

7 Objetivo

- Analisar uma pintura sobre o contexto da imigração no Brasil.

Como proceder

- Espera-se que os alunos percebam que a família possivelmente está em busca de trabalho em outro país. Os alunos deverão traçar um paralelo com a viagem dos imigrantes para o Brasil, ressaltando as condições da viagem e os contratos de trabalho.

8 Objetivo

- Analisar os meios de comunicação e a exclusão digital na atualidade.

Como proceder

- Retome com os alunos os temas trabalhados na unidade 4, relacionando o desenvolvimento dos meios de comunicação, entre eles a criação da internet e das tecnologias digitais, aos impactos causa-

dos no cotidiano das pessoas. Promova uma discussão sobre a exclusão digital e o cotidiano escolar durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, relembrando o que foi abordado nas páginas 120 e 121. Durante a elaboração do texto, avalie o desempenho individual dos alunos e a compreensão em relação aos conceitos e temas abordados.

- Esta atividade favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita** ao solicitar aos alunos que produzam um texto coletivo.

Destaques PNA

- Ao explorar os recursos indicados nesta seção, desenvolvem-se os componentes **compreensão de texto e desenvolvimento de vocabulário**. Caso a leitura seja proposta oralmente com a participação dos alunos, desenvolve-se também o componente **fluência em leitura oral**.

PARA SABER MAIS



- *Os Croods*. Direção de Chris Sanders e Kirk DeMicco. Estados Unidos, 2013. (98 min).

Após a destruição de sua caverna, os integrantes da família Crood partem para uma grande aventura em busca de um novo lar. Eles só não esperavam vivenciar tantas descobertas que mudariam sua visão sobre o mundo.



- Museu Afro Brasil completa 14 anos! *Conhecendo Museus*, 23 out. 2018. Disponível em: <<http://www.conhecendomuseus.com.br/noticias/museu-afro-brasil-completa-14-anos/>>. Acesso em: 23 jan. 2021. Acesse o *síte* e assista a um vídeo bem interessante sobre o Museu Afro Brasil, na cidade de São Paulo. O vídeo mostra um *tour* pelo museu e apresenta muitos objetos e imagens sobre os africanos que foram trazidos ao Brasil.



- *Cordel do Rio Chico*, de Jorge Fernando dos Santos. São Paulo: Paulus, 2016. Conheça nesse livro uma das tradições que herdamos dos portugueses, a literatura de cordel. Por meio de divertidos versos rimados, você vai embarcar em uma aventura pelo rio São Francisco e por importantes aspectos da cultura brasileira.

- *Água do Sertão*. Direção de Marcelo Justino. Brasil, 2013. (20 min). Disponível em: <<https://curtadoc.tv/curta/povosidentidade/agua-sertao/>>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Assista ao documentário e conheça histórias de pessoas que enfrentam diariamente a seca no Nordeste.



- *Brasil: um mosaico de culturas*, de Nezite Alencar. São Paulo: Paulus, 2016. Esse livro apresenta cordéis que tratam da riqueza da cultura brasileira e sua diversidade, com nossas tradições culinárias, sotaques, danças e valores.



- *O livro dos gestos e dos símbolos*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos, 2007. (Coleção: O homem e a comunicação). Você sabia que a música, as luzes, os sinais e os símbolos também são formas de comunicação? Nesse livro, você vai conhecer um pouco mais sobre as formas de comunicação humana, que vão muito além da fala.

- *Um filme de cinema*. Direção de Thiago B. Mendonça. Brasil: Embaúba filmes, 2017. (84 min).

O que você sabe sobre a história do cinema? Nesse filme, Bebel e seus amigos decidem fazer um filme e acabam vivendo uma grande aventura pela história do cinema.

- Esta seção favorece o desenvolvimento da **literacia familiar**. Para explorar esse aspecto com a turma, sugira algumas atividades que eles possam realizar com seus pais ou responsáveis utilizando os recursos indicados.
 - > Leitura conjunta em voz alta.
 - > Reconto do que foi lido para um adulto da família.
 - > Diálogo sobre o livro ou *site*, desenvolvendo, assim, a compreensão textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BOSCHI, Caio César. *Por que estudar história?* São Paulo: Ática, 2007.

O autor aborda nessa obra algumas discussões fundamentais sobre o conceito de História, ressaltando a importância desse componente curricular para compreender e problematizar o presente.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Documento normativo com alguns princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da educação básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Documento que orienta o currículo da educação básica no Brasil, trazendo as principais competências e habilidades a serem abordadas no processo de ensino e aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) determina as principais diretrizes para orientar o processo de alfabetização no Brasil. As medidas visam ressaltar a importância das evidências científicas no ensino, promover melhorias na qualidade da educação no país e combater o analfabetismo.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, trazendo reflexões aos docentes sobre como propor esse tipo de perspectiva em sala de aula.

FLEURY, Reinaldo Matias et al. (Org.). *Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver*. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32111-diversidade-religiosa-e-direitos-humanos-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Elaborada por vários especialistas, essa obra reúne textos que analisam a questão da diversidade de religiões no Brasil e como essa diversidade deve ser abordada no âmbito escolar.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para o professor*. São Paulo: Contexto, 2011.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da educação básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Nessa obra, o especialista José Morais trata de assuntos como alfabetização, literacia e democracia.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2000. Como abordar as tecnologias de modo crítico e consciente com os alunos? O avanço digital e sua importância no meio escolar são os temas principais dessa obra.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 2005.

A escola é vista nessa obra como local privilegiado para abordar a educação antirracista. Textos de diferentes autores foram reunidos para tratar temas como diversidade, racismo, autoestima e literatura e arte africana.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

No Ensino Fundamental, espera-se que os alunos desenvolvam uma concepção crítica e responsável de cidadania. Essa obra visa contextualizar o leitor e pode ser utilizada como fundamento teórico sobre o tema.

RIBEIRO JÚNIOR, Halferd Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi (Org.). *Ensino de História e currículo: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular*. Jundiá: Paco, 2017.

Coletânea de textos de diversos pesquisadores, traz análises das mudanças no ensino de História no contexto escolar brasileiro. Aponta também reflexões sobre a implantação da BNCC em nosso país.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e Ação no Magistério).

Como utilizar fontes no ensino de História? Essa obra apresenta reflexões envolvendo a prática docente no ensino desse componente curricular, com sugestões para mediar o desenvolvimento do pensamento histórico dos alunos.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse livro é possível encontrar diversas definições conceituais importantes para o trabalho com ensino de História.

THOMAS, Gary; PRING, Richard. *Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Com textos de diversos autores, essa obra discute a importância das evidências científicas nas reflexões envolvendo o processo de ensino e aprendizagem.

Referências bibliográficas comentadas

- **ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso.** *Ensino de história*. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Ideias em Ação).
Por meio do contato com professores de História do ensino básico, os autores desenvolveram esse livro com sugestões de atividades didáticas e projetos para serem trabalhados em sala de aula, partindo da utilização de diferentes documentos e suportes materiais, como o documento escrito, a literatura, as imagens fixas ou em movimento, o patrimônio histórico e os mapas.
- **ANTUNES, Celso.** *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Ao longo dessa obra, o autor analisa as transformações vivenciadas tanto pela escola como pelas famílias nas últimas décadas, promovendo uma reflexão sobre a aula, o professor, o currículo, as linguagens, os recursos da escola e a avaliação significativa da aprendizagem escolar.
- **BARROS, José d'Assunção.** *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019.
Nessa obra o autor faz uma análise sobre a importância das fontes históricas na escrita da história. Ele mostra os mais variados tipos de fontes e metodologias disponíveis aos historiadores.
- **BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes.** *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação: Ensino Fundamental).
O livro propicia aos docentes dos diferentes níveis uma reflexão sobre as finalidades do ensino de História e seu papel na formação das novas gerações, partindo de uma discussão sobre as transformações e reformulações curriculares que esse componente vivenciou nas últimas décadas.
- **BNCC na prática: tudo que você precisa saber sobre história**. São Paulo: Nova Escola; Rio de Janeiro: Fundação Lemann, 2018.
O livro aborda as especificidades da BNCC para o componente de História, tratando sobre as mudanças curriculares, as estratégias de ensino-aprendizagem, as atividades práticas e os meios para o professor aprofundar seus conhecimentos. O foco do livro é a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.
- **BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.).** *Ensino Fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula*. São Paulo: Avercamp, 2009.
O objetivo dos autores dessa obra é conduzir os profissionais do Ensino Fundamental a uma reflexão, levantando questões sobre a prática docente com crianças de 6 a 7 anos, tais como a sua entrada na escola sob o ponto de vista legal, os princípios pedagógicos norteadores do trabalho do professor e a importância da ludicidade na sala de aula.
- **BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que apresenta os Temas contemporâneos transversais e a importância desses temas para os currículos da Educação Básica.
- **BRASIL. Ministério da Educação.** *Base Nacional Comum Curricular. Versão final*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica.
- **BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização.** *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que permite conhecer os princípios, os objetivos e as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização, abordando conceitos importantes, como a literacia e a numeracia.
- **BUSQUETS, Maria Dolores et al.** *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Ática, 1997.
Essa obra, publicada originalmente na Espanha, apresenta uma discussão a respeito da estrutura curricular das escolas ocidentais, considerando a existência dos chamados temas transversais. Os temas transversais seriam os eixos geradores de conhecimentos, com base nas experiências dos alunos, assim como os eixos de união entre os componentes tradicionais. No caso da Espanha, trata-se de temas como educação para a saúde, o consumo e a igualdade de oportunidades.
- **CABRINI, Conceição et al.** *Ensino de história: revisão urgente*. São Paulo: EDUC, 2000.
Nesse livro, as autoras partem de algumas propostas concretas para discutir a reformulação das práticas do ensino de História. São levantadas questões como: O que fazer para que o aluno se sinta sujeito do processo histórico? De que modo conseguir uma reflexão conjunta de professores e alunos, considerando-se as precárias condições do ensino no Brasil? Como trabalhar com fontes históricas em sala de aula?
- **CAVALCANTI, Erinaldo.** História e história local: desafios, limites e possibilidades. *História Hoje*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 272-292, jun. 2018. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393>>. Acesso em: 9 jul. 2021.
O artigo examina o alcance da história local para o ensino de História e para a pesquisa e produção historiográfica. O autor reflete também sobre os pontos de interconexão entre a história local e a história global.
- **COOPER, Hilary.** *Ensino de história na educação infantil: um guia para professores*. Trad. Rita de Cássia K. Jankowski; Maria Auxiliadora Schmidt e Marcelo Fronza. Curitiba: Base Editorial, 2012.
A autora elabora um guia prático e acessível para auxiliar as crianças a construir o conhecimento sobre o passado, desenvolvendo a capacidade de ler, pensar historicamente e comunicar suas ideias.
- **CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas.** Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 298-309, 2010. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Artigo que analisa a compreensão das dificuldades de aprendizagem na Matemática e apresenta o Teste de Conhecimento Numérico, desenvolvido por Yukari Okamoto e Robbie Case (1996), aceito pela literatura atual como um bom instrumento para avaliar o senso numérico.
- **DEHAENE, Stanislas.** *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como a criança aprende a ler.
- **FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.).** *Práticas interdisciplinares na escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
A obra reúne textos de diferentes autores, com o objetivo de familiarizar os leitores com o tema da interdisciplinaridade no espaço escolar. Em cada capítulo serão apresentadas práticas docentes interdisciplinares variadas, da educação infantil até a pós-graduação, promovendo uma forma diferente de pensar e escrever sobre o fenômeno educativo.
- **FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos.** *Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.
Unindo teoria e prática, as autoras desse livro pretendem apresentar ao leitor novas possibilidades de abordagem do componente de História no Ensino Fundamental I. Partindo de exemplos reais, serão propostas atividades que buscam articular diretrizes educacionais, materiais e suportes diversos e, sobretudo, o respeito à realidade dos alunos.

- **FONSECA, Selva Guimarães.** *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
O livro traz uma reflexão sólida da autora, decorrente da sua experiência na docência e na pesquisa sobre o ensino de História. Além de situar historicamente o componente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o livro questiona e analisa o papel formativo da História nos anos iniciais do ensino, discutindo possibilidades metodológicas e propostas pedagógicas.
- **GIL, Carmem Zeli de Vargas; TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski (Org.).** *Patrimônio cultural e ensino de história*. Porto Alegre: Edelbra, 2014.
O Livro discorre sobre possibilidades para o ensino de História com base em análises de patrimônios culturais e da experimentação de espaços diversos de aprendizagens, como arquivos e museus.
- **HIPOLIDE, Márcia.** *O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologias e conceitos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
Esse livro foi desenvolvido para auxiliar o trabalho do professor de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com uma linguagem clara e objetiva, a autora trabalha com metodologias ligadas aos conceitos da ciência histórica. Além disso, propõe atividades para aplicação em sala de aula, desenvolvidas conforme os conteúdos para o ensino de História e adequadas à faixa etária dos alunos.
- **JARDIM, Denise Fagundes.** *Imigrantes ou refugiados? Tecnologias de controle e as fronteiras*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.
A antropóloga discute os mecanismos de controle governamental sobre a imigração e o refúgio, destacando as condições sociais das pessoas imigrantes e refugiadas, além dos tipos de acolhimento e também de exclusão dessas pessoas.
- **KLEIMAN, Angela.** *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.
O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.
- **LEE, Peter.** Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, especial, p. 131-150, mar. 2006. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543>>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Ao longo desse artigo, o autor estabelece as discussões iniciais sobre o conceito de literacia histórica. Nele, o autor expõe duas preocupações referentes à educação histórica: Como desenvolver a compreensão dos alunos no ensino de História e o que os alunos deveriam saber sobre o passado. Para ele, o conceito de literacia histórica refere-se basicamente a uma “leitura do mundo” ligada ao conhecimento histórico.
- **MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de.** Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, jul. 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>>. Acesso em: 8 jul. 2021.
O historiador discute, nesse estudo, as consequências da transferência de acervos pessoais para instituições públicas. Além disso, pretende refletir sobre o papel dos historiadores na análise das fontes históricas.
- **MOLINA, Ana Heloisa; LUZ, José Augusto Ramos da (Org.).** *Museus e lugares de memória*. Jundiaí: Paco editorial, 2018.
A obra reúne textos de professores e pesquisadores que abordam as possibilidades de estudo do passado com base em análises de lugares de memória, como museus regionais e de história indígena e afro-brasileira.
- **MONDAINI, Marco.** *Direitos humanos*. São Paulo: Contexto, 2006.
De uma forma abrangente e bem organizada, o livro disponibiliza ao leitor vários textos e documentos sobre direitos humanos desde seu surgimento até a atualidade. A ideia para esta obra partiu do crescente interesse pelos direitos fundamentais e na reflexão sobre suas constantes violações.
- **MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.).** *Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X/Faperj, 2007.
Essa obra busca contribuir para o estabelecimento de um diálogo com os professores envolvidos com o ensino da História na edu-

cação básica e os profissionais interessados pelos problemas de formação da cidadania na atualidade. Trata-se de uma coletânea de textos, fruto dos debates do V Encontro Nacional: Perspectivas do Ensino de História, realizado no Rio de Janeiro, um dos principais encontros de especialistas da área, provenientes de diversas instituições brasileiras.

- **MORAIS, José.** *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Pense, 2014.
Esse livro apresenta conceitos como o da alfabetização, o da literacia e o do letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.
- **NOVAES, Adauto (Org.).** *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
Livro que traz estudos de vários especialistas sobre a percepção do tempo nos estudos históricos e na vida cotidiana das diferentes culturas. Além disso, reflete sobre as diversas tradições e narrativas temporais.
- **PINSKY, Carla Bassanezi (Org.).** *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
A obra reúne diversos especialistas que apresentam, de modo objetivo, as possibilidades de métodos de análise dos mais diversos tipos de fontes históricas, como documentos escritos, depoimentos orais, audiovisuais e vestígio da cultura imaterial.
- **QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de.** Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.
- **REIS, Alcenir Soares dos; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves (Org.).** *Patrimônio imaterial em perspectiva*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.
A obra discorre sobre as dimensões teórico-conceituais do patrimônio histórico e cultural imaterial, destacando o papel da identidade, das memórias e das vivências de grupos sociais comumente excluídos nos processos históricos.
- **RODRIGUES, Rogério Rosa (Org.).** *Possibilidades de pesquisa em história*. São Paulo: Contexto, 2017.
A obra traz textos de especialistas em produção do conhecimento historiográfico, com base na análise e interpretação de ampla diversidade de fontes históricas, como histórias em quadrinhos, monumentos e objetos de uso cotidiano.
- **SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel.** *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Unijuí, 2009. (Coleção Cultura, Escola e Ensino).
O fio condutor dessa obra é a educação histórica, a qual se preocupa com a busca de respostas relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico e à formação da consciência histórica de crianças e jovens. Trata-se de um debate importante para o trabalho do professor-historiador, devido à sua abordagem teórico-metodológica e toda a sua abrangência no cotidiano escolar.
- **SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães.** *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papyrus, 2007. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
Esse livro analisa as perspectivas atuais do ensino de História no Brasil, articuladas ao debate internacional na área. Para isso, os autores discutem a formação do professor que é incentivado a pensar sobre a inclusão de novos temas, sobre os problemas e as possibilidades que se abrem para o ensino de História, em diálogo com as pesquisas e as discussões sobre cidadania e multiculturalismo.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12937-8



9 788516 129378